



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO
SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2010

RELATÓRIO FINAL



CPA — Comissão Própria de Avaliação

Rio de Janeiro, outubro de 2011

CEFET/RJ
COMPOSIÇÃO EM 2010

DIREÇÃO

Diretor Geral

Miguel Badenes Prades Filho

Vice-Diretor

Carlos Henrique Figueiredo Alves

Diretor de Ensino

Maurício Saldanha Motta

Diretor de Extensão

Nilton da Costa Silva

Diretor Administrativo-Financeiro

Fernando Neves Pereira

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

Diretor de Planejamento Estratégico

Carmen Perrotta

Diretor da UnED Nova Iguaçu

Luciano Santos Constantin Raptopoulos

Diretor da UnED Maria da Graça

Sérgio de Mello Teixeira

Diretor da UnED Nova Friburgo

Fernanda Rosa dos Santos

Diretor da UnED Petrópolis

Paulo César Bittencourt

Diretor da UnED Itaguaí

Luiz Diniz Corrêa

Gerente da Expansão de Angra dos Reis

Haroldo Pereira Gomes

Gestor do Núcleo Avançado de Valença

Arnaldo Amândio de Lima Costa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Corpo Docente

Aline da Rocha Gesualdi

André Barcelos Damasceno Daibert

Carmelita Seno Cardeira Alves

Eduardo Augusto Giglio Gatto

Gisele Maria Ribeiro Vieira (Presidente)

Marina Rodrigues Brochado

Paulo de Faria Borges

Silvana Bezerra

Corpo Técnico Administrativo

Cristóvão Braga

Luiz José Henrique Nogaroli Cavalcante

Maria Esther Provenzano

Corpo Docente

Jonathan da Rocha Silva

Pedro Henrique C. Soares de Mello

Rafael Carvalho Ribeiro

Ricardo Monteiro da Silva

Representante da Sociedade Civil Organizada

Nival Nunes de Almeida (ABENGE)

Equipe de Apoio

Evandro Paranaguá (Chefe do DTINF)

Rômulo Figueiredo (DTINF)

Diogo Castelo Branco (estagiário da CPA)

(...) O objeto central da avaliação institucional é a qualidade, não só como diagnóstico, mas também como processo de melhoria.

(Sobrinho, 2008)

Apresentação

Este relatório tem como objetivo comunicar à Comunidade Universitária, à Comunidade Externa e aos órgãos governamentais responsáveis pela gestão da educação superior no Brasil, os resultados da avaliação realizada pela CPA do CEFET/RJ, referente ao ano de 2010. O processo avaliativo passa por fases de planejamento, execução, análise e decisão. Trata-se de uma tarefa complexa, que considera a trajetória da Instituição, suas características específicas e seu relevante papel social. Tal processo fornece uma visão do desempenho da Instituição no cumprimento de suas funções enquanto Instituição Pública na oferta da Educação Superior.

As informações básicas da Instituição são fornecidas na parte inicial do relatório. Em seguida são apresentadas as questões referentes à constituição e trajetória da Comissão Própria de Avaliação. Neste ponto, são apresentadas as metas, as metodologias e instrumentos aplicados, as principais dificuldades encontradas e a população observada na análise. No item seguinte, se encontram as análises realizadas pela comissão nas dez dimensões indicadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), seguidas pelas considerações finais.

O processo avaliativo contribui de forma significativa para a melhoria da Educação. Os resultados obtidos devem receber a merecida atenção dos administradores em todos os níveis, iluminando as tomadas de decisões.

Comissão Própria de Avaliação

CPA

1	Dados da Instituição.....	05
2	Considerações Iniciais.....	06
2.1	Processo de Trabalho Desenvolvido	11
2.2	Metodologia e Instrumentos	14
2.3	Principais Dificuldades	16
2.4	População	17
2.4.1	População: Corpo Discente	18
2.4.2	População: Corpo Docente	22
2.4.3	População: Corpo Técnico-Administrativo	25
3	Desenvolvimento.....	28
3.1	Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	28
3.2	Dimensão 2: A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão	38
3.3	Dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição	98
3.4	Dimensão 4: A Comunicação com a Sociedade	118
3.5	Dimensão 5: As Políticas de Pessoal e de Carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo	123
3.6	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	139
3.7	Dimensão 7: Infraestrutura Física	160
3.8	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	184
3.9	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes	196
3.10	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	208
4	Considerações Finais.....	211
5	Bibliografia Consultada.....	212
6	Anexos.....	215
A	Questionários	215

1. Dados da Instituição

Nome da IES: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

Código da IES: 0593

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal

Estado: Rio de Janeiro

Município: Rio de Janeiro (Unidade Sede); Nova Iguaçu (campus Nova Iguaçu); Nova Friburgo (campus Nova Friburgo), Petrópolis (campus Petrópolis) e Itaguaí (campus Itaguaí).

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, foi criada pela Portaria nº 339 de 30 de julho de 2004, considerando o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e o memorando interno nº 047/2004-DIRED, de 13 de julho de 2004. Em sua composição atual, designada pela Portaria nº 131 de 13 de março de 2009, compreende membros de quatro Unidades ou campi, todas com curso superior. Segundo esta Portaria, está previsto um total de 17 membros efetivos, sendo 8 docentes, 4 técnico-administrativos, 4 alunos e 1 membro da sociedade civil. A tabela 1.1, a seguir, apresenta a configuração da CPA em julho de 2011.

Tabela 1.1 - Comissão Própria de Avaliação

Nome	Segmento Representado	Unidade/Campus
-Aline da Rocha Gesualdi	docente	Maracanã
-André Barcelos Damasceno Daibert	docente	Petrópolis
-Carmelita Seno Carneira Alves	docente	Maracanã
-Eduardo Augusto Giglio Gatto	docente	Nova Iguaçu
-Gisele Maria Ribeiro Vieira*	docente	Maracanã
-Marina Rodrigues Brochado	docente	Maracanã
-Paulo de Faria Borges	docente	Maracanã
-Silvana Bezerra	docente	Nova Friburgo
-Cristóvão Braga	técnico-administrativo	Nova Friburgo
-Jorge Pinheiro Apolinário	técnico-administrativo	Nova Iguaçu
-Luiz José Henrique Nogaroli Cavalcante	técnico-administrativo	Petrópolis
-Maria Esther Provenzano	técnico-administrativo	Maracanã
-Jonathan da Rocha Silva	discente	Nova Friburgo
-Pedro Henrique C. Soares de Mello	discente	Maracanã
-Rafael Carvalho Ribeiro	discente	Nova Iguaçu
-Ricardo Monteiro da Silva	discente	Petrópolis
-Nival Nunes de Almeida	sociedade civil	Vice-Presidente da ABENGE

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, teve sua origem, em 1917, na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás. Em 1942, a escola foi transformada em Escola Técnica Nacional - ETN, tendo como primeiro diretor o professor Celso Suckow da Fonseca. Em homenagem póstuma, por determinação do MEC, a Escola passou a ser denominada Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca. Em 30 de junho de 1978, por meio da Lei 6.545, aconteceu a transformação da ETF Celso Suckow da Fonseca em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Toda essa trajetória retrata a evolução do Ensino Industrial Profissional do País, dedicado, cada vez mais, a atuar em resposta às crescentes exigências do setor produtivo. Assim, desde essa data o CEFET/RJ, no espírito da lei que o criou, passou a ter objetivos conferidos a instituições de Educação Superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

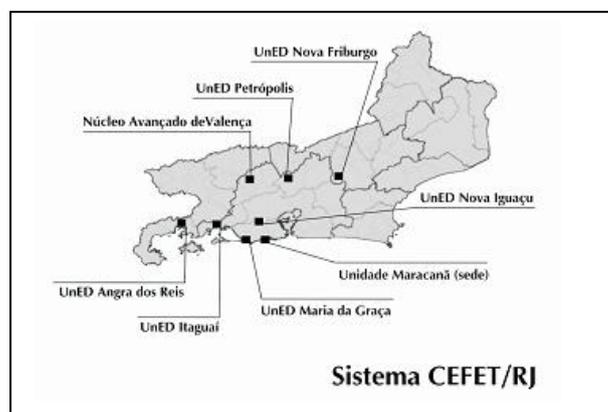
A Instituição possui cerca de dez mil alunos regulares distribuídos entre seus cursos de ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação. Como atividades acadêmicas do Centro destacam-se, ainda, as de pesquisa e extensão, em resposta às demandas do setor produtivo, do poder público constituído e da sociedade em geral.

Atualmente, ao aderir ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a Unidade Sede situada no Maracanã, com mais de noventa anos de existência, passou a contar com diversas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) e um Núcleo Avançado, ou seja, com diversos campi. A primeira UnED a ser inaugurada foi a de Nova Iguaçu, em agosto de 2003, em seguida a de Maria da Graça, em junho de 2006. Dois anos e três meses depois, foi inaugurada a UnED de Petrópolis, em setembro de 2008, em seguida, em dezembro do mesmo ano, a UnED de Nova Friburgo. Em 2010, foram inaugurados a UnED de Itaguaí e o Núcleo Avançado de Valença. Apesar da UnED de Itaguaí ter sido simbolicamente inaugurada em 2010, o início do seu primeiro curso já havia ocorrido em setembro de 2008.

A apresentação da UnED de Itaguaí e do Núcleo Avançado de Valença à sociedade como Unidades federais de educação aconteceu no dia 01 de fevereiro de 2010, em cerimônia realizada na capital da República, em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou, simultaneamente, 78 Unidades da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A vinculação do Núcleo Avançado de Valença ao CEFET/RJ advém da federalização do Instituto Técnico e Profissionalizante do Vale do Rio Preto - ITERP, no município de Valença. O ITERP foi construído e equipado com recursos provenientes do Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP, por força de convênio celebrado entre o Ministério da Educação e a Fundação Educacional D. André Arcoverde.

A inauguração de mais uma UnED, desta vez em Angra dos Reis, teve sua inauguração oficial em cerimônia no Palácio do Planalto, em novembro de 2010. Nesta ocasião, o Presidente da República inaugurou, ao lado do ministro da Educação, 30 escolas federais de educação profissional e 25 campi de 15 universidades federais. A figura a seguir apresenta o Sistema CEFET/RJ, já com a inclusão da UnED Angra dos Reis.



Fonte: PDI 2010-1014.

Constituindo, com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica instituída pela Lei n 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET/RJ, como consta no PDI 2010-2014, continua a

reconhecer-se como Instituição dedicada à formação de profissionais capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnicos e científicos às atividades de produção e serviços, sem perder de vista a dinâmica social do desenvolvimento.

Atualmente o CEFET/RJ aguarda o encaminhamento do MEC ao pleito apresentado oficialmente, relativo a transformação do Centro em Universidade Tecnológica, mediante exposição de motivos e projetos, notadamente em dezembro de 2005, setembro de 2007 e abril de 2009. O crescimento institucional atingido justifica o desejo do reconhecimento externo do Centro como Instituição de Ensino Superior, com ciência da importância da manutenção e crescimento dos cursos técnicos de nível médio.

A função social do CEFET/RJ é promover o ser humano, traduzida na democratização do acesso, na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento a demandas sociais, estendendo benefícios à comunidade, mediante cursos e serviços.

Como Instituição integrante da rede de Educação Superior, o CEFET/RJ participa do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, sendo submetido a três modalidades de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos: avaliação das instituições de Educação Superior (AVALIES); avaliação dos cursos de graduação (ACG) e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

A avaliação das instituições de Educação Superior se desenvolve em duas etapas principais: a autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação externa - realizada por comissões designadas pelo INEP. O presente relatório tem como objeto a avaliação da Instituição de Educação Superior CEFET/RJ em sua etapa de auto-avaliação.

Segundo as *Orientações Gerais para o Roteiro da autoavaliação das Instituições* fornecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES (2004, p.5)¹, a avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos:

produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, a autoavaliação ajuda a identificar as fragilidades e potencialidades da Instituição em suas dez dimensões previstas por lei, tornando-se um importante instrumento para tomada de decisões. O relatório produzido a partir de tal instrumento deve conter análises, críticas e sugestões. Antes do próximo item, será dada uma visão geral da IFES no quesito Ensino Superior, para que suas especificidades sejam compreendidas e se conheça um pouco dos atores do processo.

A Tabela 1.2 apresenta a distribuição dos alunos do Ensino Superior por cursos e programas em 2010.2. Com relação ao corpo docente, segundo o DRH, no final do primeiro semestre de 2010, a Instituição contava com 426 docentes atuando no ensino médio, técnico e superior. Destes, aproximadamente 40% são doutores, 45% mestres, 9% especialistas e 6% graduados. A titulação em nível de mestrado e doutorado é, portanto, de 85% do corpo docente. A Tabela 1.3 apresenta a distribuição do corpo técnico administrativo em 2010.2.

¹BRASIL. Ministério da Educação. SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. *Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

Tabela 1.2 - Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2010.2

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2010.2						
Cursos e Programas		Unidade Sede Maracanã	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí
Graduação	Superiores de Tecnologia	393	-	139	89	-
	Bacharelado	2.241	418	-	-	40
	Licenciatura	-	-	80	66	-
Total de Alunos da Graduação		2634	418	219	155	40
Total Geral Graduação		3466				
Pós-Graduação (Mestrado)		162	-	-	-	-
Pós-Graduação Lato Sensu	Presenciais	69	-	-	57	-
	Educação a distância	70	-	-	-	-
Total de Alunos da Pós-Graduação		301	-	-	57	-
Total Geral Pós-Graduação		358				
TOTAL (Graduação + Pós)		2.935	418	219	212	40
3.824						

Fonte: DIGES, SIE, 2010.2 e DIPPG, dez/2010.

Tabela 1.3 - Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo em 2010.2

Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível Classificado em 2010 (Classificação com base na Lei no 11.091/2005)						
Nível de Classif.	Cargo	Unidade Sede Maracanã	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí
A	Auxiliar Operacional	-	-	-	-	-
TOTAL		-	-	-	-	-
B	Auxiliar de Artes Gráficas	1	-	-	-	-
TOTAL		1	-	-	-	-
C	Assistente de Laboratório	2	1	-	-	-
	Assistente de Alunos	4	6	1	2	-
	Auxiliar em Administração	56	2	-	-	-
	Auxiliar em Assuntos Educaç.	1	-	-	-	-
	Contínuo	3	-	-	-	-
	Contramestre/Ofício	4	-	-	-	-
	Motorista	4	-	-	-	-
	Operador de Máq. Copiadora	1	-	-	-	-
	Porteiro	9	-	-	-	1
Telefonista	2	-	-	-	-	
TOTAL		86	9	1	2	1

D	Assistente em Administração	133	19	8	6	3
	Desenho Técnico/Especialida.	2	-	-	-	-
	Mestre de Edificações e Infra.	3	-	-	-	-
	Técnico de Tecnologia da Info.	16	-	1	-	-
	Técnico em Arquivo	1	-	-	-	-
	Técnico em Artes Gráficas	-	-	-	-	-
	Técnico em Contabilidade	5	-	-	-	-
	Técnico em Eletrotécnica	-	1	-	-	-
	Técnico em Secretariado	-	-	-	-	-
	Técnico de Laboratório/Área	1	-	-	-	-
	Vigilante	3	-	-	-	-
TOTAL	164	20	9	6	3	
E	Administrador	4	-	1	2	-
	Analista de Tecnologia da Info.	3	-	-	-	-
	Arquiteto/Urbanista	3	-	-	-	-
	Arquivista	9	-	-	-	-
	Assistente Social	-	-	1	1	-
	Bibliotecário(a) – Documental.	8	2	2	2	-
	Contador	7	-	1	1	-
	Economista	2	-	-	-	-
	Enfermeiro/Área	1	-	-	-	-
	Engenheiro/Área	2	-	-	-	-
	Engenheiro/Área-Mecânico	1	-	-	-	-
	Jornalista	1	-	-	-	-
	Médico/Área	2	-	-	-	-
	Odontólogo	3	-	-	-	-
	Pedagogo/Área	2	1	2	2	-
	Programador Visual	1	-	-	-	-
	Psicólogo	2	-	-	-	-
	Relações Públicas	1	-	-	-	-
	Sociólogo	1	-	-	-	-
Técnico em Assuntos Educac.	15	1	2	2	-	
TOTAL	68	4	9	10	-	
TOTAL GERAL	318	33	19	18	4	
392						

Fonte: DRH, dez/2010.

2.1-Processo de Trabalho Desenvolvido

Para promover o processo de autoavaliação institucional de 2010, a CPA seguiu um

cronograma de atividades, considerando as diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior, as orientações gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições fornecidas pela CONAES, e levando em conta a missão e os objetivos da Instituição.

O roteiro de autoavaliação institucional compreende três etapas básicas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente. São elas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação. A primeira etapa, denominada preparação, abrange o planejamento do projeto e a sensibilização da comunidade. A segunda etapa, correspondente ao desenvolvimento, consiste na concretização das atividades planejadas. A terceira e última etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Considerando este contexto foram previstas as seguintes atividades, conforme a Tabela 1.4:

Tabela 1.4 - Lista de Atividades Programadas pela CPA

Item	Atividades a serem desenvolvidas
1	Elaboração do Planejamento
2	Atualização dos instrumentos de coleta
3	Sensibilização da comunidade
4	Aplicação dos Instrumentos de Pesquisa
5	Coleta de dados
6	Processamento dos dados
7	Análise dos dados
8	Elaboração e entrega do relatório Final ao Conselho Diretor e ao INEP
9	Divulgação dos resultados à comunidade

A relação das dimensões consideradas no processo de avaliação, de acordo com o artigo 3º da Lei nº. 10.861/04 e as subcomissões de trabalho propostas são apresentadas na Tabela 1.5, a seguir:

Tabela 1.5 - Dimensões Avaliadas e Subcomissões de Trabalho

Dimensões:		Servidores:	
D1	A missão e o PDI	Presidente:	Carmelita Alves
		Membros:	Esther Provenzano Gisele Vieira Marina Brochado Rafael Ribeiro
D2	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas	Presidente:	Gisele Vieira
		Membros:	Aline Gesualdi

	de operacionalização		Cristóvão Braga Eduardo Gatto Esther Provenzano Jonathan Silva
D3	A responsabilidade social da Instituição	Presidente:	Luiz José Cavalcante
		Membros:	André Daibert Cristóvão Braga Jorge Apolinário Silvana Bezerra Jonathan Silva
D4	A comunicação com a sociedade	Presidente:	Silvana Bezerra
		Membros:	André Daibert Esther Provenzano Luiz José Cavalcante Pedro Mello
D5	As políticas de pessoal e de carreira dos corpos docente e técnico-administrativo	Presidente:	Eduardo Gatto
		Membros:	Cristóvão Braga Gisele Vieira Jorge Apolinário Marina Brochado
D6	Organização e gestão da Instituição	Presidente:	Marina Brochado
		Membros:	Carmelita Alves Esther Provenzano Silvana Bezerra Rafael Ribeiro
D7	Infraestrutura física	Presidente:	André Daibert
		Membros:	Aline Gesualdi Gisele Vieira Jorge Apolinário Pedro Mello
D8	Planejamento e avaliação	Presidente:	Esther Provenzano
		Membros:	Aline Gesualdi Carmelita Alves Luiz José Cavalcante Silvana Bezerra Ricardo Silva
D9	Política de atendimento aos estudantes	Presidente:	Cristóvão Braga
		Membros:	Eduardo Gatto Luiz José Cavalcante Paulo Broges* Ricardo Silva
D10	Sustentabilidade financeira	Presidente:	Jorge Apolinário*
		Membros:	André Daibert Marina Brochado Paulo Borges Pedro Mello

* O técnico-administrativo Jorge Apolinário solicitou sua exclusão da comissão, não tendo sido ainda indicado um substituto.

O diagnóstico da Instituição é obtido a partir da coleta, processamento e análise dos dados. Tais dados quando coletados e processados constituem um banco de dados. Depois de analisá-los, a comissão sistematizou os relatórios de cada dimensão, objetivando produzir o presente **Relatório Final**, que será enviado ao INEP/CONAES e terá uma cópia entregue ao Conselho Diretor da Instituição. Os resultados serão, em seguida, apresentados e colocados no *site* da Instituição.

2.2-Metodologia e Instrumentos

Pode-se dizer que a aplicação da autoavaliação em 2010, de forma geral, foi bem mais simples do que a que ocorreu em 2009, uma vez que quase todo o processo já estava dominado e a comunidade mais receptiva. Na avaliação anterior, foram necessárias diversas reuniões até o produto final. Desta vez, os instrumentos já estavam prontos, sendo necessário apenas atualizá-los ou aperfeiçoá-los. Com isto, conseguiu-se atingir um público muito maior do que a avaliação anterior.

A metodologia proposta buscou articular as diretrizes para avaliação e as orientações gerais para a implementação do processo autoavaliativo estabelecidas pela CONAES, com a missão do CEFET/RJ, o PDI, a identidade da Instituição e a sua cultura de avaliação.

A autoavaliação das dez dimensões previstas pela Lei nº. 10.861/04 foi realizada utilizando-se vários procedimentos metodológicos, dentre os quais se destacam: reuniões sistemáticas da Comissão Própria de Avaliação, pesquisa documental, elaboração de questionários, entrevistas, assim como outros procedimentos utilizados nos estudos especiais.

Os questionários aplicados foram amplamente discutidos nas reuniões da CPA e abrangem as dez dimensões previstas. Tais instrumentos se encontram no Anexo A e foram elaborados de forma diferenciada, considerando todos os atores do processo: discentes, docentes e técnico-administrativos. Os questionários foram disponibilizados de forma *on-line* com o auxílio do departamento de Tecnologia da Informação (DTINF).

Na avaliação de 2009, alunos da graduação e técnico-administrativos acessavam os questionários através de um *link* no *site* da Instituição. Os professores eram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas realizado no segundo semestre. Tal lançamento também é feito de forma *on-line*. Foi fornecido o endereço de e-mail cpa.cefetrj@gmail.com para sugestões, críticas ou esclarecimento de dúvidas.

Na avaliação de 2010, os técnico-administrativos continuaram a acessar os questionários através de um *link* no *site* da Instituição. No entanto, com relação aos alunos da graduação, decidiu-se alterar o procedimento utilizado, com o intuito de aumentar o número de avaliações. Assim, os alunos foram conduzidos ao questionário no momento da confirmação de matrícula. Em 2010, os alunos da pós do Maracanã também participaram da avaliação. Porém, estes foram convidados a atuar no processo com o auxílio da própria secretaria da pós. Com relação aos professores, manteve-se o mesmo procedimento, ou seja, os professores foram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas. Manteve-se também o mesmo endereço de e-mail cpa.cefetrj@gmail.com para sugestões, críticas ou esclarecimento de dúvidas. Assim, o processo tem início após a P2, realizada no segundo semestre do ano, momento em que os professores são conduzidos à avaliação, e termina após a confirmação de matrícula dos alunos, realizada no início do ano seguinte, momento em que os alunos são conduzidos à avaliação.

Para medir o índice de satisfação ou insatisfação da comunidade, as perguntas apresentadas nos respectivos questionários, em sua maioria, possuíam quatro escalas de respostas, apresentadas a seguir:

1- Insuficiente(s) ou Ruim(ns)	2- Suficiente(s) ou Regular(es)	3- Bom(ns) ou Boa(s)	4- Ótimo(s) ou Ótima(s)
-----------------------------------	------------------------------------	-------------------------	----------------------------

Na elaboração dos questionários, na medida do possível, procurou-se priorizar a objetividade, evitando a produção de questionários longos. Os dados colhidos foram dispostos em tabelas do Excel e processados pelo DTINF. Este processamento incluiu a disposição dos dados em forma de gráficos, considerando a Instituição como um todo (Sede e campi com ensino superior). Qualquer disposição que exigisse uma filtragem mais específica, por campus ou por curso, por exemplo, teria que ser feita a parte pela comissão. Para auxiliar neste processo foi colocado um estagiário a disposição da CPA, uma vez que todos os membros estavam trabalhando na análise dos dados de suas respectivas dimensões e não haveria tempo hábil para estarem envolvidos em todos os processamentos necessários. Assim, podem ser gerados também os dados por Unidade, por curso e por

departamento para uma análise mais profunda da Instituição, embora a análise deste relatório esteja voltada para a Instituição como um todo.

A etapa referente à sensibilização ocorreu em paralelo com outras atividades. Foram aplicados inúmeros instrumentos, entre eles, e-mails eletrônicos, reuniões, chamadas no *site* da Instituição, etc.

Além das ações de sensibilização planejadas e realizadas pela CPA, cada membro da comissão agia como um multiplicador, procurando sensibilizar o maior número possível de participantes do processo. A CPA contou com o apoio das Direções e Chefes de departamentos para a divulgação do questionário formulado e para a análise das dez dimensões indicadas pela CONAES, no que se refere a documentações, dados necessários e visitas setoriais. Sabe-se que o conjunto de informações obtido, após exame e interpretação, permitirá compor uma visão diagnóstica das dez dimensões analisadas, contribuindo, dessa maneira, para a melhoria da qualidade e o fortalecimento institucional. Assim, cada um foi solicitado a ser um multiplicador, passando aos seus pares, professores, alunos e técnico-administrativos de contato toda a importância do processo e da participação efetiva da comunidade.

2.3-Principais Dificuldades

A principal dificuldade encontrada pela comissão está relacionada ao fato de muitas informações importantes só estarem disponíveis após a data de envio solicitada pelo INEP, que corresponde a 30/03/2011. Como a avaliação tem início no segundo semestre de 2010, os dados referentes aos cursos, alunos, professores, técnico-administrativos e eventos realizados correspondem ao ano de 2010. No entanto, diversos desses dados ainda não estão disponíveis em março de 2011, o que inviabiliza a entrega do relatório completo na data solicitada.

Dessa forma, a comissão realiza todas as análises que são possíveis e aguarda o restante das informações para finalizar o relatório, que é enviado assim que ocorre a conclusão de

todo o processo. A comissão sugere inclusive ao INEP que o ideal seria que a entrega do relatório fosse realizada sempre no final do ano seguinte à avaliação ou a partir daí. Isto facilitaria os trabalhos da comissão e evitaria as solicitações antecipadas de informações que ainda não se encontram consolidadas e colocadas no *site* da Instituição.

2.4-População

Considerando que todas as diretrizes e orientações da CONAES estão voltadas para a autoavaliação de Instituições de Educação Superior, decidiu-se focar a avaliação interna do CEFET/RJ no ensino superior. Logicamente, dadas as características de verticalização do ensino do Centro que apresenta, além do ensino superior, ensino médio e técnico, muitas vezes é necessário relacionar tal avaliação com o restante da Instituição. Não se pode esquecer que há espaços comuns compartilhados por alunos de diversos níveis, sejam eles de lazer, laboratórios, biblioteca, entre outros. É isso que torna o CEFET uma entidade peculiar em relação às demais instituições de ensino superior.

A população, ou sujeitos participantes do processo que devem ser observados nesta análise, são todos os que compõem a comunidade acadêmica e atuam, de uma forma ou de outra, no ensino superior. Assim, para simplificar, o termo "comunidade acadêmica" será usado para representar o corpo docente que atua no ensino superior, o corpo discente do ensino superior e o corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ. A análise realizada pela comissão envolveu todos os campi com curso superior criados até o primeiro semestre de 2010, ou seja, a Unidade Sede situada no Maracanã e os campi de Nova Iguaçu, Petrópolis e Nova Friburgo. O campus de Itaguaí iniciou seu curso de Engenharia Mecânica no segundo semestre de 2010, portanto não entrou nesta avaliação. Esta decisão se deu porque como a avaliação ocorre a partir do segundo semestre de 2010, só haveria a turma do primeiro período para participar. Assim, achou-se mais conveniente aguardar um pouco a entrada do campus de Itaguaí para que todos os seus participantes estivessem em melhores condições de avaliar todas as dimensões solicitadas pela CONAES.

2.4.1-População: Corpo Discente

O total de alunos de Graduação da Instituição considerando a Sede e os campi com ensino superior, conforme apresentado na Tabela 1.2, é de 3466 alunos. Como o campus de Itaguaí não entrou na avaliação, uma vez que seu único curso superior, com seus 40 alunos, estava em seu primeiro período, o total de alunos do ensino superior habilitados para a avaliação foi reduzido de 3466 para 3426 alunos. A população de alunos de graduação considerada, em 2010.2, na análise realizada pela comissão, pode ser observada na tabela 1.6, a seguir. Tais alunos são os que de fato participaram da avaliação. Na última linha da tabela, pode-se observar quanto em porcentagem esses alunos representam considerando o universo de alunos do ensino superior da Instituição habilitados.

Tabela 1.6 -Alunos de Graduação Participantes do Processo de Avaliação

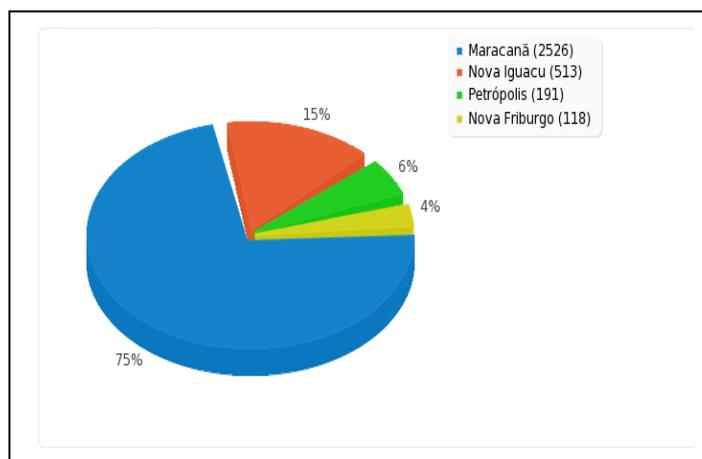
ALUNOS - GRADUAÇÃO	
Nº de Alunos Respondentes (RA)	RA
Unidade Sede (Maracanã)	
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)	
Administração Industrial	403
Engenharia Industrial de Controle e Automação*	138
Engenharia Civil	225
Engenharia Elétrica**	591
Engenharia de Produção	325
Engenharia Mecânica	525
Total de Alunos (Bacharelado) Respondentes	2207
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)	
Tecnólogo em Gestão Ambiental	161
Tecnólogo em Sistemas para Internet	158
Total de Alunos (Superior de Tecnologia) Respondentes	319
Alunos da Graduação da Unidade Maracanã Respondentes	2526
Campus Nova Iguaçu	
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)	
Engenharia de Produção	271
Engenharia Industrial de Controle e Automação	242
Alunos da Graduação da Unidade Nova Iguaçu Respondentes	513
Campus Nova Friburgo	
Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)	
Licenciatura em Física	50
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)	
Tecnólogo em Gestão de Turismo	68
Alunos da Graduação da Unidade Nova Friburgo Respondentes	118
Campus Petrópolis	
Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)	
Licenciatura em Física	69
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)	
Tecnólogo em Gestão de Turismo	122
Alunos da Graduação da Unidade Petrópolis Respondentes	191
Total de Alunos de Graduação Respondentes da Instituição (todas as Unidades)	3348
Total de Alunos de Graduação Matriculados (todas as Unidades)	3426
Porcentagem de Alunos de Graduação Respondentes (todas as Unidades)	97,7 %

*O curso de Engenharia Industrial de Controle e Automação da Unidade Sede pertence ao Depto. de Elétrica.

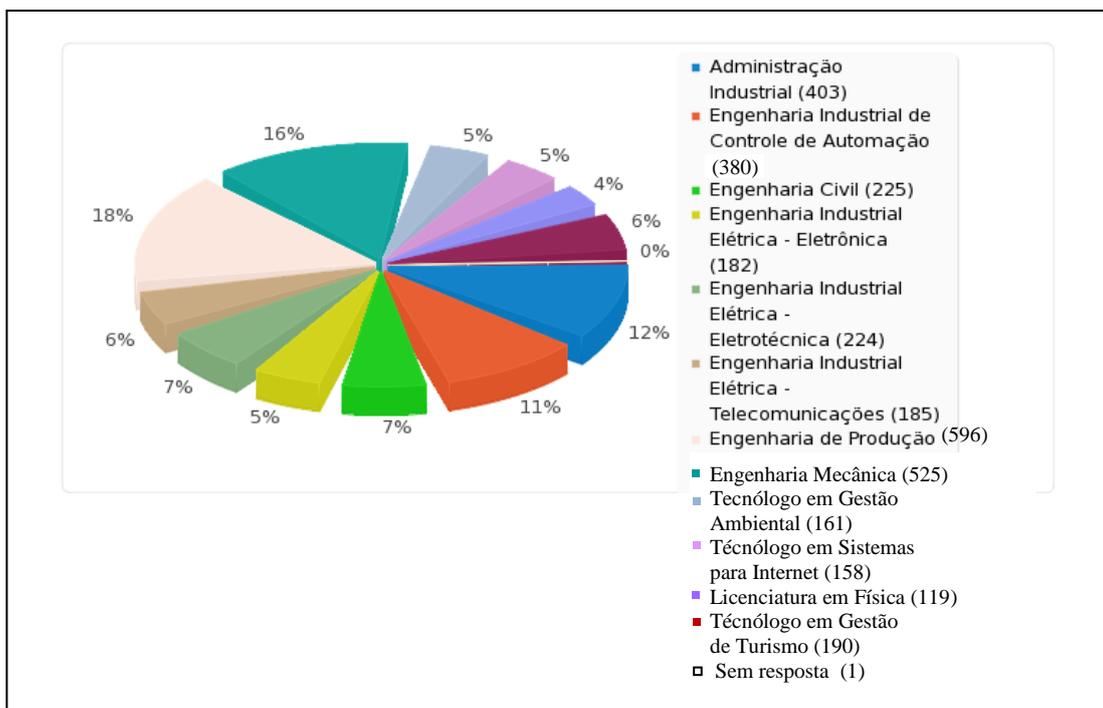
**O curso de Engenharia Elétrica abrange as seguintes ênfases: Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações.

É importante ressaltar que em 2010, a participação dos alunos de graduação subiu de 9,2% para 97,7%, ou seja, houve a participação de quase 100% dos alunos. Tal fato foi muito enriquecedor para o processo, mas somente foi alcançado porque os alunos foram conduzidos ao questionário no momento de confirmação de matrícula.

Para uma idéia da distribuição dos alunos de graduação respondentes por Unidade, pode-se observar o gráfico a seguir:



Evidentemente, a Unidade Sede do Maracanã possui o maior número de respondentes, dentre todas as Unidades. Em seguida aparecem as UnEDs de Nova Iguaçu, Petrópolis e Nova Friburgo, sendo a Unidade de Nova Friburgo a mais recente das quatro consideradas. Os cursos com o maior número de alunos respondentes por Unidade foram: na Unidade do Maracanã - o de Engenharia Mecânica; na Unidade de Nova Iguaçu - o curso de Engenharia de Produção; nas Unidades de Petrópolis e de Nova Friburgo - o curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo. Cabe informar que o curso de Engenharia Civil é o curso de graduação mais recente da Unidade do Maracanã, implantado em 2007.2, estando no momento da aplicação do instrumento, em seu 7º período. O gráfico a seguir mostra a distribuição de alunos respondentes por curso.



No gráfico anterior, o número de alunos do curso de engenharia de produção ilustrado corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Nova Iguaçu, o mesmo ocorre para o curso de Engenharia de Controle e Automação. Já o número de alunos do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo ilustrado corresponde ao somatório dos alunos de Petrópolis com os de Nova Friburgo, o mesmo ocorre para o curso de Licenciatura em Física. Assim, vale observar que considerando todos os cursos de forma individual, o curso que envolve o maior número de alunos é o curso de engenharia mecânica. Em termos de departamento, o departamento de elétrica, com seus quatro cursos e o departamento de mecânica, com seu único curso, pertencentes a Unidade Maracanã compreendem o maior número de alunos. Em seguida, vem o departamento de Administração Industrial, também com um único curso, pertencente a Unidade Maracanã.

Avaliação semelhante foi realizada com os alunos da pós-graduação, conforme ilustrado na tabela 1.7, a seguir. No entanto, neste caso, decidiu-se realizar a avaliação apenas com os alunos do Maracanã, com auxílio da própria secretaria da pós do Maracanã. Uma vez que neste caso, o DTINF não teria acesso para colocar o questionário *on-line* no momento de confirmação de matrícula, como foi feito com os alunos da graduação. Cabe lembrar também que as matrículas dos alunos da graduação e dos alunos da pós ocorrem em momentos diferentes.

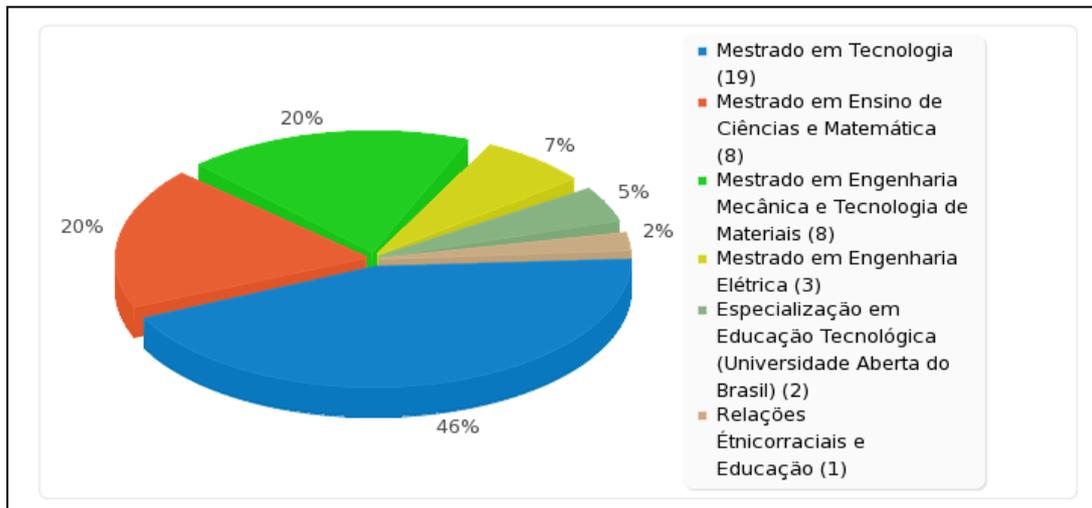
Tabela 1.7 - Alunos de Pós-Graduação

ALUNOS PÓS-GRADUAÇÃO		
Total de Alunos (TA)* ; N° de Alunos de Respondentes (RA)	TA	RA
Unidade Sede (Maracanã)		
Cursos – Nível Pós-Graduação (Strictu Sensu)		
Mestrado em Tecnologia (PPTec)	60	19
Mestrado no Ensino de Ciências e Matemática (PPECM)	37	8
Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM)	33	8
Mestrado em Engenharia Elétrica (PPEEL)	22	3
Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE)	10	-
Total de Alunos (Strictu Sensu)	162	38
Porcentagem de alunos de Pós-Graduação Strictu Sensu Respondentes	22,2%	
Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)		
Especialização em Educação Tecnológica (Universidade Aberta do Brasil)*	70	2
Relações Étnico-Raciais e Educação: Uma Proposta de (RE) Construção do Imaginário Social	69	1
Total de Alunos (Lato Sensu)	139	3
Alunos da Pós-Graduação da Unidade Maracanã (Strictu Sensu + Lato Sensu)	301	41
Porcentagem de Alunos de Pós-Graduação Respondentes (Strictu Sensu + Lato Sensu)	13,6%	
Campus Nova Friburgo		
Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)		
Novas Tecnologias Aplicadas ao Estudo de biosistemas	7	-
Cultura(s) na América Latina: por uma Educação do Olhar	27	-
Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo	23	-
Alunos da Pós-Graduação da Unidade Nova Friburgo	57	-
Total de Alunos de Pós-Grad (Strictu Sensu) (todas as Unidades)	162	-
Total de Alunos de Pós-Grad (Lato Sensu) (todas as Unidades)	196	-
Total de Alunos de Pós-Graduação da Instituição (todas as Unidades)	358	-

*Compreende o pólos: Campo Grande (23); Volta Redonda (20); Macaé (15); Angra dos Reis (12). Fonte: DIPPG, dez/2010.

O número de alunos respondentes da pós-graduação *Strictu Sensu*, conforme pode ser observado na tabela anterior, corresponde a 22,2% do total de matriculados. Os alunos do Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE) não participaram do processo, considerando que o curso era muito recente. Assim, sem considerar a participação dos alunos do PPCTE, o número de alunos respondentes da pós-graduação *Strictu Sensu*, sobe para 23,7% do total habilitado. Com relação ao número de alunos respondentes da pós-graduação como um todo (*Strictu Sensu + Lato Sensu*), a porcentagem foi 13,6% do total de habilitados. Não se pode esquecer que tais alunos eram convidados a participar e não conduzidos ao processo como os de graduação.

Para uma idéia da distribuição de alunos da pós-graduação respondentes por curso, pode-se observar o gráfico a seguir:



Os alunos de graduação e de pós-graduação avaliaram a Instituição, o curso a que pertenciam e os professores das disciplinas que estavam cursando. A última avaliação citada, alunos avaliando professores, foi feita de forma geral. No entanto, a idéia inicial era uma avaliação individual na qual, após finalizados os trabalhos, cada professor poderia ter acesso à sua avaliação. Porém, para isso, o aluno deveria acessar sua grade de disciplinas. Deveria, então, clicar em uma por uma e fazer as respectivas avaliações. Sabendo da quantidade de dados envolvidos e que não havia tempo hábil para tal implementação pelo DTINF e testes de prováveis erros, optou-se por uma análise mais geral. Uma vez realizados todos os testes necessários para a segurança deste tipo de avaliação, esta poderá ser utilizada em futuras análises. É importante lembrar que tal procedimento necessitará de um maior tempo disponível por parte dos alunos para o questionário, pois muitos cursam diversas disciplinas. Talvez a solução seja desmembrar o instrumento, aplicando este tipo de avaliação em um momento diferente, como fazem algumas outras IES.

2.4.2-População: Corpo Docente

A população de docentes considerada na análise realizada pela comissão em 2010.2, voltada para a Educação Superior, está ilustrada na tabela a seguir. Como todos os professores da pós são professores também da graduação ou do técnico, eles estão incluídos na tabela ilustrada. Não há professores que atuam somente na pós.

Tabela 1.8 - Professores Participantes do Processo de Avaliação

DOCENTES	
Nº de Respondentes* (RP)	RP
Unidade Sede (Maracanã)	
Profs. do Depto. de Administração Industrial	11
Profs. do Depto. de Engenharia Civil	11
Profs. do Depto. de Engenharia Elétrica**	26
Profs. do Depto. de Engenharia de Produção	13
Profs. do Depto. de Engenharia Mecânica	22
Profs. do Depto. de Disciplinas Básicas e Gerais	37
Profs. dos Cursos Superiores de Tecnologia	17
Total de Professores da Unidade Maracanã Respondentes	137
Total de Professores que atuam na Pós do Maracanã Respondentes	39
Total*** de Professores da Unidade Maracanã	212
Total*** de Professores que atuam na Pós do Maracanã	65
Porcentagem de Professores Respondentes da Unidade Maracanã	64,6%
Porcentagem de Professores da Pós Respondentes da Unidade Maracanã	60,0%
Campus Nova Iguaçu	
Profs. do Depto. de Engenharia de Produção	6
Profs. do Depto. de Engenharia Industrial de Controle e Automação	8
Profs. do Depto. de Disciplinas Básicas e Gerais	9
Total de Professores da Unidade Nova Iguaçu Respondentes	23
Total*** de Professores da Unidade Nova Iguaçu	61
Porcentagem de Professores Respondentes da Unidade Nova Iguaçu	37,7%
Campus Petrópolis	
Profs. do Curso de Licenciatura em Física	10
Profs. do Curso Superior de Tecnologia (Tecnólogo em Gestão de Turismo)	8
Total de Professores da Unidade Petrópolis Respondentes	18
Total*** de Professores da Unidade Petrópolis	22
Porcentagem de Professores Respondentes da Unidade Petrópolis	81,8%
Campus Nova Friburgo	
Profs. do Curso de Licenciatura em Física	8
Profs. do Curso Superior de Tecnologia (Tecnólogo em Gestão de Turismo)	11
Professores da Unidade Nova Friburgo Respondentes	19
Professores que atuam na Pós de Nova Friburgo Respondentes	9
Total de Professores da Unidade Nova Friburgo	19
Total*** de Professores que atuam na Pós de Nova Friburgo	17
Porcentagem de Professores Respondentes da Unidade Nova Friburgo	100%
Porcentagem de Professores da Pós Respondentes da Unidade Nova Friburgo	52,9%
Total de Professores Respondentes que atuam no Ensino Superior (todas as Unidades)	197
Total*** de Professores da Instituição que atuam no Ensino Superior (todas as Unidades)	314
Porcentagem de Professores Respondentes que atuam no Ensino Superior (todas as Unidades)	62,7%

*O número de profs respondentes refere-se aos lotados nos respectivos depts, atuantes em seus cursos ou em algum outro. Além disso, estão incluídos os professores do técnico que ministram aulas nos respectivos depts.

**O Depto. de Engenharia Elétrica envolve professores das seguintes ênfases: Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações e professores do curso de Engenharia Industrial de Controle e Automação da Unidade Sede.

***O total de profs apresentado refere-se aos lotados nos respectivos depts e atuantes em seus cursos. Dados fornecidos pela DERAC,2010 e processados pela CPA.

Os docentes avaliaram a Instituição e o curso relacionado ao departamento em que estão lotados a partir dos questionários aplicados. Como cada curso compreende docentes de diversas áreas, foi necessário optar por um critério de avaliação. Com o critério adotado, o professor lotado no Departamento de Engenharia Elétrica, por exemplo, que

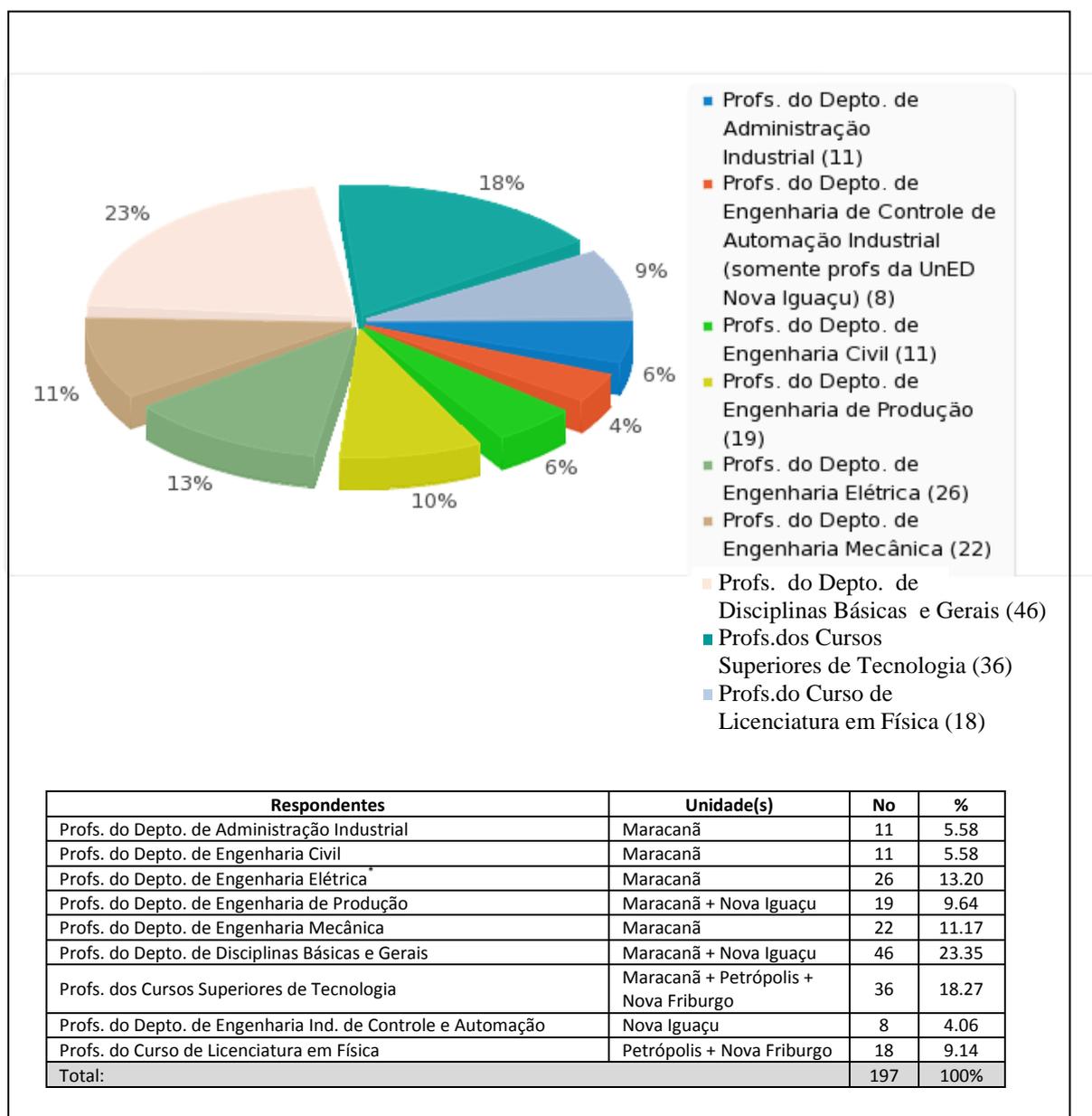
ministra Eletricidade para o curso de Engenharia Mecânica e outras disciplinas em seu departamento avaliará o curso de Engenharia Elétrica e assim por diante.

O número de professores fornecidos pela DERAC e processados pela CPA, referentes a 2010.2, refere-se ao total de professores atuantes nos cursos dos respectivos departamentos em que estão lotados. Deve-se lembrar que alguns professores estão lotados em um determinado departamento, mas lecionam em outro. Este é o caso, por exemplo, dos professores lotados no Departamento de Engenharia Mecânica, mas que dão aula apenas na Engenharia de Produção. Tais professores avaliarão o curso de Engenharia Mecânica e aparecerão como respondentes de tal curso, mas não estão contados no total de professores atuantes do curso. Além disso, o total de professores respondentes inclui também os professores do técnico que ministram aulas nos respectivos departamentos. Em virtude da complexidade que envolve cada programa de curso e respectivos docentes, que podem ministrar aulas em mais de um curso, fica difícil encontrar uma metodologia ótima de avaliação. No entanto, considerando-se uma série de fatores, decidiu-se optar pela avaliação do professor em relação à Instituição e, também, ao curso associado ao departamento de sua lotação.

Os professores do Departamento de Disciplinas Básicas e Gerais, ilustrado na tabela, ministram aulas nos períodos iniciais de diversos cursos como, por exemplo, aulas de Cálculo, Física, Desenho, entre outras. Para os professores que também atuam na pós-graduação, foi solicitada uma avaliação neste nível. Convém mencionar que a maioria dos professores da pós está lotada nos Departamentos da Graduação.

Como pode-se verificar, mesmo os professores sendo conduzidos ao questionário no momento do lançamento de notas, o número de respondentes não foi de 100%, embora possa ser considerado bom. Isto ocorreu porque alguns professores realizam o lançamento de notas diretamente através de um *link*, não passando necessariamente pela entrada do portal do professor.

O próximo gráfico mostra a distribuição dos docentes respondentes por Departamento de lotação.



* O Depto. de Engenharia Elétrica envolve profs das seguintes ênfases: Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações e profs do curso Engenharia Industrial de Controle e Automação da Unidade Maracanã.

2.4.3-População: Corpo Técnico-Administrativo

O total de técnico-administrativos da Instituição considerando a Sede e os campi com ensino superior, conforme apresentado na Tabela 1.3, é de 392 técnicos. Como o campus de Itaguaí com seus 4 técnicos não entrou na avaliação, uma vez que seu único curso superior estava em seu primeiro período, o total de técnicos habilitados para a avaliação foi

reduzido de 392 para 388 alunos. A população de técnico-administrativos considerada na análise realizada pela comissão em 2010.2 que avaliou o CEFET/RJ está ilustrada na Tabela 1.9, a seguir:

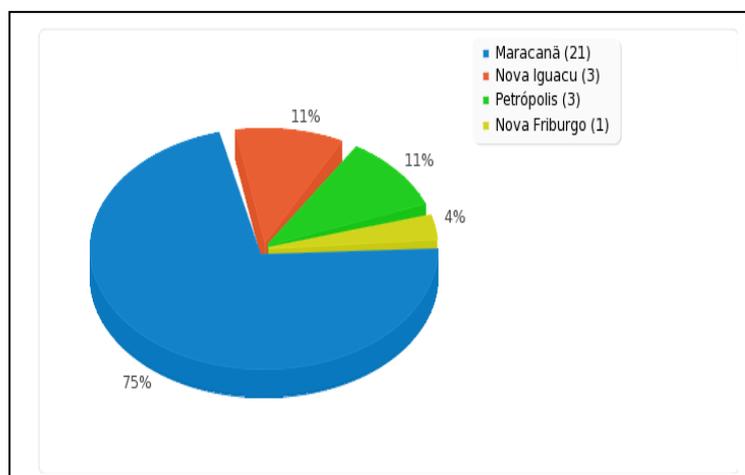
Tabela 1.9 - Técnico-Administrativos Participantes do Processo de Avaliação

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS			
Total de Técnicos (TT) [*] ; N ^o de Respondentes (RT); % de Respondentes	TT	RT	%
Total de técnicos da Unidade Maracanã	318	21	6,6
Total de técnicos da Unidade Nova Iguaçu	33	3	9,1
Total de técnicos da Unidade Petrópolis	19	3	15,8
Total de técnicos da Unidade Nova Friburgo	18	1	5,6
Total de técnicos da Instituição (todas as Unidades)	388	28	7,2

Fonte: DRH, dez./2010.

Em termos de porcentagem, convém observar que o campus de Petrópolis se destaca, como mostra a tabela anterior, pois seus respondentes representam 15,8% do total de técnicos do campus.

Para uma idéia da distribuição dos técnico-administrativos respondentes por Unidade, pode-se observar o gráfico a seguir:



Como era esperado e pode ser verificado pelo gráfico, a Unidade Sede do Maracanã, que envolve o maior número de cursos, de alunos e de técnico-administrativos, abrange o maior número de técnico-administrativos respondentes, correspondente a 75%, seguida pelas UnEDs de Petrópolis e Nova Iguaçu e por fim, pela UnED de Nova Friburgo. Quando se observa o total de respondentes, as UnEDs de Petrópolis e Nova Iguaçu, representam fatias semelhantes.

O baixo índice participativo dos técnico-administrativos, comparado à participação dos professores e alunos, se deve ao fato dos técnico-administrativos terem sido convidados a participar, não sendo obrigatoriamente conduzidos ao processo, tais como os professores e os alunos. Assim, esta avaliação envolveu 3614 respondentes, sendo 3348 alunos de graduação, 41 alunos de pós-graduação, 197 professores e 28 técnico-administrativos. Em comparação com a avaliação realizada no ano anterior, 2009, houve um crescimento muito significativo do número de respondentes que evoluiu de 586 para 3614 respondentes.

3.1 - Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Finalidades, objetivos e compromissos da Instituição, explicitados em documentos oficiais.

Consideradas a finalidade e as características atribuídas aos Centros Federais de Educação Tecnológica e a responsabilidade social de que essas se revestem, o CEFET/RJ assume como missão institucional promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

A missão, os objetivos e os compromissos da Instituição estão registrados no PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI, com vigência 2010-2014. O PDI está condizente com a estrutura determinada pelo art.16 do Decreto n.5773/2006.

Os objetivos que norteiam o planejamento da Instituição permanecem inalterados como mostram o PDI (2005-2009) e o PDI (2010-2014). São eles:

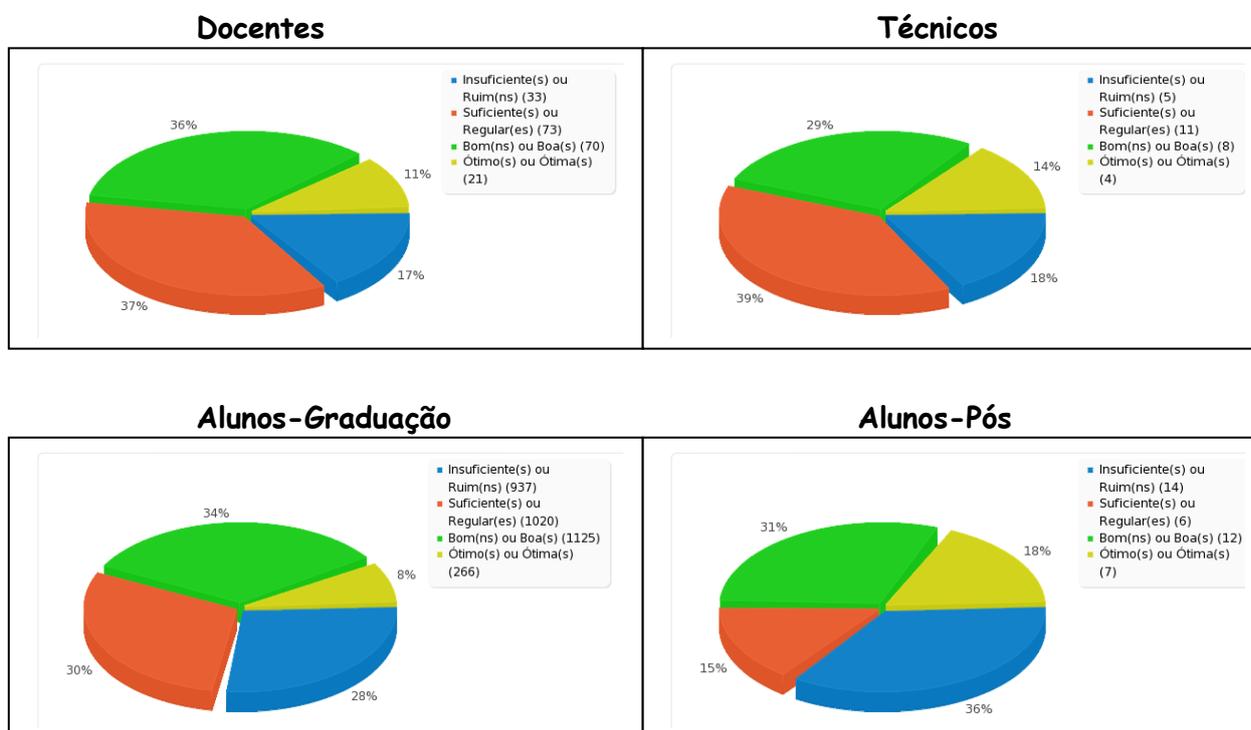
- Ministar educação profissional técnica, de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
- Ministar ensino superior de graduação e de pós graduação *lato sensu e stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- Ministar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- Ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, para atualizar, aperfeiçoar e especializar profissionais na área tecnológica;

- Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- Promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria de qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

Para obter a percepção da comunidade do CEFET/RJ sobre a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional foram formuladas pela CPA três questões que fizeram parte do questionário aplicado no encerramento do semestre 2010/2.

Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

☞ Como você avalia o seu conhecimento com relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CEFET-RJ?

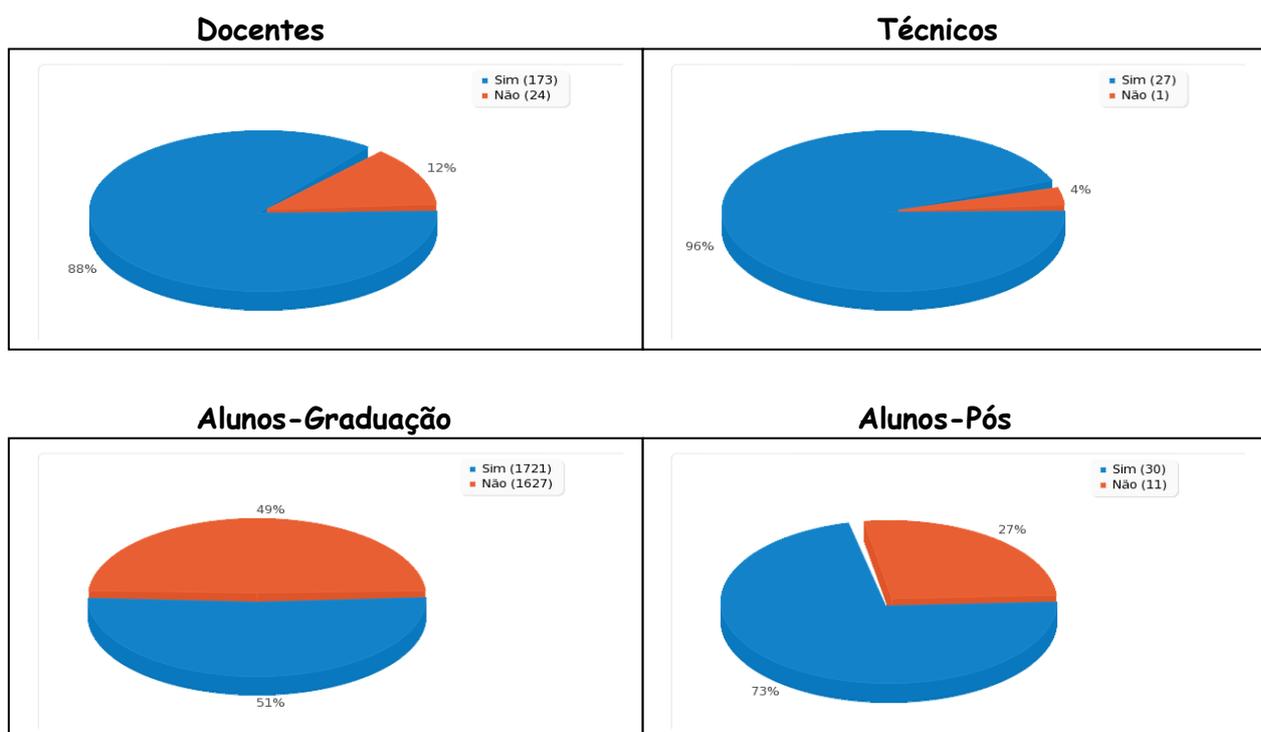


Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 17% dos professores admitem que o seu conhecimento do PDI é insuficiente, seguidos de 18% dos técnicos, 28%

dos alunos de graduação e 36% dos alunos da pós. O restante dos respondentes afirma possuir conhecimento suficiente, bom ou ótimo. Assim, pode-se dizer que o PDI é um documento conhecido pela maior parte da comunidade. A ampla divulgação, a clareza dos documentos e as reuniões abertas à comunidade parecem ter auxiliado de forma direta neste sentido. Apesar disso, ainda é necessário um trabalho, principalmente junto aos alunos, para que este índice diminua.

Vale observar o comportamento da comunidade diante da mesma questão na avaliação de 2009. Naquela ocasião, 22% dos professores, 35% dos técnicos e 41% dos alunos de graduação responderam desconhecimento do PDI. Como já foi comentado, os alunos da pós não entraram na pesquisa anterior, não havendo, portanto, esse dado. Os novos dados sugerem que houve uma melhora significativa neste sentido, considerando todos os segmentos da comunidade envolvida: alunos, técnicos e professores. É interessante lembrar que do ano de 2009 para o ano de 2010, a participação dos alunos de graduação subiu de 270 para 3348 alunos.

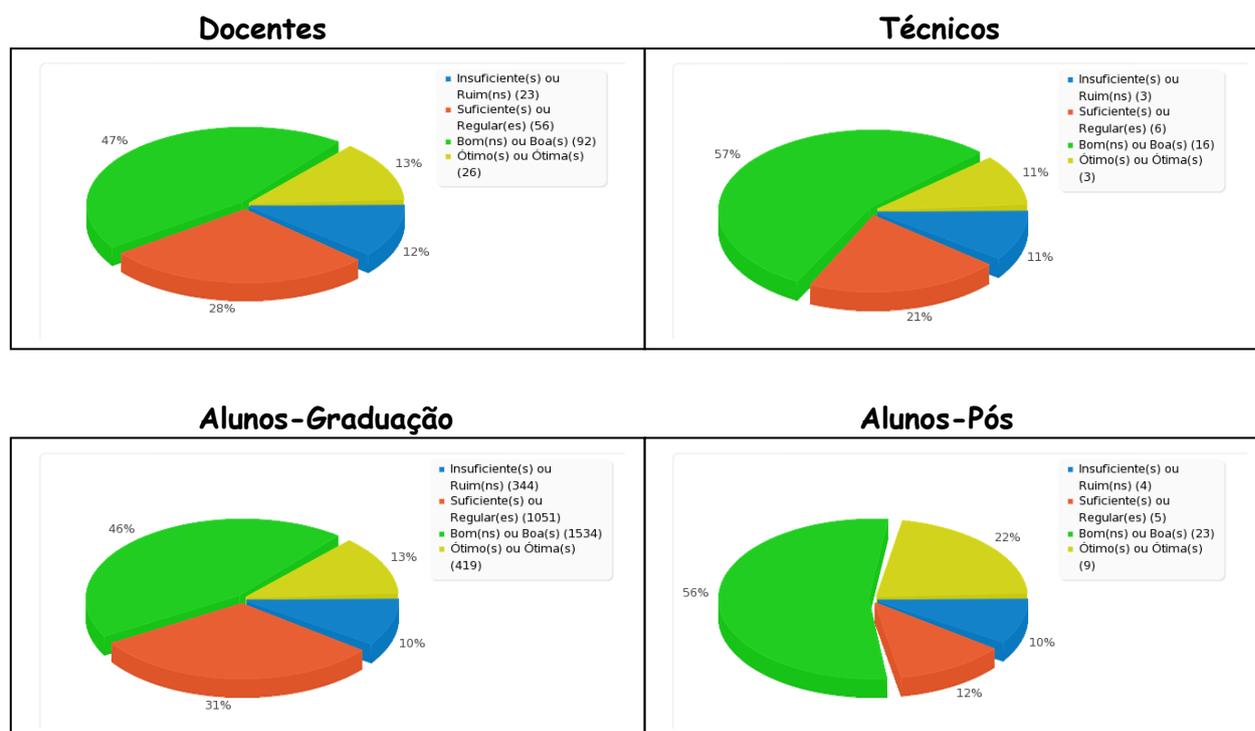
☞ Você conhece a missão do CEFET-RJ?



Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 4% dos técnicos e 12% dos professores desconhecem a missão do CEFET-RJ. Assim, a grande maioria indica conhecimento desse item. Com relação aos alunos, os resultados mostram que 49% dos alunos de graduação e 27% dos alunos da pós respondentes não sabem a missão de sua Instituição. Esse índice alto relativo aos alunos, principalmente os de graduação, é preocupante e deve ser analisado, para que as razões deste desconhecimento sejam identificadas e tratadas.

Na avaliação realizada em 2009, 14% dos técnicos, 16% dos professores e 57% dos alunos de graduação respondentes declararam desconhecimento da missão. Os novos dados sugerem que houve uma melhora neste aspecto, considerando todos os segmentos da comunidade envolvida.

➡ A missão do CEFET-RJ é "Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a interação com a sociedade, a formação integral de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade." Isso ocorre de forma...



Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que uma pequena parte da comunidade considera que o CEFET-RJ cumpre sua missão de forma insuficiente, equivalente a 10% dos alunos, 11% dos técnicos e 12% dos professores. Assim, de uma forma geral, pode-se dizer que a maioria de todas as classes considera que a IES cumpre sua missão. Das três questões propostas nessa dimensão, essa foi a que a comunidade mostrou o maior índice de satisfação.

Na avaliação realizada em 2009, 6% dos técnicos, 10% dos alunos e 12% dos professores respondentes declararam desconhecimento da missão. Tais dados mostram que essa questão já havia sido também muito bem avaliada pela comunidade. Apesar disso, vale observar que houve um pequeno aumento do índice de insatisfação dos técnicos respondentes.

a.2) Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.

A Instituição demonstra em seu PDI a preocupação com aspectos relacionados ao corpo discente e, nesse sentido, assume o compromisso de democratização de acesso e redução de índice de evasão/repetências e vagas ociosas. O PDI define como diretrizes gerais que deverão nortear o desenvolvimento institucional:

- Sustentação do projeto institucional de transformação do Centro em Universidade Tecnológica;
- Consolidação da atuação institucional em Sistema *Multicampi*;
- Ampliação, aperfeiçoamento e sustentabilidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
- Implantação de políticas de organização e gestão de pessoal;
- Investimento em melhoria de infraestrutura física;
- Desenvolvimento de atividades de TIC e comunicação social;
- Democratização do planejamento, gestão e avaliação institucional.

Essas diretrizes, como eixos estruturantes do PDI, organizam objetivos, estratégias e ações que, quando executadas, demonstram perfeita articulação com o PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI.

A Instituição conta com Projetos Pedagógicos para cada um dos cursos oferecidos, desenvolvidos em sintonia direta com o PDI, de forma à consecução dos objetivos por ele estabelecidos.

a.3) Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida.

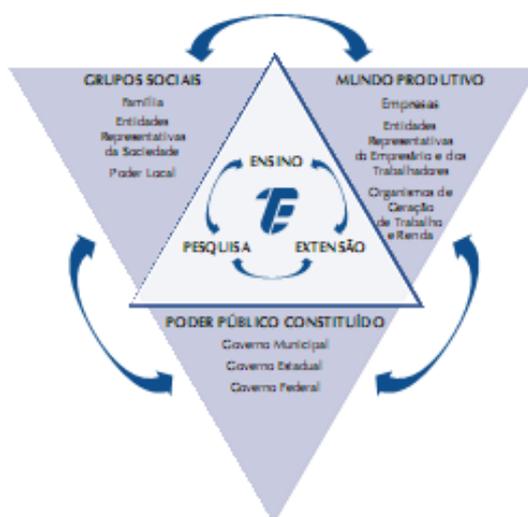
O PDI em vigor no CEFET/RJ destaca alguns aspectos da realidade brasileira, nas dimensões econômica, política e educacional, de forma a analisar o macrocenário em que se circunscreve, numa sociedade globalizada e desigual. Para uma idéia mais profunda desse item serão transcritos alguns trechos do PDI 2010-2014, logo a seguir, que mostram claramente as inter-relações do Centro na sociedade.

Ao atuar como instituição de ensino superior pública comprometida com o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico da sociedade, em favor de um país justo, capaz de promover o crescimento com geração de renda e redução das desigualdades, o CEFET/RJ tem presente em seu plano de desenvolvimento os desafios de demandas formativas associadas a políticas de industrialização e comércio, infraestrutura econômica (energia, transportes, telecomunicações) e social (educação, saúde e saneamento), capacitação tecnológica, entre outras prioridades que se impõem ao desenvolvimento com alcance social.

Cumprida à Instituição fomentar o debate nesse sentido, de vez que, frente a mudanças que desenham uma nova realidade econômica e social depois de décadas de semiestagnação, já se torna lugar comum a consideração da falta de mão-de-obra qualificada como gargalo (comparável ao da infraestrutura) para o desenvolvimento do país. A formação de técnicos e engenheiros, entre outros profissionais, é anunciada como necessidade de retomada

de investimento. De outra parte, denuncia-se a perda de posição no ranking mundial da inovação, reconhecendo-se que, no Brasil, o número de registro de patentes ainda é pequeno e somente em poucas áreas a pesquisa é assumida como parte da estratégia empresarial.

Participando da política pública de Estado na área educacional, faz-se inerente à consecução dos objetivos viabilizadores da missão institucional o permanente (inter)agir reflexivo e crítico sobre projetos de desenvolvimento que se afiguram transformadores. Para tanto, são imprescindíveis à definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão do Centro, as relações mantidas com o conjunto da sociedade. A figura a seguir ilustra as relações do CEFET/RJ com a sociedade, no caso, representada por instâncias de Governo, organizações do mundo produtivo e diferentes grupos sociais.



Inter-Relações do CEFET na Sociedade

No início desta segunda década do milênio, já há estudos que sinalizam referenciais de um novo ciclo de desenvolvimento brasileiro, a exemplo do empreendido pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), criado pela Lei nº 10.683/03 que elege democracia, liberdade, equidade, identidade nacional, sustentabilidade, respeito à diversidade sociocultural e soberania como valores que dão base à visão de futuro.

Considerados os desafios e eixos propositivos da Agenda para o Novo Ciclo de Desenvolvimento, o CDES aponta como estratégias: consolidar o processo de

expansão equânime do emprego e da renda, fortalecendo o mercado interno ancorado em um modo de produção, de consumo de massa e de distribuição sustentáveis; ampliar os investimentos inovativos e se inserir de forma ativa na economia internacional; e fortalecer o protagonismo do País na governança global, influenciando nas negociações econômicas, na reforma financeira internacional, na reforma monetária e nas negociações políticas relevantes para a paz no mundo. A essas estratégias se articula um conjunto de desafios, de vez que os avanços desse novo ciclo de desenvolvimento dependem da educação (tomada como eixo prioritário e estruturante); da transição para a economia do conhecimento e da sustentabilidade; da força da indústria, do comércio e do vasto potencial da agricultura, impulsionados pela infraestrutura adequada, pela inclusão produtiva e pelas políticas sociais; de um Estado democrático e indutor do desenvolvimento econômico, social, político, ambiental e cultural.

É incontestável que, na área educacional, terá de se ter em conta e fazer progredir - com qualidade social e sustentabilidade de política pública de Estado - os esforços empreendidos pelo Governo da República com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que trouxe um grande número de ações e programas da educação infantil à pós-graduação, incluindo-se aí, citadas as orientações que mais de perto dizem respeito ao âmbito da atuação deste CEFET, a expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e a reestruturação e expansão das universidades federais.

Foi no viés dessa expansão que, desde a introdução do PDI 2005-2009, a Instituição cresceu potencialmente na perspectiva de interiorização das atividades acadêmicas que dão cumprimento à sua missão. Quando instituído aquele PDI, a diretriz "Implementação do Sistema Multicampi" assinalava a existência de apenas uma Unidade de Ensino Descentralizada (a UnED Nova Iguaçu) e o pleito de transformação do campus Maria da Graça em Unidade de Ensino. A adesão ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica levou à atual constituição do Sistema: a Unidade Sede (Maracanã) e sete campi (Nova Iguaçu, Maria da Graça, Petrópolis, Nova Friburgo, Valença, Itaguaí e Angra dos Reis). Desse modo, o CEFET/RJ vivencia a oportunidade de alargar sua contribuição ao desenvolvimento econômico e social da região e do país.

Subsidiado por sua trajetória histórica e com visão de futuro, o CEFET/RJ reafirma a intenção de ter sua institucionalidade reconhecida como de Universidade Tecnológica, a fim de assim garantir condições de continuar a ministrar ensino verticalizado da educação profissional em nível de educação básica à educação superior de graduação e pós-graduação, desenvolver pesquisa e promover atividades de extensão ao alcançar, em sua inserção regional mediante atuação multicampi, mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro. No exercício cotidiano de sua atuação, tal intenção implica prosseguir em:

- Investir permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, levando em conta o contexto de desenvolvimento e demandas apontadas no diálogo com atores sociais e debatidas com a comunidade interna;
- Integrar os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando projetos e programas de maior impacto acadêmico e social para a região e o país;
- Participar de ações de cooperação interinstitucional nos contextos regional, nacional e internacional, visando a projetos de interesse de formação discente e aperfeiçoamento docente;
- Buscar apoio de agências de fomento e centros de P&D para o desenvolvimento de projetos voltados ao avanço do conhecimento e comprometidos com a relevância social da produção científico-tecnológica, participando do esforço de inovação;
- Fortalecer a integração com o setor produtivo em geral e, em especial, com as empresas públicas e privadas que atuam em projetos estratégicos ao desenvolvimento nacional, favorecendo a formação teórico-prática nas atividades curriculares dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação;
- Interiorizar as atividades acadêmicas mediante novos recursos e modalidades, como a educação a distância, buscando desenvolver formas de atendimento educacional que, além de superar limites de espaço e tempo, promovam acesso à comunicação e informação, e alcancem desafios de aprendizagem na contemporaneidade;
- Integrar atividades de extensão na formação dos profissionais da área tecnológica, promovendo oportunidades de vivência cidadã em uma realidade desigual e, ao mesmo tempo diversa, que precisa ter reconhecido seu potencial nas soluções de desenvolvimento.

Nesse contexto, as perspectivas da exploração e produção nas reservas de petróleo descobertas na camada do Pré-Sal, a eficiência energética, a expansão da infraestrutura - aeroportos, portos, estradas e ferrovias, habitação e saneamento - tendo como um dos eixos as necessidades para a Copa 2014 e a Olimpíada 2016 são apenas alguns dos desafios nacionais concretos que demandam da Instituição a responsabilidade educacional, formadora de profissionais capazes de atuar, com competência técnico-científica e interesse social, na área tecnológica.

a.4) Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

Ao longo de 2009, foram realizadas sistemáticas reuniões, encontros e eventos para a discussão do PPI, resultando na construção de um documento com a participação de todos os segmentos da comunidade interna e de membros da comunidade externa. Tal documento pode ser encontrado no *site* da Instituição, assim como o PDI. O CEFET/RJ busca a articulação entre o PDI e o PPI no que se refere às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

Os documentos consultados apresentam uma descrição clara dos objetivos e finalidades da Instituição. A divulgação do PDI e do PPI tem auxiliado de forma significativa à comunidade.

b.2) Fragilidades

O desconhecimento da missão de sua própria IES por parte dos alunos respondentes evidencia-se como um ponto de fragilidade e demonstra a necessidade de um maior envolvimento do corpo discente com o PDI. Apesar disso, cabe observar que os resultados sugerem que de 2009 para 2010 houve uma melhora bastante significativa com relação a esse aspecto.

b.3) Sugestões

A divulgação do PDI e do PPI, principalmente junto aos alunos, deve continuar e ser intensificada.

3.2 - Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

a) Principais Aspectos Avaliados

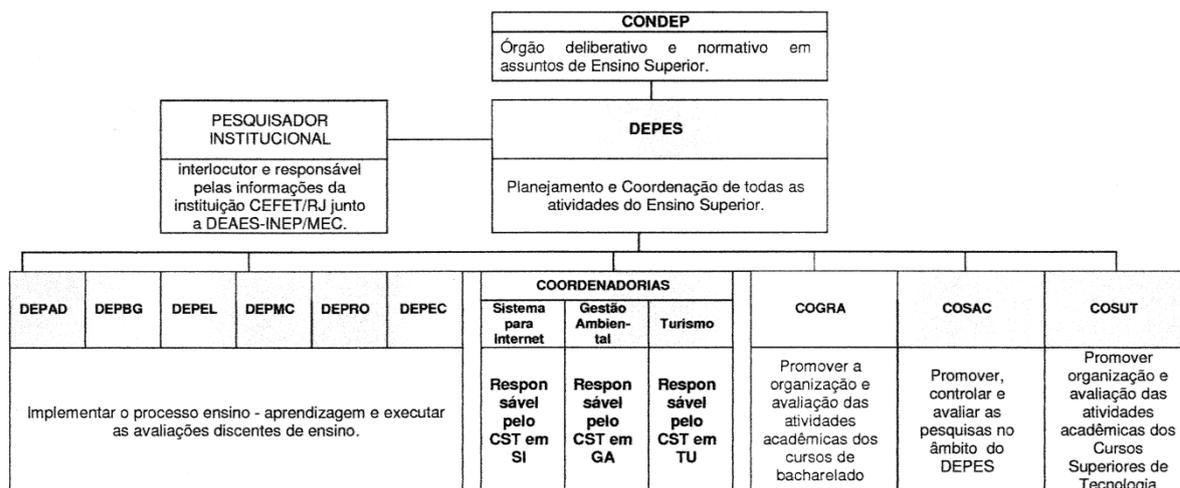
ENSINO - GRADUAÇÃO

a.1) Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.

a.2) Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.

Embora o foco desta avaliação seja o ensino superior, não se pode esquecer que o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ é uma Instituição diferenciada que atua nos três níveis de ensino: educação profissional técnica e ensino médio, graduação e pós-graduação.

A DIREN (Diretoria de Ensino) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino no CEFET/RJ, devendo estar articulada com as atividades de pesquisa e extensão, conforme disposto no Estatuto da Instituição. Na estrutura de uma Universidade, a DIREN seria equivalente à Pró-Reitoria de Graduação/Ensino. O DEPES é um órgão executivo da Diretoria de Ensino que conta com três coordenações: a COGRA (Coordenadoria dos Cursos de Graduação), a COSAC (Coordenadoria de Suporte Acadêmico) e a COSUT (Coordenadoria dos Cursos Superiores de Tecnologia), conforme ilustrado no organograma a seguir. As siglas dos departamentos ilustrados correspondem a: DEPAD (Departamento de Educação e Administração Industrial), DEPBG (Depto. de Disciplinas Básicas e Gerais), DEPEL (Depto. de Engenharia Industrial Elétrica), DEPMC (Depto. de Engenharia Industrial Mecânica), DEPRO (Depto. de Engenharia de Produção) e DEPEC (Depto. de Engenharia Civil).



Organograma Funcional do Departamento de Educação Superior

A política de ensino no CEFET/RJ é estabelecida de forma coletiva e democrática, através da discussão em seus colegiados de cursos e conselhos ligados à atividade acadêmica, a saber: Conselho Departamental (CONDEP), Conselho do Departamento de Ensino Médio e Técnico (CONDMET), Conselho de Ensino (CONEN), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Diretor (CODIR). A estrutura dos Conselhos pode ser consultada no item 3.6, Dimensão 6, "Estrutura de Órgãos Colegiados".

Articulando a educação profissional técnica de nível média à graduação, a diretriz de ampliação, aperfeiçoamento e sustentabilidade das atividades de ensino compreende dois objetivos, como consta no PDI 2010-2014:

- Ampliar a oferta de educação profissional técnica e de educação superior;
- Aperfeiçoar e garantir a qualidade acadêmica dos cursos oferecidos pela Instituição.

Como consta no PDI em vigor, quando do lançamento do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), compartilhando o desafio colocado à reestruturação e expansão das universidades federais, o CEFET/RJ entendeu ser oportuna a possibilidade de mobilizar-se no horizonte das diretrizes do Programa, agindo sobre o projeto pedagógico institucional e reafirmando o compromisso de ampliação de acesso e permanência na educação superior não apenas nas Unidades

de Ensino em que já atuava, mas também naquelas em que projetava a expansão da educação profissional técnica de nível médio.

Norteadada pelo princípio da verticalização do ensino, a Instituição desde sempre assumiu ser possível levar a oferta de cursos de graduação às suas Unidades fora da Sede. Assim o fez em Nova Iguaçu, onde implantou cursos de Engenharia a partir das primeiras iniciativas de uma Universidade Pública da Baixada Fluminense, participando, com a UFF e a UFRRJ, do Consórcio de instituições federais de educação superior sediadas no Estado do Rio de Janeiro. Nas cidades-polo de Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí e Angra dos Reis, com a inauguração das novas Unidades de Ensino Descentralizadas, também chegou/chegará com cursos dessa natureza, em resposta ao pleito da população de mesorregiões que não contam ou contam incipientemente com a presença da educação superior pública e gratuita.

As orientações internas da proposta de adesão ao REUNI, apreciadas na comunidade e referendadas pelo Conselho Diretor, fortalecem e atualizam objetivos, estratégias e ações constantes deste Plano de Desenvolvimento Institucional, levando em conta que as diretrizes gerais desse Programa guardam consonância com o projeto de Universidade Tecnológica que articula níveis de ensino e integra atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2010, o CEFET/RJ oferecia na Educação Superior os seguintes cursos de graduação, com início nas datas indicadas:

Sede - Maracanã

Oito cursos de Graduação (Bacharelado): Engenharia Mecânica (1979.1), Engenharia Elétrica (1979.1) - ênfases: Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações, Engenharia de Produção (1998.1), Administração Industrial (1998.1), Engenharia Civil (2007.2), Engenharia de Controle e Automação (2005.2).

Dois cursos de Graduação (Superior de Tecnologia) (1998.1): Tecnólogo em Gestão Ambiental e Tecnólogo em Sistemas para Internet.

Campus Nova Iguaçu

Dois cursos de Graduação (Bacharelado): Engenharia de Controle e Automação (2004.2) e Engenharia de Produção (2005.2).

Campus Nova Friburgo

Um curso de Graduação (Licenciatura): Licenciatura em Física (2008.2).

Um curso de Graduação (Superior de Tecnologia): Tecnólogo em Gestão de Turismo (2008.2).

Campus Petrópolis

Um curso de Graduação (Licenciatura): Licenciatura em Física (2008.2).

Um curso de Graduação (Superior de Tecnologia): Tecnólogo em Gestão de Turismo (2008.2).

Campus Itaguaí

Um curso de Graduação (Bacharelado): Engenharia Mecânica (2010.1).

Os cursos de Engenharia são ministrados em 10 períodos letivos regulares, todos com um mínimo de 8 e um máximo de 18 períodos. Os cursos de Administração Industrial e de Licenciatura em Física são oferecidos em 8 períodos letivos regulares, com um máximo de 14 períodos, sendo o curso de Licenciatura ministrado no período noturno. Os Cursos Superiores de Tecnologia também são oferecidos no período noturno, com a duração média de dois anos e meio. Dentre os cursos avaliados pelo ENADE, como se pode observar através da tabela a seguir, considerando as últimas avaliações com conceito, um obteve conceito 5, três conceito 4 e quatro cursos o conceito 3. Tal conceito, que mede o desempenho dos estudantes, varia de 1 a 5. Com relação ao IGC (Índice Geral de Cursos), o CEFET/RJ ficou na faixa correspondente a 3, tanto no triênio 2006-2008, quanto no triênio 2005-2007. No triênio 2007-2009, o IGC do CEFET/RJ melhorou significativamente, subindo para 4. As faixas consideradas para o IGC também variam de 1 a 5. O IGC é um indicador de qualidade das instituições de Educação Superior, que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). No que se refere à graduação, é utilizado o CPC (Conceito Preliminar de Curso), no que se refere à pós-graduação, é utilizada a nota da CAPES.

Conceito Enade								
Administração Industrial	Engenharia Industrial Mecânica	Engenharia Industrial Elétrica Ênfase: Eletrotécnica	Engenharia Industrial Elétrica - Ênfase: Telecomunicações	Engenharia de Produção (Sede)	Engenharia de Produção (NI)	Engenharia Ind. de Controle e Automação (Sede)	Engenharia Ind. de Controle e Automação (NI)	Ano
4	----	----	----	----	----	----	----	2009
----	3	3	3	3	SC	4	5	2008
5	----	----	----	----	----	----	----	2006
----	4	2*	4	4	4	SC	----	2005

*Nota: em relação aos cursos de Engenharia Elétrica com Ênfase em Eletrônica e Eletrotécnica, é preciso que se registre um fato que redundou em prejuízo dos resultados. No encaminhamento das provas, de responsabilidade do INEP, os alunos do curso com Ênfase em Eletrônica receberam os cartões de resposta com o código e o nome da Ênfase em Eletrotécnica. A consequência foi uma avaliação distorcida, de vez que, frente à identidade do seu curso, muitos responderam à prova de Eletrônica, não tendo sido consideradas as respostas do correspondente gabarito; e, aqueles que responderam às questões de Eletrotécnica não tiveram o melhor desempenho, já que os assuntos da prova eram diferentes dos da ênfase de formação do seu curso. Isso impactou na média de desempenho dos alunos dos dois cursos. À época da prova, o fato foi imediatamente comunicado ao INEP, com vistas a que o grupo prejudicado tivesse nova oportunidade de avaliação.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) vai de 1 a 5 e é divulgado anualmente. Tal conceito é um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país. Para que os valores se consolidem, e representem o que se espera de um curso em termos de qualidade e excelência, comissões de avaliadores fazem visitas in loco para corroborar ou alterar o conceito obtido preliminarmente.

Os cursos que obtiverem CPC 1 e 2 serão automaticamente incluídos no cronograma de visitas dos avaliadores do Inep. Os demais casos, ou seja, cursos com conceito igual ou maior que 3, podem optar por não receber a visita dos avaliadores e, assim, transformar o CPC em conceito permanente.

Cursos com conceito 3 são aqueles que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem. Da mesma forma, cursos com conceito 5 são cursos de excelência, devendo ser vistos como referência pelos demais. O conceito permanente servirá como referência para subsidiar o processo de regulação dos cursos de graduação no país.

O CPC é composto por diferentes variáveis, como mostra a tabela a seguir, que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente. As variáveis utilizadas em sua composição foram retiradas do Enade, incluindo o questionário socioeconômico, e do Cadastro de Docentes.

	INSUMOS e PROCESSOS	PESO
percepção dos alunos	Infra-estrutura e equipamentos: aulas práticas: os equipamentos disponíveis são suficientes para o número de estudantes	10,2%
	Recursos didático-pedagógicos: os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos; procedimentos de ensino e avaliação; conteúdos e bibliografia da disciplina	27,1%
cadastro de docentes	Corpo Docente: percentual de professores (no mínimo) doutores no curso	38,9%
	Corpo Docente: percentual de professores que cumprem regime parcial ou integral (não horista) no curso	23,8%

A portaria normativa nº4 de 05 de agosto de 2008 regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores - CPC, para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do SINAES instaurado pela Portaria Normativa nº 1, de 2007. Assim, com relação à renovação de reconhecimento baseada no CPC, tem-se a tabela seguinte para o CEFET/RJ:

CURSO	UNIDADE	DATA	INEP - CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO RESULTADO
ENGENHARIA MECÂNICA	MARACANÃ	2010	3
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	N. IGUAÇU	2008	4
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	MARACANÃ	2009	4
ENGENHARIA elétrica - Ênfase: TELECOMUNICAÇÕES	MARACANÃ	2010	3
ENGENHARIA elétrica - Ênfase: ELETROTÉCNICA	MARACANÃ	2010	3
ENGENHARIA elétrica - Ênfase: ELETRÔNICA	MARACANÃ	2010	3

As últimas avaliações externas que ocorreram estão apresentadas na tabela a seguir, assim como os próximos cursos que serão avaliados:

Avaliação Externa	Tipo de Avaliação	Conceito	Visita in loco
CEFET/RJ (Sede e Campi)	Renovação do Credenciamento Institucional	3	26 a 30/09/10
Curso de Engenharia de Produção (Campus Nova Iguaçu)	Reconhecimento de curso	4	26 a 28/06/08
Curso de Engenharia Industrial de Controle e Automação (Campus Nova Iguaçu)	Reconhecimento de curso	4	14 a 17/09/11
Curso de Engenharia Industrial de Controle e Automação (Sede: Maracanã)	Reconhecimento de curso	--	a ser realizada
Curso de Engenharia Civil (Sede: Maracanã)	Reconhecimento de curso	--	a ser realizada

A concepção de currículo e organização didático-pedagógica dos cursos do CEFET/RJ estão respaldadas nos Projetos Pedagógicos de seus Cursos (PPC), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e se encontram em consonância com as finalidades da IFES e com os estudos recentes sobre cada área de conhecimento. Tais cursos observam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e o conjunto da legislação pertinente ao ensino superior. As diretrizes gerais para o ensino superior do Brasil estão estabelecidas na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96) e no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001). A organização didático-pedagógica dos cursos no que se refere aos métodos adotados, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem encontra-se descrita nos respectivos PPCs, que, como dito anteriormente, estão em consonância com o PDI. Os currículos e programas de cada curso conduzem ao perfil do egresso proposto.

As atualizações curriculares são realizadas sempre que indicadas pelo MEC ou a partir de discussões e recomendações advindas de fóruns relacionados às respectivas áreas de formação, críticas e sugestões do corpo docente, expectativas do corpo discente, e demandas das empresas e da sociedade em geral. Com base nestas considerações, em 2004, por exemplo, teve início um processo de Reforma Curricular, onde todos os cursos tiveram seus projetos político-pedagógicos atualizados. O curso de Engenharia de Produção, por exemplo, na reforma curricular implantada em 2006¹ extinguiu a base em mecatrônica. Entre as diversas atualizações curriculares, cabe citar as que ocorreram em função do parecer CNE/CES 436/2001 e da Resolução CNE/CES 2/2007. O parecer CNE/CES 436/2001 define os Cursos Superiores de Tecnologia como cursos de graduação

com características especiais, distintos dos tradicionais. Seus concluintes ficam aptos a prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação, se assim o desejarem. A Resolução CNE/CES 2/2007 dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Os cursos de graduação do tipo bacharelado oferecidos, de uma forma geral, têm sua grade curricular organizada por disciplinas de núcleos de conteúdo básico, de conteúdo profissionalizante específico, de conteúdo profissionalizante geral, de conteúdo optativo, além de estágio supervisionado e projeto final, conforme a Resolução CNE/CES 11/2002 para os cursos de Engenharia e a Resolução CNE/CES 4/2005 para os cursos de Administração.

Sabe-se que os cursos superiores de Tecnologia atendem a uma demanda do mercado por especialistas dentro de uma área de conhecimento, em vez dos generalistas formados pelas outras modalidades do ensino superior. Seus principais atributos são o foco, a rapidez, a inserção no mercado de trabalho e a metodologia. Os cursos de tecnólogo oferecidos pela IFES estão de acordo com esta proposta. Deve-se ter atenção, pois tais cursos não são permanentes, devendo ser continuamente revistos, de acordo com as necessidades do mercado. Seus currículos devem ter flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente. O não oferecimento do Curso de Tecnólogo em Segurança do Trabalho desde 2008.1 parece indicar que a IFES caminha neste sentido, apostando em cursos de maior demanda. A metodologia aplicada abrange técnicas, métodos e estratégias voltada para a aprendizagem, para o saber e o saber fazer, com propostas didático-pedagógicas voltadas para a prática. Em tais cursos os alunos também devem realizar um estágio supervisionado e apresentar um projeto final.

Os cursos de Licenciatura em Física oferecidos têm como objetivo a formação do físico - educador, conforme o perfil especificado no parecer CNE/CES 1.304/2001. Possuem estrutura curricular flexível, que inclui estágio supervisionado e um projeto final de cunho científico-educacional.

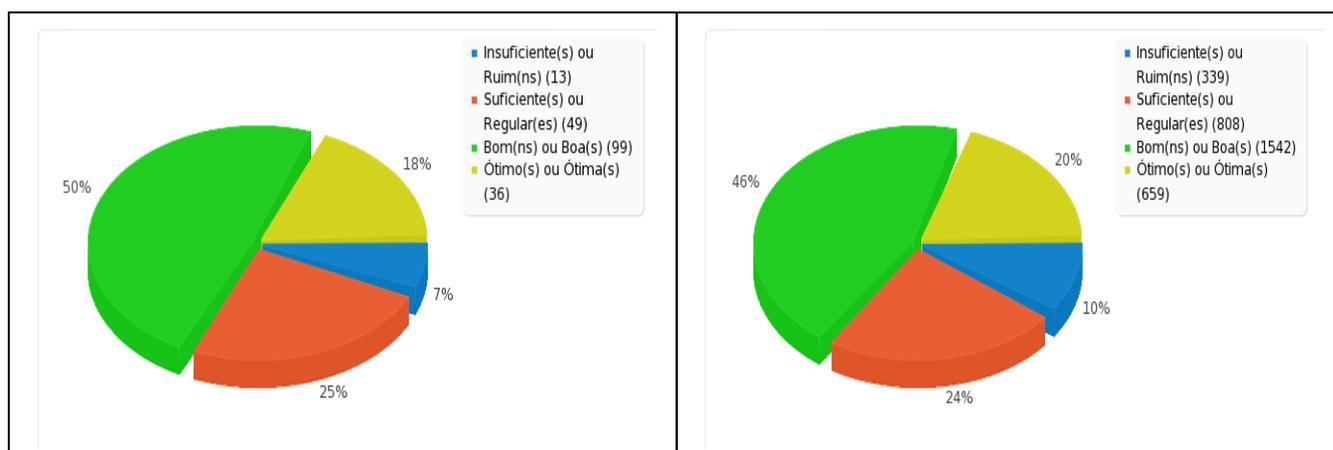
Com relação a esta dimensão, no que se refere ao ensino, considerando os aspectos avaliados foram propostas algumas questões no questionário aplicado com o intuito de levantar a percepção da comunidade envolvida. Dependendo da questão nesta Dimensão, ela pode ser aplicada tanto aos professores quanto aos alunos, especificamente aos professores ou especificamente aos alunos. Cabe lembrar que as questões propostas estão voltadas para o ensino da graduação.

Questão comum aos docentes e alunos:

☞ A Instituição viabiliza a entrada dos formandos no mercado de trabalho. Isso acontece de maneira... (para cursos novos considerar ações de planejamento)

Docentes

Alunos-Graduação



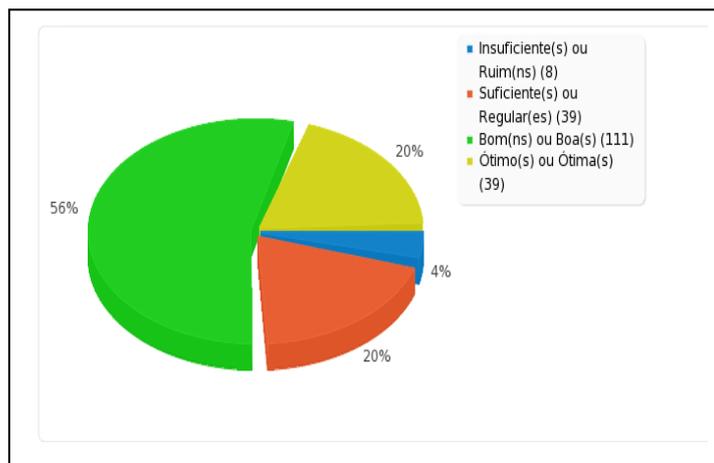
Foi observado um grande índice de satisfação com relação a este quesito, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos. Dos 197 professores respondentes, 99 (50%) consideram boa a viabilização dos formandos no mercado de trabalho por parte da Instituição, 36 (18%) consideram ótima, 49 (25%) consideram suficiente e 13 (7%) consideram insuficiente.

Com relação aos alunos, dos 3348 respondentes, 1542 (46%) consideram que a viabilização dos formandos ocorre de forma boa, 808 (24%) consideram suficiente, 659 (20%) consideram ótima, 339 (10%) consideram insuficiente.

Na avaliação realizada em 2009, obteve-se um comportamento muito semelhante ao obtido em 2010, com 10% de insatisfação para os docentes e 9% para os alunos, em 2009.

Questão específica aos docentes

☞ A adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando, pode ser avaliada como...



Com relação a este item, os docentes apresentaram um índice de satisfação ainda maior. Considerando o universo de 197 professores respondentes, verificou-se que 111 (56%) destes consideram que a adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando, pode ser avaliada como boa, seguidos de 39 (20%) que avaliam como ótima, 39 (20%) que avaliam como suficiente e 8 (4%) que avaliam como insuficiente.

Na avaliação realizada em 2009, também foi obtido um alto índice de satisfação neste quesito. No entanto, é interessante chamar atenção para o fato de que de 2009 para 2010 o índice de insatisfação foi reduzido de 8% para 4%, enquanto que aqueles que avaliaram tal quesito como ótimo subiu de 15% para 20%. Em 2010, as fatias correspondentes a uma avaliação ótima e suficiente ficaram equilibradas, com 20% para cada. Em 2009, tais fatias representavam 15% (ótima) e 23% (suficiente).

a.3) Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.

a.4) Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

A IFES busca articular teoria e prática na formação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico da sociedade. Para isso, os alunos são estimulados a participar de atividades com objetivo de apropriação e construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e atitudes para o exercício profissional. Entre tais atividades estão os projetos Mini-baja, Aerodesign e CEFET Júnior. A preocupação com uma atuação profissional pautada em princípios éticos e de compromissos de cidadania, para o desenvolvimento local e regional, pode ser verificada, por exemplo, através do programa Turma Cidadã e Time SIFE CEFET/RJ.

As práticas pedagógicas e atividades acadêmicas buscam o desenvolvimento das capacidades investigativa, reflexiva e crítica, por meio de estudos, pesquisas e vivências em atividades, programas e eventos como, por exemplo, os mencionados anteriormente, assim como a iniciação científica (PIBIC), o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), visitas técnicas, mobilidade estudantil (nacional e internacional) e as disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. A IFES incentiva seus alunos a interagir com outras culturas, como elemento agregador de valor em sua formação, através da participação nos programas Mobilidade Estudantil ANDIFES, PEC-G e convênios interinstitucionais, como os existentes com os Estados Unidos, a Argentina, Portugal e Alemanha, este último com mais de 20 anos de vigência, de modo a propiciar o intercâmbio de alunos. Cabe mencionar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos de construção do saber. Tais tecnologias, quando bem utilizadas, enriquecem e diversificam o processo de ensino e aprendizagem. A importância deste processo foi muito bem descrita

por Côrrea (2004)²:

A revolução tecnológica concentrada nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que possibilita a conexão mundial via rede de computadores, promove alterações significativas na base material da sociedade, ao estabelecer uma interdependência global entre os países e modificar as relações Estado-Nação e sociedade. O uso crescente de redes como a Internet resultou na criação de uma organização social, a sociedade em rede, que permite a formação de comunidades virtuais, grupos constituídos pela identificação de interesses comuns.

O investimento na qualidade dos cursos é feito com recursos financeiros do orçamento da Instituição, alocados em centros de custos do DEPES e da DIREN. Foram verificados investimentos na implantação de novos ambientes, sejam salas de aula ou laboratórios. Cabe citar também que a IFES apóia a participação de docentes em eventos nacionais e internacionais e projetos estudantis como os citados anteriormente.

A monitoria não está sendo implementada e alguns estagiários atuam, de modo extraoficial, como monitores. Seria interessante o retorno da monitoria, além dos estágios que já ocorrem na Instituição. Outra observação feita por alguns professores, em entrevistas, e que merece atenção, trata de um problema que ocorre no início do período. A pauta oficial com o nome dos alunos normalmente só é entregue, em geral, após a primeira prova. Considerando o processo de matrículas, inclusão, trancamento, etc entende-se que não há como entregar uma pauta oficial no início do período, mas seria interessante pelo menos uma pauta provisória, para que o professor tivesse uma ideia da ordem de grandeza da turma.

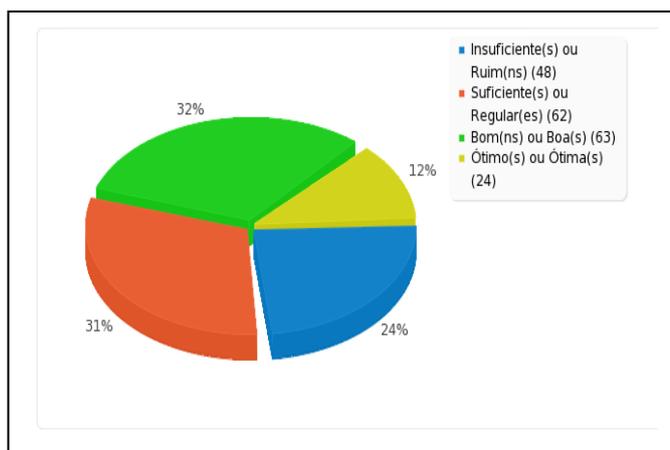
No que se refere ao ensino e aos aspectos avaliados, foram propostas algumas questões no questionário aplicado com o intuito de levantar a percepção da comunidade envolvida, apresentadas a seguir.

²CORRÊA, Cynthia H. W. **A Cibercultura Científica Brasileira: ensino e pesquisa na rede Internet.** Ecos Revista, Pelotas/RS, Brasil, v. 9, n.2, n. 2, p. 41-59, 2004.

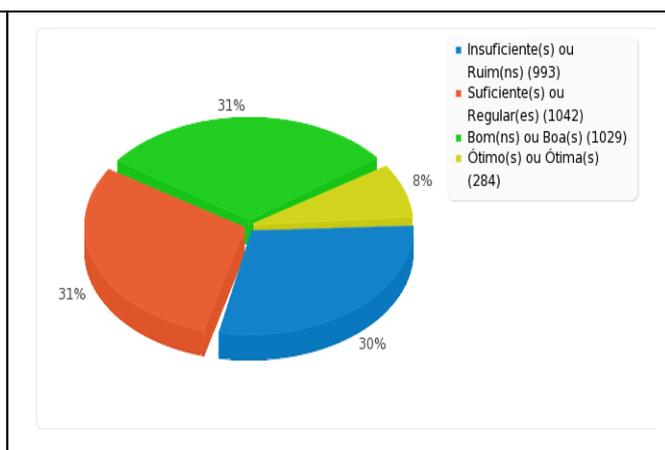
Questão comum aos docentes e alunos:

➡ Recursos envolvendo multimídia, hardwares, softwares e outros devem ser disponibilizados e atualizados, visando dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem. No seu curso isso ocorre de forma...

Docentes



Alunos-Graduação

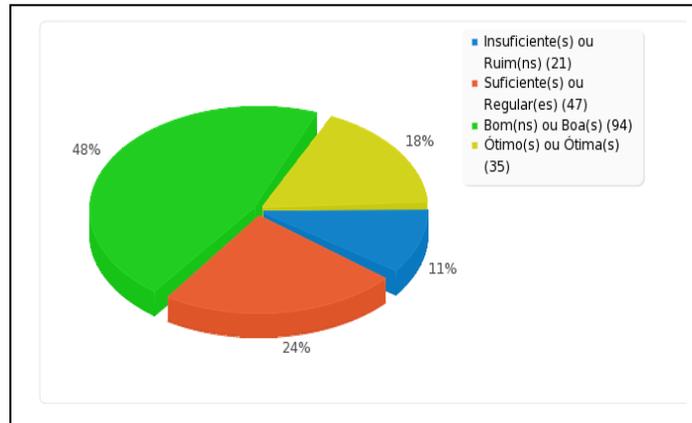


Com relação aos recursos disponibilizados pela IFES, observa-se que as fatias maiores nos dois gráficos correspondem a uma avaliação boa ou suficiente de tal quesito, tanto para professores quanto para alunos. Apesar disso, deve-se observar também o índice de insatisfação nos dois segmentos, 24% e 30%, que sugerem que tal quesito ainda merece atenção e tratamento. Dos 197 professores respondentes, 63 (32%) avaliam tal quesito como bom, 62 (31%) consideram suficiente, 48 (24%) consideram insuficiente e 24 (12%) consideram ótimo. Em se tratando dos alunos, num universo de 3348 alunos, 1042 (31%) consideram suficiente, 1029 (31%) avaliam tal quesito como bom, 993 (30%) consideram insuficiente, seguidos de 284 (9%) que consideram ótimo.

Na avaliação realizada em 2009, 50% dos alunos respondentes mostraram-se insatisfeitos, enquanto a maioria dos professores considerava tal quesito como suficiente. Cabe observar que na ocasião, os alunos respondentes representavam menos de 10% do total, enquanto que em 2010 eles representam quase 100%.

Questão específica aos docentes

☛ As práticas pedagógicas no seu curso promovem a interação interdisciplinar e a contextualização. Isso ocorre de maneira...



A maioria dos professores se mostrou satisfeita com relação a este item. Considerando o universo de professores respondentes, 197, observou-se que 94 (48%) consideram que as práticas pedagógicas utilizadas promovem a interação interdisciplinar e a contextualização de forma boa, 47 (24%) consideram que tal processo ocorre de forma suficiente, 35 (18%) consideram que acontece de forma ótima e 21 (11%) consideram que o processo acontece de forma insuficiente.

A avaliação de 2009 apresentou um comportamento semelhante para esse quesito, sendo que a parcela de professores respondentes insatisfeitos correspondia a 12%, ou seja, um pouco maior que a atual (11%), enquanto que os que avaliaram tal quesito como ótimo correspondia a 11%, ou seja, uma parcela menor que a atual, que é de 18%.

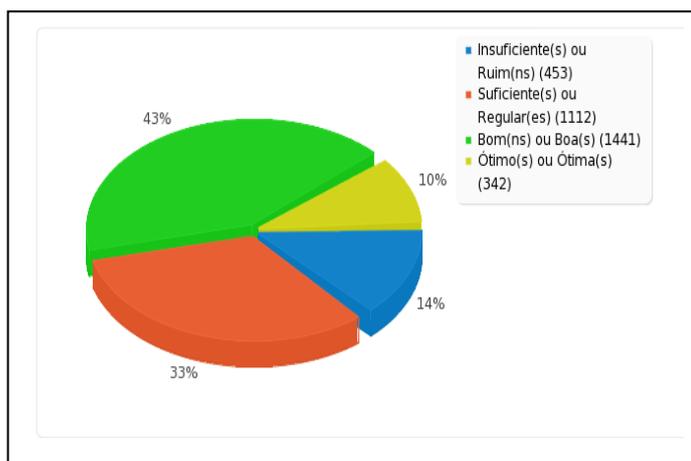
Alunos da Graduação avaliando seus Professores

Foram propostas seis questões aos alunos, para que pudessem avaliar seus professores do período em alguns quesitos. Esta avaliação abrangeu também as disciplinas e o próprio curso, sendo realizada de forma geral, considerando somente os professores das disciplinas que os alunos cursavam no momento. No futuro, pretende-se fazer uma avaliação individual para que os professores recebam a percepção do alunado quanto ao trabalho que está

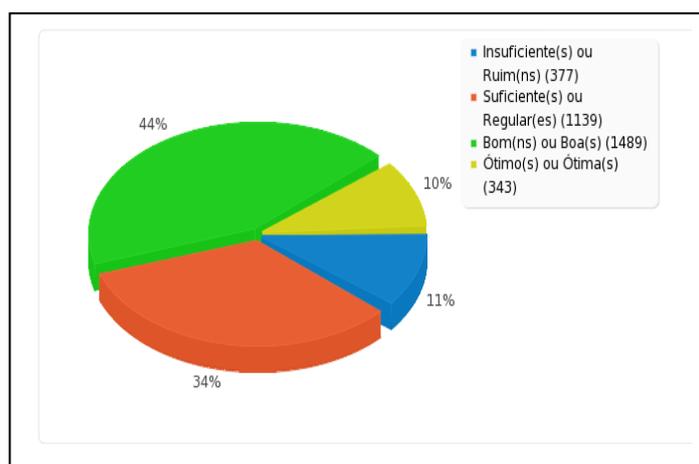
sendo desenvolvido. Neste caso, optou-se por uma análise conjunta, para que esta avaliação fosse melhor compreendida, uma vez que a maioria dos gráficos apresentou comportamento semelhante.

Questões específicas aos alunos

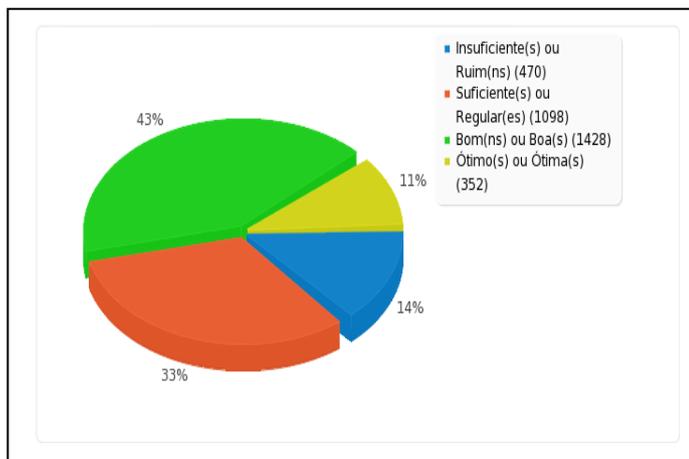
☛ 1- De forma geral, pode-se dizer que a apresentação do programa e objetivos das disciplinas cursadas ocorre de maneira...



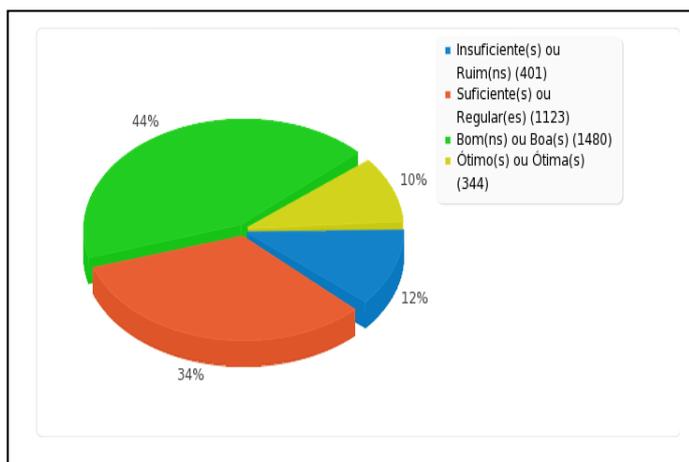
☛ 2- De forma geral, pode-se dizer que a atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas ocorre de maneira...



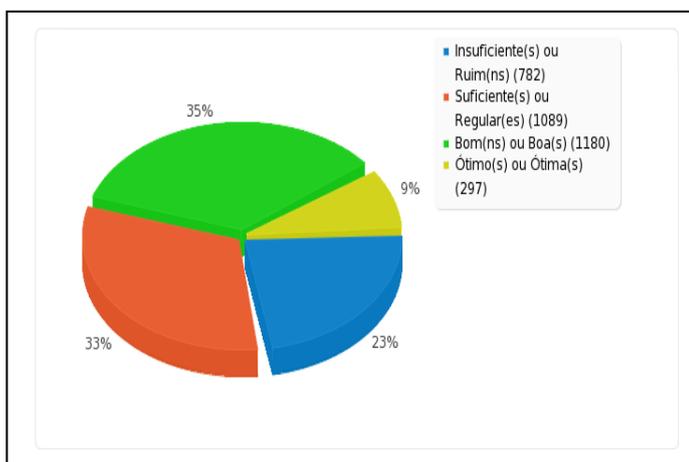
☛ 3- De forma geral, pode-se dizer que o esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos ocorre de maneira...



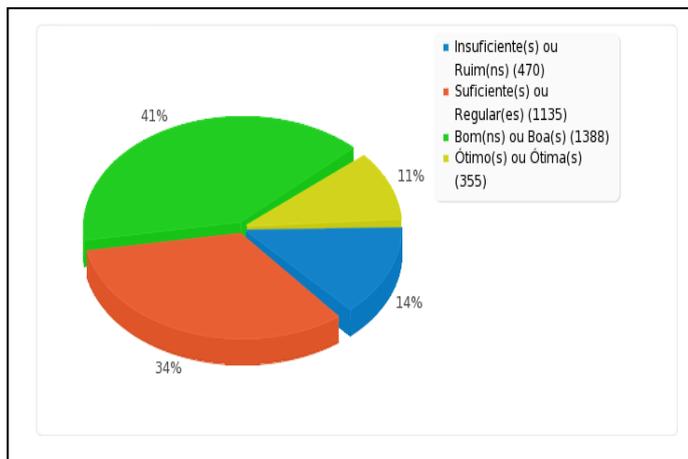
☛ 4- De forma geral, pode-se dizer que o cumprimento do conteúdo programático ocorre de maneira...



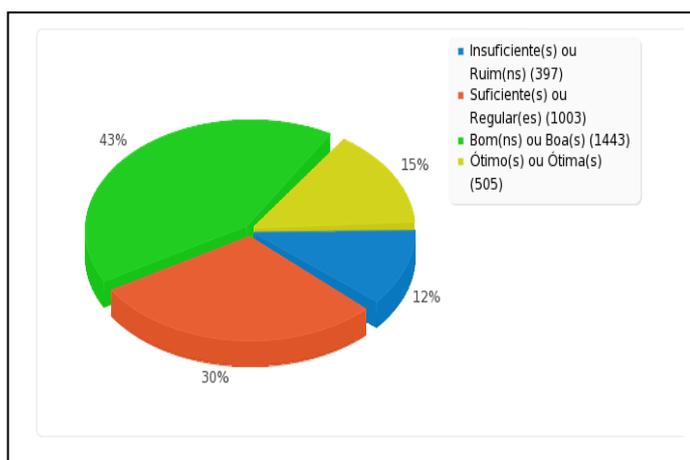
☛ 5- As práticas pedagógicas promovem a contextualização. De forma geral, pode-se dizer que a relação da teoria com a prática das disciplinas cursadas ocorre de maneira...



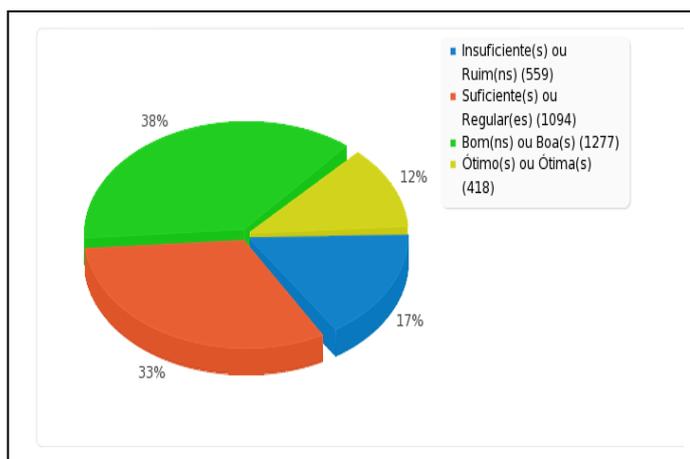
6- De forma geral, pode-se dizer que o planejamento/organização das aulas pelos professores ocorre de maneira...



7- De forma geral, pode-se dizer que a assiduidade dos seus professores ocorre de forma...



8- De forma geral, pode-se dizer que a pontualidade dos seus professores pode ser avaliada como...



Este item indicou uma grande satisfação por parte dos alunos respondentes. Nas oito perguntas propostas, a maioria dos alunos avaliou o respectivo quesito como bom, seguida de uma parcela que avaliou como suficiente. As parcelas menores ficaram distribuídas em insuficiente e ótimo. A questão que apresentou o maior índice de insatisfação, no caso 23%, foi a que abordou a relação da teoria com a prática. As questões que apresentaram os menores índices de insatisfação, no caso 11% ou 12%, correspondem à atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas; ao cumprimento do conteúdo programático e à assiduidade dos professores.

Em 2009, a avaliação realizada referente a tais questões também indicou uma grande satisfação por parte dos alunos respondentes, sendo que as duas últimas questões apresentadas não estavam presentes em 2009, embora todas as outras estivessem. Porém, como na ocasião os alunos respondentes representavam apenas cerca de 10% do total do alunado, os resultados indicavam somente uma tendência que deveria ser mais bem analisada. Das seis perguntas propostas na ocasião, em cinco delas, a maioria dos alunos avaliou o respectivo quesito como bom, seguida de uma parcela que avaliou como suficiente. As parcelas menores também ficaram distribuídas em insuficiente e ótimo. A única questão que indicou, na ocasião, uma insatisfação significativa, no caso 36%, foi a que abordou a relação da teoria com a prática. Diante desse resultado, novos caminhos foram propostos para que este fosse um ponto abordado com maiores detalhes e clareza.

Considerando os objetivos do PDI em relação ao ensino de graduação descritos no início da análise dessa dimensão e todo o contexto descrito, percebe-se que, de uma forma geral, a Instituição cumpre os objetivos traçados e empreende esforços para superar os obstáculos de percurso.

Dentre as ações que ainda merecem atenção, destacam-se a recomposição anual do quadro de docentes e o apoio à capacitação de docentes para o uso de novas ferramentas de ensino-aprendizagem. O primeiro item é mais preocupante, considerando o grande o número de professores que vem se aposentando, a criação de novos cursos e o baixo número de vagas que vem sendo oferecidas para concurso.

PESQUISA

a.5) Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.

a.6) Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.

a.7) Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica).

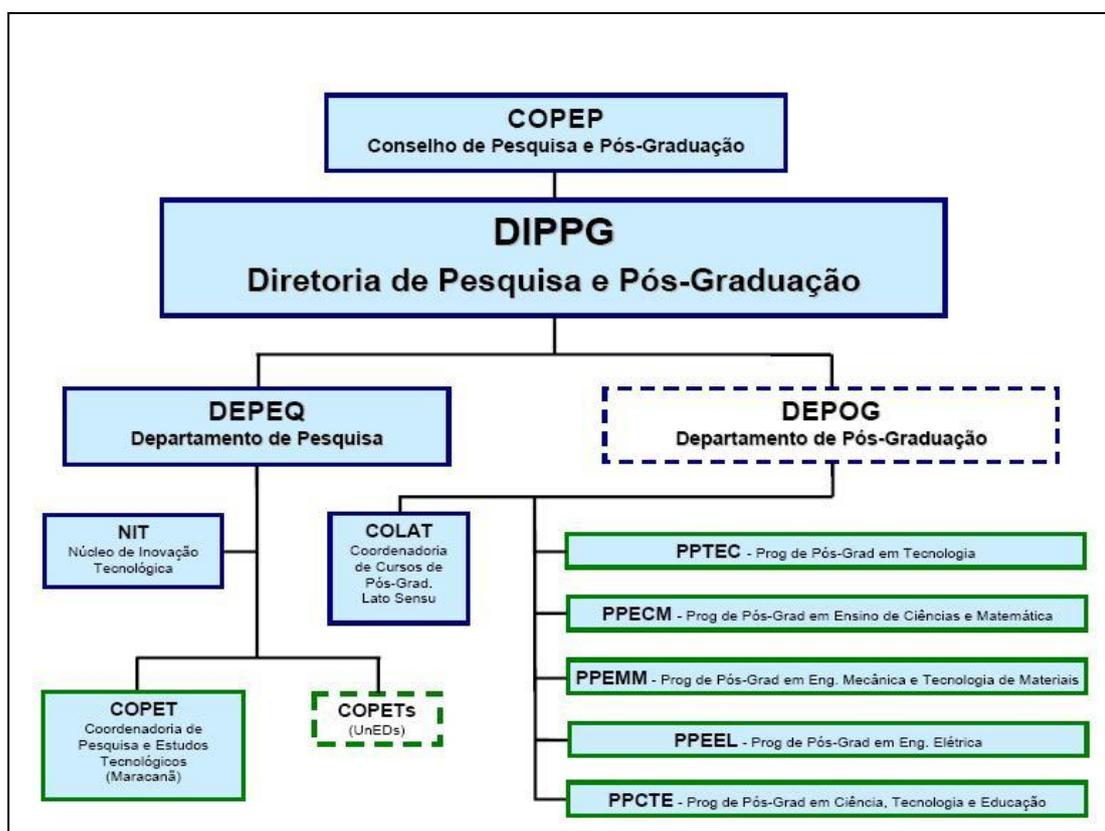
a.8) Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.

a.9) Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.

O órgão responsável pelas atividades de pesquisa e pós-graduação desenvolvidas na Instituição é o DIPPG (Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação). O Departamento de Pesquisa (DEPEQ) está subordinado à DIPPG, conforme ilustrado no organograma mais adiante. O DEPEQ é o responsável pela criação e manutenção de mecanismos facilitadores para o exercício da atividade de pesquisa, assegurando uma diretriz geral para as atividades de pesquisa na Instituição gerando resultados de acordo com as políticas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). As ações do departamento se concretizam através da Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos (COPET) e do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

É a Divisão de Cooperação Internacional (DCCIT) que coordena as atividades de Cooperação Internacional na gestão sistêmica da Instituição. A DCCIT está ligada à Direção-Geral. Seu principal objetivo é o de ampliar atividades, identificando as demandas e as ofertas existentes, nacional e internacionalmente, em termos de ensino, pesquisa e extensão. Dentre suas funções estão as de disponibilizar informações pertinentes aos processos de intercâmbio docente e discente, e de viabilizar condições operacionais para a realização de convênios e eventos geradores de parcerias acadêmicas que correspondam aos princípios e valores do Centro. Também faz parte de suas atividades o encaminhamento

de processos de afastamento do país de servidores do CEFET/RJ para missões, participação em congressos e similares, ou para cursos de pós-graduação. Por causa dessa última atribuição, foi elaborada uma cartilha, com o propósito de delimitar procedimentos para solicitação do afastamento, bem como disponibilizar a legislação em vigor para conhecimento geral. A Instituição possui convênios com muitos países para o intercâmbio de alunos, conforme citado nos aspectos avaliados na parte Ensino. Porém, com relação somente à pesquisa propriamente dita não há convênios assinados, os intercâmbios e cooperações são basicamente entre pesquisadores das instituições.



(*) os quadros pontilhados indicam estruturas a serem criadas.

Organograma relativo à Pesquisa

Os objetivos para a pesquisa traçados no PDI 2010-2014 são:

- Fortalecer a institucionalização da atividade de pesquisa como produção do conhecimento e componente acadêmico dinamizador da formação na área tecnológica;
- Aperfeiçoar e garantir a qualidade acadêmica das atividades de pesquisa na Instituição.

Apesar das atribuições legais para a realização de pesquisa datarem de 1978, o CEFET/RJ teve sua primeira atuação sistematizada nesse campo em 1986, com a criação do Núcleo de Pesquisa Tecnológica - NPT. Esse Núcleo acabou por determinar, em 1991, a criação do Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação - DPPG. Em 2005, em consonância com o então recém-aprovado estatuto e com os objetivos, estratégia e ações do PDI 2005-2009, o DPPG foi transformado na Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPPG), de caráter sistêmico, abrangendo todas as Unidades do sistema CEFET/RJ (Sede e Unidades descentralizadas ou campi).

Segundo consta no PDI, antes de 1986 não havia registro e acompanhamento institucional das várias iniciativas isoladas de produção de conhecimento por parte do corpo docente. Com o NPT, começa um esforço nesse sentido que, continuado com a criação do DPPG, sustenta a implantação do primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com o curso de mestrado em Tecnologia em 1992. Por algum tempo, a atividade de pesquisa manteve-se restrita ao corpo docente e escopo desse curso. A maior parte da produção, na época, confundia-se com a capacitação docente, correspondente a dissertações de mestrado e teses de doutorado. A atividade de Iniciação Científica continuava a existir por iniciativa de alguns professores, com bolsas, em geral, trazidas de outras instituições. Em 1996, várias ações são determinadas no sentido de fortalecer a pesquisa e, por consequência, a pós-graduação, visando à sua institucionalização no Centro. Com a criação da COPET, ainda nesse ano são aprovados a regulamentação da atividade de pesquisa e o Programa de Iniciação Científica do CEFET/RJ pelos Conselhos competentes. A partir daí, passa a se desenvolver um cadastramento de projetos, que começa a configurar o primeiro banco de projetos de pesquisa institucional.

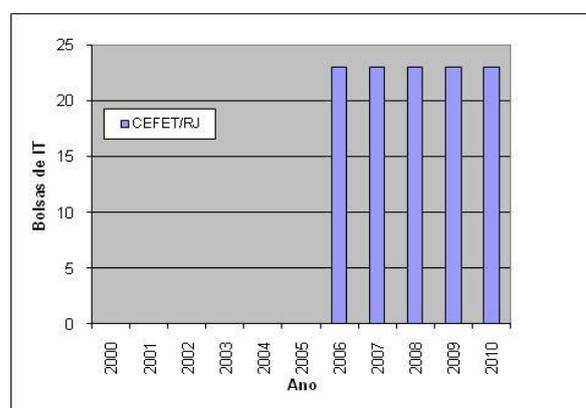
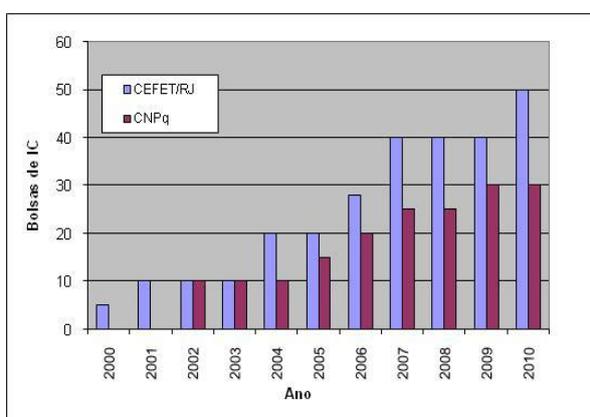
O primeiro grupo de pesquisa da Instituição foi cadastrado em 1997, no diretório de grupos do CNPq. Desde 2000, o orçamento do Centro disponibiliza bolsas de Iniciação Científica, tendo sido também instituído o Comitê Interno de Iniciação Científica. No início de 2003, a Instituição contava com vinte bolsas de Iniciação Científica em seu orçamento e foi contemplada, ainda, com outras dez bolsas do CNPq, passando, com isso, a constituir o Comitê Externo de Iniciação Científica, conforme as regras desse Conselho. Atualmente o

CEFET/RJ dispõe de um total de 80 bolsas para o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e 23 bolsas para o PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica), conforme tabela a seguir. O ingresso nos programas PIBIC e PIBIT se dá mediante edital sendo que a seleção, acompanhamento e avaliação dos programas são feitos por um Comitê Interno e Externo, conforme regras estabelecidas pelo órgão de fomento. Os resultados dos projetos de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica são apresentados pelos alunos nos Seminários de Iniciação Científica e Tecnológica do CEFET/RJ, evento anual promovido pela Instituição. Os resumos dos trabalhos são publicados pela COPET em um livro de resumos.

Número de Bolsas por tipo e órgão financiador		
Órgão Financiador	Iniciação Científica	Iniciação Tecnológica
CNPq	30	----
CEFET/RJ	50	23
Total	80	23

Fonte: DIPPG, 2010.

Assim, através de tais programas, os alunos têm o seu primeiro contato formal com as atividades de pesquisa. Os alunos do Médio/Técnico através do PIBIT e os alunos da graduação através do PIBIC. Na última avaliação da Iniciação Científica pelo CNPq, realizada em 2005, o CEFET/RJ ocupava a 5ª posição entre 247 Instituições, indicando tratar-se de um programa de excelência. A figura a seguir apresenta a evolução do número de bolsas dos dois programas e a fonte dos recursos.



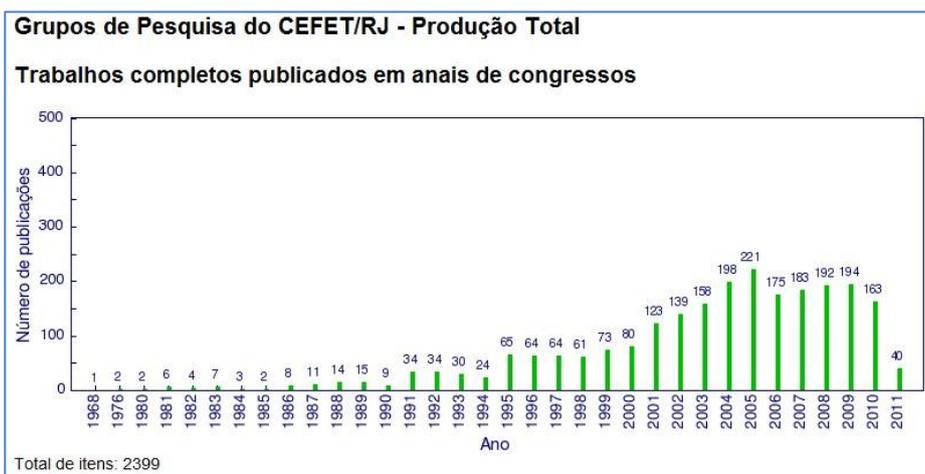
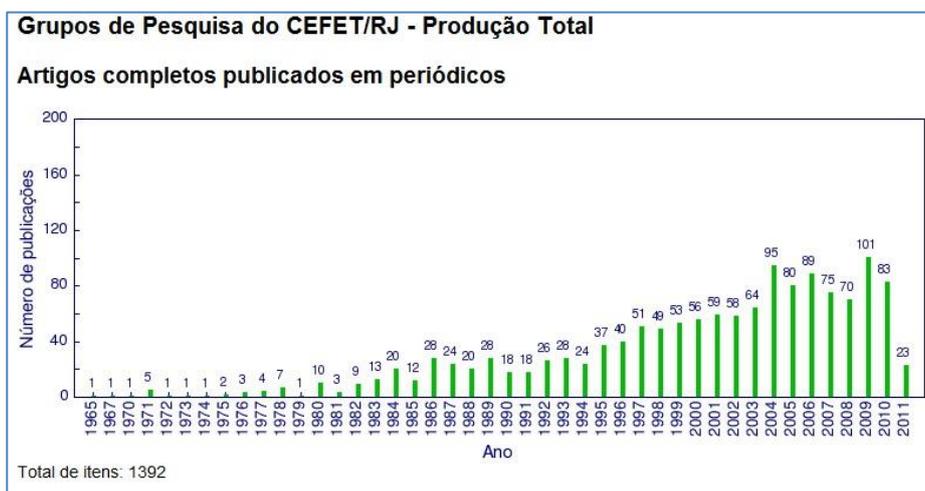
Fonte: DIPPG, 2010.

O DIPPQ que, desde 2003, passou a ter Conselho próprio, conta no final de 2010, mediante atuação da COPET, com 24 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq e um Banco de Projetos Institucionais registrados no banco de dados da COPET que abrange projetos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e projetos resultantes das demais atividades de pesquisa da Instituição. Na realidade, no período de 2007 a 2010 houve um crescimento de 60% no número de grupos de pesquisa do CEFET/RJ, passando de 15 para 24. Os grupos pesquisa contam com a participação de mais de 100 docentes. Atualmente o CEFET/RJ conta com seis bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq em 5 áreas do conhecimento: Engenharias Mecânica, Elétrica e de Produção, Física e Educação. A presença de Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq em uma Instituição é um fator bastante importante para demonstrar a competência da mesma na área de pesquisa.

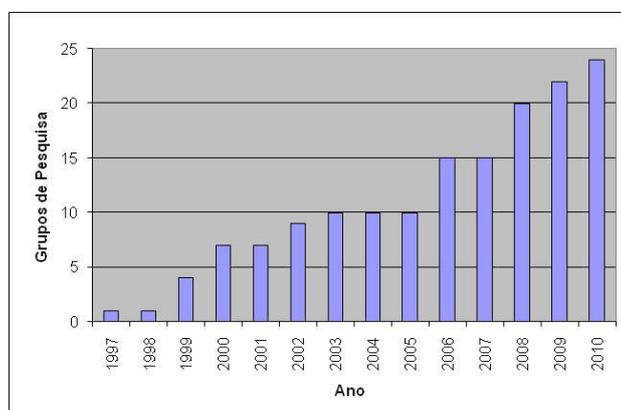
As bolsas de Iniciação Científica estão obrigatoriamente vinculadas aos projetos cadastrados. A pesquisa, desenvolvida nos diversos Laboratórios de Pesquisa da Instituição, é realizada tanto pelos grupos de pesquisa quanto por pesquisadores isolados. Os resultados das pesquisas são disseminados através da produção acadêmica publicada em diversos veículos, entre os quais, periódicos internacionais de alto impacto. De acordo com o Regulamento da Pesquisa da Instituição, toda atividade com esta natureza deve ser proposta pelo Departamento Acadêmico ou Coordenação de origem do pesquisador responsável ao DEPEQ. A célula básica das atividades de pesquisa é o projeto de pesquisa, que sempre tem um coordenador responsável, e deve ser formulado para atender aos requisitos estabelecidos no regulamento e rotinas.

O registro das publicações em periódicos e anais de eventos científicos era feito através do SIMEC, onde tais informações eram retiradas manualmente do *curriculum lattes* de cada pesquisador pelos coordenadores dos programas de pós-graduação. Em 2010 o portal da DIPPQ passou a apresentar dados da produção intelectual dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, extraídos diretamente dos currículos Lattes dos pesquisadores através do aplicativo scriptLattes desenvolvido pela USP. São registradas apenas as publicações dos pesquisadores incluídos nos programas de

pós-graduação. Na realidade, se fossem consideradas as publicações de todos os pesquisadores da Instituição, o número de publicações seria maior. Os indicadores a seguir apresentam a evolução da produção científica e do número de grupos de pesquisa. Pode-se perceber que vem ocorrendo um crescimento consistente.



(a) Fonte: DIPP/DEPEQ, jun/2011



(b) Fonte: DIPP/DEPEQ, dez/2010

Evolução da (a) produção científica e do (b) número de Grupos de Pesquisa do CEFET/RJ cadastrados no Diretório do CNPq.

Os grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq até 2010 estão descritos a seguir:

	Grupo de pesquisa	Área	Início
1.	Integridade Estrutural	Engenharias; Engenharia Mecânica	1997
2.	Automação	Engenharias; Engenharia Elétrica	1999
3.	Gestão da Tecnologia	Engenharias; Engenharia de Produção	1999
4.	Meio Ambiente e Eficiência Energética	Engenharias; Engenharia de Produção	1999
5.	Laboratório de Aprendizagem	Engenharias; Engenharia de Produção	2000
6.	Ultra-som	Engenharias; Engenharia de Materiais e Metalúrgica	2000
7.	Desenvolvimento e Normalização da Produção	Engenharias; Engenharia de Produção	2002
8.	Gestão do Conhecimento e da Inovação	Engenharias; Engenharia de Produção	2002
9.	Novas tecnologias aplicadas ao ensino de Ciências e Matemática	Ciências Humanas; Educação	2003
10.	Física Experimental e Aplicada	Ciências Exatas e da Terra; Física	2006
11.	Interações Fundamentais	Ciências Exatas e da Terra; Física	2006
12.	História e Filosofia da Ciência no Ensino	Ciências Humanas; Educação	2006
13.	Matemática Aplicada à Física e à Engenharia	Ciências Exatas e da Terra; Matemática	2006
14.	Afro-brasileiros, Discurso, Estud. Literários e Culturais	Linguística, Letras e Artes; Letras	2007
15.	GEOS - Gestão e Eng. de Operações e Sistemas	Engenharias; Engenharia de Produção	2007
16.	Dispositivos e Sistemas Ópticos	Engenharias; Engenharia Elétrica	2008
17.	EMMA - Estudos em Modelagem Matemática	Ciências Exatas e da Terra; Matemática	2008
18.	Instrumentação Inteligente	Engenharias; Engenharia Elétrica	2008
19.	Usinagem e Conformação Termo-mecânica	Engenharias; Engenharia Mecânica	2008
20.	GAIC – Grupo de Automação Instrumentação e Controle	Engenharias; Engenharia Elétrica	2009
21.	Mecatrônica	Engenharias; Engenharia Elétrica	2009
22.	CTS e Educação	Ciências Sociais Aplicadas	2010
23.	Operação de Serviços sobre Infraestruturas Integradas e Interdependentes - OP3I	Engenharias; Engenharia de Produção	2010
24.	Transmissão Digital e Comunicações Eletrônicas	Engenharias; Engenharia Elétrica	2010

Fonte: DIPPG/DEPEQ, dez/2010.

	Ciências Exatas e da Terra
	Ciências Humanas
	Engenharias
	Linguística, Letras e Artes

Percebe-se que os grupos de pesquisa são formados nas mesmas linhas de pesquisa da pós-graduação, o que é natural. No entanto, os projetos de pesquisa apontam a presença de pesquisas sendo realizadas também em outras linhas. Seria interessante um maior incentivo nas linhas de pesquisa que ainda são incipientes, mas que também se mostram importantes para o desenvolvimento da Instituição e do país. No entanto, os auxílios referentes à participação em congressos e publicações oriundos do DEPEQ estão vinculados apenas aos pesquisadores dos grupos de pesquisa. Isto pode produzir um círculo vicioso, onde as áreas

mais incipientes de pesquisa da Instituição terão cada vez mais dificuldade de serem inseridas no processo. Vale observar que os pesquisadores isolados têm a alternativa de solicitar auxílio a seu departamento de atuação. Como essas pesquisas também vão ao encontro da missão e dos objetivos da Instituição, é importante refletir sobre essa questão. Sugere-se que essas linhas sejam identificadas e traçados mecanismos de fortalecimento das mesmas, uma vez comprovada que são importantes para o desenvolvimento da Instituição.

A DIPPG tem seus critérios sobre a alocação dos recursos do centro de custos aprovados no COPEP. No momento de elaboração do orçamento para o próximo ano, a DIPPG submete uma proposta ao COPEP, que aprova a divisão de recursos entre Pesquisa e Pós-Graduação e institui duas comissões (Pesquisa e Pós-Graduação) para elaborar os critérios. O financiamento da participação de docentes, pesquisadores e discentes em eventos científicos se dá através da alocação dos recursos para os programas de pós-graduação e para os grupos de pesquisa. Para os discentes só é possível utilizar os recursos da Capes (verba PROAP), que também podem ser utilizados para os docentes dos programas. Em 2010 o centro de custos da DIPPG representa 20% do orçamento do CEFET/RJ aplicado em investimento. Grande parte destes recursos (90%) foi utilizada para ampliar e modernizar a infraestrutura dos grupos de pesquisa através de editais internos baseados em indicadores de produtividade. Estes recursos vêm a somar àqueles captados pelos pesquisadores junto aos órgãos de fomento, como FINEP, CNPq, FAPERJ e Capes.

As tabelas a seguir ilustram o número de docentes e discentes envolvidos nos grupos de pesquisa e nos projetos de pesquisa até 2009.

Nº de docentes e discentes envolvidos nos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq	
Grupos Cadastrados	22
Docentes envolvidos	111
Discentes envolvidos	132

Fonte: DIPPG/COPET, dez/2009.

Nº de docentes e discentes envolvidos nos Projetos de Pesquisa	
Projetos de Pesquisa	120
Docentes envolvidos	133
Discentes envolvidos	147

Fonte: DIPPG/COPET, dez/2009.

O CEFET/RJ compreende que a pesquisa é uma atividade indissociável do ensino e da extensão, incentiva a pesquisa científica e tecnológica com o objetivo de contribuir para o avanço técnico-científico do país, para a solução de problemas nas suas áreas de atuação e para o aperfeiçoamento do processo de formação e qualificação profissional. Assim, a Instituição assume que o foco de suas pesquisas e estudos científicos e tecnológicos seja voltado para a solução dos problemas internos do país, valorizando soluções, patentes, produtos e ações que resultem em respostas às necessidades locais, regionais e nacionais.

Com as bolsas de Iniciação Científica, a participação da graduação na atividade de pesquisa foi ampliada. A pesquisa é uma das ferramentas utilizadas nas práticas pedagógicas e atividades acadêmicas para o desenvolvimento das capacidades investigativa, reflexiva e crítica do aluno. A IFES busca integrar a participação de todos os níveis de ensino nessa atividade, não só com a capacitação de docentes em programas de mestrado e doutorado, mas também, a exemplo do Programa de Iniciação Científica, em Programas de Iniciação Tecnológica favorecendo, assim, a possibilidade de engajamento de docentes e discentes dos cursos regulares do Centro em projetos institucionais de pesquisa.

Os critérios apresentados para a concessão de bolsas PIBIC são baseados na qualidade dos artigos publicados pelo orientador. Por exemplo, na tabela de pontuação utilizada para a concessão de bolsas, artigos A1 e A2, segundo a base QUALIS correspondem a 10 pontos, artigos em congresso 0,5. Para linhas de pesquisa já consolidadas este parece ser um ótimo critério, mas para as linhas de pesquisa que ainda se encontram em desenvolvimento, este seria mais um obstáculo a ser superado. Sugere-se uma reflexão neste ponto e a proposta de alternativas que levem em consideração situações como esta.

As atividades de pesquisa estão regulamentadas através de resoluções, regulamentos e normas, aprovados pelos conselhos competentes, que procuram garantir a expansão e a consolidação das atividades de pesquisa. Entre os principais documentos regulamentadores podem ser destacados os seguintes:

- Regulamento do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPEP);
- Regulamento da Pesquisa;

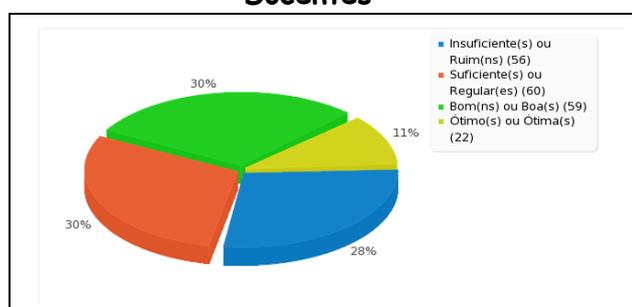
- Regulamento do Núcleo de Inovação Tecnológica;
- Normas para a Criação de Grupos de Pesquisa.

Com relação à pesquisa, foram propostas algumas questões a alunos e professores. Os resultados colhidos são apresentados e analisados a seguir.

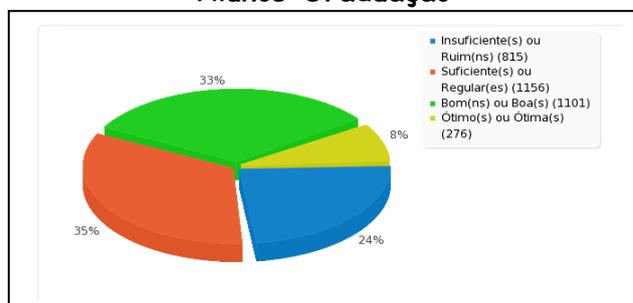
Questões comuns aos docentes e alunos:

➡ A política de incentivo à pesquisa na Instituição pode ser avaliada como...

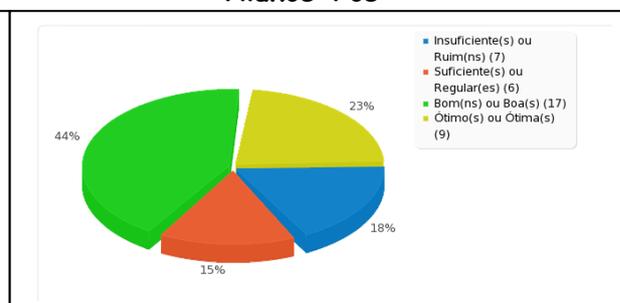
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



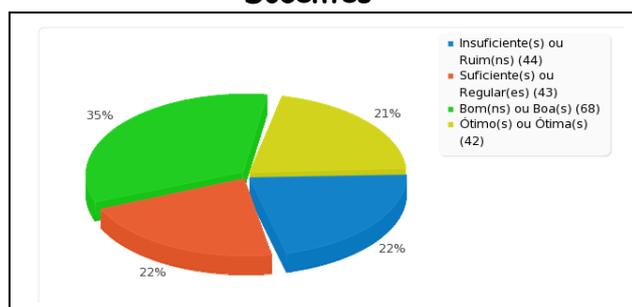
Dos 197 professores respondentes, 60 (30%) consideram que a política de incentivo à pesquisa na Instituição pode ser avaliada como suficiente e 59 (30%) como boa. No entanto, 56 (28%) professores consideram insuficiente. Talvez esses índices estejam relacionados a dois grupos de professores: os que possuem suas linhas de pesquisa ligadas à pós, e aqueles que procuram fazer pesquisa, mas encontram certas dificuldades inerentes ao fato de que suas linhas de pesquisa não recebem o mesmo incentivo do que as outras, por não estarem inseridos em nenhum grupo de pesquisa. Os 22 (11%) professores restantes avaliaram o incentivo como ótimo.

Com relação aos alunos de graduação, dos 3348 alunos respondentes, 1156 (35%) consideram que a política de incentivo à pesquisa na Instituição pode ser avaliada como suficiente, 1101 (33%) como boa, 815 (24%) como insuficiente e 276 (8%) consideram ótima. Considerando os alunos da pós, dos 41 alunos respondentes, 17 (44%) avaliaram tal política como boa, 9 (23%) como ótima, 7 (18%) como insuficiente e 6 (15%) como suficiente. Percebe-se que de forma geral, tal quesito foi bem avaliado, no entanto, os índices de insatisfação com relação aos alunos de graduação ainda merecem atenção e podem ser reduzidos.

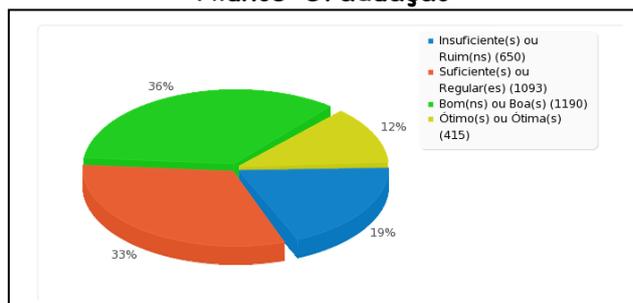
A avaliação realizada em 2009 apresentou um índice maior de insatisfação para docentes e alunos de graduação, correspondentes a 30% e 37%, respectivamente. Na ocasião, a CPA sugeriu que o índice relativo aos professores poderia ser explicado pelo motivo apresentado anteriormente. Com relação aos alunos, o baixo índice de respondentes, na época, impediu uma conclusão nesse sentido, mas os índices apresentados pareciam sugerir um desconhecimento dos procedimentos de incentivo à pesquisa da Instituição.

☞ A Instituição viabiliza a participação dos docentes e discentes em congressos, exposições ou reuniões científicas. Isso acontece de maneira...

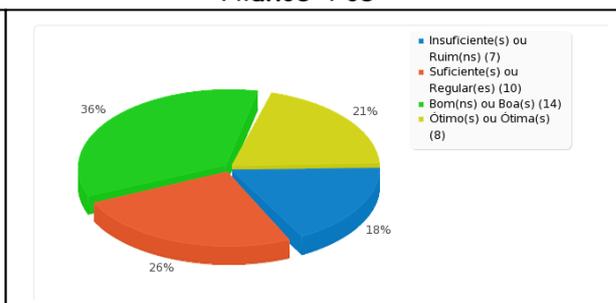
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



Considerando o universo de professores respondentes, observa-se que a maioria, 68 (35%) professores, considera que a Instituição viabiliza a participação dos docentes e discentes em congressos, exposições ou reuniões científicas de forma boa. O restante ficou dividido em três grupos de tamanhos similares. Desses, 44 (22%) consideram tal quesito como insuficiente, 43 (22%) consideram que tal viabilização ocorre de forma suficiente e 42 (21%) de forma ótima.

Com relação aos alunos de graduação, a maioria, 36% (1190 alunos), considera que tal viabilização ocorre de forma boa. Uma fatia significativa dos alunos, equivalente a 33% (1093 alunos), considera que a viabilização ocorre de forma suficiente. Tal índice de satisfação pode estar relacionado à participação dos alunos em projetos como o Mini-baja e o Aerodesign, por exemplo. Finalmente, 19% (650 alunos) considera tal quesito como insuficiente e 12% (415 alunos) dos alunos respondentes consideram ótima essa viabilização. Os alunos da pós apresentaram um comportamento semelhante para tal questão, apresentando a mesma porcentagem para os que consideram tal viabilização como boa, 36% (14 alunos). Do restante, 26% (10 alunos) considera tal viabilização suficiente, 21% (8 alunos) como ótima e 18% (7) como insuficiente. Assim, pode-se dizer que, de forma geral, tal quesito foi bem avaliado, tanto pelos docentes quanto pelos alunos.

Na avaliação de 2009, a maioria dos respondentes, tanto professores como alunos de graduação, avaliou tal quesito como suficiente. A parcela correspondente a insuficiente, na época, representava 26% (70 professores) para professores e 27% (74 alunos) para alunos. A leitura dos dados sugere que de 2009 para 2010, o índice de satisfação aumentou.

Considerando os objetivos do PDI em relação à pesquisa descritos no início da análise dessa dimensão e todo o contexto descrito, percebe-se que, de um modo geral, a Instituição vem buscando cumprir os objetivos traçados.

EXTENSÃO

a.10) Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.

a.11) Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.

a.12) Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

Reconhecida como atividade acadêmica na Constituição de 1988, a extensão traduz o compromisso de disponibilização e produção de conhecimentos em resposta às demandas da sociedade e, em se tratando de grupos da população cujas necessidades básicas ainda não foram atendidas, a responsabilidade social de utilização desse conhecimento a serviço da melhoria de condições de sua qualidade de vida. O FORPREX (Forum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, do qual a Instituição participa com direito a voz e voto) conceitua a Extensão Universitária como o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

A Extensão no CEFET/RJ tem suas políticas conduzidas pela Diretora de Extensão (DIREX). Segundo o PDI, desde a década de 90 a Instituição vem buscando desenvolver, consolidar e fortalecer experiências e projetos reconhecidos como atividades de extensão, entendendo esse tipo de realização acadêmica como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição educacional e a sociedade. Vale observar que a Instituição entende que os programas de extensão não visam substituir funções de responsabilidade do estado, do setor produtivo e da sociedade civil, mas sim produzir e disseminar saberes contextualizados, tornando-os acessíveis à população.

Segundo o PDI 2010-2014, a Instituição apresenta os seguintes objetivos no campo dos programas e atividades de extensão:

- Fortalecer a institucionalização da extensão como atividade de produção e disseminação do conhecimento e potencializadora da dimensão social da formação na área tecnológica;

- Aperfeiçoar e garantir a qualidade das atividades de extensão na Instituição.

Assim, o CEFET/RJ busca consolidar a extensão, enquanto prática acadêmica, articulada com o ensino e a pesquisa, uma vez que a extensão acaba por favorecer o processo dialético teoria-prática e a interdisciplinaridade, princípios político-pedagógicos da educação tecnológica. Um bom exemplo desta integração é o reconhecimento da atividade extensionista na grade curricular do aluno de graduação, como atividade complementar, a exemplo do Programa Turma Cidadã (PROTC), as atividades desenvolvidas pelo TIME SIFE CEFET/RJ, bem como as desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologia Social (NTS). Além disso, de forma concomitante ou não às demandas do entorno social, para a integração do CEFET/RJ com a sociedade são estimuladas atividades nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Em resumo, para o desenvolvimento de atividades que contemplem as áreas de atuação estratégica no que se refere à extensão, os seguintes programas fazem parte do âmbito de trabalho da extensão no CEFET/RJ:

-Turma Cidadã, programa voltado para os estudantes da graduação com foco nas questões sociais, pessoais e ambientais.

-TIME SIFE CEFET/RJ, programa de protagonismo estudantil, cujo escopo está voltado para as questões de empreendedorismo social;

- Empresa CEFET Jr, programa com base no empreendedorismo empresarial focado em ações de consultoria desenvolvido por estudantes da graduação com a assistência de professores orientadores;

- Núcleo de Tecnologia Social (NTS), programa voltado para as temáticas de meio ambiente, com foco nas populações socioeconomicamente mais vulneráveis, buscando promover suas emancipações social, cultural (através de encontros que revivem os grandes nomes da cultura popular brasileira) e econômica;

- Núcleo de Portadores de Necessidades Especiais (NAPNE) que visa atender às demandas de estudantes e servidores com necessidades especiais de aprendizagem e de acessibilidade;

- Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB) que visa promover o estudo das relações étnico-raciais, contribuindo para a execução de políticas de ação afirmativa voltadas

para a população negra;

- Centro de Memória do CEFET/RJ, que disponibiliza todo seu acervo para pesquisa científica e tecnológica e visitas abertas aos públicos interno e externo, de modo a tornar evidente não só a história da Instituição bem como a cronologia e a dinâmica do desenvolvimento da educação profissional e tecnológica de nosso país;

- Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e Incubadoras Empresariais de Tecnologia e Inovação, respectivamente, ITCP e IETEC, metodologias que têm sido utilizadas para o desenvolvimento de novos empreendedores com foco na inovação tecnológica de característica popular e empresarial, para a promoção social em bases sustentáveis, com fins de geração de emprego e renda.

Entre outras ações de extensão, pode-se citar o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (PROMINP), em que o CEFET/RJ está envolvido com a requalificação de profissionais de nível técnico. O Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP) busca, através desse programa, a atualização das pessoas que integram o mercado de trabalho dentro das áreas de gás e petróleo por meio da educação continuada. O PNQP é um grande projeto de qualificação profissional que visa capacitar, gratuitamente, mão-de-obra especializada em 163 categorias profissionais consideradas críticas para o setor de petróleo e gás, ou seja, categorias com disponibilidade de mão-de-obra bem inferior à demanda do setor.

Entre os grandes eventos anuais realizados pelo CEFET/RJ está a Feira de Estágio e Emprego (FE&E) e a Semana de Extensão. Esse último evento ocorre na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), realizada sempre em outubro e criada pelo decreto presidencial s/n^o de 9 de junho de 2004. Nesta ocasião, acontecem na Instituição exposições científicas e tecnológicas compostas pelas EXPOTEC RIO, EXPOMED RIO e EXPOSUP, cujos enfoques vão ao encontro das diretrizes do PDI, visando a demonstração de criatividade para a aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo a responsabilidade social, econômica, ambiental e o desenvolvimento sustentável objetivos a serem alcançados. A EXPOTEC é uma exposição da produção em tecnologia de alunos de

curso de educação profissional técnica de nível médio do estado do Rio de Janeiro. A EXPOMED é uma exposição da produção em ciência de alunos do nível médio do sistema CEFET/RJ. A EXPOSUP é uma exposição da produção em ciência e tecnologia de alunos dos cursos superiores e de pós-graduação do sistema CEFET/RJ. Tal semana, que inclui também um ciclo multidisciplinar com palestras, seminários, debates e mini-cursos, como pode ser visto através dos folders ilustrados, é muito importante para a Instituição, pois promove a interação entre professores, alunos, técnico-administrativos e a sociedade de uma forma geral.



(a)



(b)

Folder da Semana de Extensão: (a) realizada em 2010 e (b) a ser realizada em 2011.

Como foi visto, as ações de extensão englobam programas, projetos, cursos (de atualização, qualificação profissional, aperfeiçoamento, educação continuada, etc.), eventos (realização de congressos, seminários, ciclos de debates, exposições, feiras, eventos esportivos, campanhas, apresentações artísticas), prestação de serviços, produção e publicação (de material impresso e multimídia) e outros produtos acadêmicos, voltados a áreas temáticas como Comunicação, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho, Direitos Humanos e Justiça. Uma lista de atividades de Extensão realizadas em 2010 pode ser encontrada no item 3.3, Dimensão 3 (Responsabilidade Social).

Conforme consta no PDI 2010-2014, entendendo que os programas de extensão produzem e disseminam saberes contextualizados, tornando-os acessíveis à população, o projeto pedagógico da Universidade Tecnológica pretendida, ao tratar dessa atividade acadêmica, certamente continuará a assinalar que:

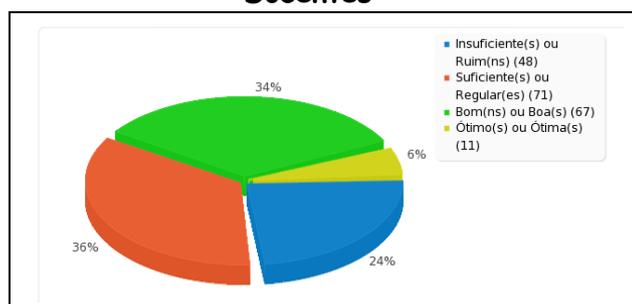
- A Instituição deve se constituir como sistema aberto à sociedade, sendo sensível a seus problemas em nível local, regional e nacional;
- A Instituição deve participar de movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das condições de desigualdade e exclusão existentes no país;
- O desenvolvimento da ciência e da tecnologia só ganha sentido na perspectiva da promoção humana;
- A superação das desigualdades sociais e a atenção às necessidades da população exigem a democratização do saber e a formação de cidadãos-profissionais capazes de colocar, individual e coletivamente, o conhecimento científico-tecnológico adquirido a serviço do desenvolvimento político, econômico e social do espaço em que vivem e atuam.

No que se refere à Extensão foi proposta uma questão para docentes e alunos no questionário aplicado à comunidade, apresentada a seguir.

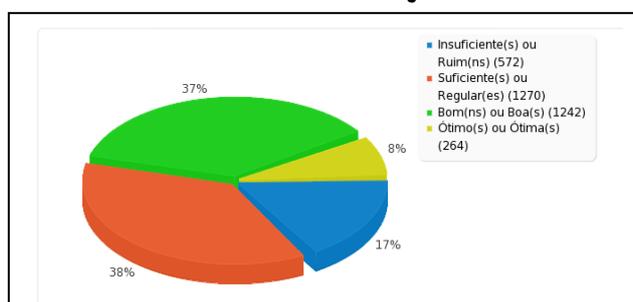
Questão comum aos docentes e alunos:

☞ A política institucional de articulação entre ensino e extensão pode ser avaliada como...

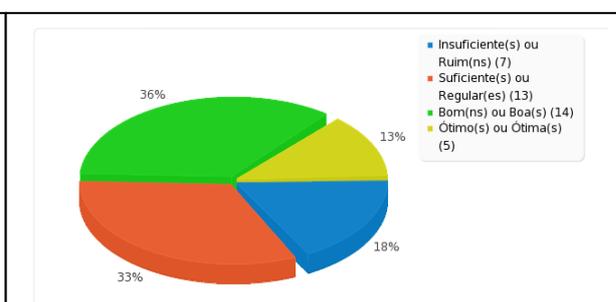
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



A partir dos resultados, verificou-se que a maioria dos professores respondentes considera que a política institucional de articulação entre ensino e extensão é suficiente, o que equivale a 71 (36%) professores. Dentre o restante, 67 (34%) consideram boa, 48 (24%), ruim e 11 (6%), ótima.

Com relação aos alunos da graduação, 38% (1270 alunos) dos respondentes avaliaram-na como suficiente, 37% (1242 alunos) como boa, 17% como insuficiente (572 alunos) e 8% (264 alunos) a consideram ótima. A maioria dos alunos da pós respondentes, 36% (14 alunos), avaliou tal política como boa, 33% (13 alunos) como suficiente, 18% como insuficiente (7 alunos) e 13% (5 alunos) a consideram ótima.

Na avaliação de 2009, a maioria dos professores e alunos de graduação respondentes também avaliaram tal política como suficiente. No entanto, o índice de insatisfação apresentado na época foi maior do que o atual, sendo de 26% para os professores e 28% para os alunos de graduação, enquanto que atualmente tais índices são de 24% e 17%, respectivamente.

Quanto aos objetivos propostos no PDI, pode-se dizer que a Instituição busca o cumprimento dos mesmos. No entanto, há pontos que devem ser observados: Seria interessante constar no *site* da Instituição o catálogo de Extensão anual atualizado e a descrição dos indicadores internos de avaliação das atividades de extensão, ambos propostos no PDI.

PÓS-GRADUAÇÃO

a.13) Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato e stricto sensu*.

a.14) Política de melhoria da qualidade da pós-graduação.

a.15) Integração entre graduação e pós-graduação

a.16) Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.

Como já foi mencionado nos aspectos avaliados em Pesquisa, o órgão responsável pelas atividades de pesquisa e pós-graduação desenvolvidas na Instituição é o DIPP (Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação). O DIPP é equivalente a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação na estrutura de uma universidade. Ela foi criada em 2005 para cumprir o disposto no Estatuto do CEFET/RJ e vem atuando em consonância com a filosofia, princípios e valores institucionais, procurando cumprir os objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPEP) da DIPP é o órgão normativo e consultivo para o ensino de pós-graduação, em assuntos de natureza acadêmica, e de pesquisa, conforme Regimento Interno da Instituição.

O PDI 2010-2014 apresenta os seguintes objetivos para a pós-graduação:

- Fortalecer a institucionalização da atividade de pesquisa como produção do conhecimento e componente acadêmico dinamizador da formação na área tecnológica;
- Aperfeiçoar e garantir a qualidade acadêmica das atividades de pesquisa.

Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Segundo o PDI, o primeiro programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* implantado na Instituição aconteceu em 1992, com a criação do curso de Mestrado em Tecnologia. O segundo programa aprovado no CEFET/RJ ocorreu no âmbito do Ensino de Ciências Físicas e Matemáticas, tendo como objetivo capacitar professores de física e matemática do ensino fundamental e básico. O Programa de Ensino de Ciências é profissional e o Programa em Tecnologia é acadêmico.

Em dezembro de 2010, a Instituição possuía 5 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, oferecendo quatro cursos de mestrado acadêmico (3 na área das engenharias e 1 na

área de ensino de ciências e matemática) e um de mestrado profissional (na área de ensino de ciências e matemática), conforme descritos na tabela a seguir. Estes cursos, no final de 2010, possuíam 162 alunos matriculados em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Os mestrados acadêmicos têm duração mínima de 18 meses e máxima de 24. Existe pedido de prorrogação justificada, que pode levar o tempo máximo de 36 meses. No mestrado profissional, o prazo máximo é de 30 meses, prorrogável por mais 6 meses. A tabela a seguir apresenta os dados dos 5 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do CEFET/RJ.

Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	
Tecnologia – PPTEC	(conceito 3)
- Curso de Mestrado Acadêmico - Área: Engenharia de Produção (CAPES: Eng III) - Início: 1992	- 17 docentes - 60 discentes - 307 dissertações defendidas
Ensino de Ciências e Matemática – PPECM	(conceito 4)
- Curso de Mestrado Profissional - Área: Ensino de Ciências e Matemática (CAPES: Ensino) - Início: 2003	- 13 docentes - 37 discentes - 42 dissertações defendidas
Engenharia Mecânica e Tecnologia dos Materiais – PPEMM	(conceito 3)
- Curso de Mestrado Acadêmico - Área: Engenharia Mecânica (CAPES: Eng III) - Início: 2008	- 11 docentes - 33 discentes - 6 dissertações defendidas
Engenharia Elétrica – PPEEL	(conceito 3)
- Curso de Mestrado Acadêmico - Área: Engenharia Elétrica (CAPES: Eng IV) - Início: 2009	- 8 docentes - 22 discentes - 2 dissertações defendidas
Ciência, Tecnologia e Educação – PPCTE	(conceito 3)
- Curso de Mestrado Acadêmico - Área: Ensino de Ciências e Matemática (CAPES: Ensino) - Início: 2010	- 8 docentes - 10 discentes

Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEFET/RJ. Fonte: DIPP/DEPEQ, dez/2010.

A CAPES atribuiu nota 4 ao PPECM, em 2010, referente à avaliação trienal 2007-2009. Trata-se do primeiro programa de pós-graduação do CEFET/RJ a atingir este conceito, que dentro de uma escala de 1 a 5 equivale a BOM (1 = insuficiente; 2 = deficiente; 3 = regular; 4 = bom; 5 = excelente). Cabe ressaltar que dos 5 programas em funcionamento 3 são muito recentes e não foram avaliados pela CAPES, ficando com o conceito 3, usual para cursos novos. Atualmente os 5 programas contam com um total de 36 bolsas (30 da CAPES, 2 do

CNPq e 4 do orçamento do CEFET/RJ). Em 2010 foi aprovado o sexto programa: o Programa em Relações Etnicorraciais (PPRER) com início previsto para 2011.

Conforme apresentado no Relatório de Gestão 2007-2011 da DIPPG, foram submetidas à CAPES duas propostas de cursos de doutorado, em 2010. Uma das propostas tratava da criação do Programa de Relações Étnicorraciais (PPRER) com cursos de mestrado e de doutorado. A criação do PPRER foi aprovada pela CAPES, porém, somente com o curso de mestrado acadêmico.

A segunda proposta submetida à CAPES envolvia a criação de um curso de doutorado no PPEMM, em associação temporária com o Programa de Engenharia Mecânica da COPPE/UFRJ (PEM-UFRJ), que é um dos 4 programas de pós-graduação em Engenharia Mecânica com conceito 7 na CAPES. A proposta foi elaborada por uma comissão mista formada por docentes do PPEMM e do PEM-UFRJ, tendo sido aprovada por unanimidade pelos colegiados e todos os conselhos pertinentes de ambas as instituições. Apesar da avaliação apresentar parecer positivo (sim) em 4 dos 5 itens avaliados na Ficha de Recomendação, sendo identificados diversos pontos bastante positivos para a implementação do curso proposto, a proposta não foi aprovada pela CAPES. Segundo o Relatório de Gestão 2007-2011 da DIPPG, as características especiais da modalidade de Associação Temporária, prevista pela CAPES, não foram plenamente consideradas na avaliação, prejudicando seriamente a avaliação da proposta. A finalidade principal da modalidade de Associação Temporária é justamente suprir a imaturidade do corpo docente de modo a permitir uma consolidação mais rápida através da associação com um corpo docente experiente. No seu parecer a comissão apontou que "... para um Programa com mestrado abrir um curso de doutorado, ele deve alcançar primeiro a maturidade suficiente neste nível, para não comprometer a ascensão e estabilização do seu conceito e garantir qualidade inicial suficiente no doutorado.". Tal posicionamento mostra que a comissão utilizou indicadores para a avaliação de uma proposta tradicional de curso novo de doutorado em um programa existente, o que não é o caso da proposta apresentada. Como a modalidade de programas em associação ainda não tem uma regulamentação precisa, uma comissão da CAPES está trabalhando nesta questão desde o início de 2010.

Os Programas e os Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* têm coordenadorias próprias, espaço físico próprio com salas para docentes, salas de aula, sala para discentes e auditórios localizados no 5º andar do Bloco E da Unidade Maracanã, além de diversos laboratórios de pesquisa. As atividades acadêmicas contam com o apoio de uma secretaria própria, com 9 técnico-administrativos para apoio aos docentes, atendimento ao público e registro das atividades de pós-graduação em sistema acadêmico próprio.

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Segundo o PDI, a primeira iniciativa institucional de pós-graduação *lato sensu* data de 1988, com a criação de um curso de especialização para engenheiros em Segurança do Trabalho. Os cursos de especialização se intensificaram a partir de 1996, no âmbito do Departamento de Educação Superior. Em julho de 2003, o DEPPG passa a responder pela organização didática e pedagógica desses cursos, sem qualquer responsabilidade, porém, pela gestão financeira dos mesmos. Nessa oportunidade, entendeu-se que a oferta de pós-graduação *lato sensu* deveria ser paralisada até que se dispusesse da nova regulamentação para a intermediação das Fundações no apoio a cursos dessa natureza. Tal paralisação durou de 2003 a 2007. Os procedimentos a serem considerados em relação a um conjunto de cursos reconhecidos institucionalmente foram encaminhados aos Conselhos competentes, que aprovaram uma proposição de conduta para a Coordenadoria dos Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*, integrante do DEPPG.

Em 2008, teve início o curso *Lato Sensu* em Educação Tecnológica da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na modalidade de ensino à distância. Tal curso foi iniciado com cerca de 200 alunos e é ofertado atualmente em 4 pólos: Volta Redonda, Macaé, Campo Grande e Angra dos Reis. O curso é financiado com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. Desde 2009, iniciou-se um processo de expansão para atender aos seguintes pólos: Pirai, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Petrópolis e Rio Bonito. Atualmente, o curso tem cerca de 70 alunos. A Instituição utiliza os pólos do consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), por meio de convênio com a Fundação CECIERJ (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), a qual atua como secretaria executiva

do citado consórcio. Ressalta-se que no início de 2010, o CEFET/RJ foi avaliado para credenciamento em educação a distância com conceito 4 (quatro), numa escala de 1 a 5.

A Instituição possui 4 Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade presencial, conforme tabela a seguir. Estes cursos, no final de 2010, possuíam 126 alunos em Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e possuem duração de 1 ano. Para 2011, serão oferecidos mais 3 novos cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo 2 na Unidade Maracanã e 1 na UnED de Nova Friburgo. Todos os cursos da Instituição são gratuitos.

Curso	Local	Início
Educação Tecnológica	Pólos da UAB	2008
Relações Etnorraciais e Educação	Sede - Maracanã	2009
Novas Tecnologias Aplicadas ao Estudo de Biosistemas	UnED de Nova Friburgo	2009
Cultura(s) na América Latina: Por uma Educação do Olhar	UnED de Nova Friburgo	2009
Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo	UnED de Nova Friburgo	2009 (2º semestre)

Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do CEFET/RJ. Fonte: DIPPG/COLAT, dez/2010.

A tabela a seguir apresenta os principais marcos do desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação da Instituição, segundo o Relatório de Gestão 2007-2011 da DIPPG:

ANO	MARCO HISTÓRICO
1978	Transf. da Escola Técnica Federal em CEFET, com as atribuições de ensino, pesquisa e extensão
1986	Criação do Núcleo de Pesquisas Tecnológicas (NPT)
1991	Criação do Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG)
1992	Criação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPTec) – curso de mestrado acadêmico
1996	Criação da Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos (COPET)
1997	Cadastramento do primeiro grupo de Pesquisa no Diretório de Grupos do CNPq
2000	Criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
2003	Criação do Prog. de Pós-Grad. em Ensino de Ciências e Matemática (PPECM) – mestrado profissional
	Criação do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPEP)
	Criação da Coordenadoria de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (COLAT)
	Início do financiamento do PIBIC com cota institucional de bolsas do CNPq
2005	Aprovação do novo Estatuto do CEFET/RJ
	Aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2005-2009)
	Criação da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPPG)
	Criação do Departamento de Pesquisa (DEPEQ)
2006	Criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT)

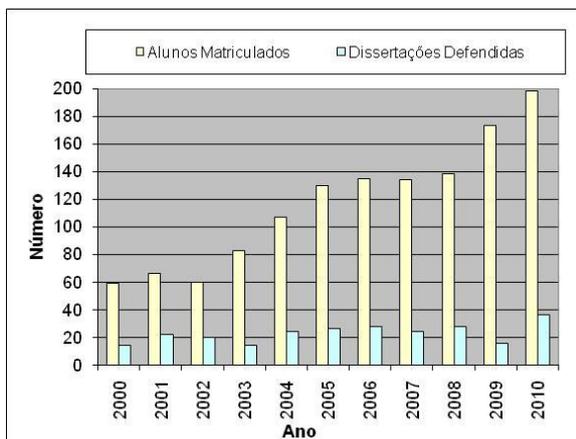
2008	Criação do Prog. de Pós-Grad. em Eng. Mec. e Tecnologia de Materiais (PPEMM) – mestrado acad.
	Criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)
	Criação do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação Tecnológica (UAB)
	Estabelecimento de Processos de Alocação dos recursos do centro de custos da Pesquisa e Pós-Graduação baseados em indicadores de produção dos Grupos de Pesquisa e dos PPGSS
	Aprovação da Moção de Apoio do FOPROP à transformação do CEFET/RJ em Univ. Tecnológica
2009	Criação do Programa de Pós-Grad. em Engenharia Elétrica (PPEEL) – curso de mestrado acadêmico
	Criação dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> : - Relações Étnico-Raciais e Educação: uma Proposta de (Re)Construção do Imaginário Social - Novas Tecnologias Aplicadas ao Estudo de Biosistemas - Cultura(s) na América Latina: por uma Educação do Olhar - Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo
2010	Criação do Programa de Pós-Grad. em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE) – mestrado acadêmico
	Atribuição pela Capes de conceito 4 ao Prog. de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
	Edital APP-UnEDs – Apoio a Projetos de Pesquisa Institucionais a serem Desenvolvidos nas UnEDs

A tabela a seguir sintetiza os cursos de pós-graduação por Unidade oferecidos em 2009:

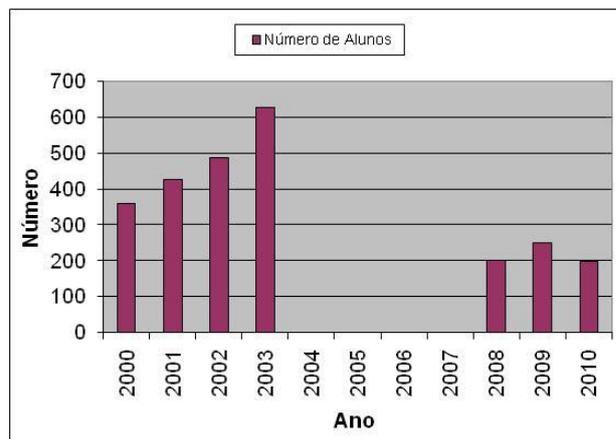
ALUNOS E PROFESSORES*		
Total de Alunos (TA); Total de Professores (TP)	TA	TP
Unidade Maracanã		
Cursos – Nível Pós-Graduação (Strictu Sensu)		
Mestrado em Tecnologia (PPTEC)	60	17
Mestrado no Ensino de Ciências e Matemática (PPECM)	37	13
Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM)	33	11
Mestrado em Engenharia Elétrica (PPEEL)	22	8
Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE)	10	22
Total [†]	162	51
Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)		
Especialização em Educação Tecnológica (Universidade Aberta do Brasil)	70	10
Relações Étnico-Raciais e Educação: Uma Proposta de (RE) Construção do Imaginário Social	69	9
Total [†]	139	14
Alunos e Profissionais da Pós-Graduação da Unidade Maracanã	301	65
Unidade Nova Friburgo		
Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)		
Novas Tecnologias Aplicadas ao Estudo de biosistemas	7	6
Cultura(s) na América Latina: por uma Educação do Olhar	27	6
Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo	23	6
Alunos e Profissionais da Pós-Graduação da Unidade Nova Friburgo	57	17
Total[†] de alunos e Profissionais de Pós-Grad (Strictu Sensu) (todas as Unidades)	162	51
Total[†] de alunos e Profissionais de Pós-Grad (Lato Sensu) (todas as Unidades)	196	31
Total[†] de alunos e Profissionais de Pós-Graduação da Instituição (todas as Unidades)	358	82

* Há professores que participam de mais de um programa de Pós. No entanto, o total referente a Pós *Strictu Sensu* e a Pós *Lato Sensu* não considera professores repetidos. Fonte: DIPPG, 2010.

A evolução do número de discentes em programas de pós-graduação *stricto sensu* e em cursos de pós-graduação *lato sensu* nos últimos anos pode ser observada nos gráficos a seguir.



(a)



(b)

Evolução do número de (a) discentes em programas de pós-graduação *stricto sensu* e (b) discentes em cursos de pós-graduação *lato sensu*. Fonte: DIPP, Dez/2010

A infraestrutura de pesquisa e pós-graduação do CEFET/RJ foi bastante ampliada no período de 2007-2010. Os investimentos diretos permitiram a aquisição de diversos equipamentos de pesquisa (alguns de grande porte), a criação de novos laboratórios de pesquisa, a modernização dos laboratórios de pesquisa existentes e a modernização do espaço físico associado às atividades de ensino de pós-graduação.

Além do financiamento das atividades de pesquisa e pós-graduação que já vem sendo feito com os recursos financeiros do CEFET/RJ alocados nos centros de custos da Pesquisa e da Pós-Graduação, os pesquisadores da Instituição têm aumentado o montante de captação de recursos junto a órgãos de fomento como FINEP, FAPERJ, CNPq e CAPES. Neste contexto, cabe informar que, em 2010, o centro de custos da DIPP representa 20% do orçamento do CEFET/RJ aplicado em investimento.

As atividades de pós-graduação estão regulamentadas por resoluções, regulamentos e normas, aprovados pelos conselhos competentes, que procuram garantir a expansão e a consolidação delas. Entre os principais documentos regulamentadores podem ser destacados:

- Regulamento do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPEP);
- Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;

- Normas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*,

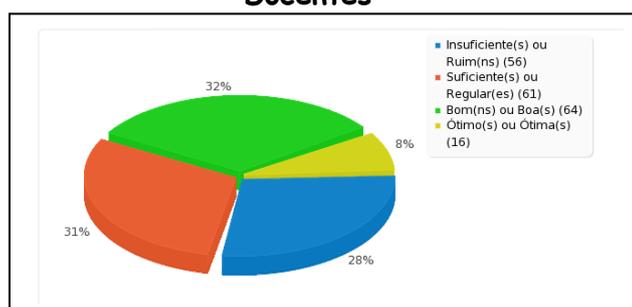
- Resolução do CEPE sobre o Credenciamento e Recredenciamento de Docentes nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*,

Com relação à pós-graduação, o questionário aplicado compreendia as seguintes perguntas, comuns a professores e alunos.

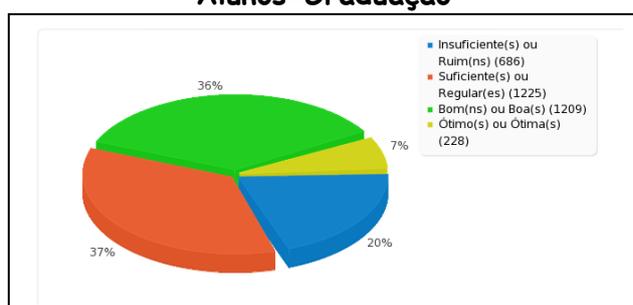
Questões comuns aos docentes e alunos:

☛ Os cursos de pós-graduação são oferecidos de acordo com as necessidades da sociedade. Isso vem ocorrendo de forma...

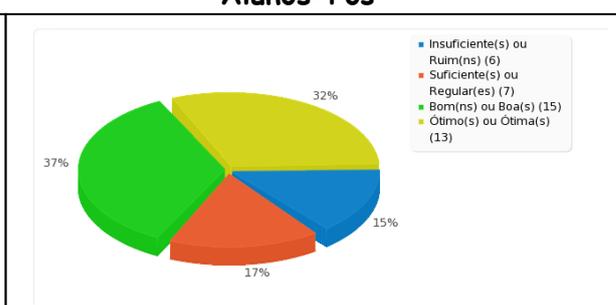
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



A maioria dos professores respondentes da Instituição, equivalente a 64 (32%), considera que o oferecimento dos cursos de pós-graduação de acordo com as necessidades da sociedade ocorre de forma boa. Para 61 (31%), acontece de forma suficiente, seguidos de 56 (28%) que acham insuficiente, e de 16 (8%) que julgam ótima. Apesar da boa

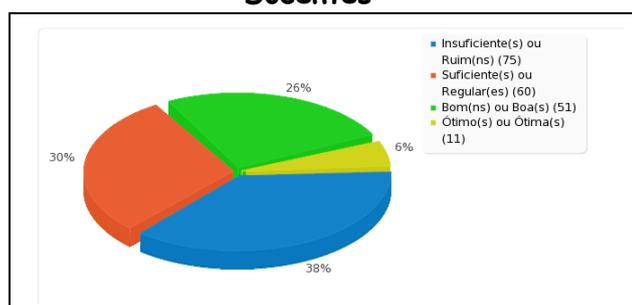
avaliação do quesito, vale refletir sobre o índice de insatisfação de 28%, que se mostrou significativo.

Com relação aos alunos de graduação respondentes, observou-se que a maioria, equivalente a 1225 (37%), considera que o oferecimento dos cursos de pós-graduação de acordo com as necessidades da sociedade ocorre de forma suficiente. Mil duzentos e nove alunos (36%) consideram-no bom, seguidos de 686 (20%) que acham insuficiente e 228 (7%) que consideram ótimo. A melhor avaliação de tal quesito ocorreu por parte dos alunos da pós-graduação, onde a maioria dos respondentes, equivalente a 15 alunos (37%), escolheu a escala "bom" para o oferecimento, seguida de uma parcela que avaliou como ótimo, correspondente a 13 alunos (32%). O restante ficou dividido em suficiente com 7 alunos (17%) e insuficiente com 6 alunos (15%). Assim, considerando todos os segmentos apresentados, pode-se dizer que os resultados indicam que os respondentes, em sua maioria, consideram que este quesito vem ocorrendo de forma boa ou suficiente.

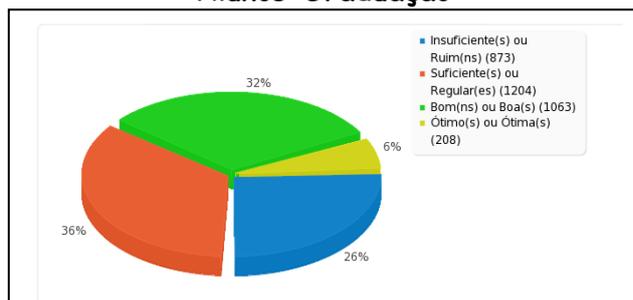
Na avaliação de 2009, a maioria dos professores e dos alunos de graduação indicou a escala "suficiente" para avaliar tal quesito, equivalente a 34% e 45%, respectivamente.

➡ Os cursos de pós-graduação devem ser oferecidos articulados com os cursos de graduação. Isso vem ocorrendo de maneira...

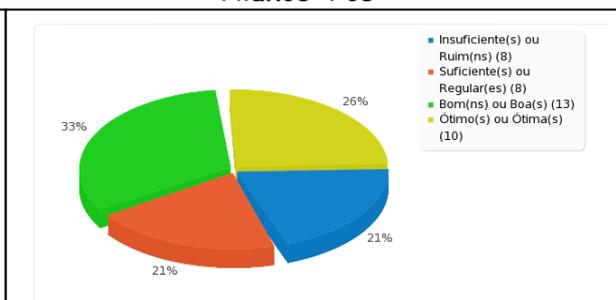
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



Neste quesito, observou-se que a maior parte dos professores, no caso 75 (38%), considera que a articulação entre os cursos de pós-graduação e os de graduação ocorre de forma insuficiente. Sessenta (30%) consideram-na suficiente, 51 (26%) consideram boa e 11 (6%), ótima. A porcentagem referente àqueles que consideram tal articulação insuficiente pode estar relacionada ao fato de que a maioria dos professores do ensino superior da Instituição atua nos cursos de Engenharia. No entanto, entre os 10 cursos de Pós (*Stricto e Lato Sensu*), há apenas três na área das Engenharias, o Mestrado em Engenharia Elétrica, o Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais e o Mestrado em Tecnologia.

Quanto aos alunos de graduação, a maior parte, o que equivale a 1204 alunos (36%), considera que tal articulação é suficiente, seguidos de 1063 (32%) que consideram boa, 873 (26%) insuficiente e 208 (6%) ótima. O índice de insatisfação apresentado, de 26%, pode estar relacionado aos motivos expostos acima. A avaliação referente aos alunos de pós-graduação indicou uma maior satisfação com o quesito, uma vez que a maioria dos respondentes, neste caso, equivalente a 13 alunos (33%), considerou que tal articulação é boa, seguida de uma parcela que avaliou como ótima, correspondente a 10 alunos (26%). O restante ficou igualmente dividido entre suficiente e insuficiente, com 8 alunos (21%) em ambas as escalas.

Em 2009, a avaliação de tal quesito realizada pelos professores e alunos também sugeriu a presença de algum conflito neste aspecto. Sendo que a maioria dos professores respondentes avaliou tal articulação como suficiente, seguida de uma parcela muito próxima que avaliou como insuficiente. Quanto aos alunos de graduação, na ocasião, a maior parcela avaliou tal questão como insuficiente, seguida imediatamente por uma parcela que avaliou como suficiente.

Docentes da Pós-Graduação avaliando seus Cursos

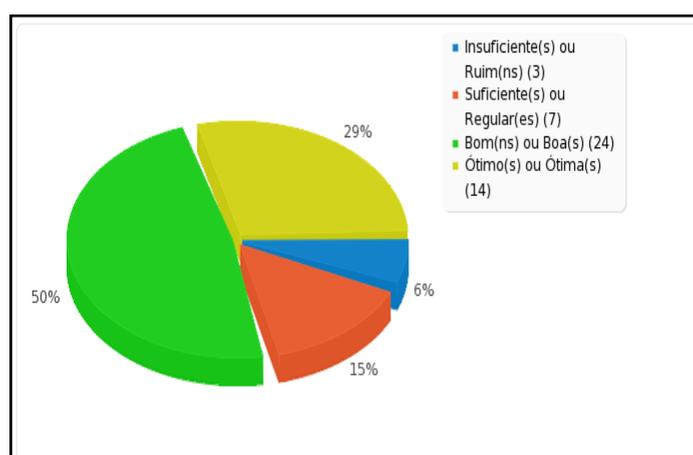
Foram propostas oito questões aos docentes da pós-graduação, para que pudessem avaliar seus cursos quanto a alguns quesitos. Para os docentes que atuam na EAD, em virtude das características do curso de ensino à distância, foram aplicadas apenas três das

nove questões propostas para os professores da pós. Considerando que o total de professores da pós na ocasião correspondia a 82, conforme a tabela apresentada anteriormente e que o número de respondentes foi de 48 professores, tal número corresponde a 58,54% do total de professores da pós. As perguntas aplicadas são apresentadas logo a seguir. Neste caso, preferiu-se fazer uma análise conjunta para uma melhor compreensão desta avaliação, uma vez que a maioria dos gráficos apresentou comportamento semelhante.

Questões específicas aos docentes da Pós-Graduação

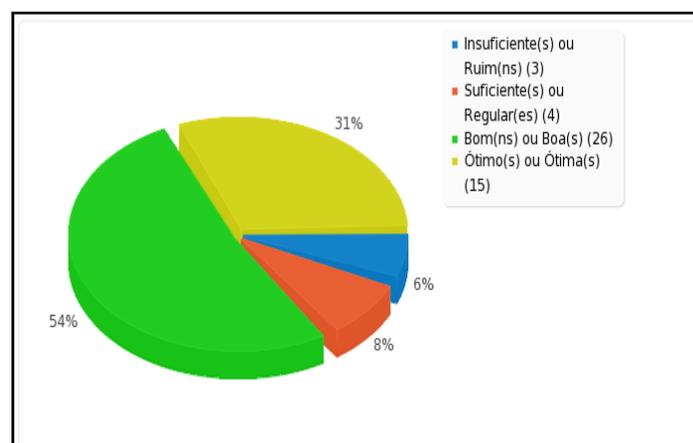
☛ 1- As práticas pedagógicas no seu curso promovem a interação interdisciplinar e a contextualização. Isso ocorre de maneira...

(Aplicada também para EAD)

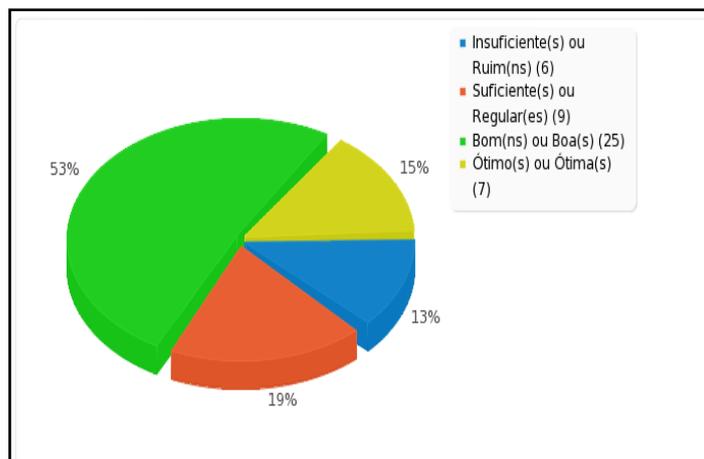


☛ 2- A adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando, pode ser avaliada como...

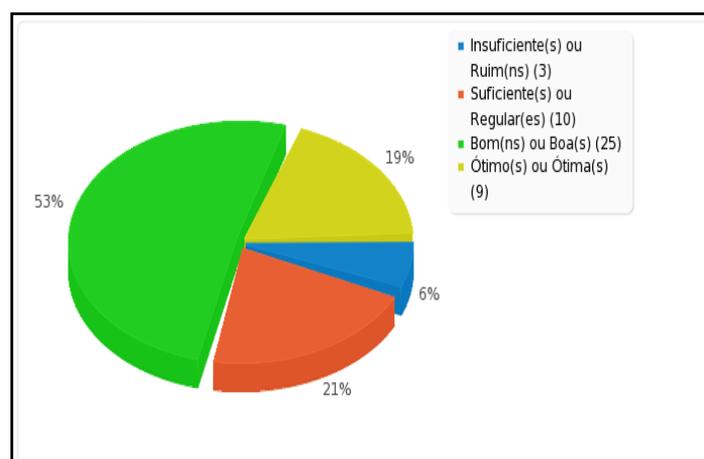
(Aplicada também para EAD)



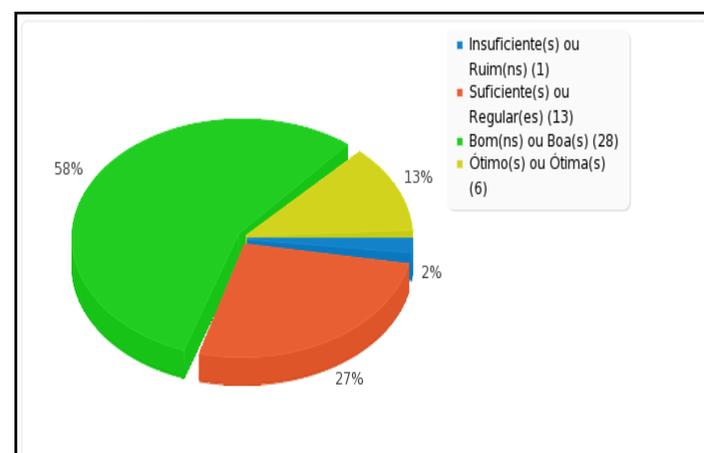
☞ 3- A Instituição viabiliza a entrada dos formandos no mercado de trabalho. Isso acontece de maneira... (para cursos novos considerar ações de planejamento)



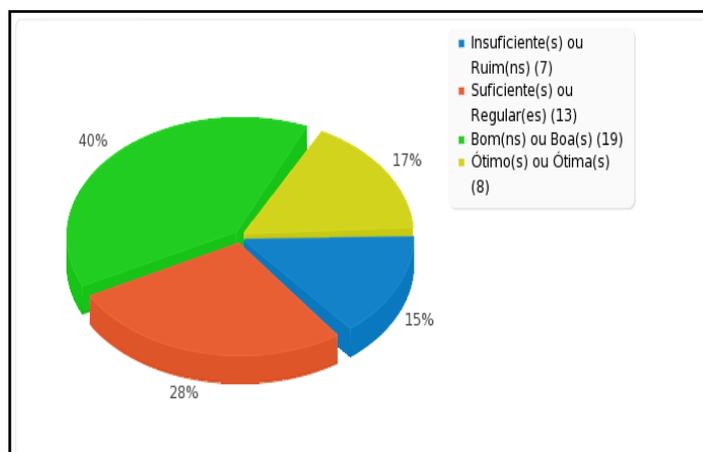
☞ 4- Recursos envolvendo multimídia, hardwares, softwares e outros devem ser disponibilizados e atualizados, visando dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem. No seu curso isso ocorre de forma...



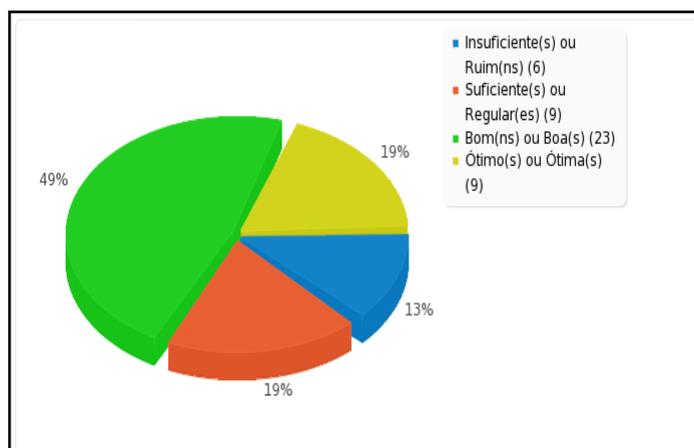
☞ 5- O conceito do seu curso na comunidade interna e externa pode ser considerado...



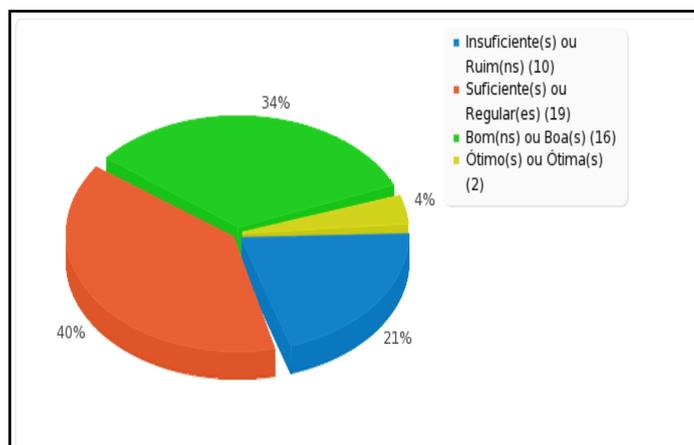
6- Em seu curso, os recursos de informática disponibilizados aos estudantes e professores, no que se referem aos microcomputadores e à internet, podem ser avaliados como...



7- O seu curso, no que se refere ao apoio de pessoal administrativo, pode ser avaliado como...



8- Com relação à bibliografia básica indicada nas disciplinas de seu curso, pode-se avaliar o acervo bibliográfico disponibilizado como...



Observou-se uma grande satisfação por parte dos professores respondentes. Das oito perguntas propostas, em sete delas a maioria dos professores avaliou o respectivo quesito como bom. Tais questões correspondem a avaliações referentes às práticas pedagógicas; à adequação da matriz curricular e do perfil profissional; à viabilização da entrada dos formandos no mercado de trabalho; aos recursos disponibilizados; ao conceito do curso na comunidade e ao apoio de pessoal administrativo. A única questão que indicou uma avaliação suficiente por parte da maioria foi a referente ao acervo bibliográfico disponibilizado. Tal questão também apresentou o maior índice de insatisfação entre as oito propostas, correspondente a 21%. Deve-se dar atenção a este índice, embora ele tenha melhorado significativamente em relação a avaliação anterior, em virtude dos investimentos realizados pela DIPPG com relação ao acervo bibliográfico.

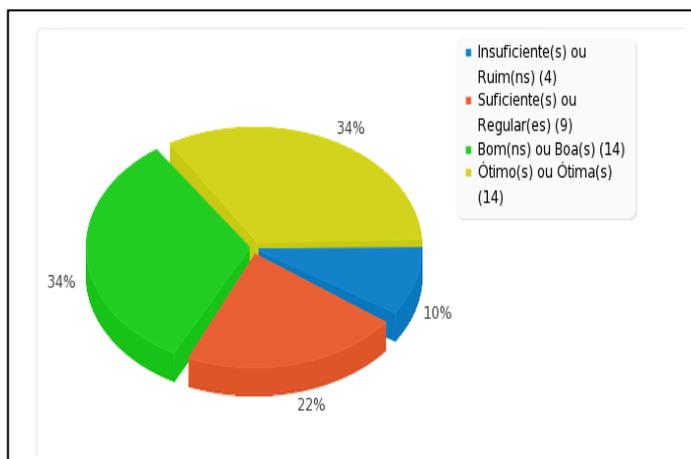
A avaliação realizada em 2009 também indicou uma grande satisfação por parte dos professores da pós-graduação com relação às sete questões propostas, embora numa escala menor, considerando os altos índices apresentados em 2010. A última questão proposta não foi bem avaliada na época, com 52% dos professores indicando que o acervo bibliográfico era insuficiente com relação a bibliografia básica.

Alunos da Pós-Graduação avaliando seus Professores

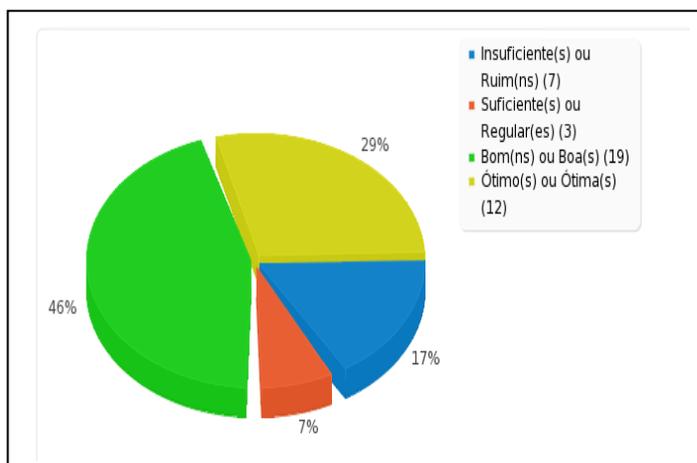
Da mesma forma que foi feito com os alunos de graduação, foram propostas oito questões aos alunos da pós, para que pudessem avaliar seus professores do período em alguns quesitos. Esta avaliação abrangeu também as disciplinas e o próprio curso, sendo realizada de forma geral, considerando somente os professores das disciplinas que os alunos cursavam no momento. No futuro, pretende-se fazer uma avaliação individual para que os professores recebam a percepção do alunado quanto ao trabalho que está sendo desenvolvido. Neste caso, optou-se por uma análise conjunta, para que esta avaliação fosse mais bem compreendida, uma vez que a maioria dos gráficos apresentou comportamento semelhante.

Questões específicas aos alunos

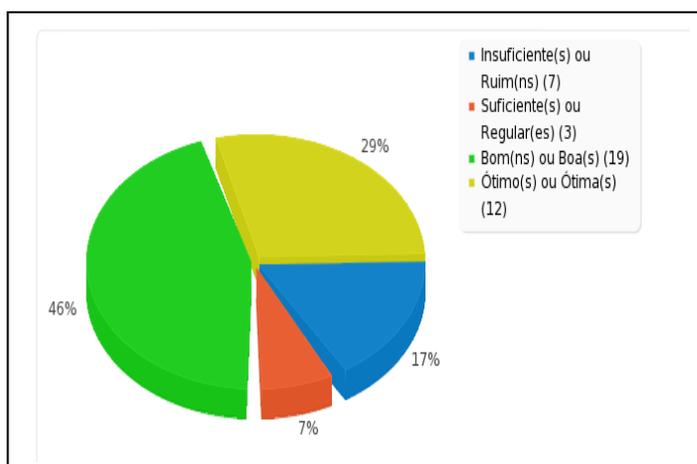
☛ 1- De forma geral, pode-se dizer que a apresentação do programa e objetivos das disciplinas cursadas ocorre de maneira...



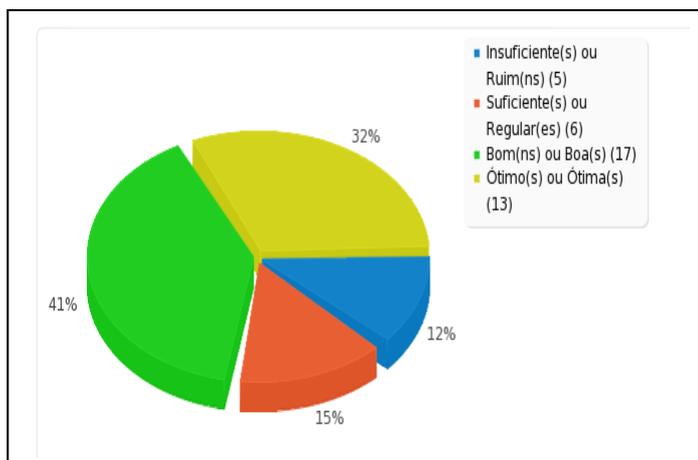
☛ 2- De forma geral, pode-se dizer que a atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas ocorre de maneira...



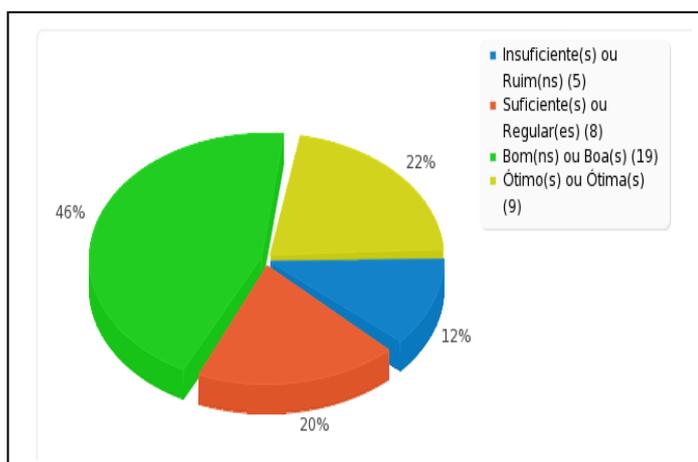
☛ 3- De forma geral, pode-se dizer que o esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos ocorre de maneira...



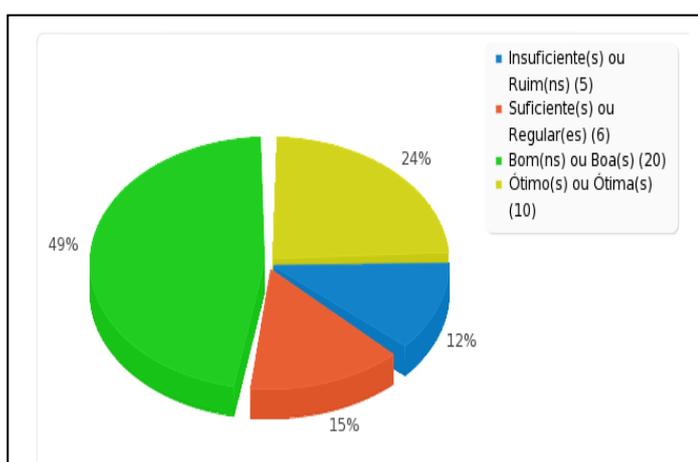
➡ 4- De forma geral, pode-se dizer que o cumprimento do conteúdo programático ocorre de maneira...



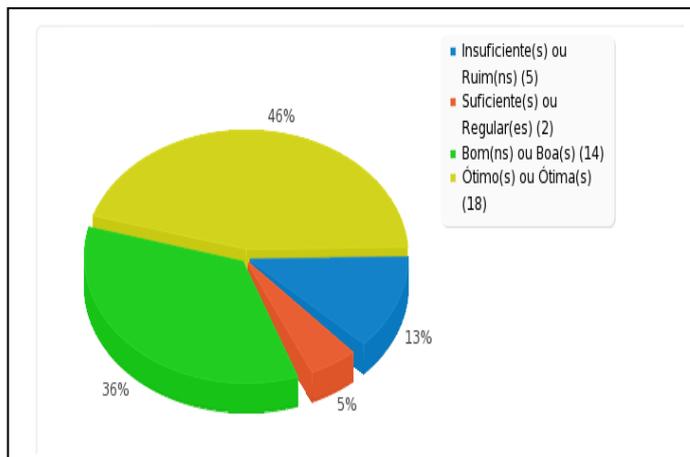
➡ 5- As práticas pedagógicas promovem a contextualização. De forma geral, pode-se dizer que a relação da teoria com a prática das disciplinas cursadas ocorre de maneira...



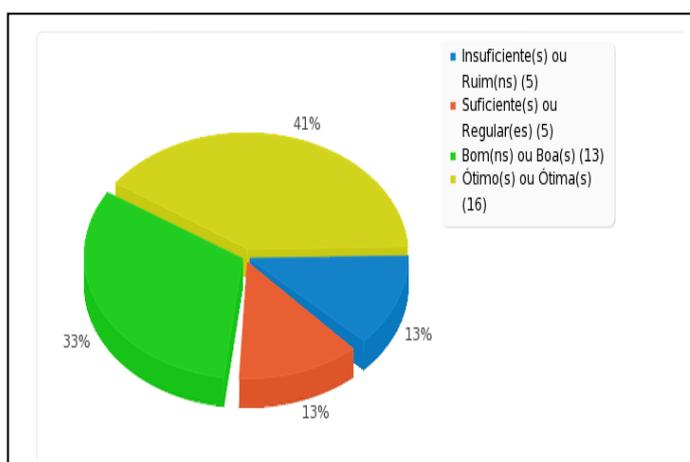
➡ 6- De forma geral, pode-se dizer que o planejamento/organização das aulas pelos professores ocorre de maneira...



7- De forma geral, pode-se dizer que a assiduidade dos seus professores ocorre de forma...



8- De forma geral, pode-se dizer que a pontualidade dos seus professores pode ser avaliada como...



Este item indicou uma grande satisfação por parte dos alunos da pós-graduação respondentes. Nas oito perguntas propostas, a maioria dos alunos avaliou o respectivo quesito como bom ou ótimo. As parcelas menores ficaram distribuídas em insuficiente e suficiente. As questões que apresentaram o maior índice de insatisfação, no caso 17%, foram as questões 2 e 3. A questão que apresentou o menor índice de insatisfação, no caso 10%, foi a que abordou a questão da apresentação do programa e objetivos das disciplinas cursadas pelos professores.

De um modo geral, os objetivos traçados no PDI para a pós-graduação vêm sendo atingidos. A criação de um curso de doutorado em programa já existente, porém, é uma das estratégias previstas ainda não realizada, em virtude dos problemas descritos anteriormente.

Embora a ação planejada visando a participação de docentes em programa de pós-graduação e de pós-doutoramento venha ocorrendo, os dados fornecidos pelo RH parecem não estar atualizados. Deve-se verificar o que está ocorrendo e realizar as atualizações necessárias para que os números representem a realidade da Instituição.

Apesar das dificuldades encontradas, percebem-se os esforços da Instituição e, especificamente, da DIPPG para o desenvolvimento da pós-graduação, seja no aumento do número de bolsas de pesquisa, na criação de novos cursos, no investimento em infraestrutura, entre outras ações.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

ENSINO - GRADUAÇÃO

Com relação ao ensino, observou-se que a Instituição apresenta uma boa estrutura curricular, capacitando o egresso para o exercício profissional, segundo o perfil proposto. Os conceitos obtidos no Enade são um bom indicativo da política executada: dentre os cursos avaliados com conceito, um obteve conceito 5, três conceito 4 e quatro cursos o conceito 3. Tal conceito, que mede o desempenho dos estudantes, varia de 1 a 5. Além disso, na avaliação institucional "in loco" realizada pela comissão do MEC, a Dimensão 2 foi avaliada com nota 4, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Como se sabe, a Dimensão 2 inclui a política para o ensino de graduação e as respectivas normas de operacionalização.

Os aspectos avaliados com a aplicação do questionário demonstraram altos índices de

satisfação com relação aos quesitos:

-Adequação da matriz curricular do curso aos objetivos propostos, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando.

-Interação interdisciplinar e contextualização promovidas a partir das práticas pedagógicas utilizadas.

-Viabilização da entrada dos formandos no mercado de trabalho.

A avaliação dos professores e das disciplinas realizada pelos alunos, com relação ao último período cursado, também foi muito positiva, apresentando altos índices de satisfação em todos os quesitos. Nas oito questões propostas, a maioria dos alunos avaliou o respectivo quesito como bom, seguida de uma parcela que avaliou como suficiente. Quesitos avaliados: apresentação do programa e objetivos das disciplinas cursadas; a atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas; o esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos; o cumprimento do conteúdo programático; a relação da teoria com a prática; o planejamento/organização das aulas pelos professores; a assiduidade e a pontualidade dos professores. O menor índice de insatisfação, no caso 11%, foi referente à questão que abordou a atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas. O índice de insatisfação mais significativo foi de 23% (relação da teoria com a prática). Todos os outros foram inferiores a esses valores.

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Em consonância com o objetivo de transformar-se em Universidade Tecnológica, a Direção Geral do CEFET/RJ vem investindo fortemente na pesquisa e na pós-graduação, estando ciente do papel estratégico do exercício de tais atividades dentro de um modelo universitário. O apoio à pesquisa e pós-graduação pode ser observado através de ações como a criação, em 2005, da DIPPG; atualização/elaboração de regulamentação para pesquisa e pós-graduação na Instituição; e o aumento significativo da alocação de recursos da Instituição destinados à criação de infra-estrutura adequada para atender às necessidades dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação. Nos últimos anos, as atividades no CEFET/RJ associadas à pesquisa e à pós-

graduação apresentaram um expressivo crescimento, que pode ser comprovado pelo aumento de diversos indicadores como produção científica qualificada, número de grupos de pesquisa, número de programas de pós-graduação, número de bolsas de iniciação científica e de mestrado. Esse crescimento foi suportado pelos investimentos que a Instituição efetuou nas duas áreas ao longo desses anos. Na última avaliação da Iniciação Científica pelo CNPq, realizada em 2005, o CEFET/RJ ocupava a 5ª posição entre 247 instituições, comprovando tratar-se de um programa de excelência.

Na avaliação Institucional "in loco" realizada pela comissão do MEC, a Dimensão 2 foi avaliada com nota 4, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Como se sabe, a Dimensão 2 inclui a política para o ensino de pós-graduação, a pesquisa e as respectivas normas de operacionalização.

A avaliação da pós-graduação por seus professores foi muito positiva, apresentando altos índices de satisfação em quase todos os quesitos avaliados. Tais quesitos são referentes às práticas pedagógicas; à adequação da matriz curricular e do perfil profissional; à viabilização da entrada dos formandos no mercado de trabalho; aos recursos disponibilizados; ao conceito do curso na comunidade e ao apoio de pessoal administrativo. O menor índice de insatisfação, no caso 2%, foi referente à questão que abordou o conceito do curso na comunidade. O índice de insatisfação mais significativo foi de 21% (acervo bibliográfico com relação à bibliografia básica). Todos os outros foram inferiores a esse valor.

A avaliação dos professores e das disciplinas realizada pelos alunos da pós-graduação, com relação ao último período cursado, também foi muito positiva, apresentando altos índices de satisfação em todos os quesitos. Nas oito questões propostas, a maioria dos alunos avaliou o respectivo quesito como bom ou ótimo. Quesitos avaliados: apresentação do programa e objetivos das disciplinas cursadas; a atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas; o esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos; o cumprimento do conteúdo

programático; a relação da teoria com a prática; o planejamento/organização das aulas pelos professores; a assiduidade e a pontualidade dos professores. O menor índice de insatisfação, no caso 10%, foi referente à questão que abordou a apresentação do programa e objetivos das disciplinas cursadas pelos professores. O maior índice de insatisfação apresentado foi de 17% (atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas e esclarecimento prévio sobre os critérios de avaliação utilizados). Todos os outros foram inferiores a esses valores.

EXTENSÃO

A diversidade de programas que fazem parte do âmbito de trabalho da Extensão no CEFET/RJ e a Semana de Extensão podem ser considerados potencialidades da Instituição. Além disso, na avaliação Institucional "in loco" realizada pela comissão do MEC, a Dimensão 2 foi avaliada com nota 4, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Como se sabe, a Dimensão 2 inclui a política para a extensão e as respectivas normas de operacionalização.

b.2) Fragilidades

ENSINO - GRADUAÇÃO

Os recursos envolvendo multimídia, hardwares e softwares disponibilizados para dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem ainda é um item que merece atenção. A resposta da comunidade aos recentes investimentos realizados pela Instituição é clara quando se compara a avaliação de 2009 com a de 2010. Em 2009, a parcela insatisfeita com este item correspondia a 27% para professores e 50% para alunos. Em 2010, a parcela insatisfeita corresponde a 24% para professores e 30% para alunos. Apesar da redução do índice de insatisfação em ambos os segmentos, tal quesito necessita de investimentos contínuos e ainda pode ser melhorado, em virtude da sua importância.

Outra observação está relacionada ao processo de monitoria, que continua não sendo oficialmente implementado, apesar de muitas vezes o papel de monitor ser exercido pelos estagiários da Instituição.

Com relação à avaliação dos professores e das disciplinas realizada pelos alunos, o índice de insatisfação mais significativo foi de 23% (relação da teoria com a prática). Apesar desse índice não representar propriamente uma fragilidade, ele demonstra que é um item que ainda pode ser mais bem trabalhado.

Entre as ações que ainda merecem atenção, estão a recomposição anual do quadro de docentes necessários à realização dos cursos e o apoio à capacitação de docentes para o uso de novas ferramentas de ensino-aprendizagem. O primeiro item é mais preocupante considerando o grande número de professores que vem se aposentando, a criação dos novos cursos e o baixo número de vagas que vem sendo oferecidas para concurso.

PESQUISA

Há pesquisadores com projetos e orientações em linhas de pesquisa que ainda não estão presentes nos grupos de pesquisa, uma vez que estas linhas se encontram em desenvolvimento.

Os critérios apresentados para a concessão de bolsas PIBIC são baseados na qualidade dos artigos publicados pelo orientador. Por exemplo, na tabela de pontuação utilizada para a concessão de bolsas, artigos A1 e A2, segundo a base QUALIS correspondem a 10 pontos, artigos em congresso 0,5. Para linhas de pesquisa já consolidadas este parece ser um ótimo critério, mas para as linhas de pesquisa que ainda se encontram em desenvolvimento, este seria mais um obstáculo a ser superado.

EXTENSÃO

Ainda não consta no *site* da Instituição o Catálogo de Extensão, de publicação anual proposto no PDI.

PÓS-GRADUAÇÃO

O índice de insatisfação demonstrado pelos professores com relação ao acervo bibliográfico disponibilizado sofreu uma redução bastante significativa de 2009 para 2010, passando de 52% para 21%, em virtude dos investimentos realizados pela DIPPG, no entanto, ainda merece atenção, apesar de não representar mais uma fragilidade.

Com relação à avaliação dos professores e das disciplinas realizada pelos alunos, o índice de insatisfação mais significativo foi de 17% (atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas e esclarecimento prévio sobre os critérios de avaliação utilizados). Tal índice não representa uma fragilidade, mas pode ser mais bem investigado.

A questão que trata do oferecimento dos cursos de pós-graduação de acordo com as necessidades da sociedade também merece atenção, uma vez que, apesar de ter sido uma questão bem avaliada de forma geral, apresentou um índice de insatisfação por parte dos professores de 28%, que merece, portanto, atenção.

Deve-se dar atenção também ao quesito referente a articulação dos cursos de pós-graduação com os cursos de graduação. Tal quesito não foi bem avaliado pelos professores, que indicaram um índice de insatisfação de 38%, merecendo, portanto, reflexão. Tal avaliação pode estar relacionada ao fato de que a maioria dos professores do ensino superior da Instituição atua nos cursos de Engenharia. No entanto, entre os 10 cursos de Pós (*Stricto e Lato Sensu*), há apenas três na área das Engenharias, o Mestrado em Engenharia Elétrica, o Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais e o Mestrado em Tecnologia.

b.3) Sugestões

ENSINO - GRADUAÇÃO

Sabendo da importância da tecnologia da informação como apoio às propostas educacionais para dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem, sugere-se um maior investimento neste campo com relação aos recursos envolvendo multimídia, hardwares e softwares. Com relação a monitoria, sugere-se que seja reativada, possibilitando a existência não apenas dos estagiários, mas também dos monitores. O quesito relação da teoria com a prática pode ser mais bem trabalhado junto aos alunos, deve-se buscar alternativas para que todas as disciplinas apresentem situações práticas que envolvam a teoria ministrada.

Considerar a abertura de novos concursos para docentes do quadro fixo, levando em conta o grande número de professores que vem se aposentando, a criação dos novos cursos e o baixo número de vagas que vem sendo oferecidas para concurso.

Intensificar o apoio a capacitação de docentes para a utilização de novas ferramentas de ensino-aprendizagem.

Verificar a possibilidade de ser fornecida uma pauta provisória para os professores no início do período com o nome dos alunos inscritos até o momento nas disciplinas ministradas, considerando que, de forma geral, a pauta oficial só é entregue algum tempo após o início das aulas.

PESQUISA

Estudar alternativas para que todos os pesquisadores que trabalhem com projetos de pesquisa em consonância com a missão e objetivos da Instituição possam constituir grupos de pesquisa. Da mesma forma, deve-se refletir sobre a questão dos critérios de concessão de bolsas do PIBIC quando se trata das respectivas linhas de pesquisa que, pelo fato de não estarem associadas ainda a pós-graduação da Instituição, não apresentam a produção científica esperada, ficando presas a um círculo vicioso.

EXTENSÃO

Verificar a possibilidade de enriquecer as informações que constam no *site* da Instituição relativas à Extensão, como por exemplo, com a inserção do Catálogo atualizado de Extensão de publicação anual proposto no PDI.

PÓS-GRADUAÇÃO

Continuar os investimentos relativos ao acervo bibliográfico no que tange a bibliografia básica.

3.3 - Dimensão 3: A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.

a.2) Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.

a.3) Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

Para a análise da presente dimensão foi realizado um levantamento das ações realizadas pela Instituição em relação ao que foi proposto no PDI 2010-2014. Estes dados foram obtidos através dos relatórios de atividades emitidos pelo setor que concentra a maior parte das ações relacionadas a esta dimensão. Além disso, foram propostas algumas questões em questionários direcionados aos três principais segmentos que compõem a comunidade interna do CEFET/RJ, alunos, professores e técnico-administrativos. Tais respostas foram coletadas, processadas e analisadas. Esta análise conjunta permitiu uma visão geral sobre a dimensão conforme se segue.

De acordo com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014, na dimensão da responsabilidade social materializada por meio dos programas e atividades de extensão, o CEFET/RJ afirma que:

-a Instituição deve se constituir como sistema aberto à sociedade, sendo sensível a seus problemas em nível local, regional e nacional;

-a Instituição deve participar de movimentos sociais, priorizando ações que visem a

superação das condições de desigualdade e exclusão existentes no país;

-o desenvolvimento da ciência e da tecnologia só ganham sentido na perspectiva da promoção humana;

-a superação das desigualdades sociais e a atenção às necessidades da população exigem a democratização do saber e a formação de cidadãos-profissionais capazes de colocar, individual e coletivamente, o conhecimento científico-tecnológico adquirido a serviço do desenvolvimento político, econômico e social do espaço em que vivem e atuam.

Assim, são apresentados como objetivos, estratégias e ações no campo dos programas e atividades de extensão:

Objetivo 1: Fortalecer a institucionalização da extensão como atividade de produção e disseminação do conhecimento e potencializadora da dimensão social da formação na área tecnológica	
ESTRATÉGIAS	AÇÕES
Consolidar e difundir, interna e externamente, a política institucional de extensão	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgar os documentos relacionados à política de extensão do CEFET/RJ -Reafirmar os pressupostos da política institucional de extensão na discussão e elaboração do projeto pedagógico -Atualizar normas e procedimentos de desenvolvimento de ações de extensão (programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação, etc.) -Continuar a submeter as diretrizes da política de extensão aos Conselhos competentes -Dar visibilidade à atuação do Conselho de Extensão -Definir e adotar mecanismos de incentivo à participação da comunidade interna nas atividades de extensão -Estabelecer diretrizes de alocação das atividades de extensão no plano de trabalho dos docentes -Estabelecer as condições de participação dos técnico-administrativos em programas e atividades de extensão -Manter o Banco de Programas e Projetos desenvolvidos na Instituição -Publicar anualmente um Catálogo de Extensão -Implantar e atualizar permanentemente o sítio da extensão no Portal da Instituição -Realizar reuniões, seminários internos e outros eventos de divulgação das atividades de extensão -Manter representação institucional da extensão nos fóruns pertinentes, a exemplo do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) -Participar das ações do Fórum de Dirigentes de Extensão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (FORPROEXT) -Estabelecer convênios e acordos de cooperação técnica com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de programas e projetos de extensão integrados ao ensino e à pesquisa -Estabelecer parcerias com Fundações de Apoio e de fomento, observada a legislação pertinente -Promover ações com recursos advindos do financiamento de programas governamentais ou convênios -Realizar eventos interinstitucionais
Investir nas ações de extensão já existentes e reconhecidas pela comunidade interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar anualmente a Semana de Extensão -Realizar anualmente a Feira de Estágio e Emprego (FE&E) -Continuar a apoiar programas e projetos associados a atividades curriculares dos cursos: EXPOTEC, EXPOMED, EXPOSUP, Programa Turma Cidadã, Cefet

Jr. Consultoria, Time Sife CEFET

-Expandir os cursos de extensão oferecidos à comunidade interna

-Expandir projetos e cursos desenvolvidos em parceria

-Apoiar ações do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB)

-Apoiar ações do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

-Apoiar ações do Núcleo de Empreendedorismo e Tecnologias Sociais (NETS)

-Apoiar ações do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)

-Apoiar ações do Núcleo de Inteligência Competitiva Setorial (NICS)

-Apoiar ações do Núcleo de Tecnologia Automotiva (NTA)

-Apoiar ações do Núcleo de Estudos Logísticos, Operações e Serviços (NELOS)

Apoiar a realização de atividades de extensão nas novas Unidades de Ensino

-Interagir com as áreas de ensino e pesquisa na identificação de demandas locais e regionais de conhecimento tecnológico e de formação/qualificação profissional

-Definir, em cada Unidade de Ensino, ações de extensão a serem implementadas

-Estabelecer convênios e parcerias específicos ao desenvolvimento da extensão em cada Unidade

-Apoiar as novas Unidades de Ensino no planejamento, desenvolvimento e acompanhamento/avaliação de programas e projetos de extensão

Expandir o programa de assistência estudantil

-Ampliar os benefícios oferecidos aos estudantes de baixa renda de todas as Unidades de Ensino

-Fomentar o sistema institucional de bolsas de extensão com recursos próprios e oriundos de convênios específicos

-Participar do FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis)

Ampliar e diversificar a integração institucional com o setor produtivo e outros atores sociais

-Expandir e desenvolver o Programa de Estágio e Emprego em todas as Unidades de Ensino, com núcleos descentralizados nas Unidades de Ensino

-Firmar convênios com entidades de natureza pública para realização de ações de interesse mútuo

-Implantar sistema de acompanhamento de egressos

-Apoiar a atuação da Incubadora de Empresas Tecnológicas (IETEC)

-Apoiar a atuação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP)

-Divulgar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos à sociedade

Objetivo 2: Aperfeiçoar e garantir a qualidade das atividades de extensão na Instituição

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
Acompanhar e avaliar permanentemente as atividades de extensão desenvolvidas em todas as Unidades de Ensino	-Implantar sistema de acompanhamento das atividades institucionais de extensão -Estabelecer indicadores internos de avaliação das atividades de extensão -Analisar, anualmente, os indicadores alcançados na avaliação da extensão, para intervir em melhorias, no que couber -Fortalecer os investimentos destinados a projetos que atendam, de modo adequado, aos indicadores de avaliação estabelecidos

Em relação às atividades propostas no PDI 2010-2014, temos as seguintes realizações no ano de 2010:

Programa de Incentivo à Pesquisa e Divulgação Científica e Tecnológica

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	EXPOTEC Rio' 2010	Exposição da produção em Tecnologia de alunos de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro durante a realização da Semana de Extensão, com apresentação de 19 projetos de 93 alunos e de 20 professores	Educação, Tecnologia e Produção	5.000 visitantes	DIREN e DEMET
2	EXPOMED Rio' 2010	Exposição da produção em Ciências de alunos do Ensino Médio do sistema CEFET/RJ durante a realização da Semana de Extensão com apresentação de 07 projetos de 21 alunos e de 06 professores	Educação, Tecnologia e Produção	5.000 visitantes	DIREN e DEMET
3	EXPOSUP Rio' 2010	Exposição da produção em Ciências e Tecnologia de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do sistema CEFET/RJ durante a realização da Semana de Extensão, com apresentação de 02 projetos de 08 alunos e de 03 professores	Educação, Tecnologia e Produção	5.000 visitantes	DIREN, DEPEs e DIPPG
4	10º Seminário de Iniciação Científica	Apresentação dos trabalhos de alunos dos cursos de graduação do sistema CEFET/RJ durante a Semana de Extensão, com apresentação de 51 projetos, envolvendo 57 alunos e 55 professores	Educação, Tecnologia e Produção	1.000 participantes	DIPPG
5	4º Seminário de Iniciação Tecnológica	Apresentação dos trabalhos de alunos dos cursos de Ensino Médio e de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema CEFET/RJ durante a Semana de Extensão, com a apresentação de 23 projetos, envolvendo cerca de 23 alunos e 23 professores	Educação, Tecnologia e Produção	2.000 participantes	DIPPG
6	I Encontro Discente da Biologia	Teve como objetivo incentivar a participação dos alunos em projetos de pesquisa, de ensino e extensão, através de trabalhos realizados por alunos do ensino médio da Unidade Maracanã, do CEFET/RJ, com a parceria da UERJ e da UFF. Integrantes: 07 professores da coordenação de Biologia da Unidade Maracanã, do CEFET/RJ. Realização durante a Semana de Extensão.	Educação, Tecnologia e Produção	253 visitantes	DIREN e DEMET
7	Turismo do Impensável	Fomentar a atividade turística em municípios que não fazem parte do Plano Nacional de Regionalização do Turismo do Rio de Janeiro.	Comunicação, Cultura, Meio Ambiente e Trabalho.	10 alunos do curso de Turismo	Coordenação Prof. Ambrozio Neto do quadro de servidores do CEFET/RJ.

Programa de Eventos Acadêmicos e Culturais

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	XVI Ciclo Multidisciplinar	Apresentações, durante a Semana de Extensão: 05 Debates (Mesa Redonda), com 27 debatedores e 32 ouvintes; 21 Palestras, com 32 palestrantes e 849 ouvintes; 01 Seminário dividido em 04 minicursos e 08 palestras, com a participação de 13 profissionais do ramo e 338 ouvintes; 03 Minicursos, com 12 professores/instrutores e 42 ouvintes.	Educação, Tecnologia e Produção	1.261 ouvintes	DIREN, DEPEs e DIPPG
2	Eventos Artísticos e Culturais	Apresentações, durante a Semana de Extensão: 06 Eventos, com a participação de 06 professores do sistema CEFET/RJ e 40 alunos.	Cultura, Educação, Meio Ambiente.	120 pessoas	
3	Ver Ciência 2010	O Evento tem como objetivo trazer ao público brasileiro a exibição de diversos programas de TV nacionais e internacionais relacionados à Ciência e Tecnologia. Integrantes: 07 professores da coordenação de Biologia da Unidade Maracanã, do CEFET/RJ. O Evento aconteceu durante 8 dias incluindo os 3 dias da Semana de Extensão.	Educação e Meio Ambiente	739 alunos.	DIREN e DEMET
4	HEMOAÇÃO	"HEMOAÇÃO - evento cultural e doação de sangue"	Direitos Humanos	80 pessoas doaram sangue	CEFET/RJ em parceria com o CEFET Jr. Consultoria e com o Instituto Nacional de Cardiologia de Laranjeiras.
5	Palestra	"Apresentação em Público." Acrescentar conhecimentos voltados para a apresentação em público.	Educação e Comunicação	72 alunos	Professor Paulo Bochette do quadro de servidores do CEFET/RJ.
6	Palestra	"Planejamento e Desenvolvimento de Carreiras." Entender como está o mercado de trabalho, abordando que devido a crise financeira mundial o mercado está mais competitivo e ajudar o aluno a reconhecer as áreas e as atividades com que se identifica.	Educação e Trabalho.	74 alunos	Coordenação professor Mauro Silva, do quadro de servidores do CEFET/RJ.
7	Visita técnicas a Unidade Maracanã do CEFET/RJ.	Divulgar e orientar alunos e professores de outras instituições, em relação às atividades e cursos oferecidos pelo sistema CEFET/RJ.	Comunicação.	40 visitantes	Unidade Maracanã, do CEFET/RJ
8	Palestra	"Inovação e Empreendedorismo." Atuar nas áreas de inovação tecnológica, gestão do conhecimento e avaliação de ativos intangíveis.	Educação, Tecnologia e Produção.	103	CEFET/RJ e Federação das Indústrias do Rio de Janeiro.
9	I Festival de Vídeos Estudantis Amadores do CEFET/RJ	Estimular os estudantes a registrarem cenas do cotidiano que identifiquem a comunidade interna em sua interação.	Comunicação	1 participante	DEAC
10	Palestra	"Consultoria de Administração" Estimular o	Educação,	36 alunos	Coordenação

		espírito empreendedor, desenvolver habilidades profissionais nos alunos e mostrar como ocorrem os procedimentos administrativos de uma empresa que trabalha com serviços de consultoria em administração.	Trabalho e Tecnologia e Produção		professor Mauro Silva, do quadro de servidores do CEFET/RJ.
11	Palestra	"Ciência, Tecnologia e Sociedade". Esclarecer que tanto a ciência quanto a tecnologia são consequências dos valores e crenças dos cientistas e produtores de tecnologias, bem como definir um campo de trabalho acadêmico.	Educação, Tecnologia e Produção.	73 alunos	Coordenação professor Mauro Silva, do quadro de servidores do CEFET/RJ.
12	Seminário	"Entrando no Mercado de Trabalho com Atitudes Empreendedoras." Promover palestras sobre o mercado de trabalho, abordando a importância da qualificação educacional, visando o ingresso de um jovem no mercado de trabalho e auxiliar na formulação do currículo profissional.	Educação e Cultura	172 alunos do ensino superior da Unidade, Maracanã CEFET/RJ.	DIREX e SIFE
13	IV Encontro de Empreendedorismo.	"Empreendedorismo Verde." Levantar discussões do perfil empreendedor necessário aos futuros administradores.	Educação e Trabalho.	84 alunos do curso de Administração Industrial do CEFET/RJ	Coordenação professora Elizabeth Rodrigues, do quadro de servidores do CEFET/RJ.
14	IV Encontro de Empreendedorismo.	"Inovação e Empreendedorismo." Discutir o empreendedorismo e suas interações através do relato de empreendedores de sucesso do Rio de Janeiro.	Educação e Trabalho.	93 ouvintes do quadro docente do CEFET/RJ.	Coordenação professora Elizabeth Rodrigues, do quadro de servidores do CEFET/RJ.
15	V Feira de Estágio e Emprego	Evento que proporciona oportunidade de estágios e empregos ofertados por empresas nacionais e multinacionais de médio e grande porte, além de informações fornecidas por empresários em palestras sobre as tendências de mercado; prestação de serviços, como obtenção da carteira de trabalho, pela Secretaria Estadual de Trabalho e Renda	Educação, Trabalho e Tecnologia	20.000 participantes	DIREX

Programa de Cursos e Extensão

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	Minicurso	"Aplicações da Microscopia Ótica no Estudo da Biologia." Buscar a melhoria das ações de ensino e aprendizagem através do incentivo à investigação científica em biologia e promover desenvolvimento científico institucional.	Educação, Tecnologia e Produção.	42 alunos	Professores do departamento de Biologia da Unidade Maracanã do CEFET/RJ.
2	Curso	"Avaliação da Conformidade: Fundamentos, Contextos e Práticas." Objetivo: formar uma rede de multiplicadores	Meio Ambiente,	130 alunos	CEFET/RJ e INMETRO

		dos conceitos de educação para o consumo sustentável.	Direitos Humanos e Justiça		
3	Curso	"MAFIA: Muitas Atividades de Física Interativa e Aplicada" Aprofundar o estudo da física através de atividades extra-classe e testar novas metodologias e propostas didáticas num grupo reduzido de alunos.	Educação	14 alunos	Unidade de Nova Iguaçu do CEFET/RJ.
4	Minicurso	"A conquista do ambiente terrestre: compreendendo a transição dos invertebrados do ambiente aquático para o terrestre." Possibilitar ao aluno o entendimento mais amplo do processo de mudança das espécies.	Educação	24 alunos	Professores do departamento de Biologia da Unidade Maracanã do CEFET/RJ.
5	Minicurso	"Sangue e Cidadania." Fomentar discussões a respeito da doação de sangue e medula óssea.	Educação e Direitos Humanos	27 alunos	CEFET/RJ, Espaço Ciência Viva e ISERJ/FAETEC
6	Curso	"Curso de Libras". Proporcionar prioritariamente conhecimentos técnicos e habilidades básicas na área de Libras. Local de realização: ISERJ.	Educação e Trabalho	10 alunos e servidores do CEFET/RJ	CEFET/RJ e ISERJ/FAETEC
7	Cursos de Idiomas	Promover cursos de língua estrangeira: Inglês, Francês e Espanhol. Local de realização: ISERJ.	Educação.	103 alunos e servidores do CEFET/RJ	CEFET/RJ e ISERJ/FAETEC

Programa de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional de Extensão

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	Acordo de Parceria	"Acordo de parceria entre o CEFET/RJ e o CDC Development Solutions (CDS) para Programa IBM Corporate Service Corps." Objetivo: sensibilizar as pessoas sobre as questões ambientais através de jogos criados por grupos de alunos que participam do Projeto. Incentivar indivíduos de empresas inseridas no mercado a orientar a economia destas para o crescimento auto-sustentado.	Cultura, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção.	20 alunos	CEFET/RJ e CDC Development Solutions (CDS)

Programa de Educação Profissional de Nível Básico

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	PROMINP/PNQP	Cursos de qualificação profissional na área de petróleo e gás natural, no âmbito do Plano Nacional de Qualificação integrante do Programa de Mobilização Nacional da Indústria de Petróleo e Gás Natural: estruturação e responsabilidade de execução de cursos de nível médio e técnico	Educação e Comunicação	400 alunos	CEFET/RJ

Programa de Inclusão Digital

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	Projeto Centro de Estudo Virtual "Quiosque de Informática"	Projeto com vistas a proporcionar inclusão digital a todos os alunos da Instituição	Educação, Tecnologia e Produção	25.000 usuários/an	DIREX/DEAC
2	Projeto Adolescent I	Curso de princípios básicos de tecnologia da informação com vistas a inclusão digital para jovens e adultos de baixa renda	Educação, Tecnologia e Produção	80 alunos	Unidade Maria da Graça, PETROBRAS e Unisys

Programa de Assistência Estudantil

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	Assistência ao Educando da Educação Profissional	Atendimento realizado pelo Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) a alunos e seus responsáveis, incluindo empréstimo de livros e material de desenho , entre outras ações	Educação	258 alunos assistidos	DIREX
2	Cadastramento de alunos para recebimento de bolsa	Atividade do NAE de levantamento sócio-econômico dos alunos cadastrados e entrevista para seleção dos bolsistas	Educação	258 alunos assistidos	DIREX
3	Bolsas de assistência estudantil	Fornecimento de bolsas no valor de R\$ 198,00/mês, sob responsabilidade do NAE	Educação	112 bolsistas Graduação 171 bolsistas Educação proffisional de nível médio	DIREX
4	Atendimento odontológico	Assistência realizada pelo Serviço de Saúde do CEFET/RJ	Saúde	22 alunos	DIREX
5	Isenção de taxas e vestibular interno	Atividade realizada pelo NAE, que analisa os pedidos encaminhados pelos alunos	Educação	221 alunos	DIREX

Programa voltado ao Protagonismo Estudantil

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	Time SIFE CEFET/RJ*	O SIFE desenvolve programas e projetos educativos para comunidades/instituições em desvantagem na economia de mercado, promovendo habilidades de sucesso que lhes permitam o crescimento sustentável; simultaneamente, estimula a experiência profissional e o crescimento pessoal de estudantes de nível superior conscientes e engajados no mundo globalizado	Educação e Trabalho	1500	DIREX e DEPES
2	Empresa CEFETJR**	Entidade civil, sem fins lucrativos, de natureza social, educacional, cultural e tecnológica, que tem, como diferença marcante, o fato de ser constituída e gerida por alunos de graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica vem proporcionando oferta de serviços de qualidade e confiabilidade, com um valor de investimento muito abaixo dos praticados pelas consultorias tradicionais	Educação, Trabalho, Tecnologia e Produção	1800	DIREX e DEPES

* O Time SIFE CEFET/RJ venceu a Exposição Nacional de 2010 realizada em São Paulo e ganhou o direito de participar do SIFE WORLD CUP, realizado nos EUA, de 10 a 12 de outubro, com a participação de 39 países e altos executivos de corporações mundiais que avaliaram os trabalhos vencedores. Entre os 39 países competidores, o CEFET/RJ conquistou o troféu do 3º lugar da liga que ocupou na rodada da competição.

** O CEFET Jr foi laureado com o Prêmio de Qualidade Rio - PQRio, versão ouro, em 2009, prêmio conferido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro às empresas que se destacam no cenário estadual.

Programa de Incubadoras

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	IETI - Incubadora de Empresas de Teleinformática	Inclusão de 06 Projetos de pré-incubação e 01 empresa incubada	Educação, Tecnologia e Trabalho	400	DIREX, DIPPG e DEPES
2	ITCP - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares	Ambiente de desenvolvimento de empreendimentos inovadores concebidos a partir da metodologia de incubação de empresas e de ações formativas que visam à criação e consolidação de cooperativas em comunidades de baixa renda	Educação, Tecnologia e Produção	600	DIREX, DIPPG e DEPES

Fonte: CEFET, DIREX, DEAC. Relatório das ações desenvolvidas em 2010.

Ressalta-se ainda, conforme o Quarto Relatório Trimestral de Atividades 2010 da Coordenadoria de Estágio e Emprego -COEMP, que o CEFET/RJ mantém convênio com 3.560 empresas localizadas no Estado ou com ações desenvolvidas no mesmo.

A realização da V Feira de Estágio e Emprego do CEFET/RJ teve a participação de 18 empresas expositoras em stands e a realização de 12 palestras informativas nos auditórios, tendo recebido 20.000 visitantes.

Em relação à integração escola-empresa, segue-se uma síntese de alguns números que compuseram o relatório da Divisão de Integração Empresarial (DIEMP) e da Coordenadoria de Estágio e Emprego (COEMP), vinculadas à Diretoria de Extensão, documentando atendimentos em 2010.

Programa de Integração Escola-Empresa					
Nº DE ALUNOS BENEFICIADOS POR TIPO DE CURSO					
ATIVIDADES	Educação profissional técnica de nível médio	Cursos de Graduação			TOTAL
		Superiores de Tecnologia	Engenharias	Administração Industrial	
Ofertas de Estágio (1)	1402	101	791	452	2.746
Ofertas de Emprego (2)	399	9	151	22	581
Declaração Lei 6.494 (3)	412	-	-	-	412
Termo de Compromisso (4)	838	47	678	151	1.714
Conclusão de Estágio (5)	518	12	54	29	613
Carta de Rescisão (6)	222	8	117	31	378
Termo Aditivo (7)	185	14	375	82	656

Fonte: CEFET/RJ, DIREX, DIEMP, COEMP. Relatório das Ações Desenvolvidas em 2010.

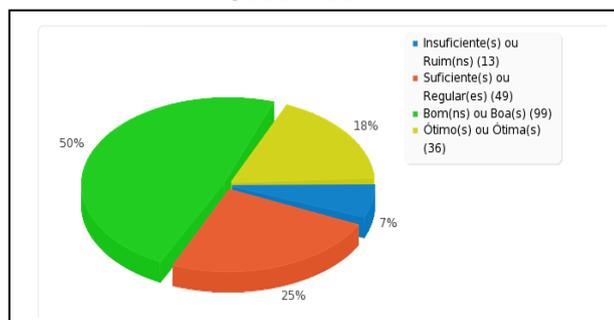
- (1) Diferentes oportunidades de estágio (curricular ou outro) oferecidas aos alunos dos cursos pelas empresas conveniadas com o CEFET/RJ;
- (2) Diferentes oportunidades de emprego oferecidas aos concluintes dos cursos pelas empresas conveniadas com o CEFET/RJ;
- (3) Declaração expedida pelo CEFET/RJ comprovando a necessidade do cumprimento de carga horária do estágio curricular supervisionado;
- (4) Instrumento jurídico para realização do estágio, firmado entre a empresa concedente, a Instituição interveniente (no caso, o CEFET/RJ) e o aluno, com vistas à autorização da atividade, acompanhamento e futura certificação;
- (5) Culminância do processo de estágio curricular supervisionado, após o aluno ter cumprido todas as etapas acordadas e exigências curriculares do estágio supervisionado;
- (6) Documento que interrompe o contrato de estágio durante seu período de realização;
- (7) Documento que prorroga o contrato de estágio durante seu período de realização até o prazo máximo estabelecido em legislação

A seguir serão apresentadas as questões propostas à comunidade acadêmica relacionadas à respectiva dimensão.

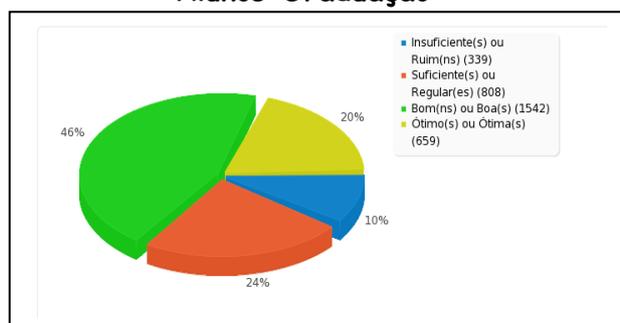
Questão comum aos docentes e alunos:

⇒ A Instituição viabiliza a entrada dos formandos no mercado de trabalho. Isso acontece de maneira... (para cursos novos considerar ações de planejamento)

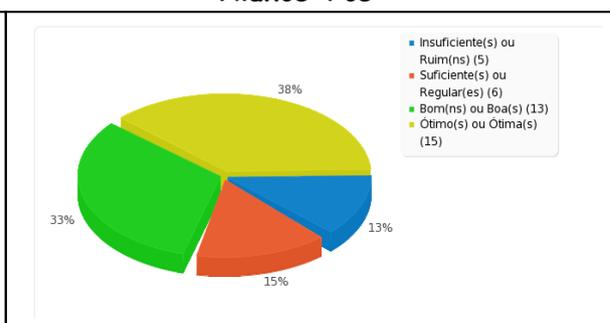
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós

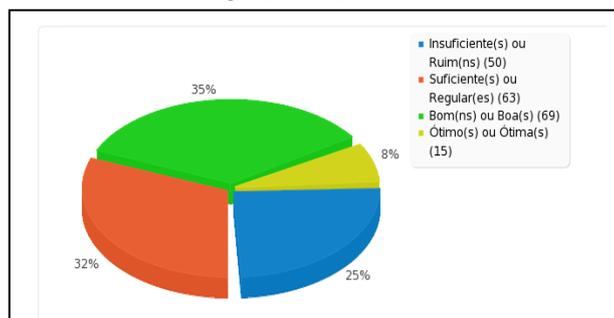


Considerando os alunos e seus familiares como os principais interessados neste indicador, pois revela a empregabilidade do formando do Cefet-RJ, percebemos que cerca de 66% dos alunos de graduação e 71% dos alunos de pós consideram boa ou ótima a forma como a Instituição conduz sua entrada no mercado de trabalho. Entre os professores, cerca de 68% consideram boa ou ótima a forma como a Instituição viabiliza a entrada dos formandos no mercado de trabalho.

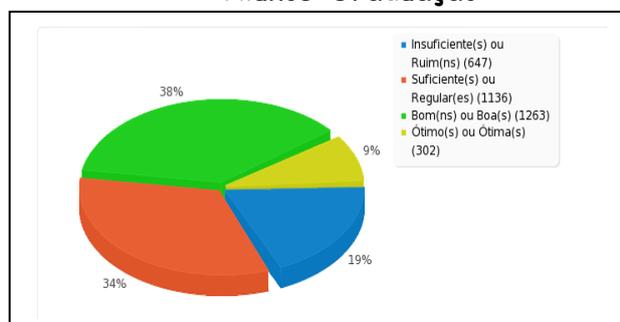
Esses dados revelam que a Instituição causa relevante impacto do ponto de vista da empregabilidade de seus alunos que conseguem através do Cefet-RJ inserir-se no mercado de trabalho regional. A avaliação realizada em 2009 apresentou um comportamento semelhante para tal quesito, com 66% dos alunos de graduação e professores avaliando como boa ou ótima a viabilização da entrada dos formandos no mercado de trabalho.

⇒ As ações da Instituição no sentido de acompanhar a inclusão dos estudantes que se formam no CEFET-RJ no mercado de trabalho podem ser avaliadas como.... (para cursos novos considerar ações de planejamento)

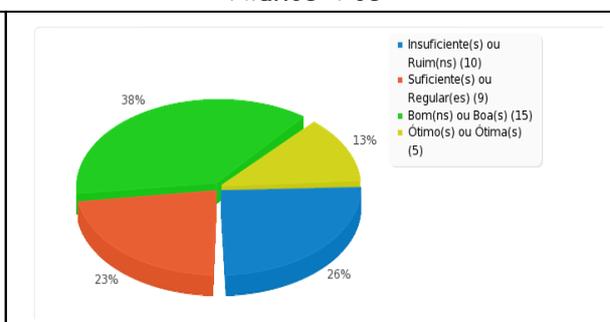
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



Entre os alunos de graduação pesquisados, 19% consideram que a Instituição acompanha a inclusão dos alunos no mercado de trabalho de forma insuficiente e 34% consideram que isto ocorre de forma suficiente ou regular. O restante, equivalente a 47%, considera que as ações da Instituição ocorrem de forma boa ou ótima. Os alunos de pós respondentes que consideram tal acompanhamento insuficiente e suficiente correspondem a 26% e 23%, respectivamente. O restante, equivalente a 51%, considera que as ações da Instituição ocorrem de forma boa ou ótima.

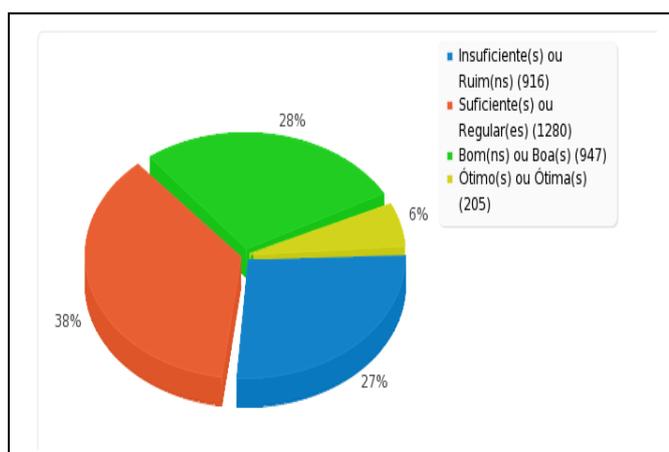
Entre os professores pesquisados, 25% consideram insuficiente a forma como a Instituição acompanha a inclusão dos estudantes no mercado de trabalho. Seria muito produtivo aprimorar a forma como este acompanhamento é feito, pois o dado em questão é muito favorável à imagem da Instituição, com base no que revela o item anteriormente pesquisado.

A avaliação de 2009 apresentou um comportamento semelhante a de 2010 para os alunos de graduação e professores, com um índice de insatisfação de 27% para os alunos e de 24% para os professores, ou seja, na ocasião, o índice de insatisfação detectado foi maior do que o atual para os alunos e ligeiramente menor para os professores.

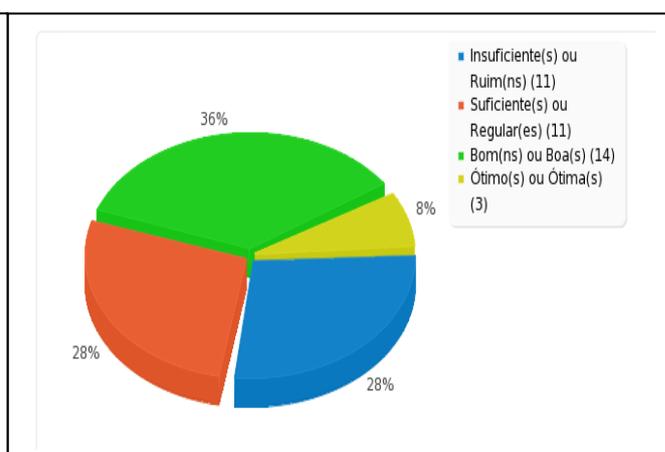
Questões específicas aos alunos:

⇒ Em sua opinião, a política de assistência estudantil ocorre de maneira...

Alunos-Graduação



Alunos-Pós

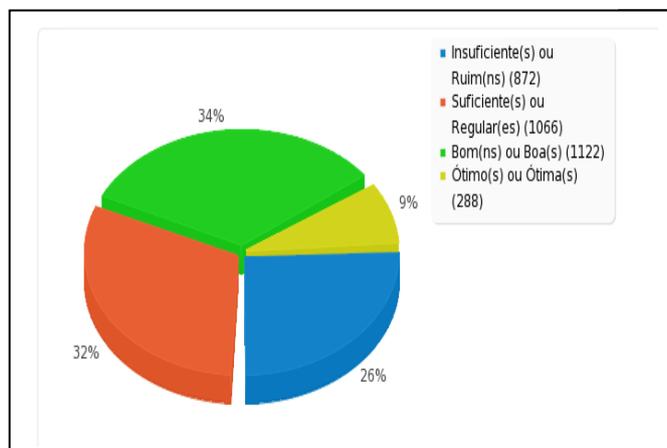


Apesar da maioria dos alunos de graduação indicar a escala "suficiente" para avaliar o quesito e a maioria dos alunos da pós indicar a escala "boa", chama a atenção o índice de insatisfeitos com a política de assistência estudantil. Cerca de 27% dos alunos de graduação e 28% dos alunos da pós não estão satisfeitos. Sugerimos aprofundar a pesquisa sobre o que é relevante para os alunos em termos de assistência social visando melhorar este índice em avaliações futuras.

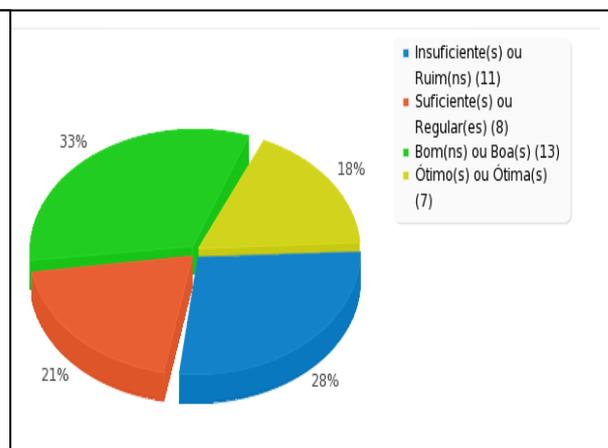
A avaliação realizada em 2009 detectou um índice maior de insatisfação, com a maioria, equivalente a 41% do alunado de graduação, avaliando tal quesito como insuficiente. Essa redução significativa sugere que o trabalho que está sendo desenvolvido para melhorar esse índice já está dando resultado, embora tal quesito ainda mereça atenção.

⇒ A política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica, extensão, pode ser considerada como...

Alunos-Graduação



Alunos-Pós

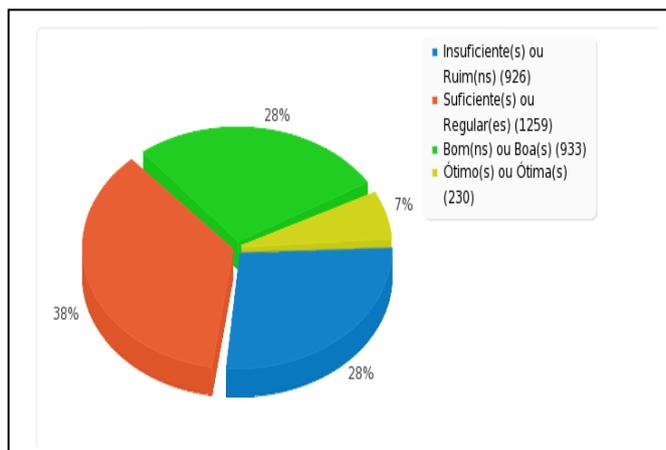


Neste item, apesar da maioria dos alunos respondentes escolher a escala "boa" para avaliar tal questão, é importante estar atento para o índice de insatisfação dos estudantes apresentado neste aspecto. Cerca de 26% dos alunos de graduação e 28% dos alunos da pós não estão satisfeitos com a política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica etc. Com relação a monitoria é explicável este índice, considerando que ela não vem sendo oficialmente implementada.

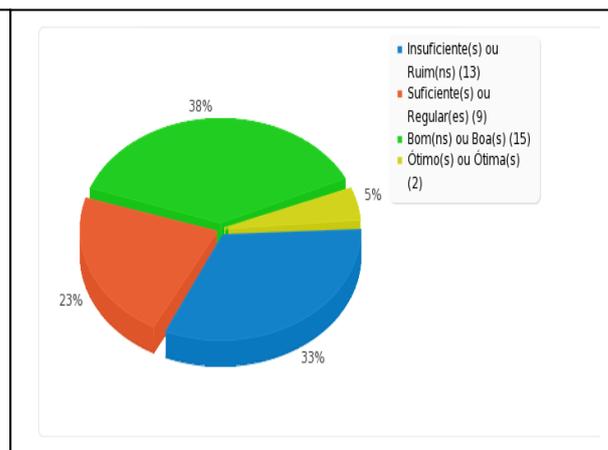
A avaliação realizada em 2009 detectou um índice maior de insatisfação, com a maioria, equivalente a 37% do alunado de graduação, avaliando tal quesito como insuficiente. Essa redução significativa sugere que o trabalho que está sendo desenvolvido para melhorar esse índice está dando resultado, embora tal quesito ainda mereça atenção. Cabe mencionar que estão sendo desenvolvidas ações para o retorno oficial da monitoria.

⇒ O número de bolsas oferecidas pela Instituição para os estudantes que apresentam dificuldades sociais pode ser considerado...

Alunos-Graduação



Alunos-Pós



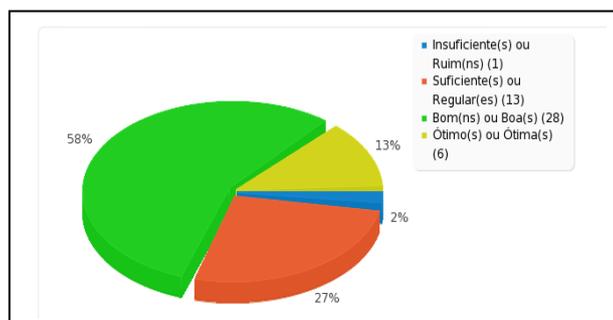
A maioria dos alunos de graduação considera que o número de bolsas oferecido neste aspecto é suficiente, correspondente a 38%. A maioria dos alunos de pós respondentes considera que o número de bolsa é bom, correspondente a 38%. Porém, mais uma vez temos um índice de insatisfação que merece atenção, de 28% para alunos da graduação e de 33% para alunos da pós.

A avaliação de 2009 indicou um índice maior de insatisfação, com a maioria, equivalente a 40% do alunado de graduação, avaliando tal quesito como insuficiente. Essa redução significativa sugere que o trabalho que está sendo desenvolvido para melhorar esse índice está no caminho certo, embora tal quesito ainda mereça atenção.

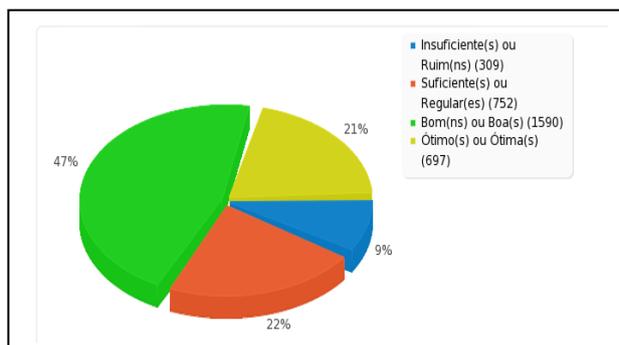
Questão comum aos docentes e alunos:

O conceito do seu curso na comunidade interna e externa pode ser considerado...

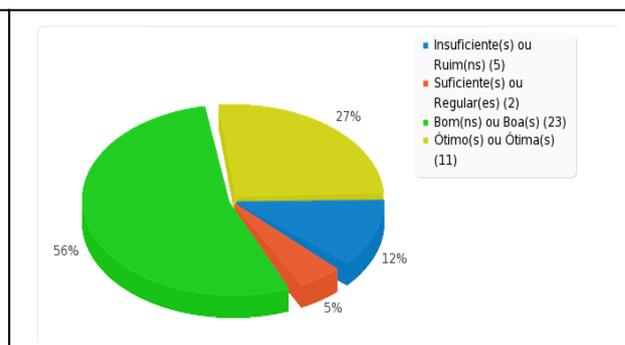
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



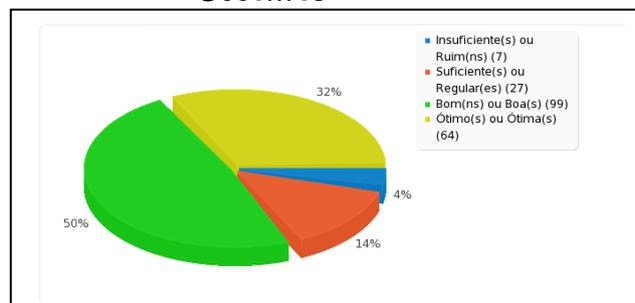
Cerca de 68% dos alunos de graduação e de 83% dos alunos de pós consideram bom ou ótimo o conceito do curso na comunidade interna e externa. Entre os professores, 71% consideram o conceito do curso na comunidade interna e externa bom ou ótimo. Isto revela uma excelente auto-estima dos alunos e professores em relação ao Cefet-RJ. Este aspecto pode ser ainda mais desenvolvido, intensificando a divulgação interna e externa das oportunidades que a Instituição oferece.

Embora numa escala menor, a avaliação de 2009 também apresentou uma grande satisfação por parte da comunidade envolvida, com 65% do alunado de graduação e 70% dos docentes avaliando tal quesito como bom ou ótimo.

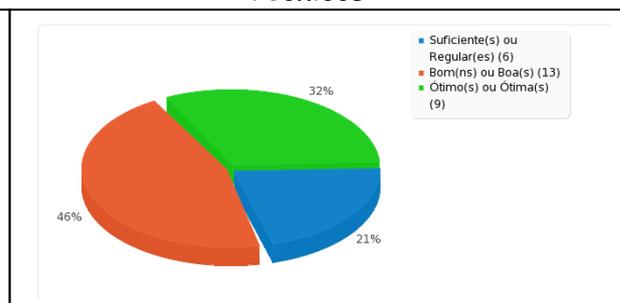
Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

☞ A Instituição respeita as diferenças. Sejam elas religiosas, de sexo e étnicas. Isso se dá de maneira...

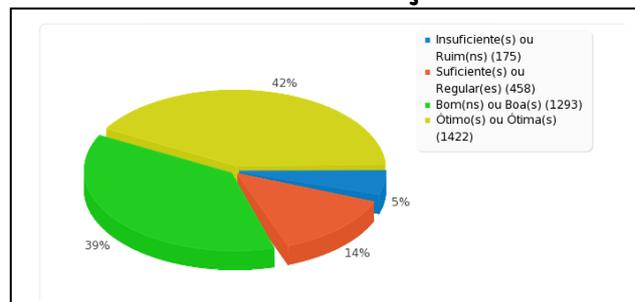
Docentes



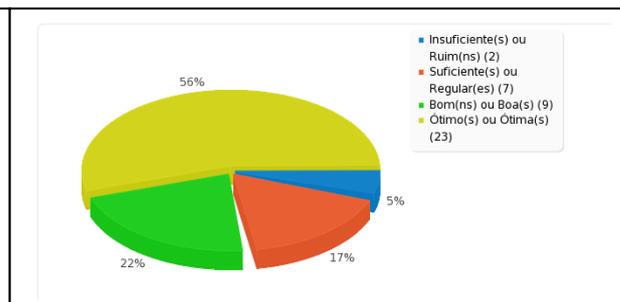
Técnicos



Alunos-Graduação



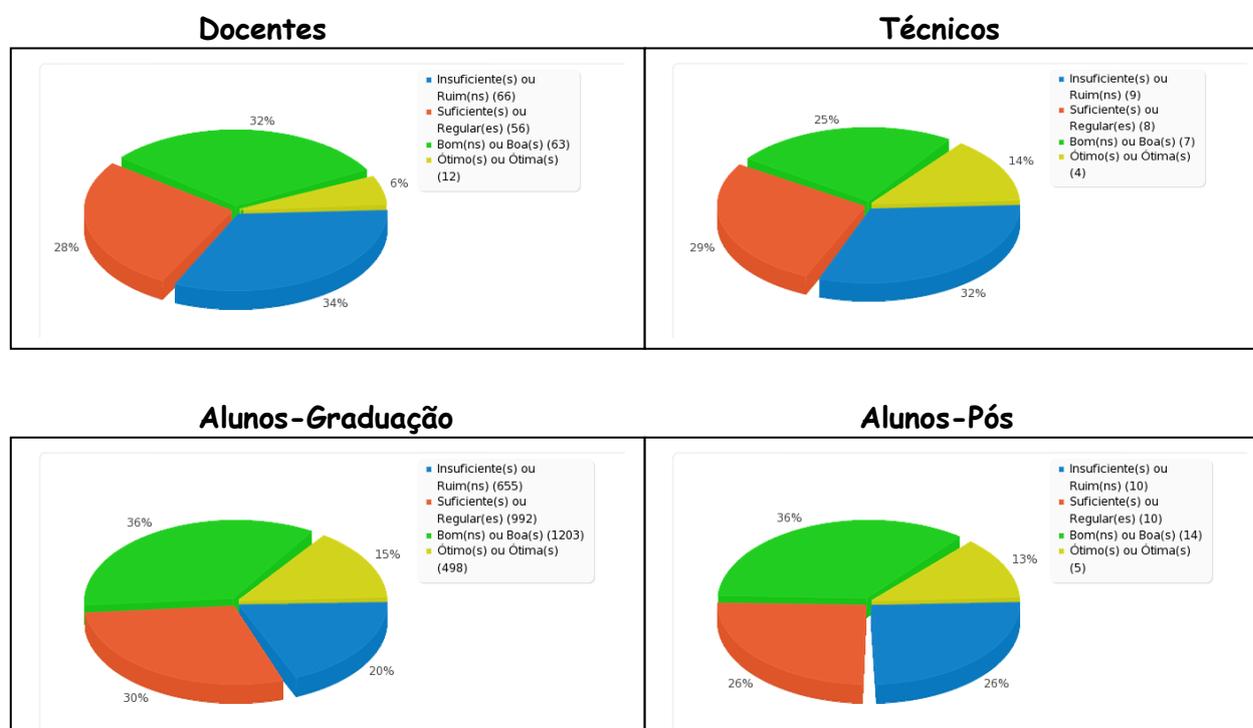
Alunos-Pós



Cerca de 81% dos alunos de graduação e de 78% dos alunos de pós pesquisados consideram bom ou ótimo este aspecto. Cerca de 82% dos professores pesquisados acham que isto ocorre com um conceito bom ou ótimo. Entre os técnicos, cerca de 32% consideram que isto ocorre de forma boa.

Com base nos dados mencionados, percebemos um ambiente de elevada tolerância às diferenças. Este é um aspecto muito positivo para uma Instituição de ensino. Na avaliação realizada em 2009, foi detectado um comportamento semelhante para os alunos de graduação, com 83% avaliando tal aspecto como bom ou ótimo. Na ocasião, 76% dos professores e 86% dos técnicos avaliaram tal aspecto como bom ou ótimo. Vale observar que o único segmento que aumentou o índice de insatisfação de 2009 para 2010 foi o segmento dos técnicos. Tal fato merece ser pesquisado e compreendido para que providências sejam tomadas.

⇒ A Instituição promove ações que visam à inclusão dos portadores de necessidades especiais em seus cursos. Isso ocorre de maneira...

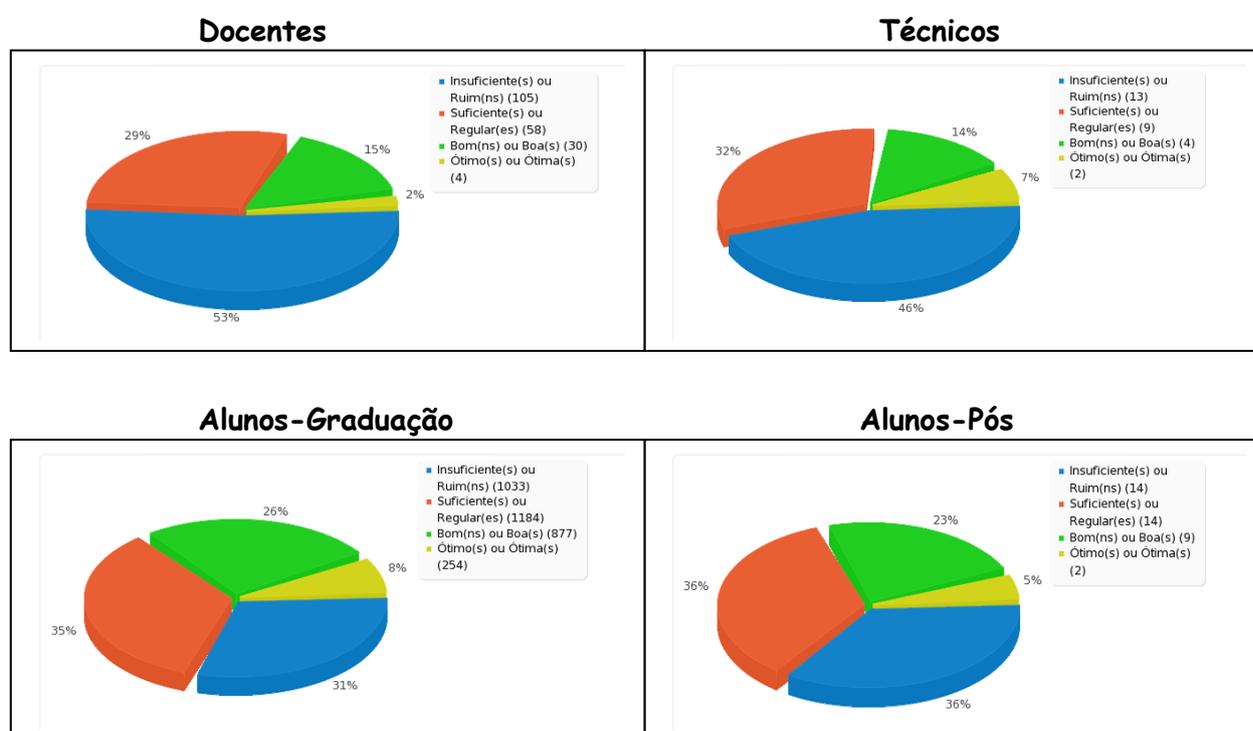


Cerca de 20% dos alunos de graduação e 26% dos alunos de pós não estão satisfeitos com as ações da Instituição visando à inclusão dos portadores de necessidades especiais.

Dos professores, 34% também consideram estas ações insatisfatórias. Para os técnicos, 32% também concordam com este ponto de vista. Apesar da boa avaliação do alunado, percebe-se que este aspecto precisa ser melhorado na Instituição.

Na avaliação realizada em 2009, 35% dos alunos de graduação, 34% dos professores e 29% dos técnico-administrativos avaliaram as instalações como insuficientes. Vale observar que o único segmento que aumentou o índice de insatisfação de 2009 para 2010 foi o segmento dos técnicos.

⇒ As instalações da Instituição são adequadas e adaptadas para os portadores de necessidades especiais de forma...



Cerca de 31% dos alunos de graduação e de 36% dos alunos de pós consideram que as instalações não são adequadas aos portadores de necessidades especiais. 53% dos professores e 46% dos técnicos são de mesma opinião. Assim, parece haver um consenso sobre a necessidade de maiores investimentos com relação a esse item.

Na avaliação realizada em 2009, 51% dos alunos de graduação, 55% dos professores e 33% dos técnico-administrativos avaliaram as instalações como insuficientes. Vale observar que o único segmento que aumentou o índice de insatisfação de 2009 para 2010 foi o

segmento dos técnicos. Tal fato merece ser pesquisado e compreendido para que providências sejam tomadas.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

Na avaliação institucional "in loco" realizada pela comissão do MEC, a Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição) foi avaliada com nota 4, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Muitas atividades são desenvolvidas em relação à responsabilidade social, o que contribui para a imagem positiva da Instituição perante a comunidade interna e externa. Destacam-se nesse sentido o Time SIFE; a empresa CEFET Jr; o Centro de Memória do CEFET que objetiva tornar evidente a história da Instituição e o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica de nosso país; as Incubadoras de base social e empresarial, ITCP e IETEC; a Semana de Extensão, que integra a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), cujo principal objetivo é sociabilizar para a população em geral e a produção científico-acadêmica da IES.

Sobre inclusão social destaca-se o NAPNE, Núcleo de Portadores de Necessidades Especiais, que visa atender às demandas de estudantes e servidores com necessidades especiais de aprendizagem e de acessibilidade.

As ações da IES no sentido da defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural são perceptíveis, estão contempladas nas diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, destacando-se o Programa Turma Cidadã (<http://turmacidada.cefet-rj.br/>), com o objetivo de implantar uma cultura de responsabilidade socioambiental na ambiência da IES, através de ações internas e externas, de dimensão nacional e internacional; e o Núcleo de Tecnologia Social (NTS), programa voltado para as temáticas de meio ambiente, com foco nas populações socioeconomicamente mais vulneráveis.

A Instituição possui uma imagem positiva na sociedade, amparada pelos resultados em termos da empregabilidade que proporciona aos seus alunos. A comunidade interna, em linhas gerais, possui auto-estima elevada nesse aspecto. A Instituição convive bem com as diferenças, constituindo, assim, um ambiente de tolerância e boa convivência.

b.2) Fragilidades

A acessibilidade e as ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais são questões que ainda merecem atenção. Apesar da boa avaliação com relação ao acompanhamento dos egressos, sabe-se que a Instituição necessita de um método oficial que viabilize tal processo.

b.3) Sugestões

Aprimorar os meios de comunicação com a comunidade interna e externa, no que tange as realizações e oportunidades de emprego e estágio. Ampliar os programas de assistência social, pesquisando quais são as necessidades percebidas pelos alunos como fundamentais. Formar uma comissão para avaliar a questão da acessibilidade da Instituição como um todo e propor alternativas de solução. Ampliar as ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais. Implementar oficialmente um método de acompanhamento de egressos.

3.4 - Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.

a.2) Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social.

Como pode ser verificado no PDI, as interrelações do CEFET/RJ na sociedade envolvem grupos sociais, o mundo produtivo e o poder público constituído. Desse modo, a comunicação com a sociedade ultrapassa os serviços de comunicação e de TIC, exigindo a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e dos órgãos/setores institucionais no exercício de suas competências e atribuições. O Centro, como Instituição pública de Educação Superior, obriga-se à visibilidade e legitimidade de sua atuação, submetida ao controle do estado e da sociedade em geral. A articulação com os órgãos de governo (em especial do MEC) e demais IFES e instituições da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a participação em conselhos e associações de interesse institucional (a exemplo da ANDIFES e do CONIF), o estabelecimento de convênios e acordos de cooperação técnico-científica com instituições de ensino e pesquisa, órgãos de fomento, secretarias estaduais e municipais de educação, a realização de eventos e a interação com empresas públicas e privadas vêm alargando o reconhecimento social dessa atuação.

Com relação à Divisão de Comunicação, a visibilidade institucional tem sido fortalecida da seguinte forma:

- manutenção de articulação permanente com órgãos de notícias locais e nacionais, viabilizando a edição de matérias em jornais e tvs com divulgação das atividades acadêmicas, entrevistas com participação de dirigentes, docentes e/ou alunos etc.

- produção de materiais de divulgação das ações institucionais com a utilização de diferentes mídias, a exemplo de folders, cartazes, o house organ RJcefet - informativo semestral, manuais de concurso;

- apoio à promoção de eventos internos e externos, como seminários, palestras, feiras e exposições, atividades culturais, etc.

Vale destacar, também, a presença de alguns outros instrumentos de auxílio utilizados para a comunicação interna, tais como painéis eletrônicos dispostos nas portarias e no pátio da Unidade Sede, e informes impressos para servidores e alunos.

O portal é, sem dúvida, a grande ferramenta de visibilidade da Instituição e merece a visita da comunidade interna e externa. Para acessá-lo, basta digitar portal.cefet-rj.br. Nele são publicadas diariamente notícias relativas ao universo da ação institucional (intra e extramuros), assim como são alimentadas as informações vinculadas aos diferentes setores da estrutura acadêmica e administrativa. Estão incluídos, também, links de alcance governamental e de grupos específicos (de docentes, discentes e entidades). A média mensal de acessos ao portal ultrapassa 140.000 visitas. A rede interna de e-mails institucionais tem cadastrados cerca de 800 servidores, majoritariamente docentes.

Há dois grandes veículos de comunicação que também devem ser citados. Um deles é a revista semestral do CEFET/RJ, *Tecnologia & Cultura*, estratificada, em 2008, como B5 na classificação dos periódicos Qualis da CAPES, nas áreas Educação, Engenharias III, Ensino de Ciências e Matemática e Interdisciplinar. O outro veículo é a TV CEFET que, além de integrar o laboratório acadêmico de multimídias dos cursos técnicos e de graduação em Telecomunicações, atua na documentação e divulgação de eventos institucionais.

O Departamento de Tecnologia de Informação viabiliza a coleta e a disponibilização dos dados institucionais mediante dois sistemas de informação: O SIE, que reúne informações acadêmicas do ensino médio, técnico e de graduação, e o Coleta CAPES, sistema governamental que gerencia informações da pós-graduação *stricto sensu*. No que toca as informações administrativas necessárias, a coleta é feita a partir dos sistemas governamentais SIAPE e SIAFI.

A Comissão de Ética do CEFET/RJ providenciou, no exercício de 2005, a divulgação da Norma de Conduta Ética e Profissional do CEFET/RJ no *site* da Instituição, através do link Ouvidoria. Nesse espaço virtual acha-se disponível o e-mail ouvidoria@cefet-rj.br e o Fale Conosco, quer diretamente por formulário eletrônico, quer pelo telefone (21)2566-3030. A

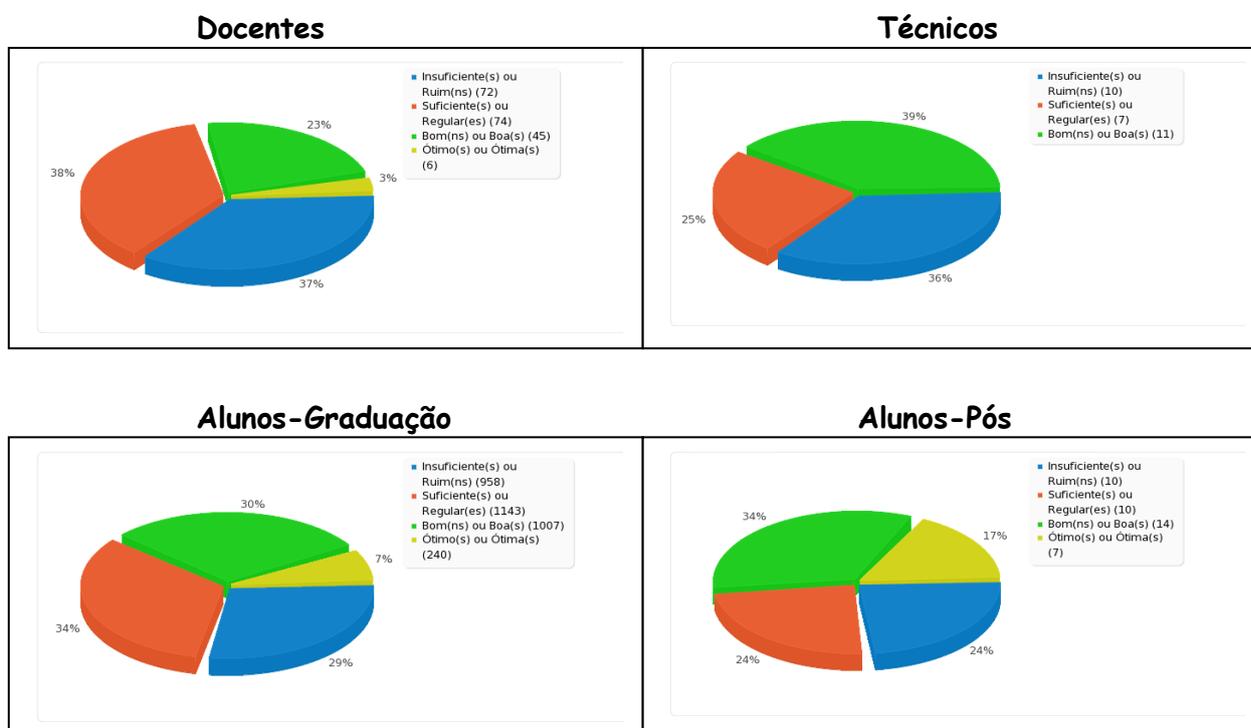
comissão, assim, estabelece um canal direto com a comunidade interna do CEFET/RJ e a sociedade em geral.

A Ouvidoria encontra-se ligada à Comissão de Ética do CEFET/RJ. As mensagens recebidas são depuradas pelo secretário-executivo da comissão e distribuídas às instâncias competentes do Centro, para atendimento e providências.

Para obter a percepção da comunidade do CEFET/RJ sobre a comunicação da Instituição com a sociedade, foram formuladas pela CPA duas questões que fizeram parte do questionário aplicado.

Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

⇒ Como você avalia a efetividade de comunicação e a circulação de informações institucionais no CEFET-RJ?



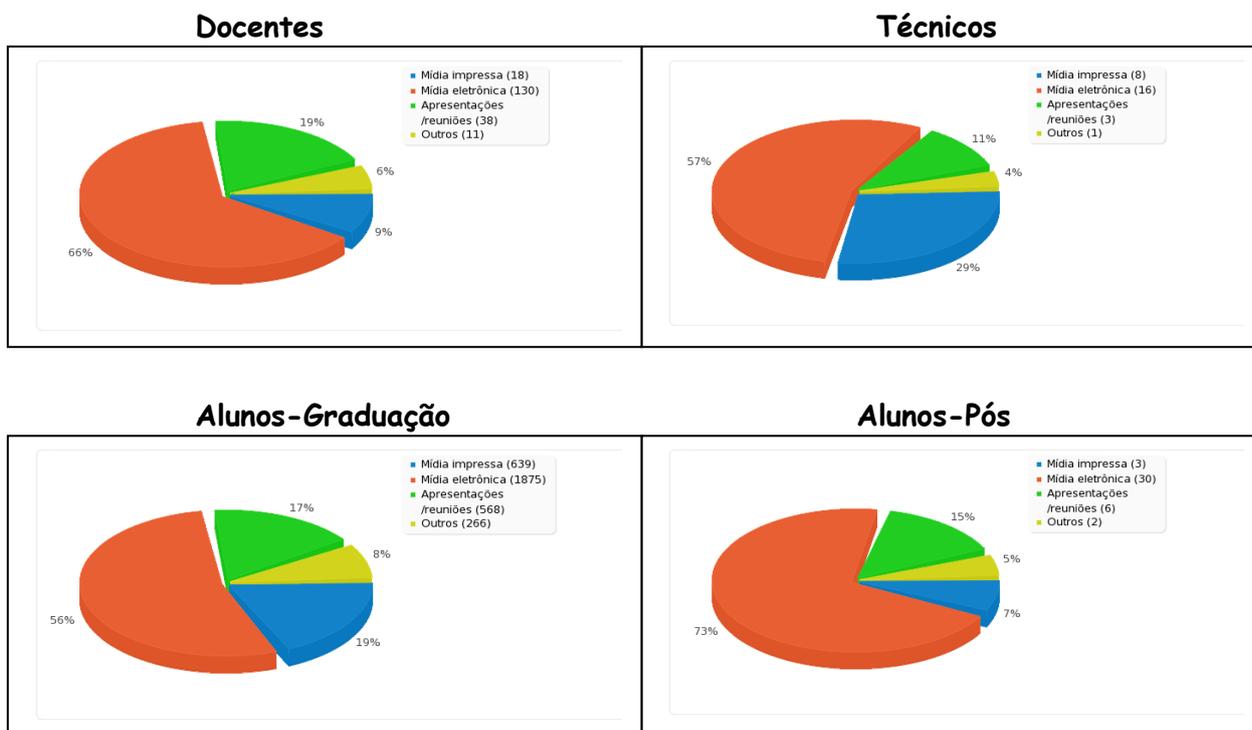
Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 37% dos professores, 36% dos técnicos, 29% dos alunos de graduação e 24% dos alunos de pós-graduação consideraram insuficiente ou ruim a efetividade de comunicação e a circulação de

informações institucionais no CEFET-RJ. Avaliam como bom ou ótimo 26% dos professores, 39% dos técnicos, 37% dos alunos de graduação e 51% dos alunos de pós-graduação.

Percebemos a necessidade de aprofundarmos a investigação dos problemas relativos à comunicação dentro da Instituição, aprimorando os mecanismos já existentes e criando novas formas de facilitar a circulação das informações. Incluir os diferentes segmentos da comunidade na elaboração dos instrumentos de divulgação (mídia impressa e eletrônica), sejam alunos, técnicos ou professores pode ser um movimento que contribuirá na melhoria da qualidade da comunicação existente. Os dados mostram que os alunos são os mais satisfeitos com a comunicação na Instituição.

Em 2009, a maioria de todos os segmentos participantes avaliaram a efetividade de comunicação e a circulação de informações como ruim ou insuficiente. Assim, apesar de em 2010 os números indicarem uma insatisfação ainda significativa com relação a esse quesito, houve uma melhora em relação a 2009.

➔ Em sua opinião, qual destes modos de divulgação funciona de forma mais efetiva?



Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 66% dos professores, 57% dos técnicos, 56% dos alunos de graduação e 73% dos alunos de pós-graduação consideram a mídia eletrônica como o veículo de comunicação mais efetivo na Instituição. Esses dados mostram a contribuição do Portal da Instituição, que tem sido constantemente aprimorado e aparece como importante instrumento de acesso da comunidade à vida institucional. Em segundo lugar aparece a mídia impressa para técnicos e alunos de graduação, com 29% e 19%, respectivamente. Já para os professores e os alunos de pós-graduação, em segundo lugar ficaram as apresentações/reuniões.

Em 2009, em primeiro lugar para todos os segmentos participantes também ficou a mídia eletrônica, seguida pela mídia impressa.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

O Portal e a TV CEFET vêm se destacando como potencialidades da Instituição.

b.2) Fragilidades

A pesquisa realizada mostra que a comunidade acadêmica ainda não se encontra satisfeita com a efetividade de comunicação e a circulação de informações institucionais.

b.3) Sugestões

Investigar alternativas para aprimorar a comunicação interna, tendo em vista que uma parcela significativa da comunidade acadêmica não se encontra satisfeita com tal quesito.

Seria interessante que a Ouvidoria, após encaminhar as mensagens recebidas às instâncias competentes do Centro, registrasse também as providências tomadas ao fim de cada processo.

3.5 - Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

Tanto para os docentes como para os técnico-administrativos os planos de carreira se encontram regulamentados. As novas leis, recentemente promulgadas, regulamentaram ambas as carreiras, que tiveram seus procedimentos e critérios públicos por meio de publicações disponibilizadas no sítio da Instituição.

No que se refere especificamente aos funcionários técnico-administrativos, a publicação em questão chama-se PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS INTEGRANTES DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO. Nela, a respeito de seu objetivo central, está escrito:

Sua estrutura aborda o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação como um instrumento para a gestão de pessoas que atuam em cargos e atividades técnico-administrativas no CEFET/RJ. Focaliza a concepção, os princípios e as diretrizes que fundamentam o Plano de Carreira, bem como as propostas e linhas de ação para o Dimensionamento de Necessidades Institucionais de Pessoal, o Programa de Capacitação e o Programa de Avaliação de Desempenho.³

Nesse plano se encontram, de maneira clara e definida, todas as ações que a Instituição prioriza a fim de fazer com que a carreira dos funcionários técnico-administrativos se processe livre de quaisquer possibilidades de dúvidas ou pontos pouco esclarecidos. Tal

³CEFET/RJ. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS INTEGRANTES DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO, p. 4. Disponível no endereço http://portal.cefet-rj.br/files/rh/capacitacao/plano_pcctae.pdf. Acessado em 29/07/2010.

publicação se deu em cumprimento às exigências dos "Programas definidos pela Lei nº. 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e pelo Decreto nº. 5.825, de 29 de junho de 2006".⁴

Nessa medida, fica claro que a Instituição está afinada com as propostas do governo federal na medida em que prima pela implantação do plano de carreira livre de equívocos. O plano da Instituição ainda afirma que:

A implantação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº. 11.091, de 12 de Janeiro de 2005, ampliou as possibilidades de desenvolvimento profissional dos servidores integrantes do plano, e, por conseguinte, a sua inserção no desenvolvimento organizacional.⁵

Percebe-se que a Instituição manteve a preocupação de seguir as propostas e orientações promovidas pelo governo federal, cumprindo as exigências e metas estabelecidas para a regularização do plano de carreira para os funcionários técnico-administrativos.

Para a carreira de docentes, existem duas possibilidades de carreira: a carreira de Professor do Magistério Superior e a carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. A carreira de Professor do Magistério Superior é composta pelas classes de auxiliar, assistente, adjunto e associado (recentemente incorporado). Todas com quatro níveis de progressão horizontal. Há ainda a classe de Professor Titular com nível único. A carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico permite ao professor atuar em todos os níveis de ensino. Ela é dividida em cinco Classes (D1, D2, D3, D4 e D5). As três primeiras possuem quatro níveis, a quarta apenas um e a quinta classe, três níveis. No que se refere aos critérios de progressão, estes se encontravam no ano de 2009 em poder das respectivas chefias imediatas por mérito e cancelados pela CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente). No entanto, não havia critérios claros para tal possibilidade de progredir. No ano corrente, 2010, uma comissão formada por diversos docentes se encarregou de estabelecer critérios por mérito, através de uma tabela de pontos que no

⁴Idem, p. 4.

⁵Idem, p. 6.

final de 2010 entrou em vigor para a progressão de todos os docentes da Instituição, sanando a lacuna existente em virtude da falta de clareza de critérios para a progressão. Os critérios atuais são utilizados não apenas para a progressão funcional dos docentes, mas também para aprovação em estágio probatório. O "Regulamento da Avaliação de Desempenho para fins de Aprovação em Estágio Probatório e Progressão Funcional dos docentes do Cefet/RJ" foi aprovado no CEPE (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão) em 18/03/2010 e no CODIR (Conselho Diretor) em 01/10/2010.

Para uma idéia da quantidade de docentes por Unidade de lotação e carreira, em dezembro de 2009, é apresentada a tabela a seguir. Neste caso, Estão sendo considerados todos os professores que atuam no médio, técnico ou superior.

Docentes por Unidade de lotação e carreira						
Unidade de lotação	Carreira				Total	
	Mag. Superior		Mag. EBTT		N ^o	%
	N ^o	%	N ^o	%		
Unidade Maracanã	117	82,4	320	71,0	437	73,7
UnED Nova Iguaçu	25	17,6	54	12,0	79	13,3
UnED Maria da Graça	---	---	23	5,1	23	3,9
UnED Petrópolis	---	---	25	5,5	25	4,2
UnED Nova Friburgo	---	---	22	4,9	22	3,7
UnED Itaguaí	---	---	07	1,5	07	1,2
Total	142	100	451	100	593	100

Fonte: DRH, dez. 2009

A tabela a seguir apresenta o quantitativo global de docentes por titulação e carreira, em dezembro de 2009, considerando a Instituição como um todo, com todas as suas Unidades.

Docentes por titulação e carreira						
Titulação	Carreira				Total	
	Mag. Superior		Mag. EBTT		N ^o	%
	N ^o	%	N ^o	%		
Doutorado	63	44,4	64	14,2	127	21,4
Mestrado	62	43,7	198	43,9	260	43,9
Especialização/Aperfeiçoamento	09	6,3	130	28,8	139	23,4
Graduação	08	5,6	59	13,1	67	11,3
Total	142	100	451	100	593	100

Fonte: DRH, dez. 2009

a.2) Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

No que se refere a programas de qualificação, a Instituição, na figura do DRH (Departamento de Recursos Humanos), procurou ao longo do ano de 2009 estabelecer algumas ações que se mostram na busca de implementação e no oferecimento de alguns cursos. De acordo com o próprio setor em questão, o planejamento e a experiência (no que se refere a erros e acertos) de tais ações resultaram no plano de ação para o ano de 2010 como uma resposta aos objetivos alcançados em 2009. Entende-se que o setor encontra-se de posse do sentimento e da intenção da melhoria de suas ações a partir de um planejamento baseado em experiências anteriores. Os equívocos e dificuldades encontrados ao longo do ano de 2009 procuraram ser sanados em uma atitude de auto-reflexão das próprias ações, no que se refere às políticas próprias na busca por oferecer ao corpo de funcionários cursos e oficinas. Tal plano de ação é especificamente direcionado aos funcionários técnico-administrativos, assim como as duas ações promovidas pelo setor em 2009. O plano de ação do ano de 2010 se encontra disponível no *site* da Instituição⁶. A formulação desse plano demonstra a capacidade e o empenho da Instituição, respaldada diretamente na ação de seus funcionários, preocupados em se repensar e buscar melhorias para o desenvolvimento dos quadros permanentes de pessoal. Os seguintes dizeres constam na apresentação do referido plano:

O desenvolvimento radical e irreversível de novos paradigmas no mundo do trabalho pressionou o setor público a promover a qualificação e requalificação da sua força de trabalho, a aquisição de novas ferramentas de trabalho e também de novos princípios de gestão e planejamento.⁷

Para os docentes da Instituição, o DRH não planejou ações de modo específico. No entanto, no que se refere ao programa de qualificação docente, a Instituição disponibiliza publicação não própria (publicação oficial da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE

⁶Disponível no [sítio http://portal.cefet-rj.br/files/rh/capacitacao/plano_capacitacao_2010.pdf](http://portal.cefet-rj.br/files/rh/capacitacao/plano_capacitacao_2010.pdf).

Acessado em 29/07/2010.

⁷Plano de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos 2010, p. 5.

PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES), denominada: Orientações para a Elaboração do Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes - PLANFOR. Tal plano se define, logo em seu início, como:

O Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes - Planfor - consiste em um documento no qual a Instituição solicitante estabelece os princípios, objetivos e metas relacionados ao plano de formação de quadros docentes definido no âmbito do Programa Prodoutoral. No Planfor, devem ser descritas também as estratégias e ações para atingir os propósitos estabelecidos, além das formas de avaliação e de acompanhamento das ações, considerando um período de abrangência de cinco anos.⁸

Na busca para se consolidar como Instituição que prioriza a base triádica de ensino, pesquisa e extensão, o CEFET/RJ procura o incentivo de transformação dos seus quadros docentes visando a qualificação dos mesmos. No entanto, carece de uma publicação própria e de que tal plano possa ser ampliado à comunidade de maneira mais clara. Informações objetivas e com uma linguagem de fácil entendimento poderiam ser colocadas no sítio da Instituição, além do documento da CAPES já disponível, o que o tornaria mais próximo da comunidade.

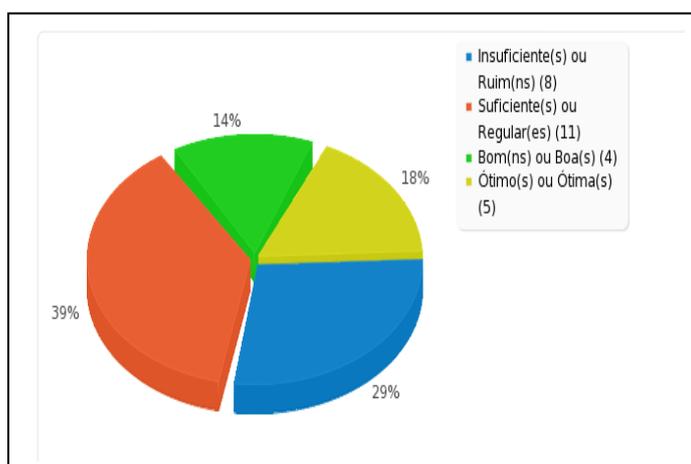
A comissão própria de avaliação aplicou um questionário abrangendo pontos orientados pelo SINAES, para uma melhor análise no que se refere ao conhecimento das ações da Instituição para a qualificação e melhoria da qualidade de vida dos seus funcionários. O baixo número de respondentes em se tratando dos técnico-administrativos clama por questões que passam pela desinformação, desinteresse, bem como apontam para a necessidade da Instituição repensar ações de maior conscientização do processo avaliativo, ou seja, planejar e organizar ações de sensibilização da comunidade como um todo. No entanto, este fato, baixo número de respondentes, no âmbito da pesquisa também deve ser considerado, uma vez que retrata a realidade da Instituição. Diante deste panorama, o material pesquisado revelará inevitavelmente, na dimensão a que se refere, uma visão parcial.

⁸CAPES, p.1. Disponível em <http://portal.cefetrj.br/files/rh/capacitacao/docentes/planfor.pdf>. Acessado em 31/07/2010.

No que se relaciona aos aspectos de capacitação e incentivo à capacitação dos funcionários técnico-administrativos, foram aplicadas as seguintes perguntas, apresentadas abaixo juntamente com os resultados obtidos.

Questões específicas aos técnico-administrativos

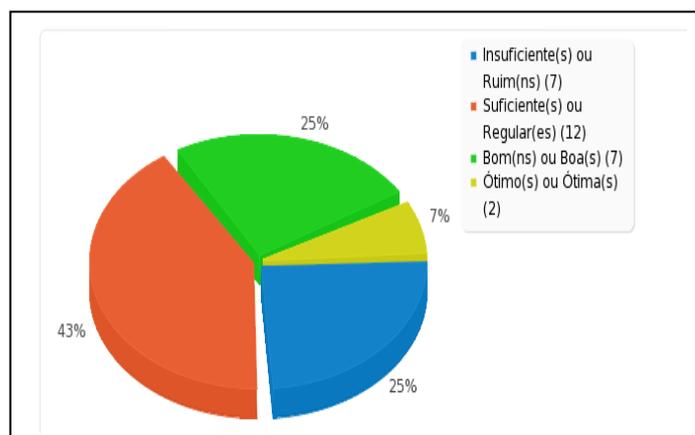
☛ A Instituição promove/incentiva a capacitação dos técnicos administrativos. Isso acontece de maneira...



A maioria dos funcionários respondentes considerou que tal quesito ocorre de forma suficiente ou regular (39% - perfazendo um total de 11); 29% avaliaram tal promoção como insuficiente (perfazendo um total de 8); 18% avaliaram a atuação da Instituição nesta área como ótima (perfazendo um total de 5) e finalmente 14% avaliaram a atuação da Instituição nesta área como boa (perfazendo um total de 4).

Em 2009, os resultados indicaram que a maioria dos respondentes avaliou tal quesito como insuficiente, correspondendo a 39%, na ocasião, logo em seguida, uma parcela correspondente a 29% indicou tal promoção como suficiente ou regular. Tais números indicam que de 2009 para 2010 o incentivo a capacitação dos técnico-administrativos foi avaliado de forma melhor. Tudo indica que esta é uma resposta as medidas tomadas nesse sentido pela Instituição.

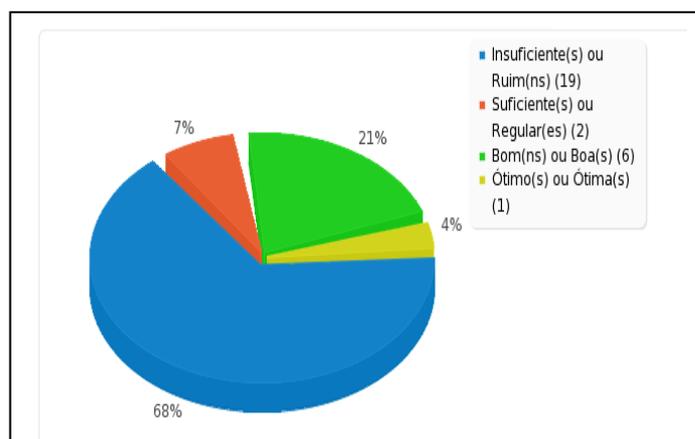
➡ Como você avalia a política de aperfeiçoamento para a carreira dos técnico-administrativos da Instituição?



Ao avaliarem de maneira específica a efetividade das políticas promovidas pela Instituição para o quadro de funcionários técnico-administrativos há uma ligeira modificação no panorama apresentado na questão anterior. De acordo com o gráfico, 43% dos técnicos que responderam a esta questão avaliaram a atuação da Instituição como suficiente (perfazendo um total de 12); 25% avaliaram como boa (perfazendo um total de 7); 25% avaliaram a atuação da Instituição como insuficiente (perfazendo um total de 7); e finalmente 7% julgaram ótima (perfazendo um total de 2).

Comparando-se com a questão anterior, observa-se que 32% avaliaram ambas as questões como boas ou ótimas. Na avaliação realizada em 2009, houve uma insatisfação bastante significativa com relação à última questão, correspondendo a 47% dos técnicos respondentes na ocasião. Isso confirma a boa receptividade dos técnicos com relação às medidas tomadas pela Instituição, em 2010, no que tange esse quesito.

➡ Como você avalia os cursos de extensão disponíveis para os servidores da Instituição nas áreas artísticas, esportivas e culturais?



No que se refere aos cursos de extensão oferecidos aos funcionários, o índice de insatisfação aumentou consideravelmente: 68%, perfazendo um total de 19 respondentes, consideraram tais cursos insuficientes ou ruins; 21% julgaram bons (total de 6 respondentes); 7% avaliaram como suficiente tal oferecimento (perfazendo um total de 2 respondentes); e finalizando, apenas 4% avaliaram como ótima esta atuação da Instituição (perfazendo um total de apenas um respondente).

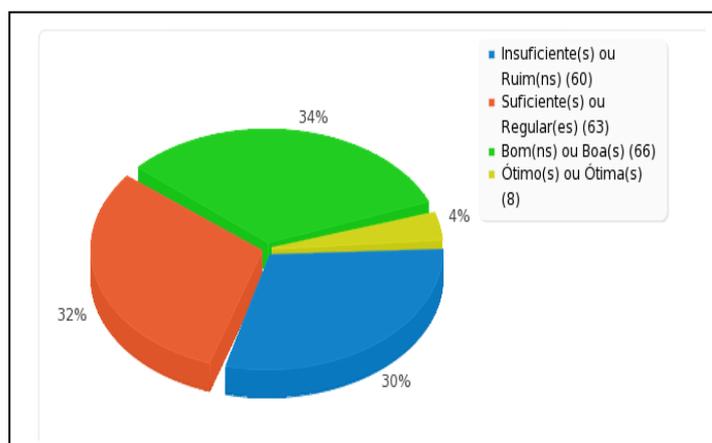
Em 2009, os respondentes também demonstraram uma grande insatisfação quanto a esse quesito, porém menor do que a atual. Na época, a maioria que avaliou tal quesito como insuficiente correspondia a 57%.

Quanto à questão específica do papel da Instituição nas práticas e políticas de aperfeiçoamento e/ou cursos de extensão, fica faltando à efetividade da pesquisa um ponto crucial: o questionamento a respeito do conhecimento ou não de tais políticas por parte daqueles que responderam as questões. O que, em si, poderia revelar a efetividade e a validade das respostas colhidas pela pesquisa. Outro ponto que poderia ficar evidenciado se encontra na possibilidade de identificar a efetividade da divulgação e comunicação de determinadas políticas de incentivo e aperfeiçoamento por parte da Instituição. A partir do panorama apresentado - seja na baixa quantidade de respondentes, seja na ineficiência da pesquisa no que se refere ao questionamento do conhecimento ou não dos referidos respondentes em relação aos processos e procedimentos da Instituição nas áreas determinadas - não seria correto levantar uma possibilidade conclusiva para determinar se a atuação da Instituição deve ser aprimorada e em quais pontos e condições. A objetividade das questões apresentadas aos respondentes, bem como o baixo número de respostas, não permitem uma análise quantitativa e muito menos qualitativa a respeito das condições e políticas empreendidas pela Instituição nos quesitos em julgamento e apreciação.

No que tange aos docentes nesse prisma da dimensão abordada foi proposta a seguinte questão:

Questão específica aos docentes

☛ Como você avalia a política de capacitação continuada da Instituição, no âmbito didático pedagógico, para o aperfeiçoamento do seu trabalho?



A respeito da capacitação continuada no âmbito didático e pedagógica as respostas se deram da seguinte forma: 34% apontaram tal política como boa, perfazendo um total de 66 docentes; 32% dos docentes respondentes avaliaram esta política de suficiente ou regular, perfazendo um total de 63 respondentes; 30% dos docentes respondentes apontaram a atuação da Instituição nesta área como boa, em um total de 60 docentes; 4% dos respondentes julgaram esta ação da Instituição como ótima, num total de 8 docentes. Apesar da maior parcela de respondentes avaliar o quesito como bom, percebemos um grande número de insatisfação, bem como de satisfação regular, o que aponta para a Instituição - pelo menos em um aspecto quantitativo - a necessidade de maior promoção de ações que busquem este tipo de aprimoramento por parte dos docentes constantes de seus quadros.

Na avaliação realizada em 2009, a maior parcela de professores respondentes, na época 34%, avaliou o respectivo quesito como suficiente ou regular, seguida de uma parcela que avaliou como insuficiente, correspondente a 33%. Isso mostra que em 2010 a avaliação dessa questão apresentou um comportamento melhor do que o apresentado em 2009. A justificativa para tal comportamento deve estar relacionada ao plano anual de capacitação

dos servidores técnico-administrativos, que como o relatório de capacitação de 2010 indica, foram realizadas as seguintes capacitações:

Capacitação realizada pelos servidores em 2010	Nº de Servidores capacitados
Interna oferecida pela DIRAP	109
Externa custeada pela Instituição	116
Por iniciativa própria dos servidores	27
Por convênios	03
Total	255

Fonte: Relatório de Capacitação 2010 (Anexo IV do Plano Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-administrativos –2011)

Com relação a qualificação concluída pelos servidores técnico-administrativos, o relatório indica os seguintes números:

Qualificação concluída pelos servidores em 2010	Nº de Servidores
Graduação	5
Especialização	38
Mestrado	2
Total	45

Fonte: Relatório de Qualificação 2010 (Anexo IV do Plano Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-administrativos –2011)

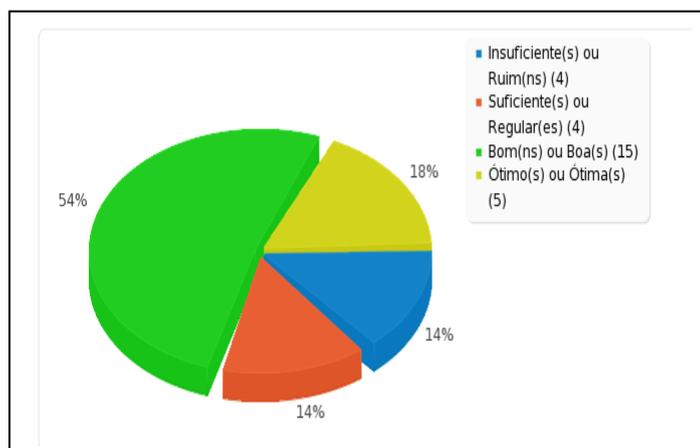
a.3) Clima institucional, relações inter-pessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Atualmente há uma tendência das instituições, de um modo geral, se empenharem na busca por um instrumento que meça, com relativo grau de precisão, o que é chamado de "clima institucional". Assim, existem no mercado diversas empresas que se especializaram em implementar ações específicas com tal finalidade, agindo de modo a medir os níveis de satisfação e as possibilidades de maior aproveitamento do potencial de trabalho de seus funcionários. As buscas por resultados ocorrem de modo mais evidente em organizações privadas que objetivam crescimento por relações comerciais. Como tais ações acontecem a nível mundial, esta passou a ser uma preocupação também das instituições educacionais públicas, que buscam, por determinações governamentais, otimizar suas ações visando o aumento considerável de seus rendimentos, entendendo-se estes como a realização final de sua missão institucional.

A partir de uma não especialização em pesquisas de clima, a comissão procurou estabelecer uma representação do panorama climático da Instituição no empreendimento de algumas questões aos funcionários. Assim, para avaliar a questão do ambiente e do potencial de trabalho aproveitado pela Instituição com relação ao seu efetivo de pessoal e suas possibilidades colaborativas foram propostas duas questões, cujos resultados se encontram explicitados nos gráficos abaixo.

Questões específicas aos técnico-administrativos

➡ O aproveitamento do seu potencial de trabalho no seu setor pode ser avaliado como...

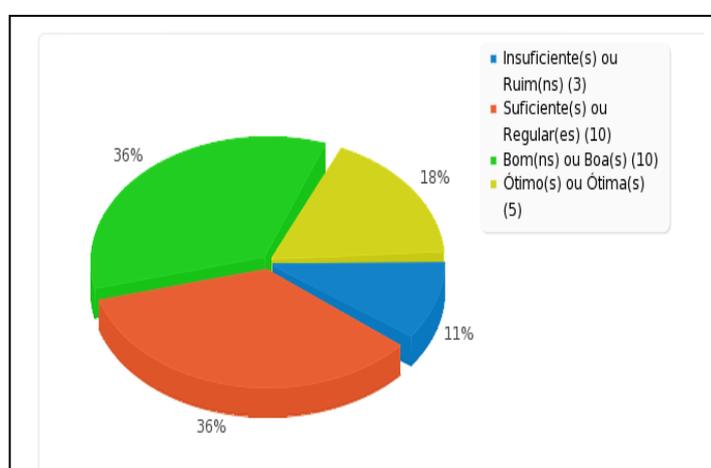


Em relação a este questionamento, podemos perceber um maior comprometimento com a possibilidade de revelar um panorama condizente com a realidade, posto que partimos do pressuposto que a proximidade do julgamento das próprias capacidades de contribuição ao bom funcionamento da Instituição não carecem do questionamento do conhecimento ou não por parte dos respondentes. No entanto, permanece a dificuldade de maior precisão devido ao baixo número de respondentes. Nesse aspecto, revela-se que a fase de conscientização da Instituição como um todo carece de maiores iniciativas. Contudo, as respostas a esse questionamento se mostram a seguir: 14% dos respondentes (num total de 4 técnicos) apontaram a insuficiência no aproveitamento do seu potencial de trabalho; 14% (num total de 4 técnicos) julgaram tal aproveitamento suficiente; 54% demonstraram maior otimização no aproveitamento do dito potencial (num total de 15 técnicos); e finalizando,

18% avaliaram como ótimo o aproveitamento do seu potencial em sua colaboração trabalhista (num total de 5 técnicos).

Em 2009, a avaliação apresentou um comportamento semelhante, embora com um índice de insatisfação ligeiramente maior, correspondente a 16%. Na ocasião, a maior parcela de técnicos respondentes, equivalente a 41%, indicou como bom o aproveitamento do seu potencial de trabalho.

➡ Os instrumentos de avaliação do seu trabalho para o bom funcionamento da Instituição podem ser considerados...



A respeito dos instrumentos de avaliação do trabalho dos técnico-administrativos empreendidos pela Instituição de um modo geral - seja pela chefia imediata, seja pelos órgãos competentes da Instituição para essa finalidade - as respostas se deram do seguinte modo: 11% dos respondentes apontaram a insuficiência de tal avaliação (total de 3 técnicos); 36% responderam que esta é suficiente (total de 10 técnicos); 36% julgaram tal avaliação como boa (total de 10 técnicos); e 18% percebem esta avaliação como ótima (total de 5 técnicos).

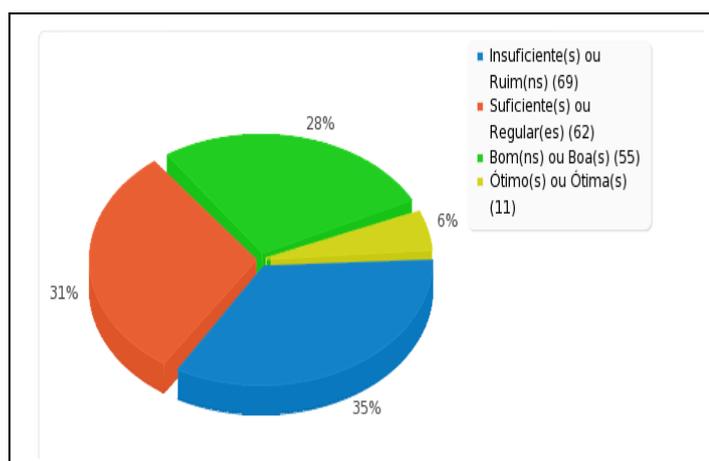
A avaliação realizada em 2009 apresentou um índice de insatisfação maior nesse aspecto, correspondente a 20%. Porém, na ocasião, a maior parcela de técnicos respondentes, equivalente a 43%, avaliou como bom tal quesito.

Talvez essas sejam as únicas respostas que promovam a possibilidade de gerar subsídios para a Instituição repensar suas atuações nas áreas pesquisadas, apesar do número reduzido de respondentes, considerando o quantitativo total de técnicos participantes da pesquisa.

A respeito da prática da pesquisa por parte dos docentes nas suas respectivas áreas de atuação, os resultados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa podem ser observados no próximo gráfico.

Questões específicas aos docentes

➡ Na sua área de atuação, o CEFET-RJ estimula e oferece os recursos necessários para a prática de pesquisa de forma...



Nesse aspecto, seria interessante uma filtragem de dados para identificar as principais áreas que não satisfazem aos docentes. No entanto, em virtude do curto prazo de tempo, não foi possível obter tais áreas para que um panorama mais preciso possa ser delineado. Os resultados obtidos foram: 35% dos docentes respondentes apontaram a insuficiência dos estímulos à pesquisa, perfazendo um total de 69 respondentes; 31% dos docentes avaliaram como suficiente a ação da Instituição neste aspecto, perfazendo um total de 62 respondentes; 28% dos docentes responderam que a atuação da Instituição neste quesito é boa, em um total de 55 respondentes; e por fim 6% dos respondentes apontaram este quesito como ótimo, em um total de 11 respondentes. Em 2009, a avaliação apresentou um

comportamento bastante semelhante à realizada em 2010, com porcentagens muito próximas às apresentadas.

Os docentes responderam de maneira bem equilibrada a questão referente às condições de pesquisa oferecidas pela Instituição. Embora a maior parte dos respondentes as tenha avaliado como insuficientes ou ruins, estes não se mostram como maioria esmagadora e pode-se observar também que o restante da comunidade que avaliou tais condições como suficientes, boas ou ótimas corresponde a um total de 65%. Este instrumento pode ser um bom termômetro para medir o clima institucional, na medida em que 69 docentes se encontram insatisfeitos, o que em uma Instituição do tamanho do CEFET/RJ mostra-se um dado revelador e indica a necessidade de futuras ações para dirimir as lacunas em tal questão.

O relatório desta dimensão carece de maior precisão, seja pela divulgação e sensibilização da comunidade do CEFET/RJ como um todo, seja pelo conjunto específico dos funcionários da Instituição. Tal carência necessita ser sanada e espera-se que venha a ser com as próximas ações da Comissão Própria de Avaliação.

b) Resultados Alcançados

Considerando o baixo número de respondentes, em se tratando dos técnico-administrativos, serão apresentadas apenas algumas indicações de potencialidades, fragilidades e oferecidas algumas sugestões.

b.1) Potencialidades

Existência de um novo plano de progressão funcional, formulado em 2010, a partir de uma comissão formada por diversos docentes, com critérios claros e bem definidos de progressão. Tal plano vem sanar a lacuna existente em virtude da falta de clareza de critérios do plano anterior. No entanto, vale observar, que a pontuação relativa à participação em comissões deste novo plano, ainda merece ser mais bem avaliada, uma vez

que apresenta uma baixa pontuação. Este fato, muitas vezes, pode ser um fator desmotivante e levar a uma baixa participação dos membros diante de outras pontuações, como, por exemplo, as referentes ao desenvolvimento de artigos para congresso e revista, igualmente importantes.

Cabe mencionar que o maior índice de satisfação observado com a aplicação do questionário, nesta dimensão, se refere à satisfação dos técnico-administrativos com relação aos instrumentos aplicados para avaliar os respectivos desempenhos para o bom funcionamento da Instituição. O fato de 36% considerarem bons os instrumentos aplicados, seguidos de cerca de 36% considerarem suficientes, é bastante significativo, apesar do baixo número de respondentes.

b.2) Fragilidades

O baixo número de respondentes relativo aos técnico-administrativos aponta para uma falta de interesse que deve ser melhor verificada para que se compreendam as verdadeiras razões que geraram tal fato.

Com relação à progressão funcional, considerada já nos novos moldes, a pontuação relativa aos membros que participam de comissões como a CPA (Comissão própria de Avaliação) é um ponto de desmotivação diante da pontuação referente às publicações científicas. Até o momento, havia sido estabelecido que tal participação correspondia a 1 ponto por ano, enquanto publicações em periódicos indexados e não indexados correspondiam, respectivamente a 10 pontos e 4 pontos. Considerando que a avaliação de uma Universidade também auxilia no seu desenvolvimento e é um processo bastante amplo e complexo, que envolve diversas análises, reuniões e relatórios, deve-se refletir sobre esta questão.

O alto índice de insatisfação demonstrado pelos técnico-administrativos com relação aos cursos de extensão disponíveis nas áreas artísticas, esportivas e culturais pode apontar

para uma insuficiência ou desconhecimento nesta área, que precisa ser mais bem pesquisado.

b.3) Sugestões

Desenvolvimento de atividades junto aos técnico-administrativos que mostrem a importância da avaliação interna e da participação de toda a comunidade neste processo fundamental para a melhoria da qualidade. Esta sensibilização deve ser feita com o apoio da direção e sua importância deve ser mencionada em reuniões de colegiados, comissões, etc. Desta forma, a cultura da avaliação estará sendo difundida, com a participação de todos.

Com relação à progressão funcional, considerada já nos novos moldes, seria interessante reavaliar a pontuação apresentada na tabela de pontos relacionada à participação em comissões, quando tais comissões necessitam gerar relatórios, analisar dados, participação em inúmeras reuniões e sensibilizar a comunidade através de diversas atividades e trabalhos pontuais.

3.6 - Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.

a.2) Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.

a.3) Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.

a.4) Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.

a.5) Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

a.6) Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 continua a estabelecer como **Missão** Institucional:

Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

Orientados pela legislação vigente, constituem **objetivos** prioritários do CEFET/RJ:

Ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia; ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica; ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas

científica e tecnológica; ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica; realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade; promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada; estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

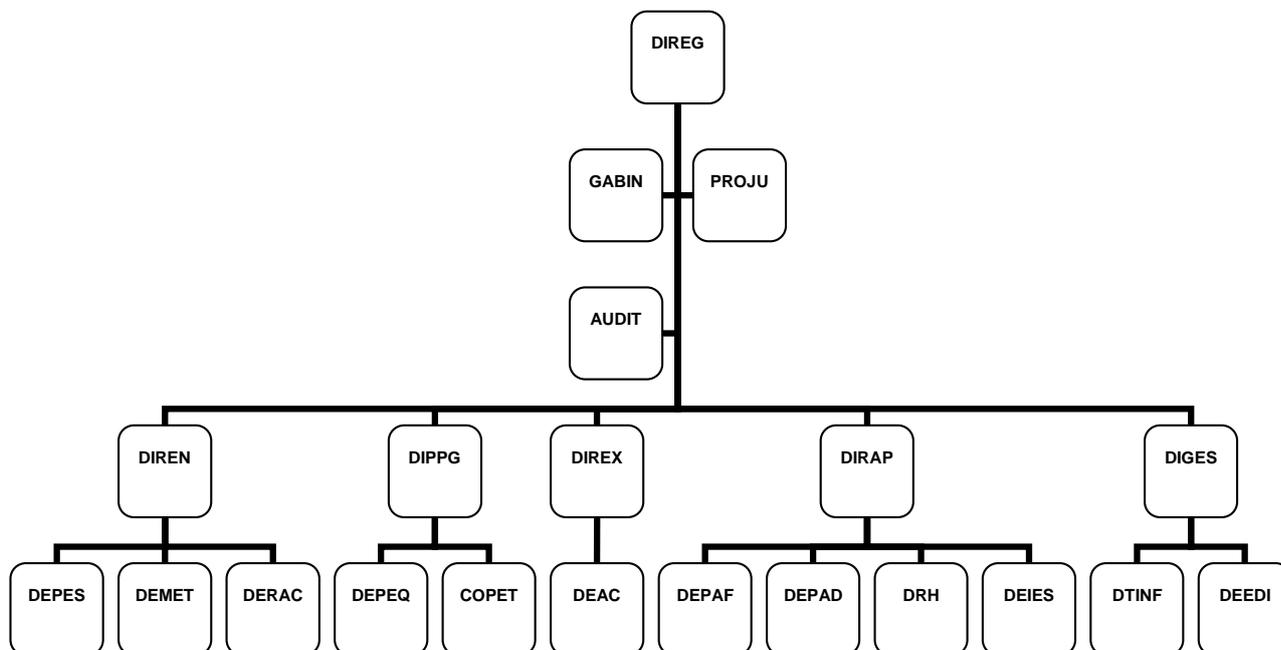
Cenários para Consecução dos Objetivos:

O Centro considerou o macro-cenário em que se circunscreve, em uma sociedade globalizada que orientou sete diretrizes gerais, a saber:

- Sustentação do projeto institucional de transformação do Centro em Universidade Tecnológica;
- Consolidação da atuação institucional em Sistema *Multicampi*;
- Ampliação, aperfeiçoamento e sustentabilidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
- Implantação de políticas de organização e gestão de pessoal;
- Investimento em melhoria de infraestrutura física;
- Desenvolvimento de atividades de TIC e comunicação social;
- Democratização do planejamento, gestão e avaliação institucional.

Estrutura organizacional para Cenários para Consecução dos Objetivos:

A Direção Geral é o órgão que planeja e administra a Instituição. É formada pelo gabinete da Direção Geral e cinco diretorias sistêmicas que coordenam todas as Unidades de Ensino: a Diretoria de Ensino (DIREN), a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPPG), a Diretoria de Extensão (DIREX), a Diretoria de Administração e Planejamento (DIRAP) e a Diretoria de Planejamento Estratégico (DIGES). A administração do CEFET/RJ é exercida pela Direção Geral tendo como órgão máximo o Conselho Diretor. A sua estrutura também conta com o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, conforme ilustrado.



As abreviaturas utilizadas são apresentadas a seguir:

- DIREG** – Direção Geral
- GABIN** – Gabinete
- PROJU** – Procuradoria Jurídica
- AUDIT** – Auditoria Interna
- DIREN** – Diretoria de Ensino
- DEPES** – Departamento de Educação Superior
- DEMET** – Departamento de Ensino Médio e Técnico
- DERAC** – Departamento de Administração e Registros Acadêmicos
- DIPPG** – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- DEPEQ** – Departamento de Pesquisa
- COPET** – Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos
- DIREX** – Diretoria de Extensão
- DEAC** – Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários
- DIRAP** – Diretoria de Administração e Planejamento
- DEPAF** – Departamento de Planejamento e Finanças
- DEPAD** – Departamento de Administração
- DRH** – Departamento de Recursos Humanos
- DEIES** – Departamento de Infra-Estrutura
- DIGES** – Diretoria de Gestão Estratégica
- DTINF** – Departamento de Tecnologia da Informação
- DEEDI** – Departamento de Estudos de Desenvolvimento Institucional

As atribuições do Conselho Diretor estão claramente estabelecidas no estatuto do CEFET/RJ. O Conselho Diretor determina que a administração superior de cada centro tenha como órgão executivo a diretoria-geral, e como órgão deliberativo e consultivo o conselho diretor, sendo este composto de dez membros e respectivos suplentes, todos nomeados pelo Ministro da Educação, sendo um representante do MEC, um representante de cada uma das Federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura, do respectivo Estado, cinco representantes da Instituição, incluindo um representante discente, e um

representante dos ex-alunos. A administração do CEFET/RJ é exercida pela Direção Geral tendo como órgão máximo o Conselho Diretor. A sua estrutura também conta com o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

A DIGES é responsável pela coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhamento da execução dos planos e projetos e fornecimento oficial das informações sobre o desempenho do CEFET/RJ. A DIPPG é responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino (DIREN) e da Diretoria de Extensão (DIREX). A DIREX é responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. A DIREX é responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão. A DIRAP é encarregada de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do CEFET/RJ, incluindo sua execução financeira e contábil.

Os cursos de graduação do CEFET/RJ são vinculados a Departamentos Acadêmicos. Estes por sua vez, estão hierarquicamente submetidos ao DEPES (Departamento de Educação Superior), que tem como função coordenar não só os cursos de bacharelados, mas também os cursos superiores de tecnologia e possui como conselho consultivo e deliberativo o CONDEP.

A Direção do CEFET/RJ é composta da seguinte forma:

Diretor Geral : Miguel Badenes Prades Filho
Vice-Diretor: Carlos Henrique Figueiredo Alves
Diretor de Ensino: Maurício Saldanha Motta
Diretor de Extensão: Nilton da Costa Silva
Diretor Administrativo-Financeiro: Fernando Neves Pereira
Diretor de Pesquisa e Pós-graduação: Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco
Diretor de Planejamento Estratégico: Carmen Perrotta
Diretor da UnED Nova Iguaçu: Luciano Santos Constantin Raptopoulos
Diretor da UnED Maria da Graça: Sérgio de Mello Teixeira
Diretor da UnED Nova Friburgo: Fernanda Rosa dos Santos
Diretor da UnED Petrópolis: Paulo César Bittencourt

Diretor da UnED Itaguaí: Luiz Diniz Corrêa
Gerente da Expansão de Angra dos Reis: Haroldo Pereira Gomes
Gerente do Núcleo Avançado de Valença: Arnaldo Amândio de Lima Costa

A comissão responsável pela elaboração do PDI 2010-2014, segundo a Portaria nº 543, de 30 de dezembro de 2009 é descrita a seguir:

Carlos Henrique Figueiredo Alves (DIREG)
Carmen Perrotta – (Presidente) (DIGES)
Fernanda Rosa dos Santos (UnED Nova Friburgo)
Fernando Neves Pereira (DIRAF)
Luciano Santos Constantin Raptopoulos (UnED Nova Iguaçu)
Luiz Diniz Corrêa (UnED Itaguaí)
Maurício Saldanha Motta (DIREN)
Nilton da Costa Silva (DIREX)
Paulo César Bittencourt (UnED Petrópolis)
Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco (DIPPG)
Sérgio de Mello Teixeira (UnED Maria da Graça)

Colaboraram:

Cristina Gomes de Souza (DIPPG)
Luís Felipe Guimarães de Souza (DIPPG)
Hélio Vargas Chaves de Souza (DIREX)
Zilda Maria Lemos da Silva Pinto (DIRAP)
Catia Regina Sales Canellas Soares (DIRAP)
Carlos Augusto Freitas Maciel (DIGES)
Manuel Joaquim de Castro Lourenço (DIREN)
Wellerson Fernandes Kneipp (UnED Petrópolis)
Humberto Nogueira Farneze (UnED Itaguaí)

Com relação à oferta de cursos de nível superior são oferecidas, nos diferentes cursos, um total de 660 vagas na Unidade do Maracanã; 108 vagas na Unidade de Nova Iguaçu; 160 vagas na Unidade de Nova Friburgo, 160 vagas na Unidade de Petrópolis e 40 vagas na Unidade de Itaguaí, conforme apresentado no PDI 2010-2014.

CORPO DOCENTE

Na carreira de Professor do Magistério Superior, o CEFET/RJ contou em dezembro de 2009 com 142 docentes: 08 graduados, 09 especialistas, 62 mestres, 63 doutores. Em virtude da crescente preocupação institucional com o perfil do docente ingressante e das já previstas e necessárias contratações - já que alguns cursos têm enfrentado problemas com a carência de docentes -, estima-se que o número de professores com titulação de mestre e doutor seja ampliado consideravelmente até o ano de 2013. O CEFET/RJ contou também com cerca de 451 docentes (dentre as carreiras de Professor do Magistério

Básico, Técnico e Tecnológico e Professor do Magistério Superior), dos quais 64 são doutores e 198 são mestres, segundo o PDI 2010-2014.

CORPO DISCENTE

Quanto ao alunado, o CEFET/RJ possui pouco mais de 10.000 discentes regulares desde os cursos de ensino médio/técnico até a pós-graduação.

CORPO TÉCNICO

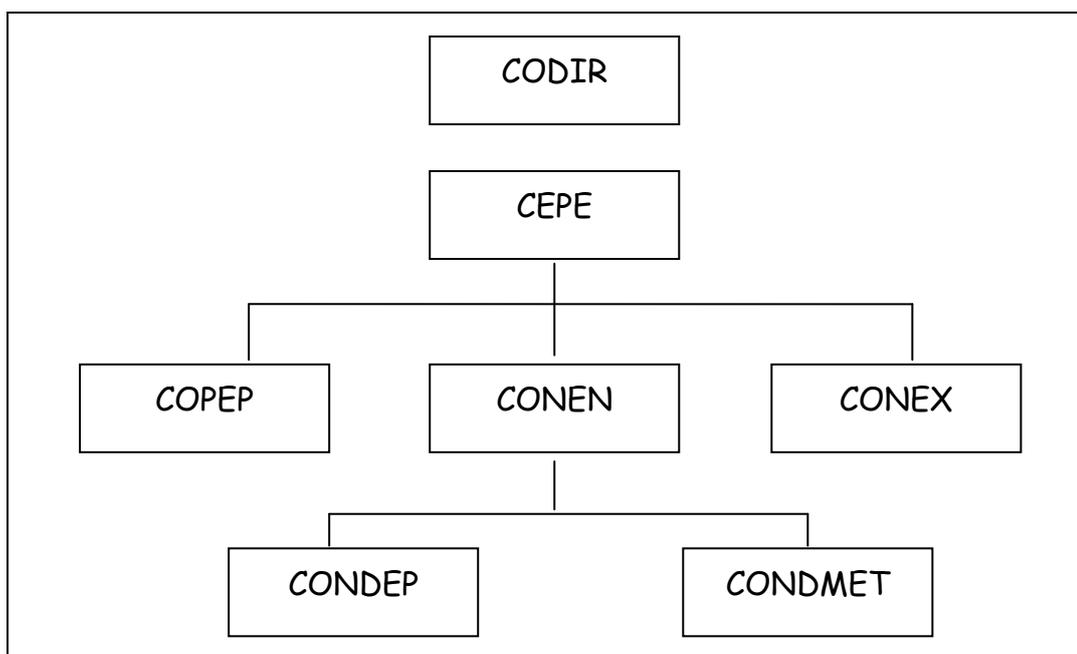
Em 2010, o CEFET/RJ contou com um quadro de pessoal administrativo com mais de 300 servidores, distribuídos entre diversos cargos, que possuem qualificação bastante diversificada, desde o nível fundamental incompleto até o nível de pós-graduação, conforme ilustrado no Capítulo 2.

Foi criado o PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO, que vem estimulando aqueles que desejam investir em seu desenvolvimento pessoal e profissional através do Incentivo à Qualificação. Tal incentivo oferece um acréscimo salarial aos servidores que possuem escolaridade acima daquela exigida pelo exercício da função, cujo valor varia entre 10% e 75% sobre o vencimento básico.

ESTRUTURA DE ÓRGÃOS COLEGIADOS

Como órgãos colegiados a Instituição possui os seguintes Conselhos detalhados mais adiante: Conselho Diretor (CODIR), Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), Conselho de Pesquisa e Pós Graduação (COPEP), Conselho de Ensino (CONEN), Conselho de Extensão (CONEX). Apresenta ainda a seguinte estrutura: Departamento de Educação Superior (DEPES), Conselho Departamental (CONDEP), Departamento de Ensino Médio e Técnico (DEMET), Conselho de Ensino Médio e Técnico (CONDMET). A DIREN é responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino, devendo estar em consonância com as diretrizes da DIPP e da DIREX.

A figura a seguir ilustra a organização dos colegiados do CEFET/RJ:



Organização dos Colegiados do CEFET/RJ

1. CONSELHO DIRETOR

1.1. REGULAMENTO DO CONSELHO DIRETOR

Art. 1º O Conselho Diretor é o órgão deliberativo e consultivo da administração superior do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

Art. 2º O Conselho Diretor é integrado por membros e respectivos suplentes, todos nomeados pelo Ministro de Estado da Educação, sendo:

I. O Diretor-Geral do CEFET/RJ, na qualidade de membro nato;

II. Um representante do Ministério da Educação;

III. Um representante da Federação da Indústria do Estado do Rio de Janeiro;

IV. Um representante da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro;

V. Um representante da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro;

VI. Um representante dos ex-alunos do CEFET/RJ;

VII. Um representante do corpo discente do CEFET/RJ;

VIII. Um representante dos servidores técnico-administrativos do CEFET/RJ;

IX. Dezesesseis representantes do corpo docente do CEFET/RJ, conforme art. 56 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 1º O representante do Ministério da Educação será indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

§ 2º As Federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro indicarão seus representantes e respectivos suplentes.

§ 3º A Associação dos Ex-Alunos indicará seu representante e respectivo suplente.

§ 4º Os representantes do CEFET/RJ e seus respectivos suplentes serão eleitos como disposto no Regimento Geral.

§ 5º A Presidência do Conselho Diretor será exercida pelo Diretor-Geral, que terá o voto nominal e o de qualidade.

§ 6º É vedada a nomeação de servidores da Instituição como representantes das Federações e do Ministério da Educação.

§ 7º Caso necessário, deverão ser eleitos novos representantes docentes para suplementar o quantitativo previsto no inciso IX deste artigo, de forma a garantir o percentual de setenta por cento de membros docentes na composição do Conselho Diretor, de acordo com o estabelecido pelo art. 56 da Lei nº 9.394/96.

Art. 3º O mandato dos membros do Conselho Diretor será de 4 (quatro) anos.

§ 1º É permitida uma única recondução sucessiva de mandato.

§ 2º Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Diretor, assumirá o respectivo suplente, para a complementação do mandato originalmente estabelecido.

§ 3º Na hipótese prevista no § 2º, será escolhido novo suplente para a complementação do mandato original.

2. CONSELHO DE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO - CEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é o órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, da área de ensino, pesquisa e extensão, constituído por:

- I. Diretor Geral do CEFET/RJ (Presidente)
- II. Diretores
- III. Diretores de Unidades
- IV. 3 Representantes do Conselho de Pesquisa
- V. 3 Representantes do Conselho de Extensão
- VI. 3 Representantes do Conselho de Ensino
- VII. 1 Aluno do Conselho de Pesquisa (+ 1 suplente)
- VIII. 1 Aluno do Conselho de Extensão (+ 1 suplente)
- IX. Aluno do Conselho de Ensino (+ 1 suplente)

3. CONSELHO DE ENSINO - CONEN

O Conselho de Ensino - CONEN - é o órgão consultivo e deliberativo da Direção de Ensino (DIREN) para a definição das diretrizes da política educacional do Centro. O CONEN tem em sua composição 17 (dezesete) membros, sendo:

- I. O Diretor de Ensino (presidente nato do CONEN).
- II. Um representante da Diretoria de Ensino;
- III. Sete representantes do Departamento de Educação Superior;
- IV. Sete representantes do Departamento de Ensino Médio e Técnico;
- V. Um discente da graduação integrante do Conselho Departamental;
- VI. Um discente do ensino médio integrante do Conselho de Professores;

VII. Um discente do ensino técnico integrante do Conselho de Professores.

4. CONSELHO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

O Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, daqui por diante denominado COPEP, é o órgão normativo e consultivo para o ensino de pós-graduação, em assuntos de natureza acadêmica, e de pesquisa, conforme Regimento Interno do CEFET/RJ, constituído pelos seguintes membros:

- a) Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação;
- b) Chefes de Departamentos pertencentes à DIPPG (Presidente);
- c) Coordenadores dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- d) Coordenador da Coordenadoria dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* - COLAT;
- e) Coordenadores de Pesquisa e Estudos Tecnológicos - COPET;
- f) Um representante dos grupos de Pesquisa que não seja docente dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Instituição, escolhido entre os pares;
- g) Um representante discente dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, escolhido entre os pares.

5. CONSELHO DE EXTENSÃO

O Conselho de Extensão, que passa a ser designado como CONEX, a quem cabe estabelecer políticas de desenvolvimento das atividades de extensão do sistema CEFET/RJ, é órgão sistêmico, normativo, deliberativo e consultivo dos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e do Conselho Diretor - CODIR do sistema do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ, que tem as finalidades de:

I. Estabelecer normas, diretrizes e políticas que permitam às demais instâncias do sistema CEFET/RJ (Unidade Sede, Unidades descentralizadas ou campi) a consecução das ações de extensão, em consonância com as diretrizes do FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX e do FORUM DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA;

II. Estimular e garantir a relação dialógica entre o CEFET/RJ e a sociedade civil, o mundo produtivo e os poderes públicos constituídos;

III. Reafirmar a Extensão no CEFET/RJ como um processo educativo indispensável à formação dos estudantes, incentivando-os a desenvolverem ações extensionistas;

IV. Identificar e Apoiar as ações de assistência estudantil;

V. Estimular e Promover ações no campo do empreendedorismo e inovação tecnológica, através de incubadoras empresariais e de cooperativas populares;

VI. Estimular a participação de servidores com vistas às ações de extensão;

VII. Apreciar e aprovar o relatório sistêmico anual das atividades de extensão relativas ao ano base anterior.

VIII. Zelar pela qualidade dos programas de extensão.

6. CONSELHO DEPARTAMENTAL DA GRADUAÇÃO (CONDEP)

O Conselho Departamental é o órgão consultivo e deliberativo do Departamento de Educação Superior (DEPES), que trata das questões relativas à política de ensino da graduação, cuja composição é constituída pelo:

- a) Chefe do DEPES (Presidente)
- b) Chefes dos Departamentos Acadêmicos dos cursos de graduação de cada Unidade
- c) Coordenador dos Cursos de Graduação
- d) Coordenador dos Cursos Superiores de Tecnologia
- e) Coordenador de Suporte Acadêmico
- f) 1 representante discente por Unidade indicado pelo Diretório Acadêmico Estudantil (DCE).

6.1 COLEGIADOS DOS DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS DA GRADUAÇÃO

O Colegiado é o órgão *consultivo* de cada Departamento Acadêmico para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição, cuja composição é formada pelo:

- I. Chefe do Departamento como presidente;
- II. Professores de 3º grau lotados no Departamento;
- III. Professores de 2º grau vinculados academicamente ao Departamento, sendo-lhes garantido o direito a voz nas reuniões;
- IV. Um discente do curso indicado pelo Diretório Acadêmico, com direito a voz e voto nas reuniões. O representante discente terá mandato de um ano, sendo permitida uma recondução.

7. O CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO (CONDMET)

O Conselho do Departamento de Ensino Médio e Técnico - CONDMET, órgão sistêmico com atribuições normativas, consultivas e recursivas em assuntos didáticos e pedagógicos do Departamento de Ensino Médio e Técnico (DEMET), é composto por membros docentes e discentes do CEFET-RJ sistêmico: Unidade Maracanã e Unidades de Ensino Descentralizadas que integram ou venham a integrar o sistema CEFET-RJ.

I. A composição do Conselho, no que se refere aos membros docentes, terá 12 (doze) titulares com seus respectivos substitutos na Unidade Maracanã. Cada Unidade de Ensino Descentralizada deverá ter 5% (sempre arredondados para cima) do total de seus docentes como membros do Conselho, com seus respectivos substitutos.

II. Os Conselheiros docentes e seus respectivos substitutos devem ser pertencentes às Coordenadorias de Cursos, Disciplinas ou Atividades existentes nas Unidades.

III. Os Conselheiros docentes serão eleitos para mandato de 02 (dois) anos letivos completos, permitida uma única recondução.

IV. A composição do Conselho, no que se refere aos membros discentes, terá 02 (dois) titulares e seus respectivos substitutos para a Unidade Maracanã e mais 01(um) representante e seu respectivo substituto para cada Unidade de Ensino Descentralizada, indicados pela entidade representante.

V. Os conselheiros indicados pela entidade representante e seus respectivos substitutos devem ser pertencentes ao corpo discente de cada Unidade a qual estarão representando.

VI. Os conselheiros discentes serão indicados pela entidade representante para mandato de 01 (um) ano letivo completo, permitida apenas uma recondução consecutiva.

VII. O CONDMET será presidido pelo chefe do Departamento de Ensino Médio e Técnico, que será membro nato do Conselho.

VIII. À medida que novas Unidades de Ensino Descentralizadas forem sendo integradas ao sistema CEFET-RJ, a composição do CONDMET deverá ser revista e ajustada à nova situação.

7.1 COLEGIADOS DAS COORDENADORIAS DOS CURSOS TÉCNICOS

O colegiado é o órgão consultivo de cada curso técnico para assuntos de política de ensino, cuja composição é formada por:

- I. Coordenador de cada cursos técnicos como presidente do seu colegiado;
- II. Professores de 2º grau lotados no campo técnico correspondente;

7.2 COLEGIADOS DAS COORDENADORIAS DOS CURSO MÉDIO

O colegiado é o órgão consultivo das disciplinas que compõe o ensino médio, cuja composição é formada por:

- I. Coordenador das disciplinas do ensino médio como presidente;
- II. Professores de 2º grau vinculados às coordenadorias.

Uma vez descritos os colegiados, seu funcionamento, composição, atribuição e os modos de participação dos atores na gestão, serão relacionadas algumas ações programadas e realizadas para a pós-graduação durante o período de 2008 a 2010. As ações tomadas em relação à graduação envolvendo a Sede e seus diversos campi foram descritas ao longo dos inúmeros capítulos apresentados. Maiores detalhes sobre a pós-graduação também podem ser encontrados ao longo do Capítulo 3, Dimensão 2 (Pós-Graduação).

AÇÕES PROGRAMADAS E REALIZADAS NA PÓS-GRADUAÇÃO:

2008

Criação do Prog. de Pós-Grad. em Eng. Mec. e Tecnologia de Materiais (PPEMM) - mestrado acadêmico

Criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)

Criação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Tecnológica (UAB)

Estabelecimento de Processos de Alocação dos recursos do centro de custos da Pesquisa e Pós-Graduação baseados em indicadores de produção dos Grupos de Pesquisa e dos PPGSS

2009

Criação do Programa de Pós-Grad. em Engenharia Elétrica (PPEEL) - curso de mestrado acadêmico

Criação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Relações Étnico-Raciais e Educação: uma Proposta de (Re)Construção do Imaginário Social

Criação do Curso de Pós-Grad. Lato Sensu em Novas Tecnologias Aplicadas ao Estudo de Biossistemas

Criação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo

2010

Criação do Programa de Pós-Grad. em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE) - mestrado acadêmico

Edital APP-UnEDs - Apoio a Projetos de Pesquisa Institucionais a serem Desenvolvidos nas UnEDs

Desde 2008, com o objetivo de descentralizar o centro de custos da DIPP, foi implementado um processo para a alocação dos recursos de pesquisa e de pós-graduação do centro de custos da DIPP baseado em critérios estabelecidos por comissões compostas por pesquisadores e docentes dos programas de pós-graduação nomeadas pelo COPEP. As demandas são submetidas à DIPP através de formulários próprios preenchidos pelos líderes dos grupos de pesquisa e coordenadores.

Com o objetivo de financiar as atividades de pesquisa e de pós-graduação na Instituição, os recursos do centro de custos da DIPP para 2010 foram alocados de acordo com a tabela a seguir, após aprovação do COPEP, conforme consta no Relatório de Gestão 2007-2011. Considerando que a pesquisa é a atividade fundamental que viabiliza a criação e a consolidação de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, optou-se por destinar grande parte dos recursos às atividades de pesquisa (89%). Os recursos destinados às

atividades de pós-graduação têm como função viabilizar a manutenção dos programas de pós-graduação através do financiamento de melhorias na sua infraestrutura, participação de docentes em eventos científicos para a apresentação de trabalhos e a aquisição de softwares e equipamentos de pesquisa de pequeno porte. Todos os docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* já participam dos grupos de pesquisa do CEFET/RJ e, dessa forma têm acesso a recursos para desenvolver as suas atividades de pesquisa através dos recursos destinados aos grupos de pesquisa. Além disso, a CAPES disponibiliza recursos específicos para os programas através do convênio PROAP. Os recursos destinados à Pró-Reitoria são necessários para viabilizar a participação do diretor e do coordenadores em eventos e fóruns de cunho administrativo associados à pesquisa e à pós-graduação como: Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP), reuniões de coordenadores de programas de pós-graduação na CAPES.

	Valor (R\$)	Valor (%)
Pesquisa	1.950.000,00	89
Pós-Graduação	219.424,26	10
Pró-Reitoria	24.818,34	1
TOTAL	2.194.242,60	100

Alocação dos recursos do centro de custos da DIPPG para 2010. (Fonte: DIPPG, dez/2010)

Em 2010, para financiar as atividades de pesquisa, parte dos recursos do centro de custos da DIPPG (R\$ 1.750.000,00 - 80% dos recursos) foi alocado através de 2 editais, sendo o restante aplicado em melhorias da infraestrutura de pesquisa, na aquisição de equipamentos comuns e no financiamento das atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). O primeiro edital, destinado a todo o sistema CEFET/RJ, procurou financiar os grupos de pesquisa do CEFET/RJ. O segundo edital, destinado aos pesquisadores lotados nas UnEDs, tinha como objetivo contribuir para a formação e consolidação de grupos de pesquisa, bem como a implantação, o desenvolvimento e a modernização da infra-estrutura de pesquisa nas UnEDs, que apresentam uma realidade diferente da Unidade Sede.

No edital para os grupos de pesquisa do CEFET/RJ, os líderes dos grupos de pesquisa submetem formulários próprios com a demanda do grupo para o desenvolvimento das suas atividades de pesquisa. Os critérios de alocação são baseados na estratificação dos grupos de pesquisa do CNPq. Os critérios são estabelecidos de modo a manter os

grupos já consolidados e em consolidação e ao mesmo tempo incentivar e apoiar os grupos novos. Em 2010, realizaram-se novas estratificações de modo a atualizar a classificação dos grupos, já que o CNPq ainda não havia divulgado a sua estratificação para 2009. A comissão incumbida de estabelecer os critérios de alocação para a verba da pesquisa de 2010 foi instituída pelo COPEP em 2009. A Figura a seguir apresenta os resultados dos processos de estratificação e alocação da verba de pesquisa para 2010.



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – DIPPG
DEPARTAMENTO DE PESQUISA – DEPEQ

Estratificação dos Grupos de Pesquisa no DGP para Alocação de Verba - 2010										
No	Grupo	Índice Q	nP	nA	D	Índice R	Status Q	Status R	Extrato	
1	Afro-Brasileiros, Discurso, Estudos Literários e Culturais	15,34	4	19	4	2,19	eF	Co	eF	
2	Automação								NE	
3	Desenvolvimento e Normalização da Produção	33,11	8	52	4	5,25	eC	Co	eC	
4	Dispositivos e Sistemas Ópticos	57,08	9	23	3	4,92	Co	Co	Co	
5	EMMA - Estudos em Modelagem Matemática	20,36	2	6	3	1,17	eF	Co	eF	
6	Física Experimental e Aplicada	79,10	52	26	7	8,36	Co	Co	Co	
7	GAIC-Automação Instrumentação e Controle	51,31	8	23	4	3,44	eC	Co	eC	
8	GEOS - Gestão e Engenharia de Operações e Sistemas	15,70	21	76	5	8,00	eF	Co	eF	
9	Gestão da Tecnologia	29,44	15	55	4	7,19	eC	Co	eC	
10	Gestão do Conhecimento e da Inovação								NE	
11	Instrumentação Inteligente	16,78	7	3	2	3,88	eF	Co	eF	
12	Integridade Estrutural	66,90	35	113	7	9,04	Co	Co	Co	
13	Interações Fundamentais	51,27	18	0	9	2,00	eC	Co	eC	
14	Laboratório de Aprendizagem	29,44	10	67	4	6,69	eC	Co	eC	
15	Laboratório de Difusão de Ciência e Tecnologia	18,05	10	35	6	3,13	eF	Co	eF	
16	Matemática Aplicada à Física e à Engenharia	73,28	38	51	7	7,25	Co	Co	Co	
17	Mecatrônica	17,23	1	13	3	1,42	eF	Co	eF	
18	Meio Ambiente e Eficiência Energética	33,11	7	80	4	6,75	eC	Co	eC	
19	Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Ciências e Matemática	40,95	23	54	6	6,08	eC	Co	eC	
20	Transmissão Digital e Comunicações Eletrônicas	17,23	2	1	3	0,75	eF	eC	eF	
21	Ultra-Som								NE	
22	Usinagem e Conformação Termo-mecânica	22,65	9	25	5	3,05	eF	Co	eF	

nP- número de periódicos
nA- número de anais em congressos
D- número de doutores

Co - consolidado = 4
eC - em consolidação = 7
eF - em formação = 8
NE - não estratificado = 3

(a)

ALOCAÇÃO DE VERBAS DOS GRUPOS DE PESQUISA 2010									
No	Grupo	Índice	Recursos						
			Consumo/Serviços/Permanente (R\$)	Taxa de Inscrição (R\$)	Diárias	Passagens	Disponível (R\$)	Alocado (R\$)	Saldo (R\$)
1	Afro-Brasileiros, Discurso, Estudos Literários e Culturais	eF	33.932,00	0,00	0	0	45.000,00	34.000,00	158.372,84
2	Automação	NE	0,00	0,00	0	0	25.000,00	0,00	
3	Desenvolvimento e Normalização da Produção	eC	15.000,00	0,00	10	2	75.000,00	15.000,00	
4	Dispositivos e Sistemas Ópticos	Co	356.000,00	0,00	5	1	100.000,00	225.000,00	
5	EMMA - Estudos em Modelagem Matemática	eF	0,00	0,00	0	0	45.000,00	0,00	
6	Física Experimental e Aplicada	Co	375.629,80	15.350,00	71	12	100.000,00	225.000,00	
7	GAIC-Automação Instrumentação e Controle	eC	56.834,00	150,00	0	0	75.000,00	57.000,00	
8	GEOS - Gestão e Engenharia de Operações e Sistemas	eF	56.612,67	800,00	20	4	45.000,00	55.000,00	
9	Gestão da Tecnologia	eC	23.450,00	3.100,00	17	3	75.000,00	24.000,00	
10	Gestão do Conhecimento e da Inovação	NE	0,00	0,00	0	0	25.000,00	0,00	
11	Instrumentação Inteligente	eF	0,00	500,00	5	1	45.000,00	0,00	
12	Integridade Estrutural	Co	1.326.244,89	0,00	0	0	100.000,00	225.000,00	
13	Interações Fundamentais	eC	29.260,00	0,00	9	1	75.000,00	30.000,00	
14	Laboratório de Aprendizagem	eC	8.620,00	835,00	15	5	75.000,00	9.000,00	
15	Laboratório de Difusão de Ciência e Tecnologia	eF	0,00	0,00	0	0	45.000,00	0,00	
16	Matemática Aplicada à Física e à Engenharia	Co	30.348,00	0,00	0	0	100.000,00	31.000,00	
17	Mecatrônica	eF	152.651,93	11.100,00	44	8	45.000,00	100.000,00	
18	Meio Ambiente e Eficiência Energética	eC	40.700,00	9.600,00	37	9	75.000,00	41.000,00	
19	Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Ciências e Matemática	eC	38.410,56	900,00	13	4	75.000,00	39.000,00	
20	Transmissão Digital e Comunicações Eletrônicas	eF	257.500,00	500,00	4	1	45.000,00	100.000,00	
21	Ultra-Som	NE	0,00	0,00	0	0	25.000,00	0,00	
22	Usinagem e Conformação Termo-mecânica	eF	0,00	1.500,00	15	3	45.000,00	0,00	

Totais 2.801.194,05 44.335,00 265 54 1.360.000,00 1.210.000,00

(b)

Resultados dos processos de estratificação (a) alocação da verba de pesquisa (b) para os grupos de pesquisa do CEFET/RJ. Recursos do CEFET/RJ. (Fonte: DIPPG/DEPEQ, dez/2010)

Em maio de 2010, a DIPPG lançou a primeira edição do *Edital de Apoio a Projetos de Pesquisa Institucionais a serem Desenvolvidos nas UnEDs (APP-UnEDs 2010)*. O edital tinha como objetivo promover e incentivar a execução de projetos de pesquisa que visassem contribuir para a formação e consolidação de grupos de pesquisa, bem como a implantação, o desenvolvimento e a modernização da infra-estrutura de pesquisa nas UnEDs. Foi disponibilizado um total de recursos financeiros de R\$ 390.000,00 do centro de custos da DIPPG, alocados nas três faixas mostradas na Tabela a seguir.

Faixa	Número de Pesquisadores por Projeto	Valor Máximo Disponibilizado
A	Até 1 pesquisador	R\$ 10.000,00
B	Equipe de 2 pesquisadores	R\$ 25.000,00
C	Equipe com 3 ou mais pesquisadores	R\$ 50.000,00

Faixas de solicitação para o Edital APP-UnEDs 2010. (Fonte: DIPPG/DEPEQ, dez/2010)

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) foi criado em outubro de 2008. Encontra-se vinculado ao Departamento de Pesquisa (DEPEQ). O referido núcleo nasceu a partir do trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa *Gestão da Tecnologia* cujos integrantes são os responsáveis pelas atividades desenvolvidas no âmbito do núcleo. Tais atividades demandam uma articulação direta com a pesquisa realizada na Instituição. Atualmente o NIT está funcionando, de forma provisória, dentro do espaço destinado à Incubadora de Empresas do CEFET/RJ, tendo sido apresentada à Direção-Geral (Relatório de Demanda de Infraestrutura - março de 2009) demanda por um espaço mais adequado ao desenvolvimento de suas atividades.

A criação do NIT é um marco importante para a nossa Instituição, que apresenta uma vocação para o desenvolvimento de tecnologia aplicada, em um momento que o governo sinaliza sobre a importância da Inovação Tecnológica para o crescimento do nosso País.

Em 2008 foi adquirido o sistema de informação SIGMA. O sistema é um ambiente virtual de representação integrada das atividades-fim de instituições de ensino superior e pesquisa. No SIGMA são registrados, consolidados e divulgados informações e dados concernentes às atividades-fim de natureza científica, técnica, artística e cultural como a produção científica da Instituição.

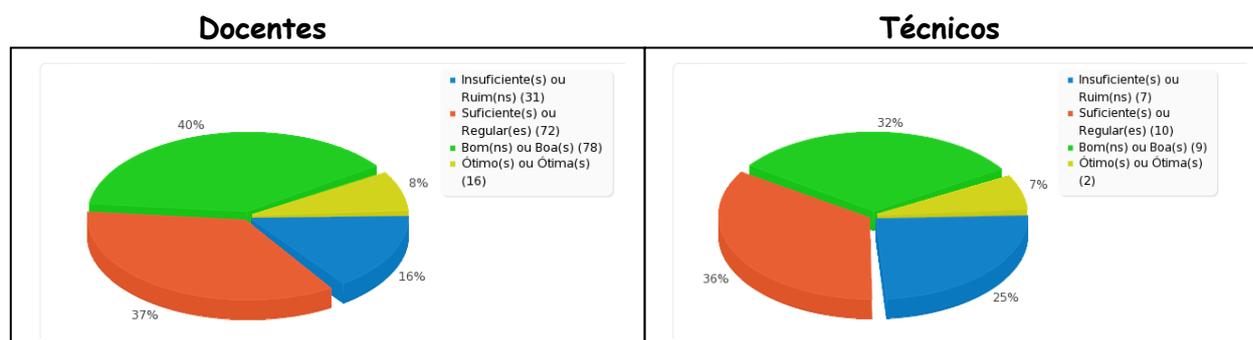
Foram propostas diversas questões diretamente relacionadas a essa dimensão a toda comunidade acadêmica. Existem ainda outras questões analisadas em outras dimensões, conforme pode ser verificado nos questionários apresentados no Anexo A, que também são pertinentes a essa dimensão. No que toca o investimento na comunicação e circulação da informação, por exemplo, deve-se reportar ao Capítulo 3, Dimensão 4 (A comunicação com a sociedade), para maiores detalhes.

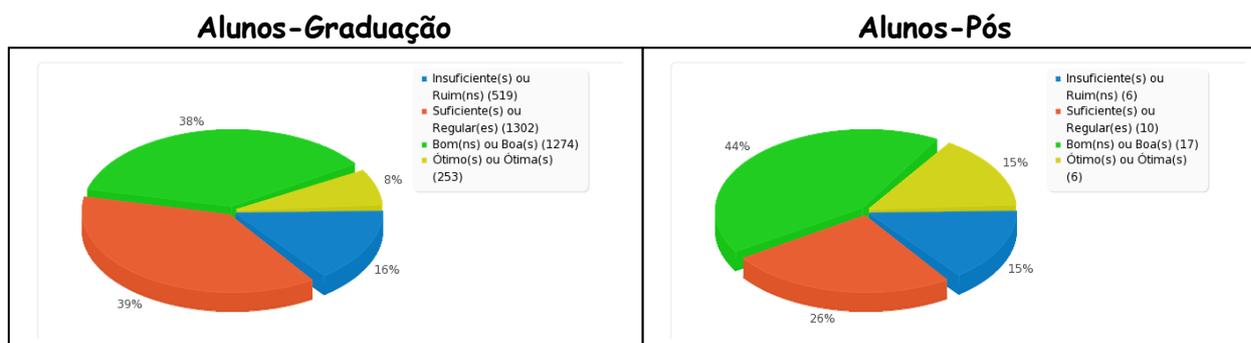
Os segmentos docente, aluno e técnico-administrativo opinaram de forma geral em questões referentes basicamente ao planejamento institucional em relação às finalidades educativas; a gestão estratégica e da informação da Instituição e a participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

Com relação aos colegiados e a participação da comunidade na gestão do CEFET/RJ foram feitas três perguntas. A primeira avalia de que forma os órgãos colegiados atendem as necessidades da comunidade e contribuem para a melhoria do desempenho da Instituição. A segunda verifica se as ações realizadas pela Instituição para garantir a participação da comunidade na gestão do CEFET/RJ vem ocorrendo de forma satisfatória e a terceira avalia os mecanismos que garantem tal participação na gestão. A quarta pergunta proposta avalia de que forma o planejamento da Instituição vem ocorrendo com relação às necessidades da comunidade.

Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

⇒ Os órgãos colegiados contribuem para a organização e a gestão institucional, procurando atender as necessidades da comunidade e a melhoria do desempenho da Instituição. Isso acontece de forma...

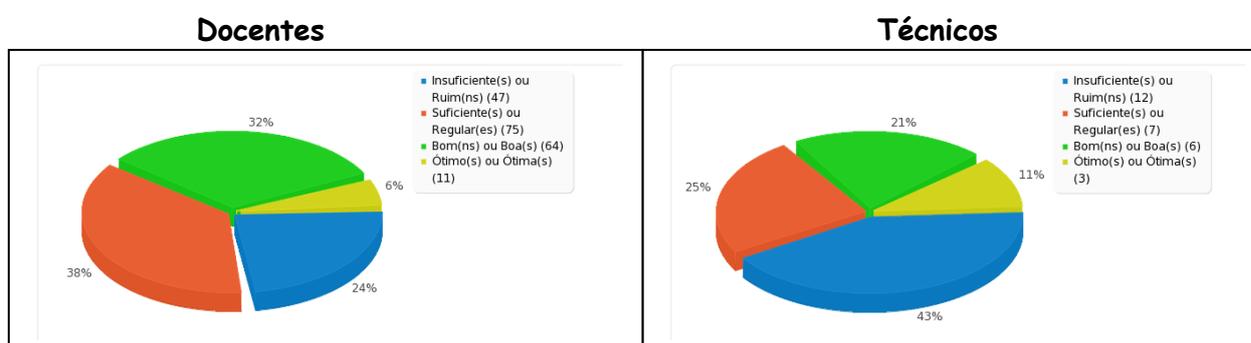




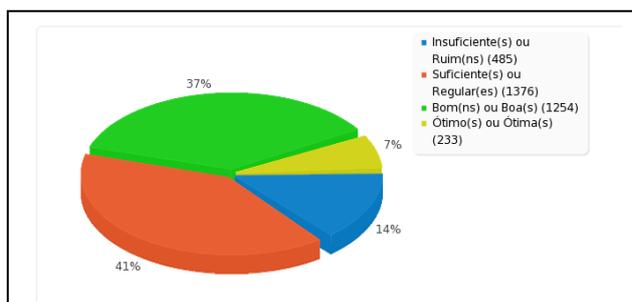
A avaliação referente ao desempenho dos órgãos colegiados indicou que a maioria dos professores e alunos da pós respondentes considera tal desempenho bom, correspondente a 40% dos professores e 44% dos alunos da pós, seguida de uma parcela que considera suficiente, correspondente a 37% dos professores e 26% dos alunos da pós. O restante ficou distribuído em insuficiente e ótimo. A maioria dos alunos de graduação e técnicos respondentes avaliaram tal quesito como suficiente, correspondente a 39% dos alunos da graduação e 36% dos técnicos, seguida de uma parcela que considera bom, correspondente a 38% dos alunos da graduação e 32% dos técnicos. O restante ficou distribuído em insuficiente e ótimo. O maior índice de insatisfação observado nos respondentes, no caso 25%, pertence ao segmento dos técnicos. Apesar do baixo número de respondentes nesse segmento, vale procurar entender os motivos da insatisfação dessa parcela, que talvez sinta que suas necessidades não estão sendo atendidas.

Em 2009, todos os segmentos pesquisados indicaram, em sua maioria, que tal quesito ocorria de forma suficiente. Nessa ocasião, o maior índice de insatisfação, no caso 28%, pertencia à categoria dos técnicos e professores. Assim, apesar da comunidade avaliar melhor esse quesito em 2010, os resultados mostram que se trata de um quesito que ainda pode ser mais bem trabalhado junto aos técnicos.

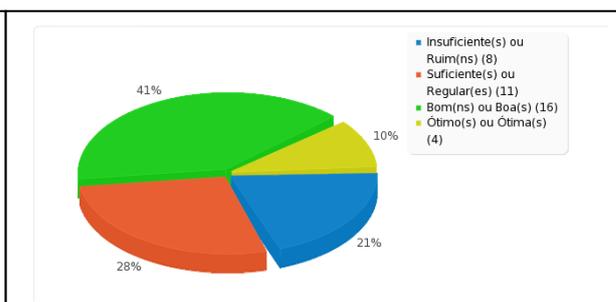
➔ As ações realizadas pela Instituição garantem a participação dos docentes, alunos e técnico-administrativos na gestão do CEFET-RJ. Isso acontece de forma...



Alunos-Graduação



Alunos-Pós

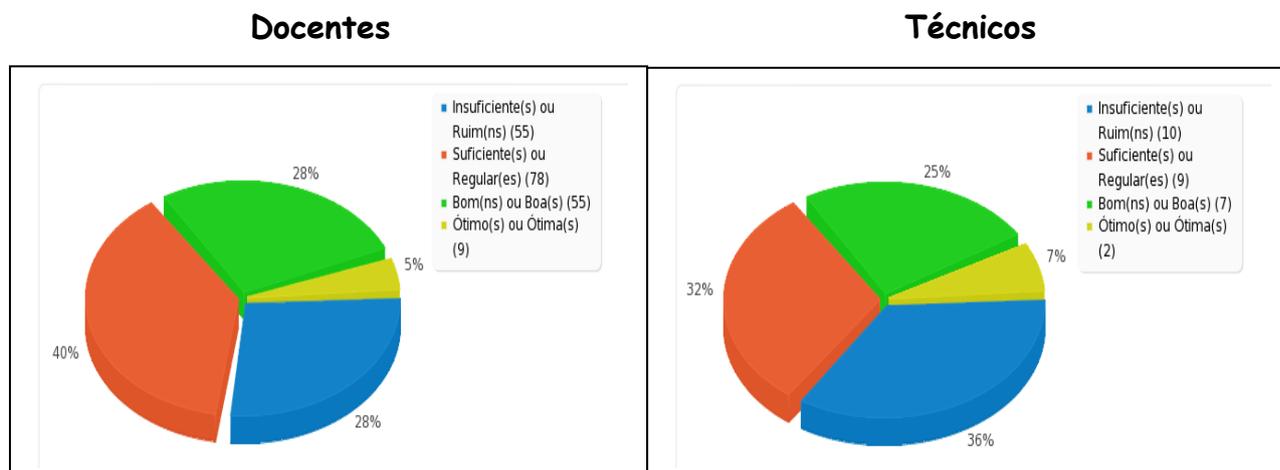


A avaliação referente a participação da comunidade na gestão do CEFET/RJ indicou que a maioria dos professores e alunos da graduação respondentes considera tal quesito suficiente, correspondente a 38% dos professores e 41% dos alunos da graduação, seguida de uma parcela que considera bom, correspondente a 32% dos professores e 37% dos alunos da graduação. O restante ficou distribuído em insuficiente e ótimo. A maioria dos alunos de pós respondentes avaliaram tal quesito como bom, correspondente a 41%, seguida de uma parcela que considera suficiente, correspondente a 28%. O restante ficou distribuído em insuficiente e ótimo. O maior índice de insatisfação observado nos respondentes, no caso 43%, pertence ao segmento dos técnicos. Apesar do baixo número de respondentes nesse segmento, vale procurar entender porque essa parcela de técnicos se sente excluída quando se trata do assunto "participação na gestão do CEFET/RJ".

Em 2009, todos os segmentos pesquisados indicaram, em sua maioria, que tal quesito ocorria de forma suficiente. Nessa ocasião, o maior índice de insatisfação, no caso 37%, também pertencia à categoria dos técnicos. Apesar dos professores e alunos avaliarem de forma melhor esse quesito em 2010, os resultados mostram que com relação aos técnicos, isso não ocorreu. Nesse segmento, o índice de insatisfação passou de 37% para 43%, em 2010, o que é preocupante.

Questões comuns aos docentes e técnicos:

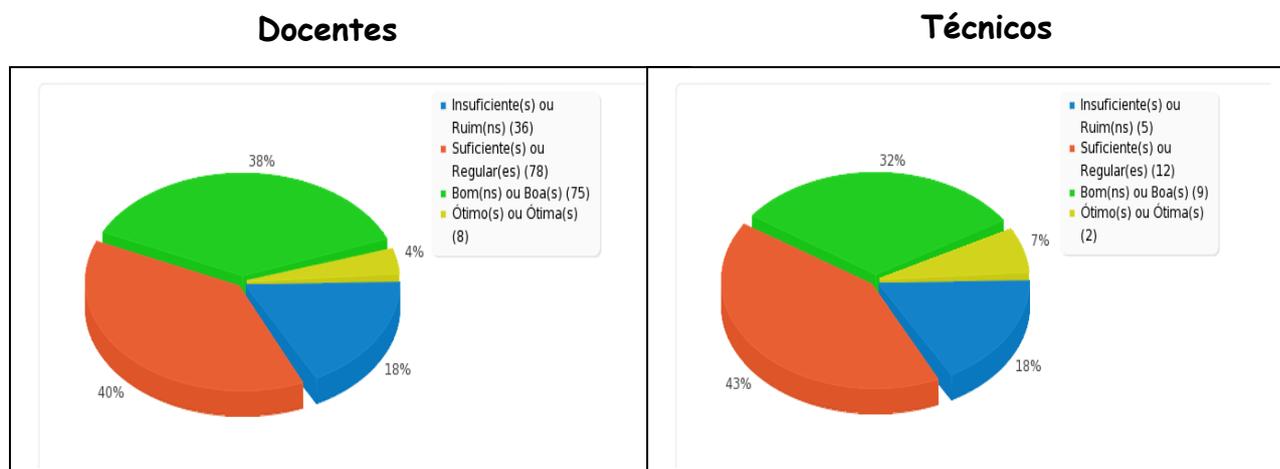
Os mecanismos que garantem a participação da comunidade na gestão do CEFET-RJ podem ser avaliados como...



Essa nova questão está relacionada à anterior, porém, avalia apenas os mecanismos que garantem a participação da comunidade na gestão da Instituição. Tal questão foi proposta apenas para os docentes e técnicos, pois estes possuem um maior conhecimento de tais mecanismos. Essa avaliação indicou que a maioria dos professores respondentes considera tal quesito suficiente, correspondente a 40%, seguida de duas parcelas iguais, de 28%, correspondes aos que consideram tal quesito bom e insuficiente. A maioria dos técnicos respondentes avaliou tal quesito como insuficiente, correspondente a 36%, seguida de uma parcela que considera suficiente, correspondente a 32%. O restante ficou distribuído em bom e ótimo. O índice de insatisfação observado nos técnicos respondentes vem complementar o que já havia sido observado anteriormente e sugere que parte dos técnicos não está de acordo com tais mecanismos.

Em 2009, todos os segmentos pesquisados indicaram, em sua maioria, que tal quesito ocorria de forma suficiente, correspondente a 37% dos professores e 43% dos técnicos. Nessa ocasião, o maior índice de insatisfação, no caso 37%, também pertencia à categoria dos técnicos. Apesar dos professores mais uma vez avaliarem tal quesito como suficiente em 2010, os resultados mostram que com relação aos técnicos, isso não ocorreu.

➡ O planeamento da Instituição está atendendo às necessidades da comunidade de maneira...



Com relação à avaliação do planeamento da Instituição, professores e técnicos apresentaram um comportamento semelhante. Ambos os segmentos, em sua maioria, indicaram que tal planeamento vem atendendo às necessidades da comunidade de forma suficiente, correspondente a 40% dos professores e 43% dos técnicos. A parcela seguinte avaliou que tal quesito ocorre de forma boa, correspondente a 38% dos professores e 32% dos técnicos. O restante avaliou que tal quesito ocorre de forma insuficiente, seguido de uma pequena parcela que considera que ocorre de forma ótima.

Em 2009, a maioria dos respondentes também avaliou que tal quesito ocorria de forma suficiente, correspondente a 37% dos professores e 43% dos técnicos, seguida de uma parcela que avaliou como boa, correspondente a 29% dos professores e 29% dos técnicos. A parcela de insatisfação detectada na época foi maior do que a atual, sendo equivalente a 27% dos técnicos e 24% dos professores.

Verificando-se a porcentagem mais significativa daqueles que não se encontram satisfeitos, observa-se que o maior índice com relação aos docentes está associado à terceira questão (avaliação dos mecanismos que garantem a participação na gestão) e corresponde a 28%. Com relação aos técnicos, tal índice corresponde a 43% e 36% e aponta para duas questões, a segunda (avaliação das ações realizadas para garantir a participação na gestão) e a terceira, já citada anteriormente. Assim, no que tange a participação de

professores e técnicos na gestão da Instituição, um trabalho de análise deve ser feito, objetivando diminuir os índices de insatisfação.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

Os órgãos colegiados funcionam de forma adequada, contribuindo para a organização e a gestão institucional, procurando atender as necessidades da comunidade e a melhoria do desempenho da Instituição.

b.2) Fragilidades

O baixo número de respondentes relativo aos técnico-administrativos não permite uma conclusão neste aspecto, porém, o índice de insatisfação apresentado nesse segmento sugere que há um descontentamento significativo com relação às ações realizadas pela Instituição para garantir a participação dos técnicos na gestão do CEFET/RJ e quanto aos mecanismos que garantem tal participação na gestão.

b.2) Sugestões

Pesquisar junto aos técnico-administrativos os motivos da insatisfação com relação às ações realizadas pela Instituição para garantir a participação destes na gestão do CEFET/RJ e quanto aos mecanismos que garantem tal participação na gestão.

3.7 - Dimensão 7: Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

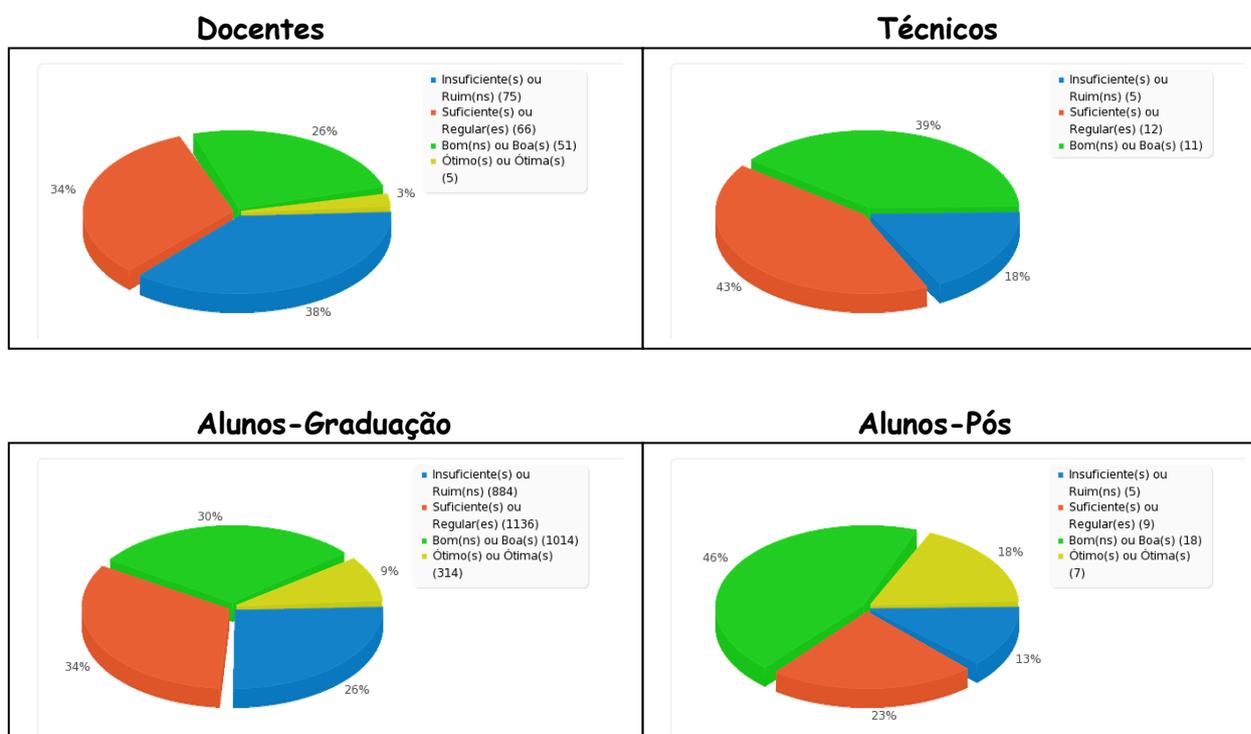
a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Adequação da infraestrutura da Instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A infraestrutura física da Instituição é uma variável essencial e diretamente ligada a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por isso, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), em discussão coletiva, definiu uma série de questões que foram aplicadas a toda a comunidade interna (docentes, discentes e técnico-administrativos), objetivando identificar a percepção da comunidade com relação à infra-estrutura disponível.

Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

☞ As salas da Instituição, nos quesitos iluminação e conforto térmico e acústico, de forma geral, apresentam condições...

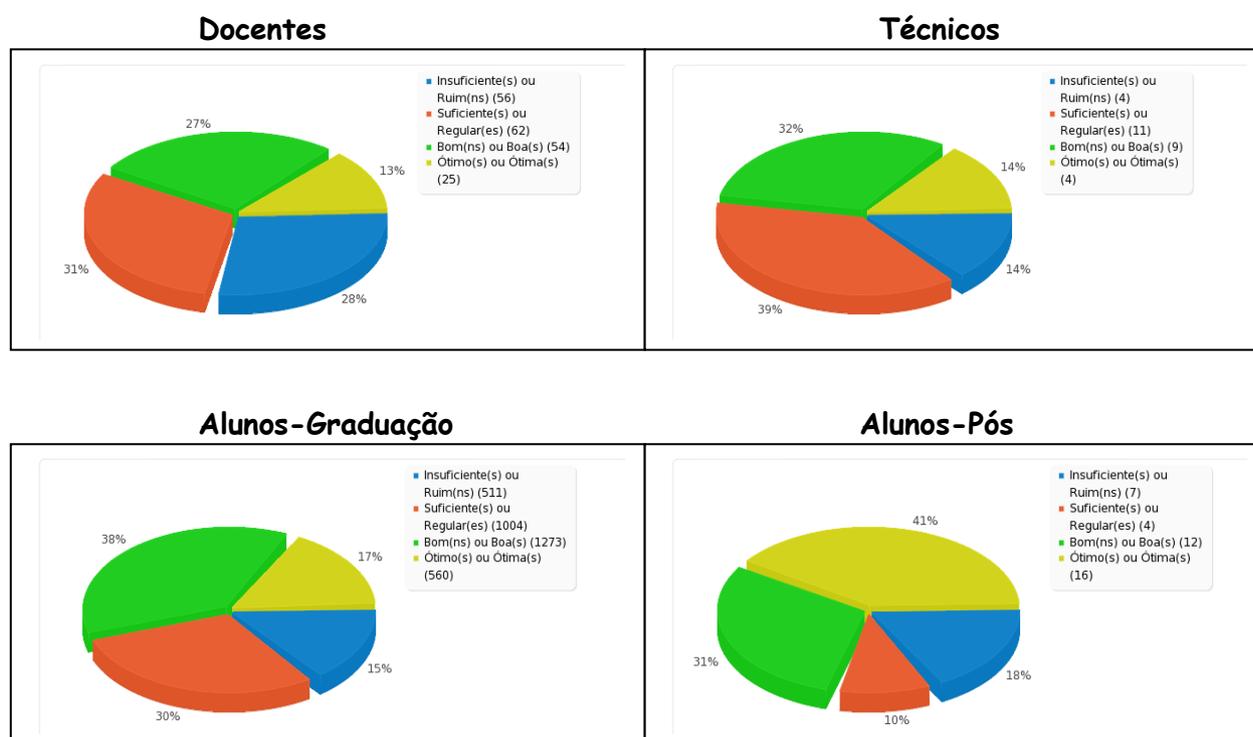


Considerando o universo de respondentes, verifica-se que os segmentos têm uma opinião diferente quanto a esse quesito. A maioria dos professores respondentes indicou a escala insuficiente ou ruim para avaliar as salas quanto à iluminação e conforto térmico e acústico, correspondente a 38%. O restante dos professores ficou distribuído entre uma avaliação suficiente (34%), boa (26%) e ótima (3%). Dos técnicos respondentes, 43% avaliaram as salas como regulares ou suficientes, 39% como boas e 18% como insuficientes. Os alunos da graduação também avaliaram as salas, em sua maioria, como suficientes, correspondente a 34%. O restante ficou distribuído entre uma avaliação boa (30%), insuficiente (26%) e ótima (9%). A grande maioria dos alunos da pós-graduação avaliaram como boas, correspondente a 46%. O restante ficou distribuído entre uma avaliação suficiente (34%), boa (26%) e ótima (3%).

Percebe-se que no caso dos alunos da pós, a avaliação aparece como a mais positiva, entre os diferentes segmentos respondentes. No entanto, deve-se lembrar que estes alunos freqüentam salas diferenciadas. A avaliação mais negativa ficou por conta dos professores, sendo este um indicativo preocupante. Como a maioria dos professores respondentes pertence ao Maracanã, Unidade Sede, esta resposta parece refletir a opinião destes professores, uma vez que nos outros campi, as salas são novas. É fato que a Sede possui quase um século, considerando a sua origem em 1917 como Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, necessitando portanto de manutenção e obras constantes para que fique em condições adequadas para atender a expansão dos cursos da Sede. Embora a direção venha investindo em obras na Unidade Sede, a avaliação dos professores é um indicativo de que este é um item que ainda merece maior atenção e investimentos para que toda a comunidade acadêmica fique satisfeita com as condições das salas, no que tange a iluminação e conforto térmico e acústico, para o ensino de qualidade que a Instituição oferece.

Em 2009, a avaliação ocorreu de forma semelhante, onde a maioria dos professores, na época 30%, também se mostrou insatisfeita com as condições das salas nos quesitos iluminação e conforto térmico e acústico. A maior parte dos técnicos e alunos de graduação respondentes, equivalente a 49% e 33%, avaliaram as condições das salas como suficientes.

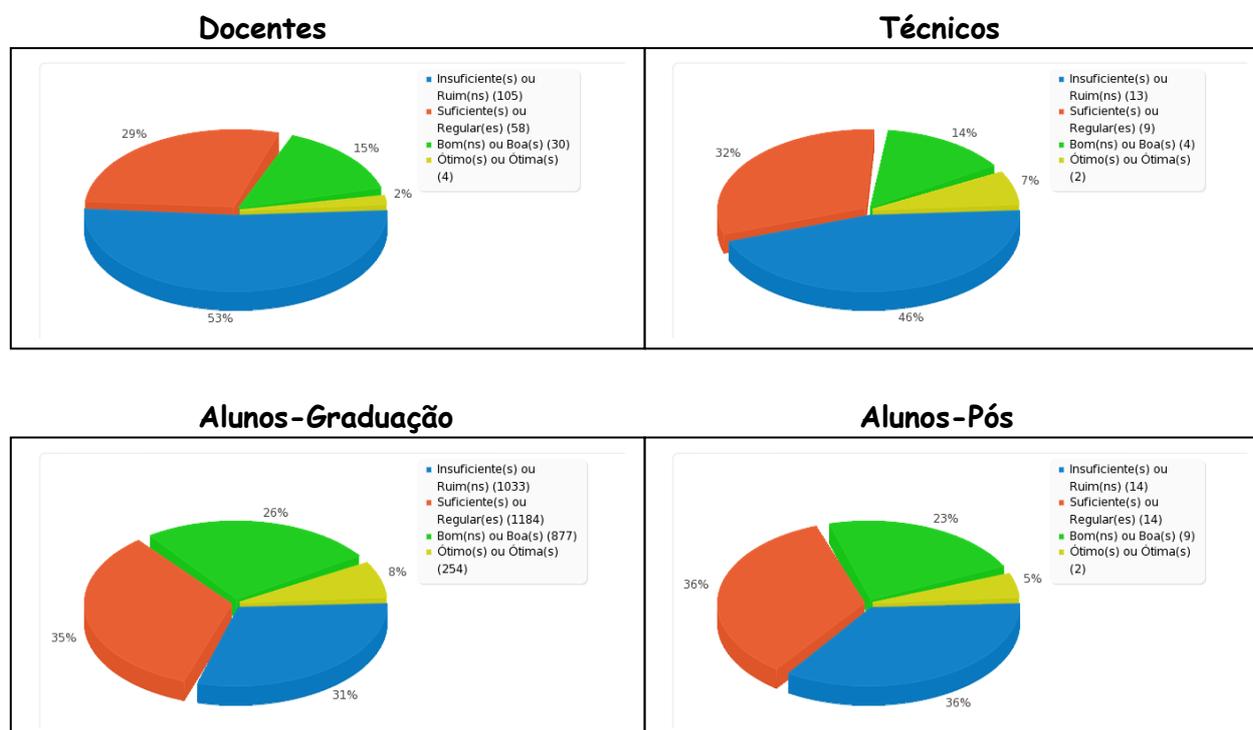
➤ As condições das salas de aula, laboratórios e demais ambientes da Instituição, no que se referem à limpeza, podem ser avaliadas como...



Sobre o aspecto da limpeza, pode-se observar uma percepção relativamente positiva, com a maior parte dos alunos da graduação avaliando tal quesito como bom, equivalente a 38%, e os da pós como ótimo, equivalente a 41%. Tanto os professores (31%) quanto os técnico-administrativos (39%) avaliaram, em sua maioria, este aspecto como "suficiente". No caso dos docentes, observa-se um equilíbrio maior entre as diferentes respostas. Entre o universo de respondentes, os docentes foram os que avaliaram a categoria "limpeza" de forma menos positiva.

Na avaliação realizada em 2009, tanto os alunos de graduação (36%) quanto os técnico-administrativos (37%) avaliaram este aspecto como "bom". Entre o universo de respondentes, na época, os docentes foram também os que avaliaram a categoria "limpeza" de forma menos positiva, com 31% avaliando tal quesito como ruim ou insuficiente, porém com a mesma porcentagem de professores avaliando tal quesito como suficiente.

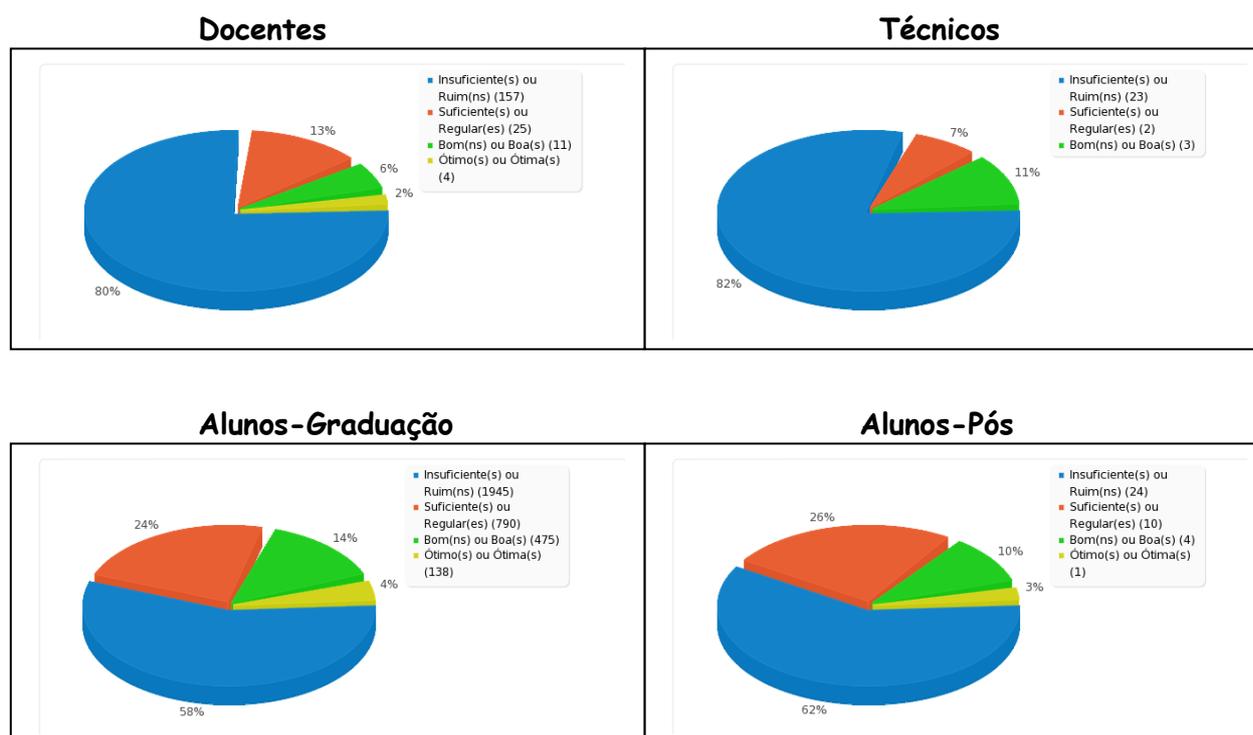
➔ As instalações da Instituição são adequadas e adaptadas para os portadores de necessidades especiais de forma...



Considerando o universo de respondentes, pode-se afirmar que os professores e os técnico-administrativos, em sua maioria, consideram as instalações da Instituição como insuficientes para os portadores de necessidades especiais. Vale destacar a opinião dos alunos de graduação que em sua maioria (35%) responderam que a Instituição é "suficiente" quanto à acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Quanto aos alunos de pós respondentes, fatias iguais, de 36%, indicaram uma avaliação suficiente e insuficiente. Os índices de insatisfação apresentados são muito preocupantes e merecem atenção. Acredita-se que parte deles pode estar associada à condição dos elevadores da Unidade Sede, que nem sempre estão funcionando. No entanto, sabe-se da necessidade de outras adaptações que se fazem necessárias nesse sentido, principalmente quanto à Unidade Sede.

Em 2009, professores e alunos da graduação indicaram em sua maioria sua insatisfação com tal quesito, na época, correspondente a 55% e 51%, respectivamente. Já os técnico-administrativos demonstraram uma percepção diferente na ocasião, com a maioria (55%) avaliando a Instituição como "suficiente" neste critério.

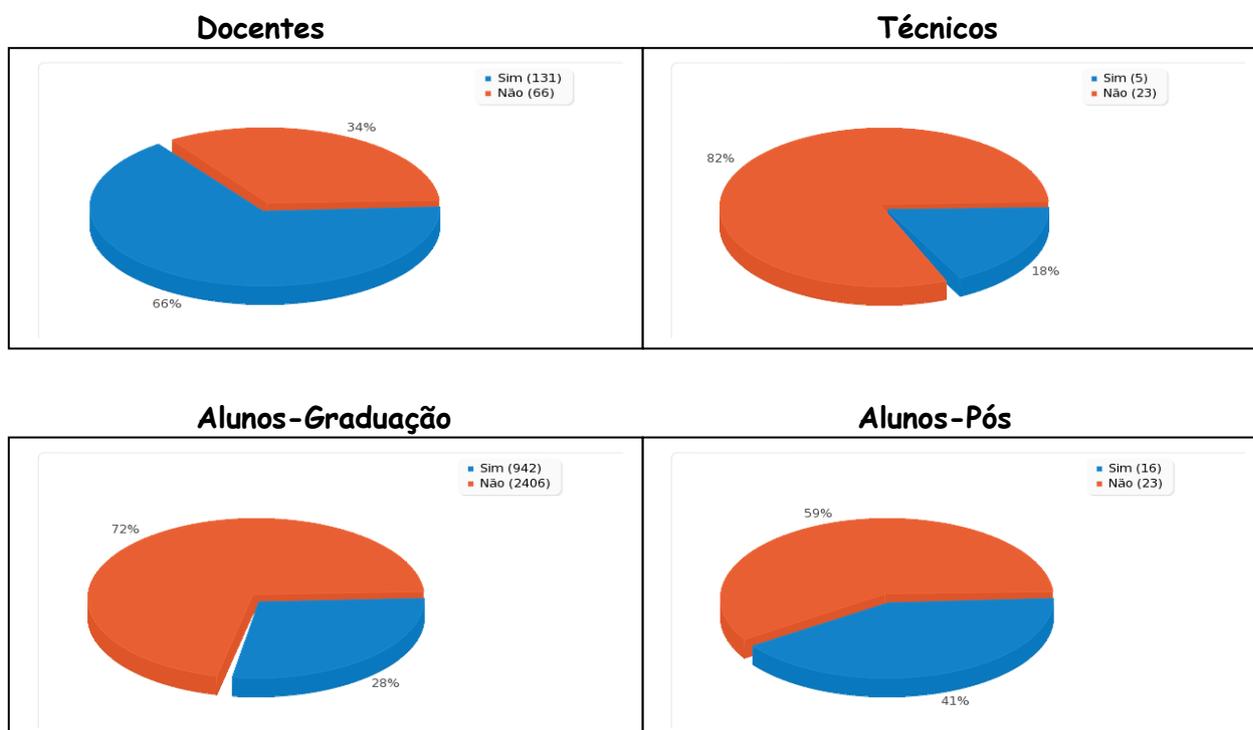
☞ As opções de alimentação disponíveis atendem as suas necessidades de forma...



Considerando o universo de respondentes, pode-se afirmar que a maioria considerou as opções de alimentação como "insuficientes". Docentes (80%), técnico-administrativos (82%), alunos de graduação (58%) e alunos de pós (62%) foram enfáticos quanto à insuficiência de opções de alimentação na Instituição. Parte desta insatisfação pode ser atribuída ao fato do restaurante da Unidade Sede estar inoperante há algum tempo, o que gera grande insatisfação na comunidade acadêmica, que tem que buscar alternativas nas redondezas. Tal problema atualmente já foi resolvido, uma vez que o restaurante localizado na Unidade Sede se encontra em funcionamento. Além disso, foi aberto um novo restaurante bem próximo da Sede, também no modelo "self-service". A resposta da comunidade a essas mudanças certamente virão na próxima avaliação, referente ao ano de 2011. Com relação aos outros campi, também deve-se dar uma atenção especial a esse quesito, considerando que nem todos os campi possuem alternativas de alimentação que agradem à comunidade.

Na avaliação de 2009, a maioria da comunidade também considerou as opções de alimentação como "insuficientes". Docentes (69%), alunos de graduação (76%) e técnico-administrativos (82%) foram enfáticos quanto à insuficiência de tal quesito.

☞ Utiliza veículo de transporte próprio ou familiar para ir ao CEFET-RJ? Neste caso, considere: 1- Não e 2-Sim.

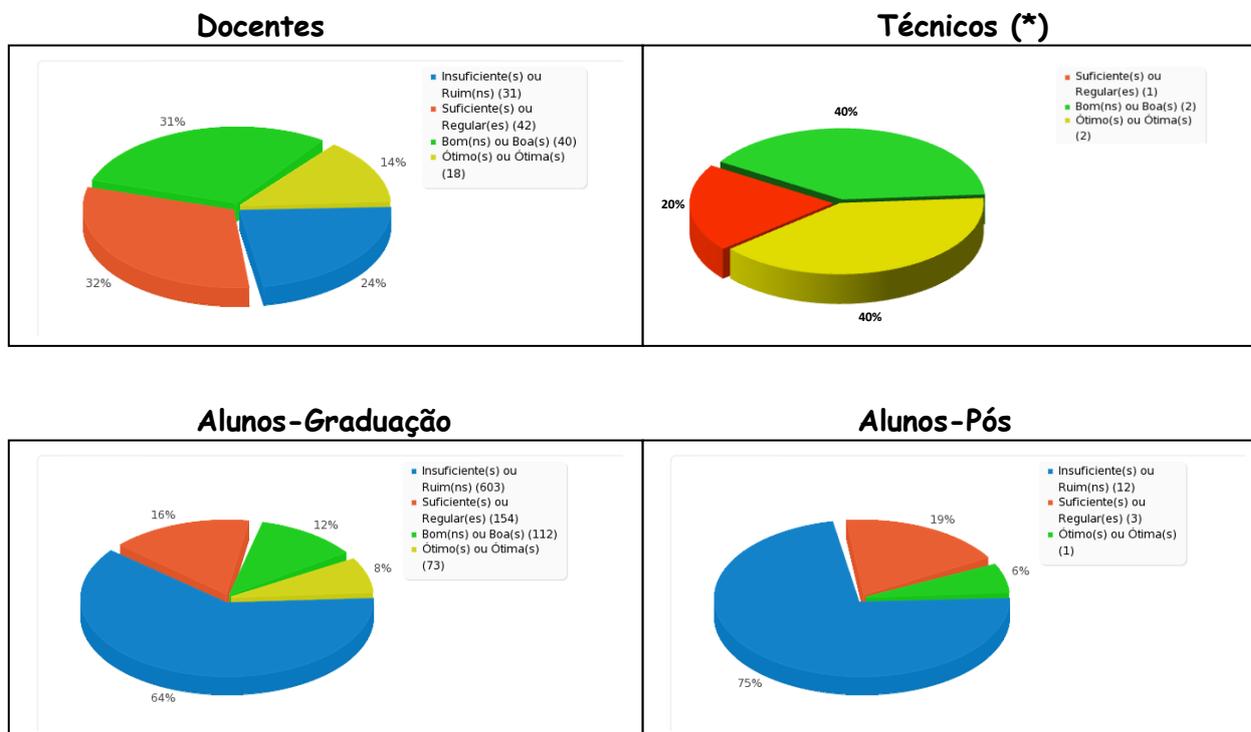


Sobre este aspecto, pode-se observar que grande parte da comunidade interna não utiliza transporte próprio ou familiar. Ou seja, utilizam transporte público ou então residem nas redondezas das Unidades de ensino da Instituição. Pode-se considerar que a Instituição, na maioria de suas Unidades, possui uma privilegiada oferta de transportes públicos. Em sua Sede (Unidade Maracanã), pode-se destacar a disponibilidade de linhas de trem, metrô e uma diversificada oferta de transportes rodoviários que ligam a Instituição a diferentes pontos da região metropolitana. Algumas das Unidades descentralizadas também possuem diversificada oferta de transportes públicos.

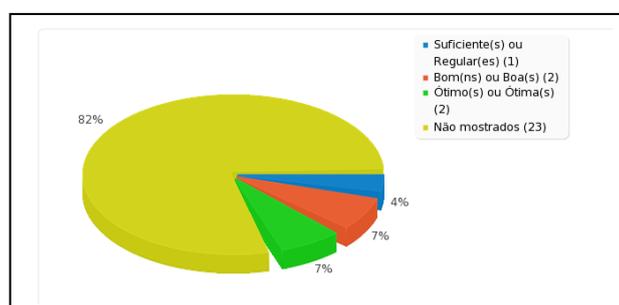
Apesar de toda essa disponibilidade, ainda é grande o número de pessoas que utilizam transporte particular. Vale lembrar que os docentes são os que mais utilizam transporte individual ou familiar (66%).

Na avaliação de 2009, os segmentos respondentes indicaram números muito próximos dos obtidos em 2010.

⇒ As opções de estacionamento disponíveis atendem as suas necessidades de forma...
(Caso tenha apontado que possui veículo próprio ou familiar):



(*) Observação referente ao gráfico dos técnico-administrativos: neste segmento, o programa utilizado retornou com o gráfico apresentado a seguir, onde aparecia também a quantidade de técnicos que não possuíam veículo. Por isso, decidiu-se refazer tal gráfico para que ele pudesse ser facilmente comparado aos outros segmentos.

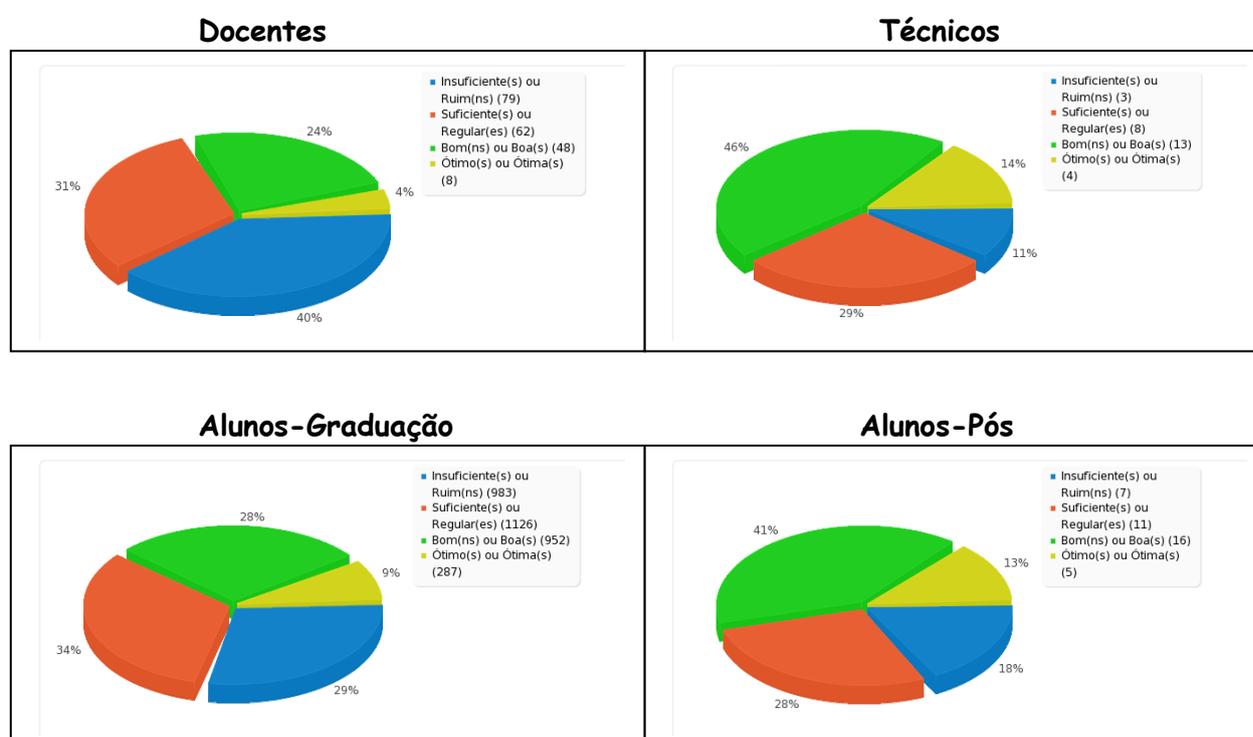


Dos respondentes que utilizam veículo próprio ou familiar, percebe-se que existe uma percepção bem diferente entre eles quanto às opções de estacionamento, principalmente se compararmos a opinião dos servidores (tanto docentes quanto técnicos) em relação à opinião dos alunos. No caso dos servidores, existe um equilíbrio maior nas diferentes

respostas. Já no caso dos alunos é discrepante a resposta quanto a insatisfação. Vale lembrar que as diferentes Unidades da Instituição sofrem com o problema de carência de vagas para estacionamento. Com isso, a Instituição prioriza as vagas de estacionamento para os seus servidores.

A avaliação de 2009 apresentou um resultado semelhante a de 2010, com a mesma insatisfação extremamente significativa para os alunos.

⇒ Em sua opinião, os recursos de informática disponibilizados, no que se referem aos microcomputadores e à internet, podem ser avaliados como...



Considerando o universo de respondentes, observa-se uma discrepância significativa entre os respondentes. A maior parte dos técnicos avaliou os recursos de informática de forma bem positiva, variando entre bom (46%) e satisfatório (29%). No caso dos docentes, a resposta mais votada foi insuficiente (40%), seguida de suficiente (31%). Com relação aos alunos de graduação, a maioria (34%) avaliou os recursos de informática como suficientes, enquanto os alunos de pós-graduação, em sua maioria (41%), avaliaram tal quesito como bom.

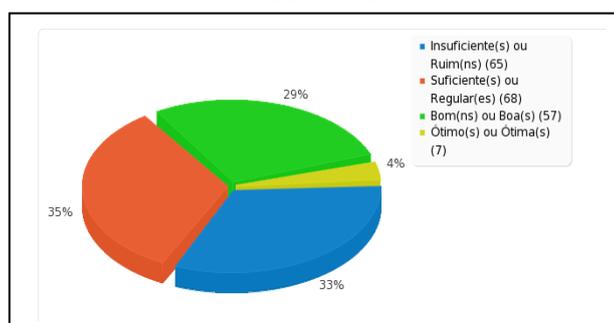
Tal avaliação sugere que os técnicos, de forma geral, estão muito satisfeitos com os recursos de informática disponibilizados, enquanto que os professores, em sua maioria, indicam que o seu segmento necessita de um maior investimento nesse sentido. Com relação aos alunos, a avaliação foi relativamente positiva, onde 62% dos alunos de graduação e 69% dos alunos de pós-graduação avaliaram tal quesito como bom ou suficiente.

Em 2009, professores e técnico-administrativos avaliaram tal quesito de forma semelhante a 2010, já os alunos da graduação avaliaram de forma bem pior, onde 57% indicavam sua insatisfação com relação a esse aspecto. A avaliação dos alunos realizada em 2010 é uma resposta aos investimentos da Instituição nesta área.

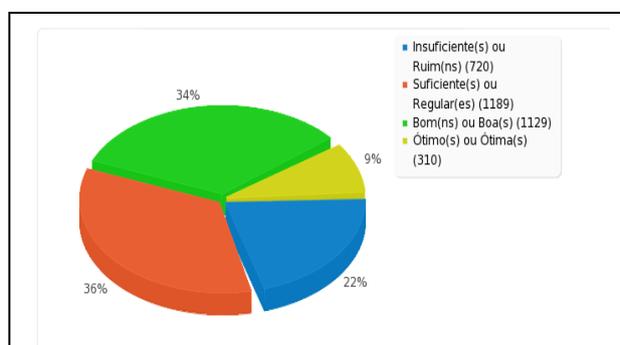
Questões comuns aos docentes e alunos:

⇒ A mobília e os recursos didáticos disponíveis nas salas de aula podem ser avaliados como...

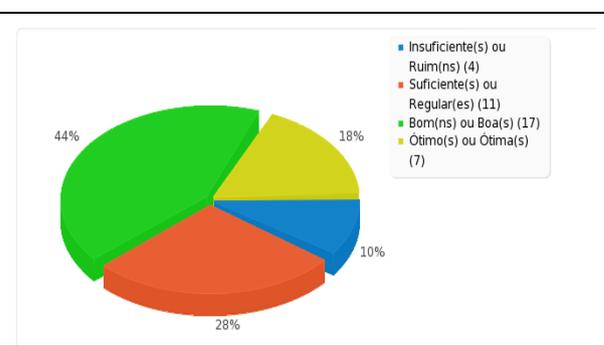
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós

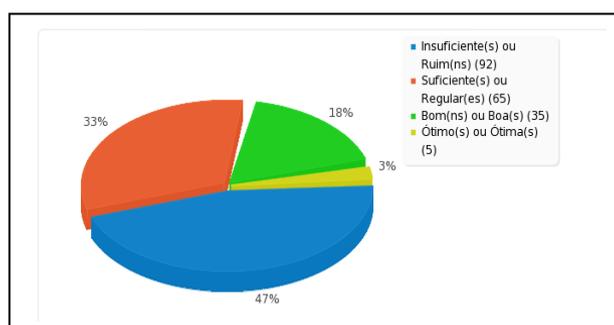


Considerando o universo de respondentes, percebe-se uma aproximação nas respostas dos docentes e dos alunos de graduação. De uma maneira geral, a maioria pesquisada entende que a mobília e os recursos didáticos são suficientes. Apesar disso, cabe observar que o índice de insatisfação de 33% apresentado pelos professores é bastante significativo e deve ser analisado. Já os alunos da pós se mostraram muito satisfeitos, com 44% avaliando tal quesito como bom.

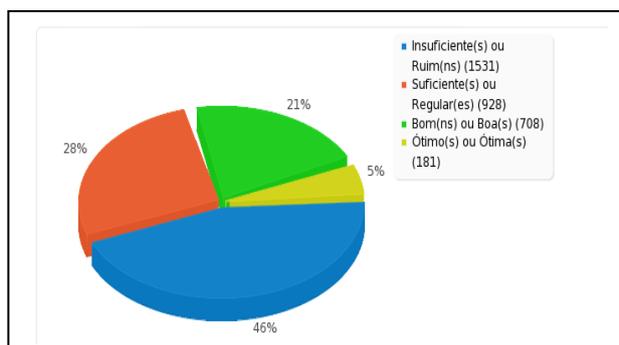
Na avaliação de 2009, de uma maneira geral, a maioria pesquisada, no caso professores e alunos de graduação, também indicou que a mobília e os recursos didáticos eram suficientes.

⇒ Os serviços de reprografia (xerox) disponibilizados podem ser avaliados como...

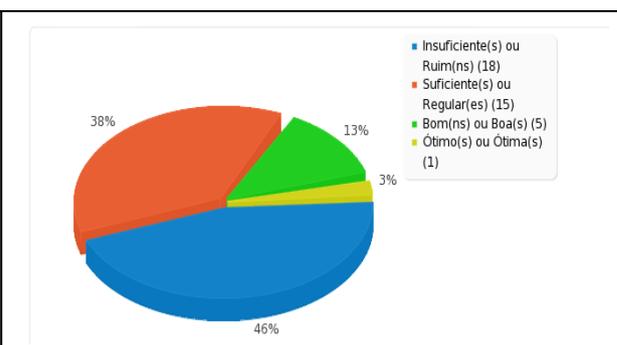
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



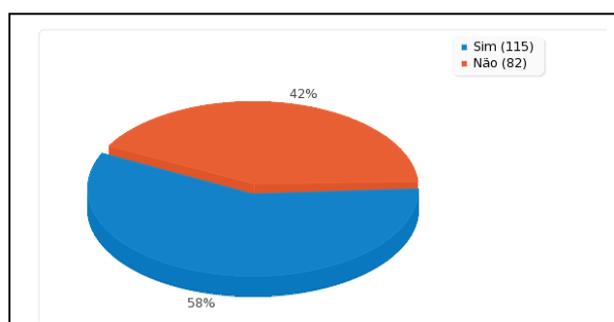
Sobre o aspecto reprografia, pode-se afirmar que existe um grau de insatisfação relevante, onde a maioria pesquisada considera os serviços como insuficientes, equivalente a 47% dos professores e 46% dos alunos. Tal índice de insatisfação deve estar relacionado ao intervalo que normalmente ocorre entre a saída de uma empresa que presta esse serviço

e a entrada da nova empresa que irá prestar, quando é o caso. Neste intervalo, os alunos ficam impossibilitados de tirar Xerox na Instituição, necessitando, portanto, da utilização de serviços externos, o que gera grande insatisfação. Isso vem ocorrendo muito na Unidade Sede, indicando que estratégias devem ser traçadas para evitar futuras descontinuidades na troca dessas empresas prestadoras de serviço.

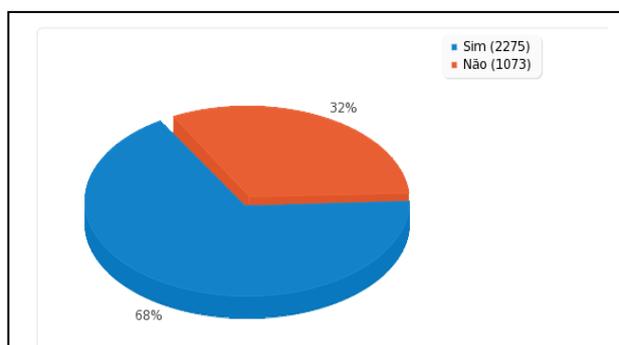
Apesar desse aspecto não ter sido bem avaliado em 2010, a avaliação de 2009 foi ainda pior, pois foi realizada exatamente em um desses intervalos entre uma empresa e outra, com relação à Unidade Sede.

⇒ O seu curso possui outros laboratórios além dos laboratórios de informática? Neste caso, considere: 1- Não e 2-Sim.

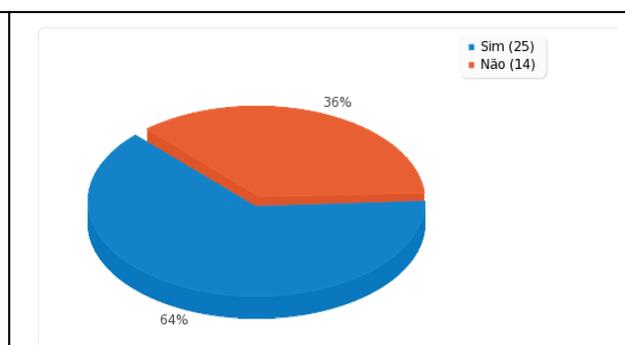
Docentes



Alunos-Graduação

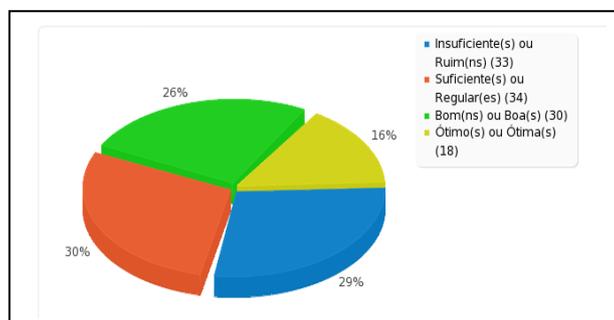


Alunos-Pós

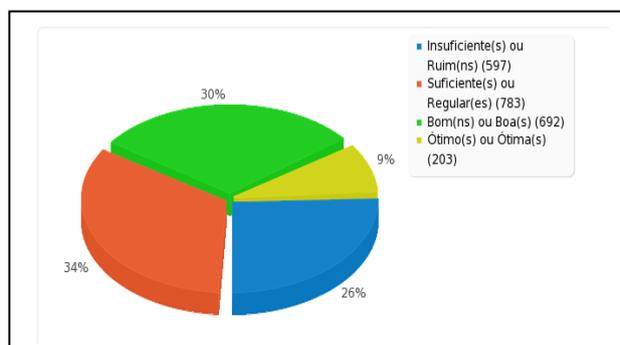


⇒ Estes outros laboratórios, no que se referem à qualidade e às condições de equipamentos, podem ser avaliados como...

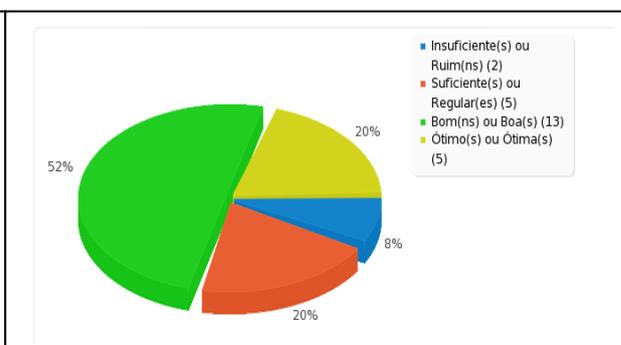
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós

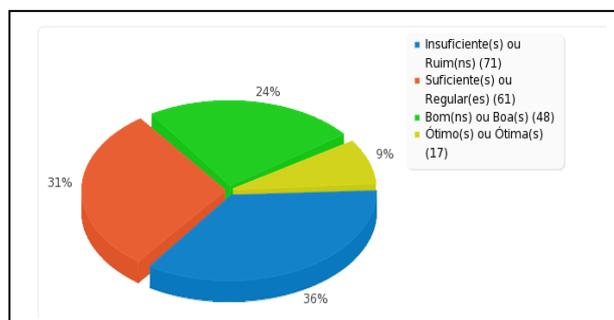


Considerando o universo de respondentes, observa-se uma aproximação muito grande nas respostas dos docentes e dos alunos de graduação. De uma forma geral, tanto os docentes quanto os alunos de graduação avaliam de forma razoável os laboratórios e os seus equipamentos. Já os alunos de pós demonstram que estão muito satisfeitos, indicando em sua maioria que os laboratórios e equipamentos que estão diretamente envolvidos podem ser considerados bons.

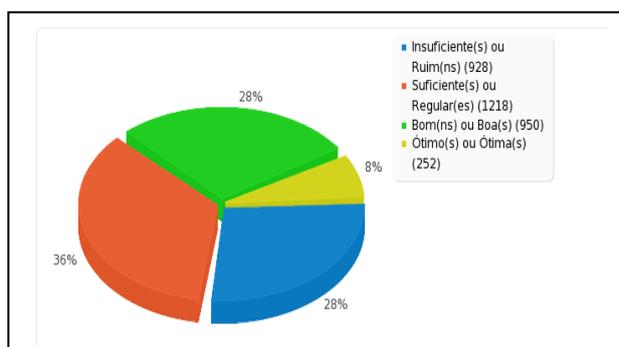
Em 2009, a avaliação dos professores e alunos de graduação pesquisados também apontou uma avaliação suficiente quanto aos laboratórios e equipamentos que estavam envolvidos.

⇒ O seu curso, no que se refere ao apoio de pessoal administrativo, pode ser avaliado como...

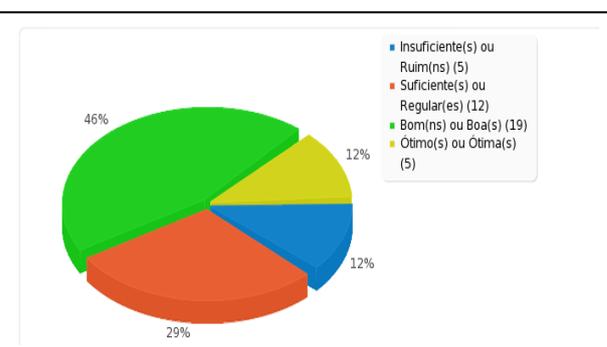
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós

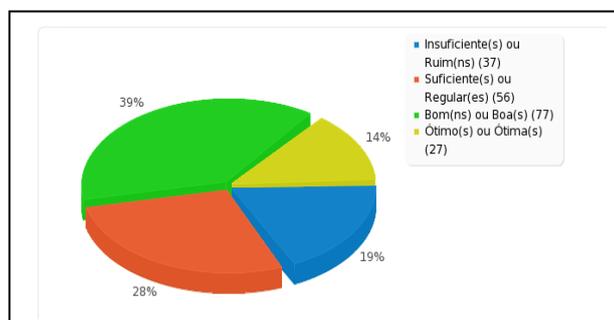


Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 36% dos alunos de graduação entenderam o apoio de pessoal administrativo como suficiente, enquanto que os de pós avaliam tal apoio como bom, equivalente a 46%. A maior parte dos docentes (36%) considerou o apoio técnico-administrativo como insuficiente.

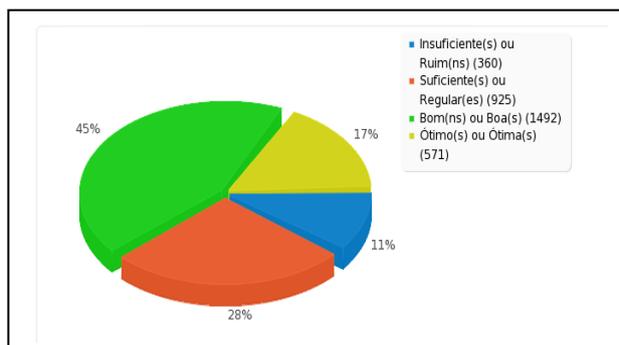
Na avaliação realizada em 2009, a maior parte dos professores também avaliou tal quesito como insuficiente, enquanto a maioria dos alunos de graduação avaliou como suficiente. Tais avaliações sugerem que o apoio de pessoal administrativo necessário ao bom andamento do trabalho dos professores merece ser repensado.

⇒ O horário e calendário de funcionamento da Biblioteca atendem as suas necessidades de forma....

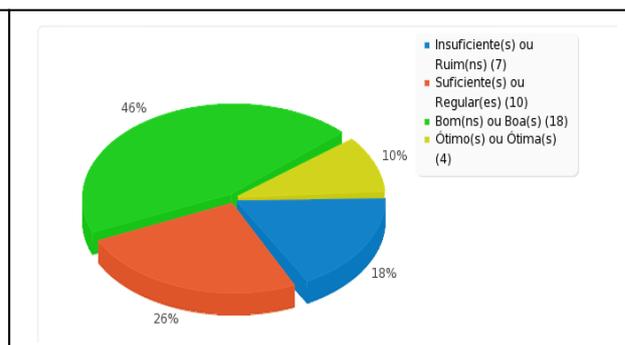
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós

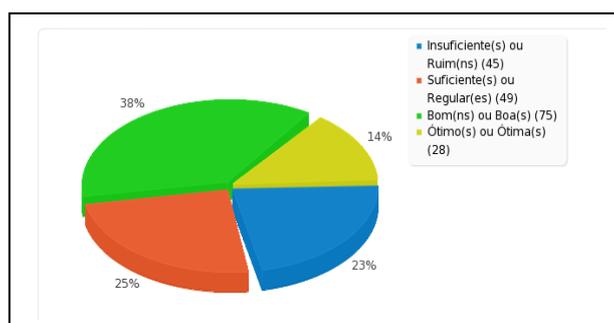


Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 39% dos professores, 45% dos alunos de graduação e 46% dos alunos da pós entenderam que o horário e calendário de funcionamento das Bibliotecas atendem as suas necessidades de forma boa.

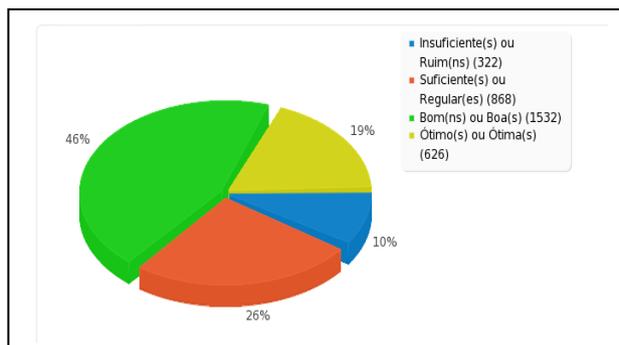
A avaliação realizada em 2009 indicou um comportamento semelhante para os alunos de graduação, com a maioria, na época, avaliando tal quesito como bom, equivalente a 42%. Já os docentes responderam que o horário e calendário de funcionamento das Bibliotecas atendiam as suas necessidades de forma suficiente.

⇒ O atendimento na Biblioteca pode ser avaliado como....

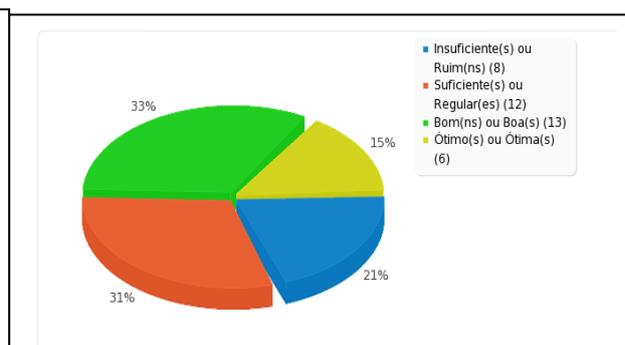
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós

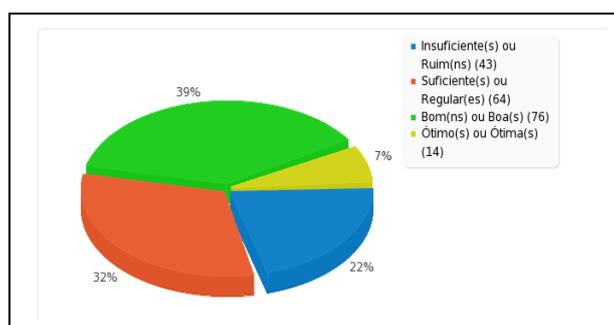


Quanto ao atendimento da biblioteca, o gráfico mostra que a maior parte da comunidade pesquisada avaliou tal quesito como bom, equivalente a 38% dos professores, 46% dos alunos de graduação e 33% dos alunos de pós.

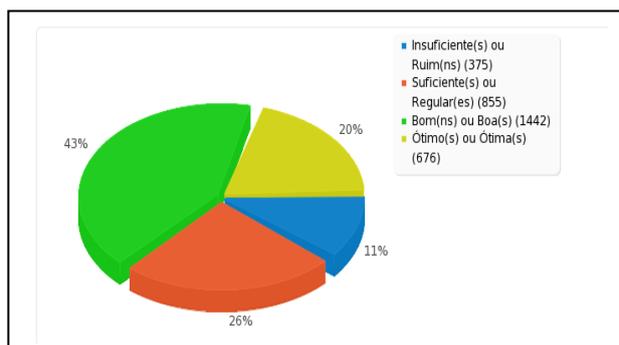
A avaliação realizada em 2009 indicou um comportamento semelhante para os alunos de graduação, com a maioria, na época, avaliando tal quesito como bom, equivalente a 44%. Já os docentes, em sua maioria, responderam que o atendimento na Biblioteca atendia as suas necessidades de forma suficiente, equivalente a 36%.

⇒ Os ambientes da biblioteca atendem às necessidades de estudo e pesquisa individual ou em grupos de forma...

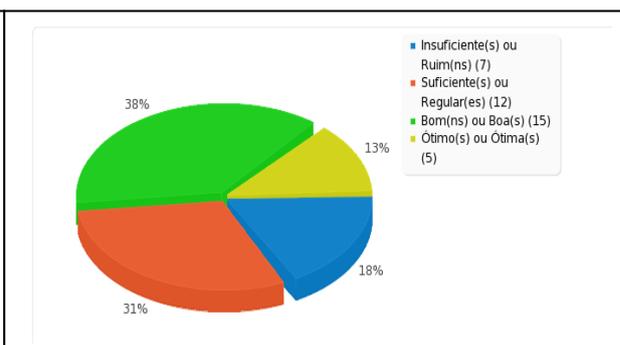
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós

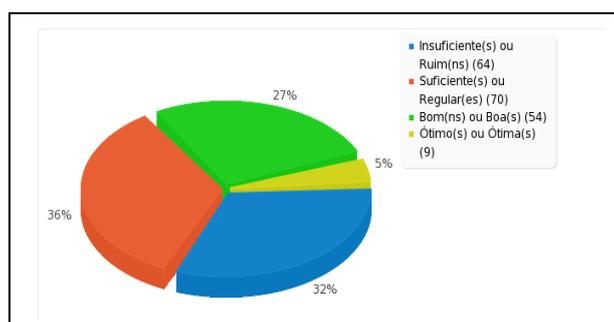


Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 39% dos professores, 43% dos alunos de graduação e 38% dos alunos de pós entenderam que os ambientes da biblioteca atendem às necessidades de estudo e pesquisa individual ou em grupos de maneira boa.

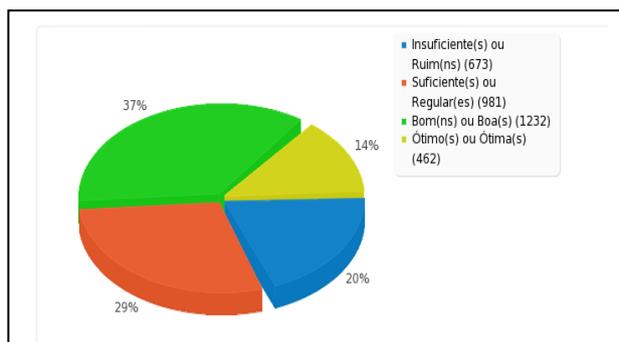
Em 2009, os alunos de graduação também indicaram que os ambientes da biblioteca atendiam suas necessidades de estudo e pesquisa individual ou em grupos de forma boa, correspondente a 34%. Os docentes responderam na época de forma bem variada, onde a resposta mais citada foi suficiente (38%).

⇒ A informatização para consulta do acervo da Biblioteca pode ser avaliada como....

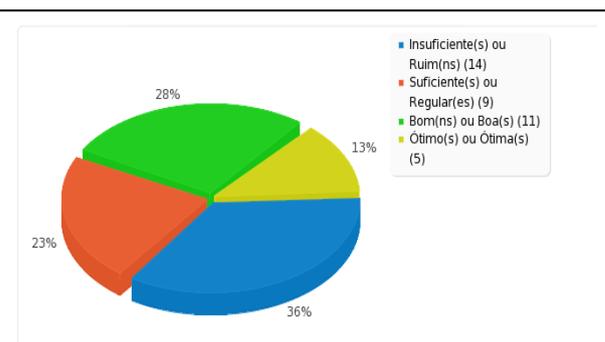
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



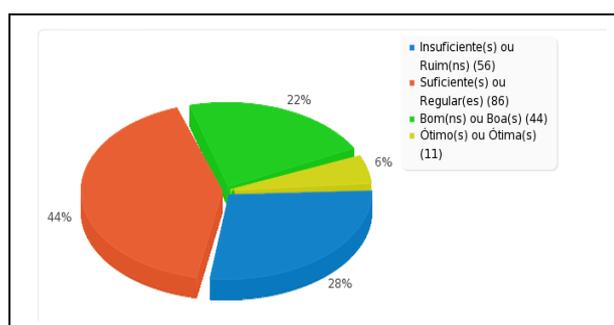
Considerando o universo de respondentes, os segmentos indicaram diferentes escalas para avaliar tal quesito. A maioria dos docentes escolheu a escala suficiente para tal avaliação, correspondente a 36%, enquanto que 37% dos alunos de graduação avaliaram como bom e 36% dos alunos de pós avaliaram tal aspecto como insuficiente.

Em 2009, a maior parte de todos os segmentos pesquisados, professores e alunos de graduação, entendia que a informatização dos acervos das bibliotecas era insuficiente, correspondente a 55% dos alunos e 43% dos docentes. Tais avaliações mostram que a informatização dos acervos é outro quesito que merece atenção, embora a avaliação dos docentes e alunos de graduação tenha ocorrido de forma melhor em 2010 do que em 2009,

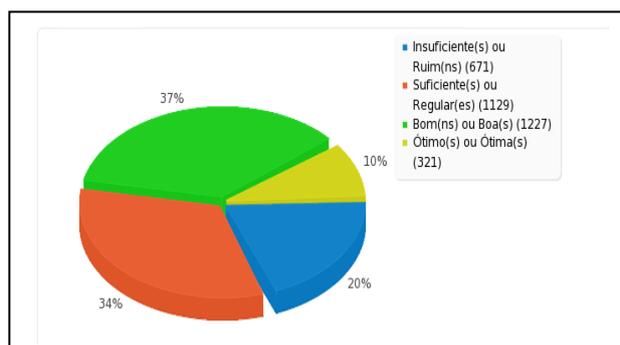
em virtude de algumas ações da Instituição. Os alunos de pós-graduação não estão satisfeitos com relação a esse aspecto, pois necessitam de um maior apoio do que os outros nessa área para desenvolver suas pesquisas.

⇒ Com relação à bibliografia básica indicada nas disciplinas de seu curso, pode-se avaliar o acervo bibliográfico disponibilizado como...

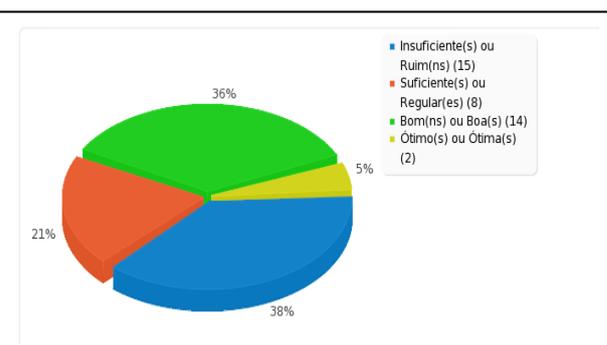
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós

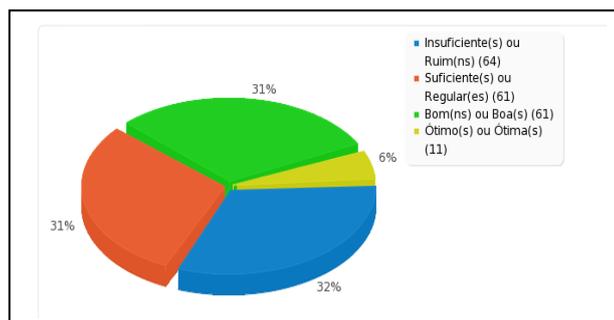


Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 44% dos professores consideram que o acervo disponibilizado na biblioteca relativo à bibliografia básica indicada nas disciplinas é suficiente, 37% dos alunos de graduação consideram tal quesito como bom e 38% dos alunos de pós consideram tal quesito como insuficiente.

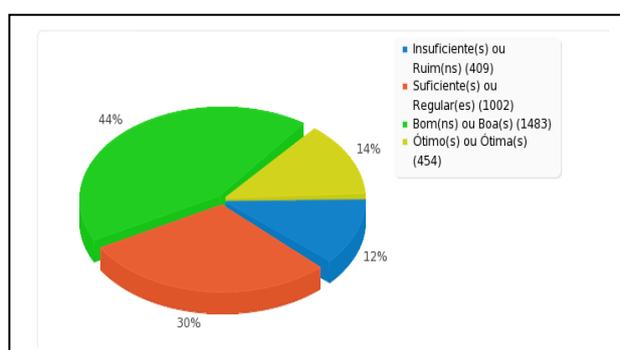
Na avaliação realizada em 2009, 41% dos alunos de graduação e 38% dos docentes entendiam que o acervo disponibilizado na biblioteca relativo à bibliografia básica indicada nas disciplinas era insuficiente. Os investimentos da Instituição fizeram com que o índice de insatisfação diminuísse com relação a esse quesito, porém, os números mostram que ainda é necessário investir nesse aspecto, principalmente em relação à pós-graduação.

➤ O tempo de empréstimo do acervo da Biblioteca pode ser considerado....

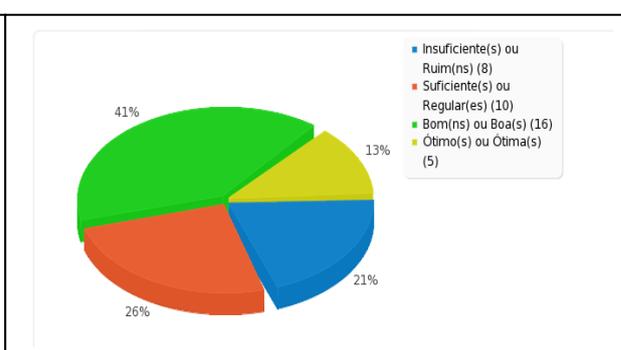
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 44% dos alunos da graduação e 41% dos alunos da pós entenderam que tempo de empréstimo do acervo da biblioteca pode ser considerado bom. Os professores, em sua maioria, equivalente a 32%, não são dessa opinião, avaliando o tempo de empréstimo como insuficiente. No entanto, 31% dos professores consideram que tal tempo é bom e uma porcentagem equivalente considera que o tempo é insuficiente. Assim, de forma geral, os alunos consideram que o tempo de empréstimo é adequado, enquanto que uma parte significativa dos professores indica que tal tempo merece ser reavaliado em se tratando dos professores.

Na avaliação realizada em 2009, 39% dos alunos de graduação consideraram o tempo de empréstimo do acervo da biblioteca como bom, enquanto 34% dos docentes consideraram que o tempo era suficiente.

Ao analisar os gráficos referentes à biblioteca e estabelecer uma comparação com as questões anteriores, pode-se afirmar que esta, no que tange sua estrutura física e seus

serviços, foi de forma geral bem avaliada pelos seus usuários. Já a avaliação da biblioteca, quanto a informatização do acervo e a disponibilização das bibliografias básicas dos cursos apresentou índices de insatisfação bastante significativos. Outro quesito que merece atenção corresponde ao tempo de empréstimo oferecido pela biblioteca aos professores. Os quesitos que apresentaram índices de insatisfação expressivos necessitam de atenção especial da Instituição para solucionar os possíveis problemas.

a.2) Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins e utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

No item relativo à informação e comunicação, a Instituição vem buscando, gradual e sistematicamente, a adequação e melhoria da infraestrutura de TIC, com vistas a responder, inclusive, às demandas da modalidade EAD.

Além do grande aumento do parque de equipamentos e de serviços de TIC, de modo geral, na Instituição, com ampliação do link de acesso à RedeRio e contratação de novos serviços junto à operadora, é preciso que se assinale a conquista de reconhecimento da Instituição pela RNP e seus pares, a ponto de sua inclusão no anel principal (*backbone*) da Redecomep. Tal rede é uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, que tem como objetivo implementar redes de alta velocidade nas regiões metropolitanas do país servidas pelos Pontos de Presença da RNP. O modelo adotado baseia-se na implantação de uma infraestrutura de fibras óptica própria voltada para as instituições de pesquisa e Educação Superior e na formação de consórcios entre as instituições participantes de forma a assegurar sua auto-sustentação.

Incluem-se entre as metas discutidas para o PDI 2010-2014 a realização da reforma do CPD da Unidade Sede (Maracanã), conforme prioridade estabelecida em nível da Direção Superior, na perspectiva de um "Data Center" de rede integrada de comunicação de dados, voz e imagem.

Frente a atual realidade do Sistema Multicampi e as metas de atendimento estabelecidas, a diretriz de melhoria da infraestrutura física se coloca com os seguintes objetivos no PDI 2010-2014:

- Dotar todas as Unidades de Ensino do Sistema Multicampi de infraestrutura adequada à realização de suas atividades acadêmicas e administrativas;
- Disponibilizar, com crescente abrangência e qualidade, os serviços de tecnologia da informação e comunicação para a comunidade acadêmica do Sistema Multicampi;
- Expandir a utilização de recursos multimídia em benefício das atividades acadêmicas, inclusive como suporte à Educação a Distância;
- Aprimorar a gestão de serviços de apoio e logística, de modo a atender as novas demandas trazidas pela multiplicação de campi.

O CEFET/RJ vem passando por uma série de reformas em suas instalações. A maioria das salas de aulas foi reformada e climatizada, tendo suas carteiras e quadros substituídos. Os auditórios foram reformados e climatizados, tendo seus assentos substituídos e a instalação de novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto os didáticos quanto os de pesquisa passaram por um processo de reforma e modernização, através de obras e aquisição de novos equipamentos, permitindo assim, bom atendimento aos discentes em relação à quantidade e qualidade dos laboratórios. Além disso, foram criados novos laboratórios de pesquisa.

Para atender as atividades esportivas existem, em boas condições, quadras (coberta e descobertas) e piscinas, além de uma academia de ginástica recém-construída. Além disso, existem espaços de convivência que permitem a integração de todo o público da Instituição.

Através de convênio firmado com a Fundação CECIERJ/CEDERJ, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, os estudantes dos cursos de EAD do CEFET/RJ dispõe de quatro pólos regionais (Angra dos Reis, Campo Grande, Macaé e Volta Redonda) que apresentam as seguintes facilidades:

- salas de estudo;
- microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferência;

- supervisão acadêmica de especialistas;
- laboratórios didáticos;
- biblioteca;
- recursos audiovisuais (exibição de vídeos, por exemplo);
- seminários para complementação ou suplementação curricular;
- serviço de distribuição de material didático.

Todas as dependências dos pólos são refrigeradas. Os laboratórios de Informática funcionam em rede e encontram-se conectados à internet.

Com relação às bibliotecas, tanto na Unidade Sede quanto nas descentralizadas o espaço é adequado para atendimento de seus públicos, além de possuírem salas de estudo e de vídeo. A Instituição investe neste aspecto, com constantes atualizações e ampliações feitas através de novas aquisições. Com a implantação do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, investimento no treinamento de pessoal e implantação de dispositivos eletrônicos, o CEFET/RJ vem modernizando a gestão e controle do acervo, bem como melhorando os serviços de atendimento e controle de suas bibliotecas.

Todos os pólos conveniados (CEFET - CECIERJ/CEDERJ) possuem suas próprias bibliotecas com amplo acervo bibliográfico. Apesar disso, o CEFET/RJ, utilizando recursos da UAB, vem continuamente atualizando e ampliando estes acervos com aquisição de diversos livros para melhor atender aos alunos da Instituição.

As tabelas a seguir dão uma visão geral da Instituição com relação ao Ensino Superior presencial.

Área física total e por Unidade de Ensino Superior do Sistema <i>Multicampi</i> do CEFET/RJ (m ²)						
Unidade de Ensino	Área do Terreno		Área Construída		Área Ocupada	
	2004	2009	2004	2009	2004	2009
Unidade Maracanã*	34.352	34.352	48.736	58.350	20.671	23.354
UnED Nova Iguaçu	68.700	68.700	7.367	15.913	4.620	4.713
UnED Petrópolis	---	2.239	---	4.973	---	2.215
UnED Nova Friburgo	---	25.314	---	9.938	---	1.933
UnED Itaguaí **	---	8.114	---	3.759	---	2.216
Total	103.052	130.605	56.103	89.174	25.291	32.215

* Inclusive Campus 3 (General Canabarro)

**Unidade em construção ou em obra para funcionamento.

Fonte: DIRAF/DEIEE. dez/2004; dez/2009

Nº de ambientes disponibilizados às atividades acadêmicas das Unidades com Ensino Superior					
Ambientes	Unidade Maracanã*	UnED Nova Iguaçu	UnED Petrópolis	UnED Nova Friburgo	UnED Itaguaí
Salas de aula	72	20	07	13	13
Laboratórios de ensino e oficinas	145	27	03	03	17
Laboratórios de pesquisa	21	-	-	-	01
Salas de Prof./Coord./ Depto.	91	04	03	03	04
Bibliotecas	01	01	01	01	01
Videotecas	01	01	-	-	-
Auditórios	08	01	01	01	01
Quiosques informatizados	01	01	-	-	-
Salas da Direção	07	01	01	01	01
Secretaria	11	01	01	01	01
Infraestrutura de TIC	15	01	01	01	01
Áreas de ativ. administrativas	159	05	03	01	05
Cantinas	01	01	-	01	01
Refeitórios	01	-	-	-	-
Assistência Médico-Ondotológica	04	02	-	-	-
Piscinas	01	-	-	-	-
Quadras cobertas	01	-	-	-	-
Quadras descobertas	03	02	-	-	-
Ginásios poliesportivos	01	-	-	-	-
Campos de futebol	-	01	-	-	-
Pistas de atletismo	01	-	-	-	-
Posto bancário	02	-	-	-	-
Livraria e papelaria	01	-	-	-	-

* Inclusive Campus 3 (General Canabarro)

**Os dados correspondem ao projeto em construção.

Fonte: DEIES e Unidades de Ensino, dez/2009.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

A Instituição vem investindo em uma série obras nos campi novos e de reformas nas instalações da Unidade Sede, que é mais antiga. Boa parte das salas de aulas já foi reformada e climatizada, tendo suas carteiras e quadros substituídos. Os auditórios também foram reformados e climatizados, tendo seus assentos substituídos e a instalação de novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto didáticos quanto de pesquisa, uma parte passou por um processo de reforma e modernização, através de obras e aquisição de novos equipamentos. No entanto, sabe-se que boa parte desses laboratórios ainda necessita de maiores investimentos.

Na avaliação obtida através dos questionários, a biblioteca, tanto na sua estrutura física quanto nos seus serviços, foi de forma geral bem avaliada pelos seus usuários.

b.2) Fragilidades

A pesquisa realizada por meio dos questionários e entrevistas apontou alguns pontos significativos de insatisfação que merecem ser cuidadosamente levados em conta nas tomadas de decisões. Tais itens são referentes à(s)/ao(s):

- opções de alimentação disponíveis;
- opções de estacionamento disponíveis para alunos. Neste quesito, os alunos apresentaram os maiores índices de insatisfação;
- serviço de reprografia (xerox) disponibilizado;
- recursos de informática disponibilizados aos professores (microcomputadores e internet).
- tempo levado para a catalogação dos livros comprados para a biblioteca;
- informatização para a consulta do acervo da biblioteca;
- tempo de empréstimo de livros oferecido pela biblioteca aos professores;
- adequação da Instituição aos portadores de necessidades especiais. Neste aspecto, é importante observar que nem sempre o elevador da Unidade Sede se encontra em funcionamento.

b.3) Sugestões

Considerando todo o contexto mencionado, é importante:

- A continuação da reforma nas instalações, de maneira a atingir a totalidade das salas de aulas e a adequação aos portadores de necessidades especiais.
- A continuação dos investimentos em laboratórios, softwares educacionais e computadores.
- A continuação dos investimentos relativos ao acervo da biblioteca.
- Traçar estratégia para agilizar o processo de catalogação dos livros comprados para a biblioteca e a informatização para a consulta.

-Analisar alternativas para atender à comunidade acadêmica com relação aos quesitos serviços de alimentação e de reprografia, de forma que tais serviços não sejam interrompidos entre a saída de uma empresa prestadora de serviços e a entrada de outra.

-Verificar opções de estacionamento nas redondezas e a possibilidades de convênios para atender à comunidade acadêmica neste quesito.

3.8 - Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos.

a.2) Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

A Instituição busca relacionar e adequar efetivamente O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI, ao PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI e aos PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS - PPC. Assim sendo, o planejamento e a avaliação são dimensões institucionais importantes e intrinsecamente relacionadas ao desenvolvimento das ações pedagógicas que se deseja implementar. Luckesi (1995, p. 118)⁹, colabora com esta percepção:

Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto.

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar, por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. Ou seja, a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação.

A avaliação está presente no ato de planejar e acompanha o desenvolvimento da ação. O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI revela a intenção da Instituição. Dá

⁹ LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1995.

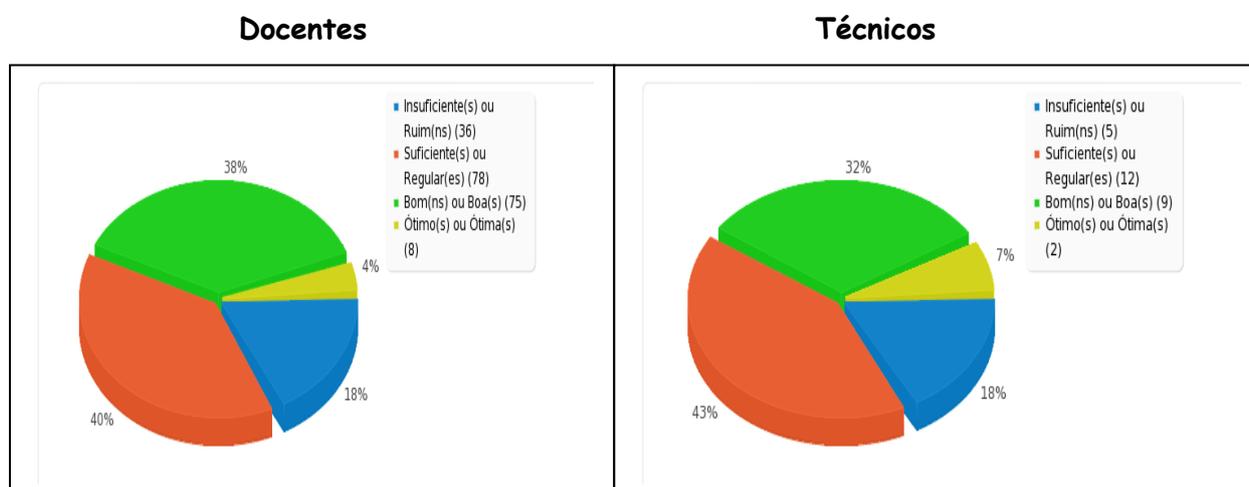
rumo às ações pedagógicas e imprime o sentido que deve orientar as ações desenvolvidas pela comunidade.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) discutiu, coletivamente, os procedimentos a serem adotados na coleta de dados, tendo como objetivo levantar a percepção da comunidade do CEFET/RJ no que se refere à avaliação institucional. Dentre os procedimentos adotados, decidiu-se pela elaboração de um questionário *on-line*, que foi disponibilizado no *site* da Instituição.

No que diz respeito à relação existente entre planejamento e avaliação, foram formuladas tanto questões comuns aos sujeitos do processo (professores, técnicos e alunos), quanto questões específicas, apresentadas a seguir:

Questão comum aos docentes e técnico-administrativos:

⇒ O planejamento da Instituição está atendendo às necessidades da comunidade de maneira...



Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que apenas 18% dos professores e técnicos consideram que o planejamento, como categoria mais ampla, vem sendo insuficiente para atender às necessidades da comunidade. O restante dos respondentes considera que o planejamento é suficiente, bom ou ótimo. Assim, pode-se

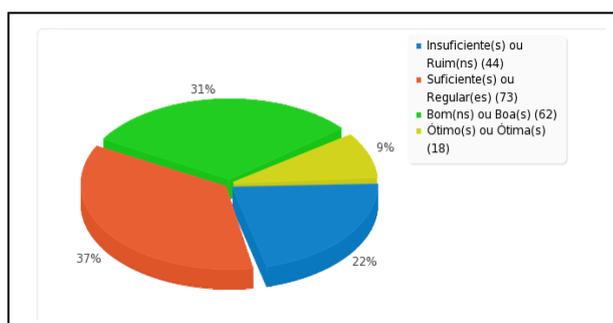
dizer que o planejamento vem satisfazendo a comunidade, no que se refere a professores e técnico-administrativos.

Em 2009, o índice de insatisfação apresentado foi maior, sendo de 27% para os professores e 24% para os técnicos. Porém, a maior parte desses segmentos também avaliou tal quesito como suficiente, da mesma forma que ocorreu em 2010.

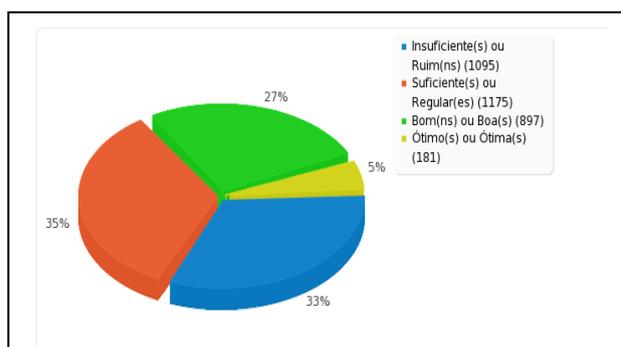
Questão comum aos docentes e alunos:

⇒ Há incentivo institucional à sua participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isso ocorre de maneira...

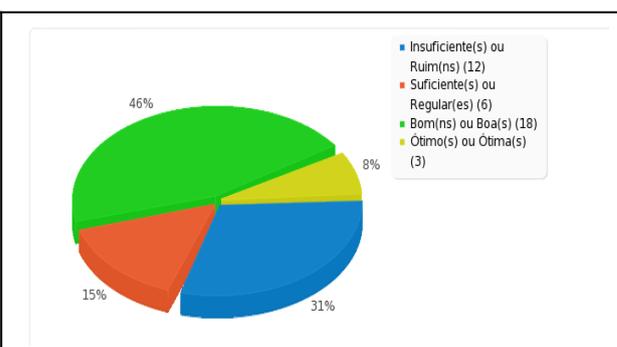
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



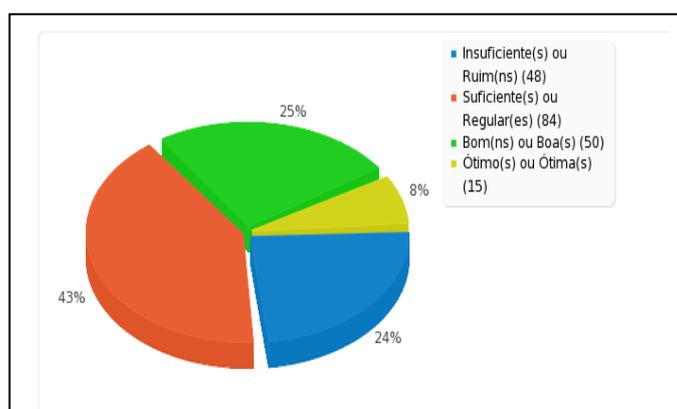
Considerando o universo de respondentes, avaliam como insuficiente o incentivo institucional à sua participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 22% dos professores, 33% dos alunos de graduação e 31% dos alunos de pós. O restante dos respondentes avalia como suficiente, bom ou ótimo.

Em 2009, a avaliação apresentou um índice maior de insatisfação, de 26% para os docentes e 57% para os alunos de graduação. Esta melhora apresentada em 2010 é um reflexo dos trabalhos desenvolvidos pela Instituição com relação à construção do último PDI, onde toda a comunidade foi convidada a participar de sua elaboração, podendo atuar de diferentes formas.

Quanto ao **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)**, vale observar que este foi discutido coletivamente pela comunidade acadêmica, tendo sido concluído recentemente. A concepção que norteou a elaboração do PPI foi a seguinte: "não deve ser uma lei rigorosa a que se submetem os atores que compõem os cenários das instituições educacionais, tampouco, deve ser uma construção não-participativa, em que regras são impostas". Projetar, é antes, refletir, discutir aquilo que se deseja implementar. É, pois, um movimento participativo e coletivo, que deve estar em constante transformação, já que deve expressar a identidade e os propósitos institucionais. No caso específico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, o Projeto Pedagógico foi o resultado de uma construção democrática, consultiva, para que reflita, de fato, o que é o CEFET/RJ e o que esse deseja ser."¹⁰

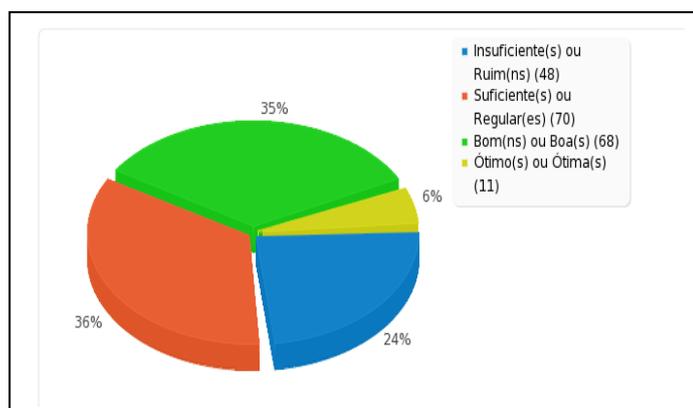
Questões específicas aos docentes:

➔ A elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) conta com a participação dos docentes. Isso ocorre de maneira...



¹⁰ Projeto Pedagógico Institucional. In: http://blog.cefet-rj.br/ppi/wp-content/uploads/2010/12/PPI-final-03_12_2010-1.pdf

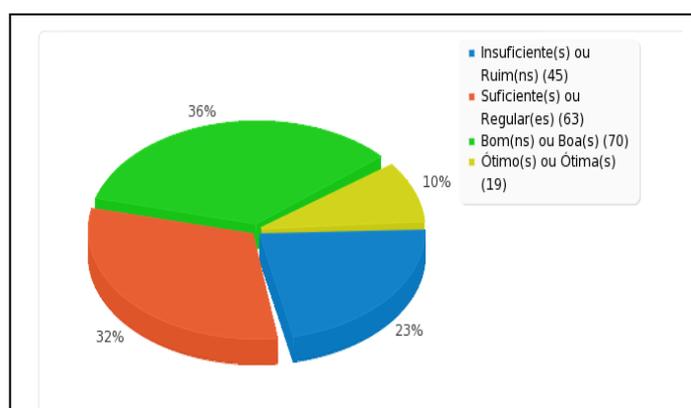
☛ Há condições técnicas e operacionais para que a avaliação institucional ocorra. Isso se dá de forma ...



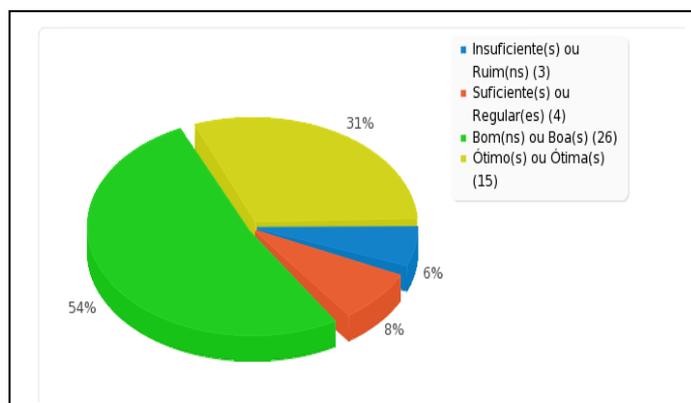
Os dois gráficos apresentados ilustram um comportamento semelhante, onde a resposta mais votada corresponde a uma avaliação do quesito como suficiente. Observa-se que, sob o ponto de vista dos professores, em um universo de 197 respondentes, apenas 24% consideram insuficientes a participação dos docentes na elaboração do PDI e as condições técnicas e operacionais para que a avaliação institucional ocorra. O restante dos respondentes avalia como sendo efetiva a forma como o processo é desenvolvido.

Em 2009, a resposta mais votada para a avaliação da participação dos docentes no PPI e para as condições técnicas e operacionais para a avaliação institucional também correspondia a uma avaliação de tais quesitos como suficientes.

☛ O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve ser discutido e sistematizado de forma efetiva. Isso ocorre de maneira...



☛ A adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando, pode ser avaliada como...



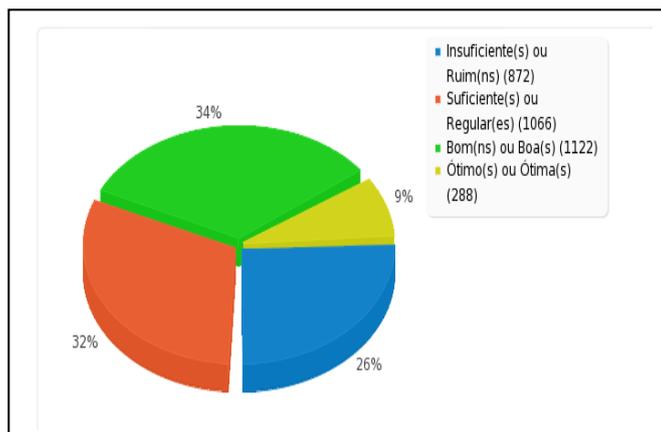
Os dois gráficos apresentados ilustram um comportamento semelhante, onde a resposta mais votada corresponde a uma avaliação do quesito como boa. Observa-se que, sob o ponto de vista dos professores, apenas 8% consideram que o PPC vem sendo discutido e sistematizado de forma insuficiente e 6% que a adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando ocorrem de forma ruim ou insuficiente. O restante dos respondentes avalia como sendo suficiente, bom e ótimo. Pode-se dizer que este resultado indica que o PPC vem sendo discutido e sistematizado de forma adequada e configura a eficácia e a adequação da matriz curricular dos cursos ao perfil de profissional desejado.

Em 2009, a resposta mais votada para a avaliação referente ao PPC correspondia a uma avaliação suficiente, ou seja, os resultados sugerem que houve uma melhora nesse sentido. Com relação à adequação da matriz curricular dos cursos ao perfil de profissional desejado, a avaliação na ocasião também indicou a escala "boa" como a mais votada.

Questões específicas aos alunos:

☛ A política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica, extensão, pode ser considerada como...

Alunos-Graduação

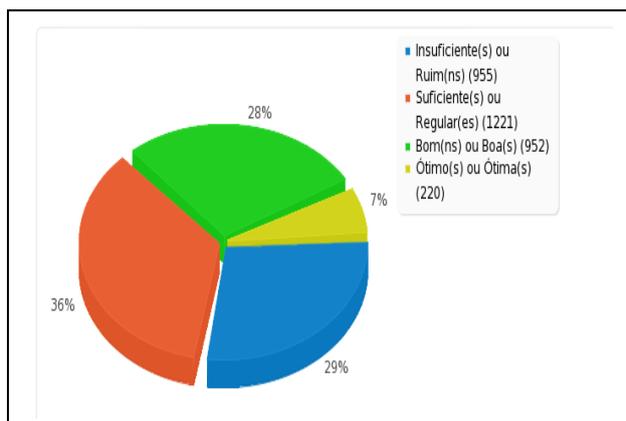


Considerando o universo dos respondentes, o gráfico mostra que 34% dos estudantes de graduação consideram que a participação dos alunos em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica e extensão é boa. A parcela seguinte, correspondente a 32%, avaliou como suficiente. O restante ficou distribuído entre insuficiente, com 26%, e ótima, com 9%.

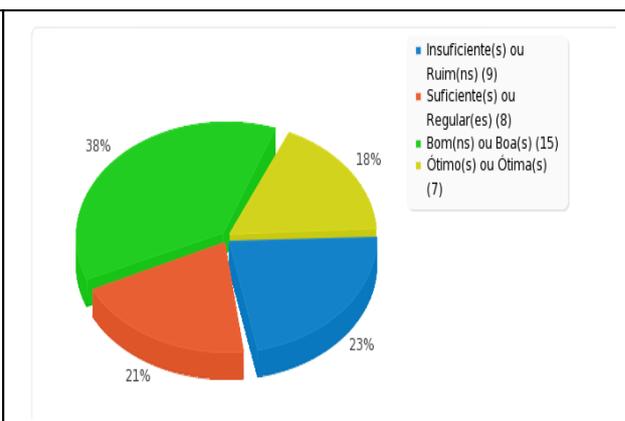
Na avaliação realizada em 2009, a maioria dos estudantes de graduação avaliou tal quesito como insuficiente. Tal índice sugeria a necessidade de um maior incentivo com relação à participação dos estudantes nas atividades institucionais. Em 2010, os resultados mostram que ou houve uma melhora nesse sentido ou o número expressivo de estudantes permitiu captar uma resposta mais realista que a pequena parcela de estudantes participantes em 2009. Nesse caso específico, a segunda opção é a mais provável, considerando que as bolsas envolvidas praticamente se mantiveram constantes e as atividades de extensão ocorrem habitualmente ao longo de cada período.

➡ A política de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes ocorre de maneira...

Alunos-Graduação



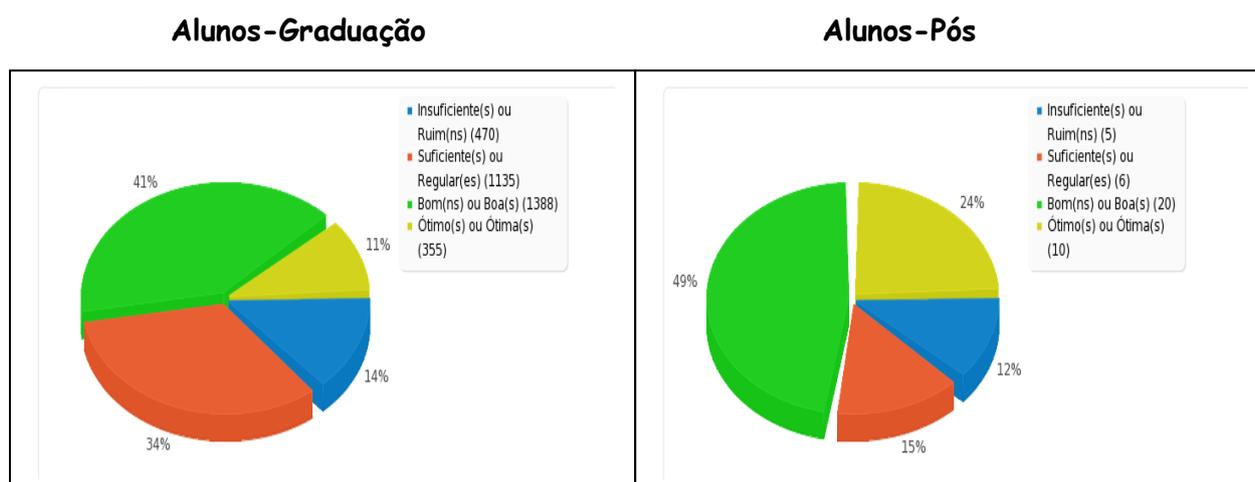
Alunos-Pós



Considerando o universo dos respondentes, 36% dos estudantes de graduação consideram suficiente a participação dos alunos em projetos com docentes. A avaliação dos alunos da pós foi mais positiva, com 38% dos estudantes indicando que tal participação é boa.

Com relação aos alunos da graduação, a avaliação de 2009 indicou um elevado índice de insatisfação nessa resposta, correspondente a 42%. Para diminuir esse índice foi necessário fortalecer as políticas de incentivo à participação dos estudantes nos projetos dos professores. No entanto, ainda pode-se trabalhar para diminuir os índices atuais.

⇒ De forma geral, pode-se dizer que o planejamento/organização das aulas pelos professores ocorre de forma...



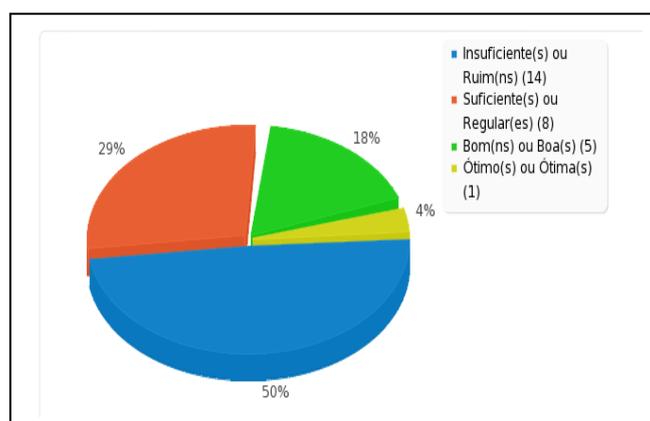
Considerando o universo dos respondentes, os gráficos mostram que apenas 14% dos estudantes de graduação e 12% dos estudantes de pós consideram insuficiente o planejamento/organização das aulas pelos professores. O restante dos respondentes considera suficiente, bom e ótimo. Diante desse universo, pode-se dizer que a maior parte dos estudantes respondentes estão satisfeitos com o planejamento e a organização das aulas ministradas pelos professores.

Em 2009, a escala mais votada para avaliar tal quesito também indicou que o planejamento/organização das aulas pelos professores ocorria de forma boa.

Questão específica aos técnico-administrativos

Vejamos, a seguir, as percepções destes participantes em relação aos resultados da coleta de dados. Vale observar, que houve pouca participação dos técnicos nas respostas ao questionário utilizado pela CPA, como um dos instrumentos para coleta de dados. Apenas 28 técnicos responderam ao questionário, em um universo de 388 técnicos.

⇒ A Instituição viabiliza a integração entre os técnicos administrativos e os demais departamentos e setores. Isso ocorre de maneira...

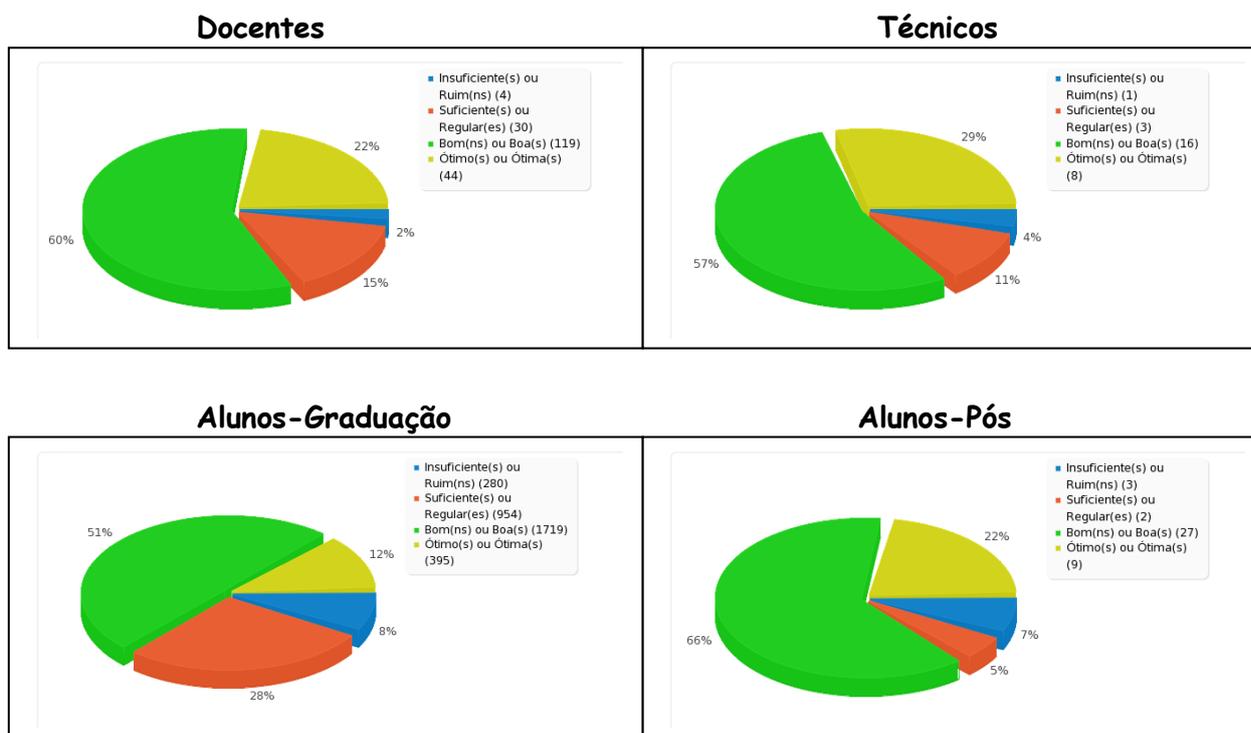


Considerando o universo dos respondentes, 50% dos técnicos consideram insuficientes os mecanismos de integração utilizados pela Instituição para inseri-los aos demais departamentos e setores. O restante dos respondentes, suficiente, bom e ótimo. Os resultados observados levam a sugerir a necessidade de se criar mecanismos de integração destes profissionais ao corpo departamental e setores de modo a reduzir o alto índice de insatisfação em relação a essa questão.

Em 2009, a escala mais votada para avaliar tal quesito também indicou uma grande insatisfação, com 43% dos técnicos indicando que tal integração ocorria de forma ruim.

Questão comum aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

⇒ O desempenho de sua função acontece de maneira...



Considerando o universo dos respondentes, os gráficos mostram que apenas 2% dos professores, 4% dos técnicos, 8% dos alunos de graduação e 7% dos alunos de pós consideram insuficiente o desempenho de suas funções. O restante dos respondentes, bom, ótimo e suficiente. Percebe-se que há um alto índice de satisfação em relação ao desempenho da função institucional para todos os segmentos da comunidade. A avaliação realizada em 2009 ocorreu de forma semelhante, apresentando altos índices de satisfação.

O empenho da Instituição em reunir a comunidade para discutir o planejamento institucional, expresso em seus diferentes campos: PDI, PPI e PPC, demonstra maturidade no que diz respeito aos procedimentos avaliativos das atividades educativas. A avaliação passou a fazer parte da pauta Institucional. Pode-se dizer que atualmente há maior sensibilidade, por parte da comunidade, no que diz respeito às práticas avaliativas, que envolve todo o processo educativo (ambiente, meios, professor e sua prática pedagógica, aluno e seu compromisso com a aprendizagem). Algumas ações podem ser citadas:

- A concretização do Portal CEFET (<http://portal.cefet-rj.br/>), que reúne informações a respeito da Instituição e possibilita o acompanhamento das atividades educativas.

- A finalização do Projeto Pedagógico Institucional de acordo com uma perspectiva coletiva e construtivista. Para tanto, foi criado um Blog no portal CEFET

(http://blog.cefet-rj.br/ppi/?page_id=21), no qual a comunidade podia colaborar com a elaboração do documento;

- A atuação da CPA no que tange o processo da avaliação institucional;
- As reuniões promovidas pelo Departamento de Educação Superior (DEPES) com o objetivo de discutir os Projetos Pedagógicos de Cursos.
- A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2010-2014 e a metodologia utilizada, que partia do princípio da participação da comunidade, em reuniões convocadas pela referida comissão e, também, pelo endereço <http://portal.cefet-rj.br/desenvolvimento-institucional/pdi/pdi-2010-2014.html> e e-mail pdi.sugestoes@cefet-rj.br.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

A Instituição vem implementando a avaliação institucional por meio da equipe que compõe a CPA, que contou com a participação da comunidade nas respostas aos questionários e em outros eventos, como a disponibilidades dos setores em fornecer dados e informações. Pode-se dizer que atualmente há maior mobilização em torno da proposta. Isso pode ser percebido quando comparamos o primeiro relatório com o atual, que avançou em seus resultados.

O uso da tecnologia da informação como apoio às propostas educacionais vem se destacando de forma positiva, como, por exemplo, o e-mail, como alternativa de colaboração à elaboração do PDI (2010-2014), e o Blog para a construção/finalização do PPI. O reconhecimento dessas tecnologias, como meios de interação e comunicação, constituem-se em suporte de mobilização e participação da comunidade e configuram-se como potencialidades no processo avaliativo.

b.2) Fragilidades

A cultura da avaliação e da autoavaliação ainda precisa ser mais internalizada na Instituição. A pouca participação dos servidores nas reuniões, que tem como objetivo debater acerca do planejamento (PDI, PPI, PPC) demonstra uma fragilidade a ser superada. A avaliação deve ser entendida como melhoria dos serviços institucionais. Essa concepção foi muito bem expressa por Gadotti (2000, p. 195)¹¹ no seguinte texto:

A avaliação institucional não mais é vista apenas como um instrumento de controle burocrático e centralizador, em conflito com a autonomia. Ela está sendo institucionalizada como um processo necessário da administração do ensino, como condição para a melhoria do ensino e da pesquisa e como exigência da democratização. Mesmo assim, ela encontra resistências e não se constitui numa prática constante. Por isso, deve ser mais instituída até tornar-se uma demanda explícita das escolas.

Os estudiosos desse tema recomendam que o processo de avaliação institucional se inicie com a autoavaliação, um caminho importante para cada Instituição se situar perante a sociedade. Essa tomada de consciência possibilita aos envolvidos no processo uma visão geral da Instituição, o conhecimento das condições com as quais trabalham e os resultados obtidos nas diferentes ações. Assim, o processo de avaliação deve compreender sempre a avaliação conduzida pela própria Instituição e se fortalecer nessa perspectiva.

b.3) Sugestões

Dar continuidade ao processo de mobilização da comunidade para a reflexão acerca do planejamento, avaliação e autoavaliação. Necessidade de se estabelecer uma filosofia que sirva de base para orientar o processo de avaliação, com a intenção de que seu êxito seja garantido e que esse processo não se transforme em uma atividade meramente burocrática.

Sugere-se que a finalidade da avaliação se traduza pela melhoria da qualidade dos serviços prestados. Essa qualidade, no entendimento de Gadotti (op.cit) é, ao mesmo tempo, técnica, quando demonstra que há melhoria na eficiência e produtividade e pedagógica quando há melhoria nas relações de ensino-aprendizagem.

¹¹ GADOTTI, Moacir. *Perspectivas Atuais da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

3.9 - Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

A admissão nos cursos de graduação do CEFET/RJ pode ser feita de quatro formas distintas:

1) Através do ENEM:

O ingresso para os cursos oferecidos na Instituição, desde 1998, vinha ocorrendo por meio de vestibular isolado. Em 2009, o CEFET/RJ aprovou a adesão integral ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), utilizando o novo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) como fase única de seleção para o ingresso nos cursos de graduação de suas diferentes Unidades de Ensino para o ano de 2010.

2) Por transferência Externa ou Interna:

A transferência externa ocorre através de um processo seletivo aberto a alunos regularmente matriculados em Instituição de ensino superior (IES), oriundos de estabelecimentos reconhecidos, de acordo com a legislação em vigor, sendo limitado às vagas existentes. O processo de transferência interna corresponde ao remanejamento Interno de aluno regularmente matriculado em curso de graduação do CEFET/RJ (da Sede ou de suas Unidades). O remanejamento interno é a mudança de um aluno da graduação do CEFET/RJ ou das Unidades descentralizadas, de um curso para outro ou para o mesmo curso.

3) Mediante convênio:

O aluno-convênio é aquele encaminhado ao CEFET-RJ pelos órgãos governamentais competentes, e oriundo de países com os quais o Brasil mantém acordo cultural, conforme

as normas da Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica (DCCIT). O CEFET/RJ mantém diversos convênios com instituições estrangeiras, as quais, periodicamente, promovem ações de intercâmbio de alunos, dentro de critérios específicos. As informações pertinentes são disponibilizadas nos principais murais informativos da Instituição, cabendo ao aluno tomar ciência das mesmas em caráter contínuo.

4) Mediante Reingresso (para Portadores de Diploma):

O aluno formado no CEFET ou em outra Instituição de ensino superior (IES), pode solicitar ingresso com isenção de vestibular, em uma das seguintes situações específicas e mediante a concordância dos Departamentos Acadêmicos envolvidos,:

- para concluir outra Habilitação ou Ênfase do curso em que se graduou;
- para concluir outro curso que tenha similaridade com o curso no qual se graduou;
- para concluir outro curso oferecido por outra Unidade de Ensino, mediante a aprovação desta possibilidade de reingresso pela respectiva Unidade.

O aluno que ingressar por esta forma e que tiver sua matrícula cancelada pelo CEFET/RJ, ou vier a cancelá-la, não mais poderá utilizar esta forma de ingresso.

Apesar do CEFET/RJ ser uma Instituição pública e gratuita, para que um aluno possa se manter, deve dispor de recursos financeiros mensais mínimos para custeio de traslado ao CEFET/RJ, alimentação, compra de alguns livros, reprodução xerográfica de apostilas, notas de aula e materiais didáticos complementares. A experiência tem mostrado que um aluno com escassez de recursos financeiros, sobretudo para o traslado residência-Instituição de ensino-residência, é um candidato a aumentar o índice de evasão da Instituição, causando prejuízos pessoais, institucionais e também governamentais. Cabe ressaltar que, a exemplo do que acontece para os alunos regularmente matriculados nas redes públicas de educação básica, os alunos de cursos superiores das redes públicas não dispõem de vale-transporte escolar. Considerando a presença dos alunos que se enquadram na situação mencionada, ou seja, possuem carências de recursos financeiros, a política de atendimento aos discentes do CEFET/RJ está fundada em dois programas de bolsa, que são anualmente consignados em orçamento da União reservado ao CEFET/RJ especificamente para este fim, a saber:

1) Programa de Bolsas Alimentação (PBA), destinado aos estudantes com renda per capita familiar de até 1,5 salários mínimos (base nacional), num quantitativo de cerca 200 bolsas, sem que haja necessidade contrapartida por parte dos mesmos, a não ser a de que se mantenham no curso e se esforcem por manter um bom rendimento escolar;

2) Programa de Bolsas de Extensão (PBEXT), destinado aos estudantes que possuam renda per capita familiar superior a 1,5 salários mínimos (base nacional), com o objetivo de auxiliá-los na manutenção na Instituição, com a contrapartida de dedicarem-se a tarefas referentes a realizações de eventos extensionistas e ações acadêmicas que o auxiliem e favoreçam suas formações.

A Divisão de Integração Empresarial (DIEMP), através da Coordenadoria de Estágio e Emprego (COEMP), possui um total de 3560 empresas conveniadas que oferecem regularmente oportunidades de estágio supervisionado, de programas de trainee e também de empregos para estudantes de todos os níveis de ensino e egressos do CEFET/RJ, uma vez que a Instituição é também uma agência governamental de estágio-emprego, conforme o Relatório ano base 2010 -DIREX. Essa parceria visa a facilitar o contacto inicial dos estudantes em fase final de aprendizado acadêmico e os recém-formados com o mercado de trabalho. Deste relacionamento proveitoso com o mundo produtivo resultou o projeto FEIRA DE ESTÁGIO E EMPREGO, que em novembro de 2010 estava em sua 5ª edição anual. Tal evento é gratuito e tem possibilitado uma maior interação com o mercado de trabalho. Durante a realização do evento, presidentes de empresas nacionais e multinacionais e seus diretores de recursos humanos palestram sobre as tendências de mercado imediatas e mediatas, com as conseqüentes exigências profissionais e as possibilidades concretas de inserção em determinado ramo de atividade.

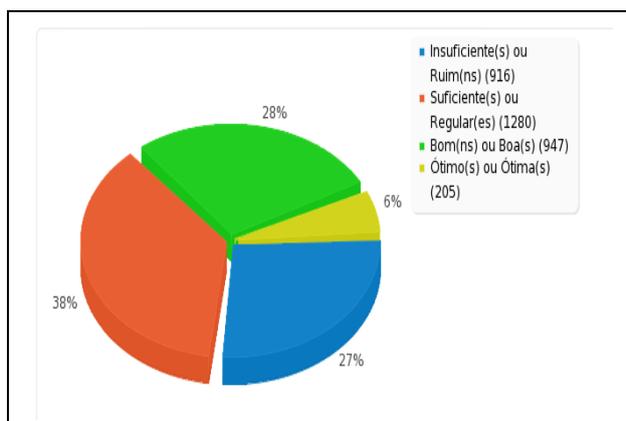
Há espaços de convivência que permitem a integração de todo público da Instituição. Para atender as atividades esportivas existem, em boas condições, quadras (coberta e descobertas) e piscinas, além de uma academia de ginástica recém-construída na Unidade Sede. Maiores detalhes referentes a tais espaços podem ser encontrados na Dimensão 7, infra-estrutura.

Com relação a esse aspecto, foram propostas algumas questões específicas aos alunos da Instituição, apresentadas a seguir. Tais questões apresentaram comportamentos de resposta muito semelhantes e em virtude desse fato será feita uma análise conjunta.

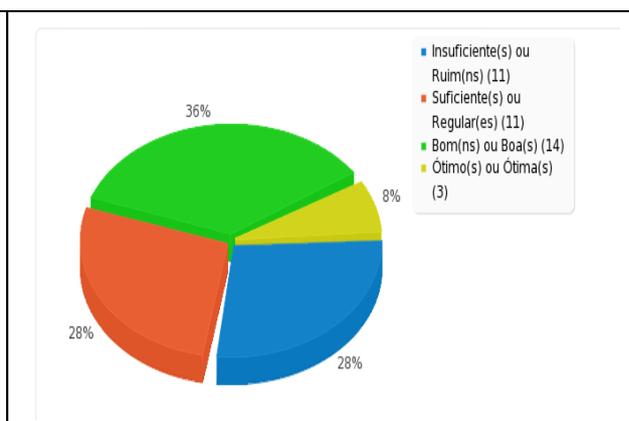
Questões específicas aos alunos:

⇒ Em sua opinião, a política de assistência estudantil ocorre de maneira...

Alunos-Graduação

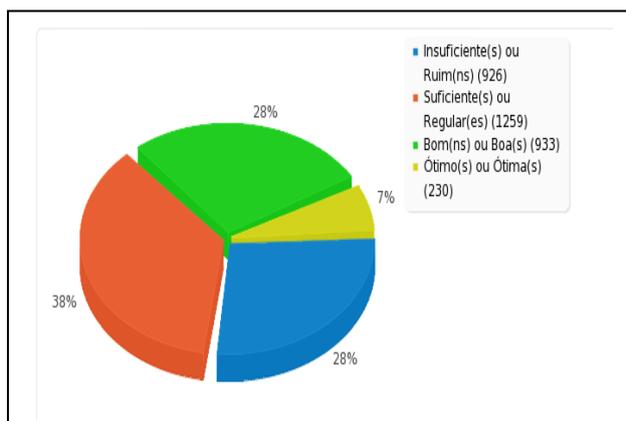


Alunos-Pós

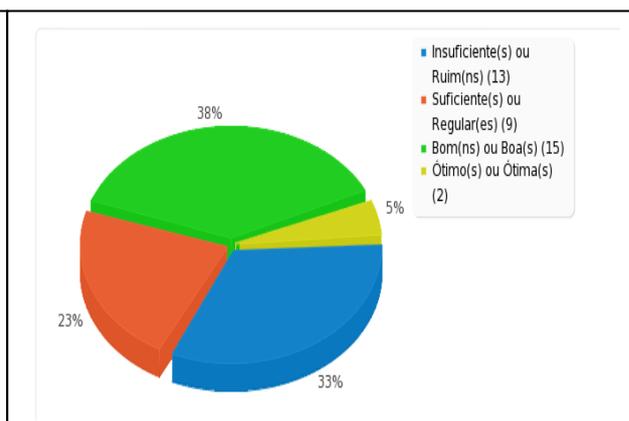


⇒ O número de bolsas oferecidas pela Instituição para os estudantes que apresentam dificuldades sociais pode ser considerado...

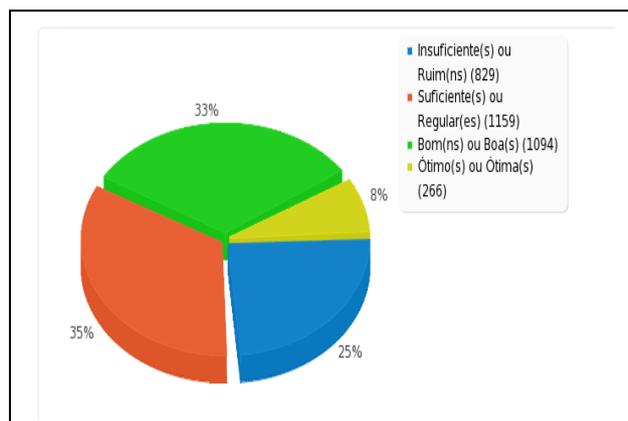
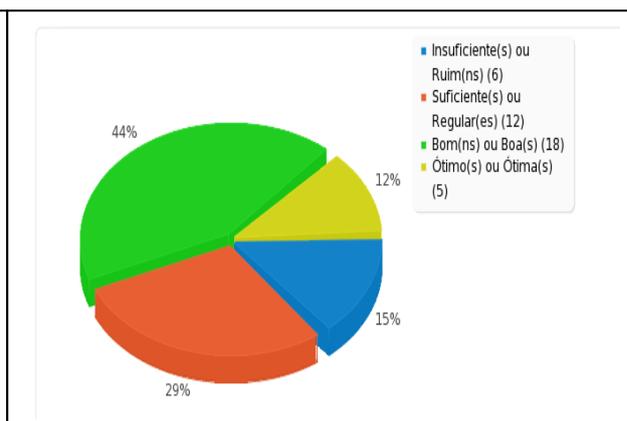
Alunos-Graduação



Alunos-Pós



⇒ O acesso aos regulamentos sobre os direitos e deveres dos estudantes pode ser avaliado como...

Alunos-Graduação**Alunos-Pós**

Considerando os três quesitos avaliados, observa-se que a maior parte dos alunos de pós, correspondente a 36%, 38% e 44%, respectivamente, optou pela escala "boa(s) ou bom(ns)" para avaliar os quesitos, política de assistência estudantil, número de bolsas oferecidas para alunos com dificuldades sociais e acesso aos regulamentos sobre os direitos e deveres dos estudantes, respectivamente. Já os alunos de graduação avaliaram tais quesitos como suficientes ou regulares, indicando uma menor satisfação do que os alunos de pós, correspondente a 38%, 38% e 35%, respectivamente.

Em 2009, com relação aos alunos de graduação e os quesitos política de assistência estudantil e número de bolsas oferecidas para alunos com dificuldades sociais, os resultados indicaram uma parcela significativa de insatisfação, correspondente a 41% e 40%, respectivamente, seguida de uma parcela também significativa que considerava tais quesitos suficientes. No último quesito, referente ao acesso aos regulamentos sobre os direitos e deveres dos estudantes, o índice de insatisfação diminuiu significativamente e a parcela mais significativa desta vez correspondia a uma avaliação suficiente, representada por 36% dos alunos, seguida por uma parcela de alunos que avaliaram o quesito como insuficiente. Assim, de forma geral, pode-se dizer que tais quesitos foram mais bem avaliados em 2010 do que em 2009.

a.2) Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.

Conforme mencionado de forma mais detalhada na Dimensão 2, referente ao Ensino, as práticas pedagógicas e atividades acadêmicas da Instituição buscam o desenvolvimento das capacidades investigativa, reflexiva e crítica, por meio de estudos, pesquisas e vivências em atividades, programas e eventos, como a iniciação científica (PIBIC), visitas técnicas, mobilidade estudantil (nacional e internacional) e a realização de disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. Além disso, a Instituição incentiva seus alunos a interagir com outras culturas, como elemento agregador de valor em sua formação, através da participação nos programas Mobilidade Estudantil ANDIFES, PEC-G e convênios interinstitucionais, como os existentes com os Estados Unidos, a Argentina, Portugal e Alemanha, de modo a propiciar o intercâmbio de alunos. Maiores detalhes sobre o envolvimento dos alunos em atividades de Extensão podem ser encontrados também na Dimensão 2.

Atualmente o CEFET/RJ dispõe de um total de 80 bolsas para o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). O ingresso nos programas PIBIC se dá mediante edital, sendo que a seleção, acompanhamento e avaliação dos programas são feitos por um Comitê Interno e Externo, conforme regras estabelecidas pelo órgão de fomento.

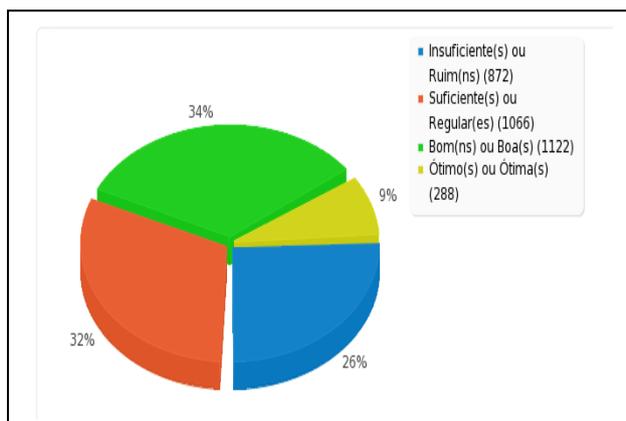
No que toca a avaliação institucional feita pelos alunos, a CPA, aplica anualmente um questionário no qual os alunos podem se manifestar avaliando a Instituição, seus cursos e seus professores. Tal questionário fica disponibilizado a partir do final do segundo período e uma vez respondido, as respostas são coletadas pelo DTINF e processadas. A CPA analisa os dados processados e apresenta os resultados à comunidade acadêmica.

Com relação a esse aspecto, foram propostas algumas questões específicas aos alunos da Instituição, apresentadas a seguir.

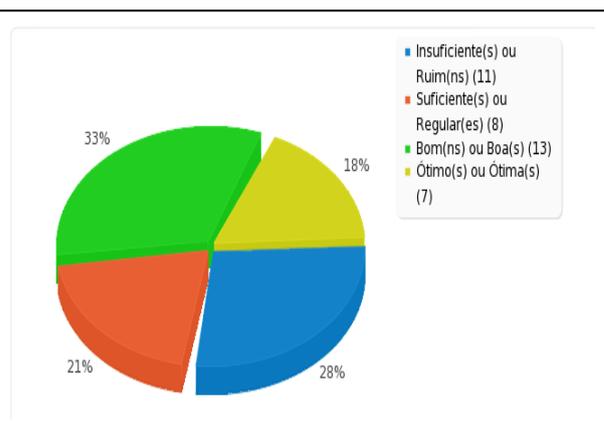
Questões específicas aos alunos:

☞ A política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica, extensão, pode ser considerada como...

Alunos-Graduação



Alunos-Pós

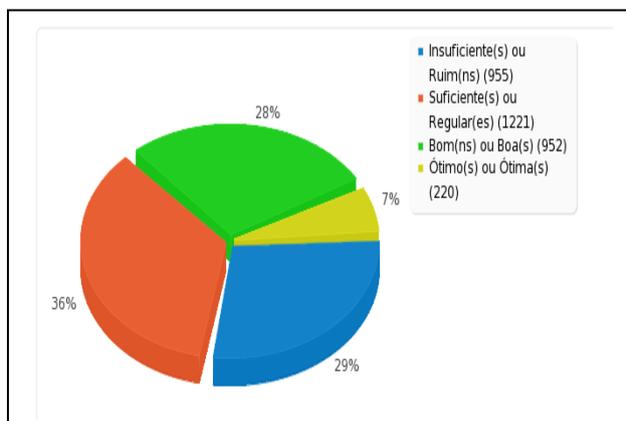


Considerando os estudantes de graduação respondentes, 34% indicaram que tal política pode ser considerada boa, seguidos de 32% que consideram suficiente, 26% que consideram tal política insuficiente e 9% ótima. Com relação aos estudantes de pós, 33% indicaram que tal política pode ser considerada boa, seguidos de 28% que consideram insuficiente, 21% que consideram tal política suficiente e 18% ótima.

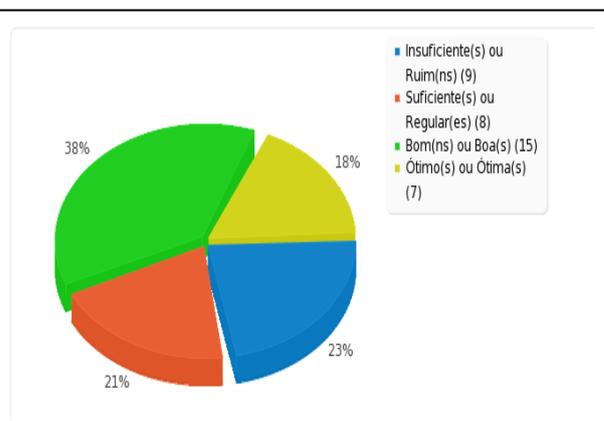
Em 2009, dos alunos de graduação respondentes, 37% indicavam que não estavam satisfeitos com tal quesito, seguidos de 32% que consideravam a política de participação dos estudantes em tais atividades como suficiente, 26% que consideravam tal política como boa e 6% como ótima. Ou seja, a leitura feita em 2010 é mais positiva do que a de 2009.

⇒ A política de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes ocorre de maneira...

Alunos-Graduação



Alunos-Pós



Considerando os estudantes de graduação respondentes, 36% indicaram que tal política pode ser considerada suficiente, seguidos de 29% que consideram insuficiente, 28% que consideram tal política boa e 7% ótima. Com relação aos estudantes de pós, a avaliação foi mais positiva, 38% indicaram que tal política pode ser considerada boa, seguidos de 23% que consideram insuficiente, 21% que consideram tal política suficiente e 18% ótima.

Em 2009, este quesito apresentou alto índice de insatisfação, com 42% dos alunos de graduação indicando que tal política era insuficiente ou ruim.

a.3) Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.

O DERAC (Departamento de Administração e Registros Acadêmicos) possui todos os registros relativos aos alunos, tais como dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno, entre outros. Tais dados são registrados por período em um simulador SIG, para cada curso da Instituição, conforme ilustração a seguir:

Quantidade de inscritos por:	Período
Vestibular/Exame de Seleção:	
Transferência:	
Portadores de Diploma:	
Convênios:	
Quantidade de Vagas Ofertadas por:	
Vestibular/Exame de Seleção:	
Transferência:	
Portadores de Diploma:	
Convênios:	
Quantidade de Ingressos por meio de:	
Vestibular/Exame de Seleção:	
Transferência:	
Portadores de Diploma:	
Convênios:	
Quantidade de Matrículas:	
Total:	
Manhã:	
Tarde:	
Noite:	
Integral:	
RESULTADO	
Por Regime de Matrícula:	
Concomitância Interna:	

Concomitância Externa:	
Quantidade de Concluintes:	
Total:	
Manhã:	
Tarde:	
Noite:	
Integral	
RESULTADO	
Quantidade de Alunos que integralizaram a	
Carga Horária letiva do Curso:	
Total:	
Manhã:	
Tarde:	
Noite:	
Integral:	
RESULTADO	
Quantidade de Alunos que não concluíram	
a etapa:	
Matrículas Trancadas:	
Transferências Cedidas:	
Perdas ou Evasão:	
Matrículas Canceladas	
Quantidade de Reprovados:	
Reprovados:	
Quantidade de Matrículas Reativadas:	
Matrículas Reativadas:	
Quantidade de Professores por Regime	
Trabalho:	
20 Horas:	
40 Horas:	
DE (Dedicação Exclusiva):	
Quantidade de Professores por Titulação:	
Pós-Doutorado:	
Doutorado:	
Mestrado:	
Especialização:	
Aperfeiçoamento:	
Graduação:	
RESULTADO	

De posse de tais dados a Instituição pode analisar tendências e tomar decisões específicas para cada curso em virtude da análise processada.

a.4) Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

Após a conclusão do estágio, os egressos são registrados pela Coordenadoria de Estágio e Emprego (COEMP). Desde 2008, tais alunos passaram a preencher um formulário

obrigatório. De posse desses dados, a Instituição estabelece um vínculo com o egresso. A ideia é estabelecer um sistema informatizado na internet, de forma a estreitar o vínculo e reconhecer no mercado a inserção dos alunos da Instituição. Além disso, vale observar a existência de uma Associação de Ex-alunos do CEFET/RJ, que promove encontros de confraternização com bastante frequência.

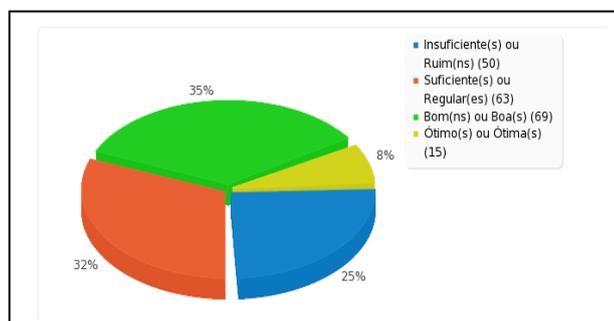
Quanto aos cursos de atualização profissional e formação, continuada a DIEMP através da Coordenadoria de Educação Continuada - CEDUC coordena o desenvolvimento de vários cursos, tais como: Programa Escola de Fábrica do Ministério da Educação, Plano Nacional de Qualificação Profissional - PNQP do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural - PROMINP vinculado ao Ministério de Minas e Energia, Plano Setorial de Qualificação para a Indústria Naval - PLANSEQ NAVAL, no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, dentre outros, beneficiando mais de 5000 pessoas.

Com relação a esse aspecto foi proposta uma questão comum para professores e alunos, apresentada a seguir.

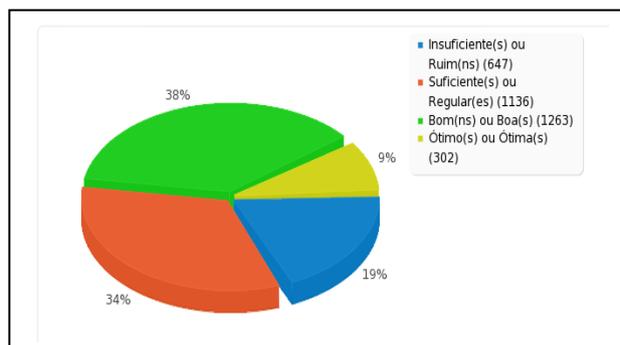
Questão comum aos docentes e alunos:

☞ As ações da Instituição no sentido de acompanhar a inclusão dos estudantes que se formam no CEFET-RJ no mercado de trabalho podem ser avaliadas como... (para cursos novos considerar ações de planejamento)

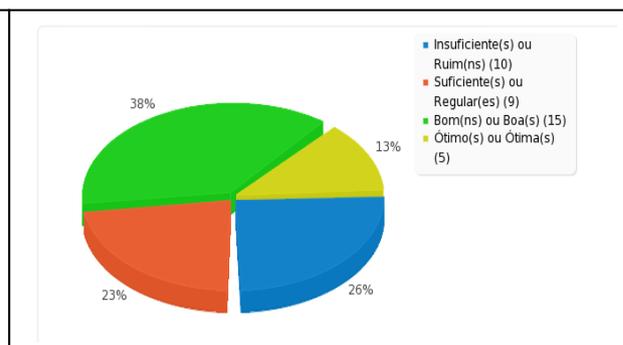
Docentes



Alunos-Graduação



Alunos-Pós



De forma geral a comunidade se encontra satisfeita com este quesito. Tanto os professores quanto os alunos avaliaram tal quesito de forma boa em sua maioria, correspondente a 35% dos professores e 38% dos alunos.

Na avaliação realizada em 2009, professores e alunos avaliaram tal quesito de forma suficiente em sua maioria, seguidos de uma parcela dos que consideravam tais ações de acompanhamento como boas. Esta melhor avaliação, quanto a esse quesito em 2010, deve estar relacionada a algumas ações tomadas pela Instituição nesse sentido.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

O fato da Divisão de Integração Empresarial (DIEMP), através da Coordenadoria de Estágio e Emprego (COEMP), possuir mais de 3500 empresas conveniadas que oferecem regularmente oportunidades de estágio supervisionado, de programas de trainee e também de empregos para estudantes de todos os níveis de ensino e egressos do CEFET/RJ se destaca como uma potencialidade da Instituição. Cabe citar também a FEIRA DE ESTÁGIO E EMPREGO, que em novembro de 2010 estava em sua 5ª edição anual, em virtude do alcance social que tal evento proporciona aos estudantes.

Deve-se citar também o incentivo da Instituição com relação à interação com outras culturas, através de programas tais como Mobilidade Estudantil ANDIFES, PEC-G e

convênios interinstitucionais, como os existentes com os Estados Unidos, a Argentina, Portugal e Alemanha, de modo a propiciar o intercâmbio de alunos.

b.2) Fragilidades

Na pesquisa realizada com o questionário, o maior índice de insatisfação apresentado pelos alunos de graduação, no caso 29%, foi com relação à política de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes. No entanto, deve-se considerar que a maioria desses alunos avaliou tal quesito como suficiente, no caso 36%. É importante lembrar também que a avaliação realizada em 2010 foi melhor do que a realizada em 2009, sugerindo que já houve uma melhora nesse sentido.

Com relação aos alunos de pós, o maior índice de insatisfação, no caso 33%, foi com relação ao número de bolsas oferecidas para os estudantes com dificuldades sociais. No entanto, deve-se considerar que a maioria desses alunos avaliou tal quesito como bom, no caso 38%. Porém, em virtude do baixo número de estudantes respondentes, deve-se investigar melhor este item.

b.3) Sugestões

Continuação do incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes.

3.10 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos.

a.2) Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Com a lei nº 6545, de 30/06/78, a Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca" foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sukcow da Fonseca (CEFETCSF), autarquia de regime especial, nos termos do Artigo 4º da Lei 5.540 de 28/11/68, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. Portanto, o CEFET não possui sistema de captação de recursos como mensalidades e alternativas econômicas, toda a dotação orçamentária é proveniente do Ministério da Educação.

A Instituição recebe, anualmente, um orçamento do Governo Federal para prover, dentro das possibilidades e limites governamentais, a demanda social da região em que se encontra suas instalações físicas, tendo como referencia o ensino, a pesquisa e a extensão.

O CEFET atende as necessidades sociais por meio de um orçamento pré-estabelecido pelo Ministério da Educação baseado em Metas, Ações e Programas bem definidos e acompanhados no sistema SIMEC, SIAFI e SIDOR (todos os sistemas de governo). Esses recursos são alocados anualmente através de uma proposta orçamentária e fixados por meio de receitas (orçamento federal destacado para o CEFET) e despesas (despesas correntes, de capital e pessoal) realizadas para atingir as Metas físicas pactuadas nas Ações e Programas discriminados nestes sistemas. Quem

aprova essas Metas, Programas e Ações é o Congresso Nacional por meio de seus parlamentares, após passar pelas comissões.

A compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da Instituição e o orçamento previsto é realizada com atendimento dessas metas aprovadas no Congresso Nacional e auditadas pela Corregedoria Geral da União. Para cada programa governamental existe um perfil de despesa correspondente ao orçamento já pré-estabelecido nos programas como benefícios, aquisição de equipamentos, manutenção de bens e instalações, pagamento de pessoal, pesquisa, novas Unidades, ensino superior, pós-graduação, etc.

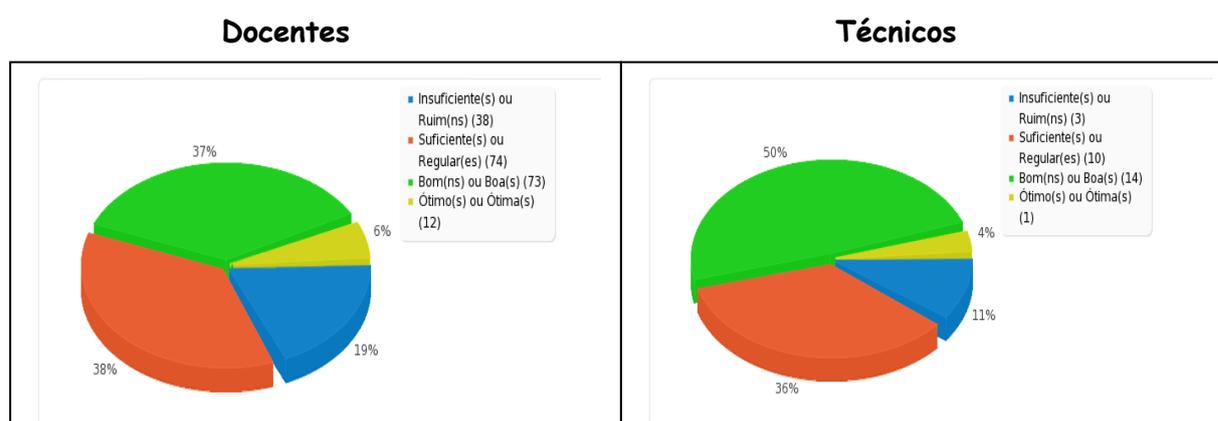
Essas políticas de aplicação de recursos nos programas de ensino, pesquisa e extensão visam agregar a verticalização do ensino estabelecidas nas particularidades organizacional do CEFET, como a utilização comum de laboratórios pelos diversos níveis de ensino e a agregação do capital humano entre docentes pelos diversos níveis de carreira.

O CEFET possui um sistema sólido de gestão acadêmica obedecendo às diretrizes educacionais e as conformidades legais dos órgãos governamentais com metas claras dentro de seu orçamento a fim de atender as demandas sociais de sua região.

Considerando esse aspecto, foi proposta uma questão comum para professores e alunos, apresentada a seguir.

Questão comum aos docentes e alunos:

☞ A gestão dos recursos orçamentários da Instituição pode ser avaliada como...



Com relação aos professores a maioria, correspondente a 74 (38%) professores, considera que a gestão dos recursos orçamentários é suficiente, seguida de 73 (37%) professores que consideram tal gestão boa, 38 (19%) que consideram insuficiente e 12 (6%) que consideram como ótima. Os técnico-administrativos demonstraram uma grande satisfação com relação a tal quesito, 50% consideraram a gestão dos recursos orçamentários como boa, seguidos de 36% que avaliaram como suficiente, 11% que avaliaram como insuficiente, e por fim, 4% que avaliaram como ótima.

Em 2009, a maioria dos professores, correspondente a 42%, também considerou que a gestão dos recursos orçamentários era suficiente, seguida de 29% que consideraram tal gestão boa, 22% que consideraram insuficiente e 6% que consideraram como ótima. Os técnico-administrativos, na ocasião, também demonstraram uma grande satisfação com relação a tal quesito, 53% consideraram a gestão dos recursos orçamentários como boa, seguidos de 24% que avaliaram como suficiente, 20% que avaliaram como insuficiente, e por fim, 2% que avaliaram como ótima.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

O CEFET possui um sistema sólido de gestão acadêmica obedecendo às diretrizes educacionais e as conformidades legais dos órgãos governamentais com metas claras dentro de seu orçamento a fim de atender as demandas sociais de sua região.

b.3) Sugestões

Continuação dos investimentos relativos ao acervo da biblioteca para graduação e pós, aos laboratórios, a aquisição de novos computadores e softwares educacionais e a reforma das salas.

4. Considerações Finais

A Comissão Própria de Avaliação, após a análise das informações coletadas e processadas relativas às dez dimensões previstas por lei, elaborou esse relatório, encaminhado à diretoria e ao INEP, que identifica fragilidades e potencialidades da Instituição, assim como apresenta análises, críticas e sugestões. Tais informações merecem ser cuidadosamente examinadas e consideradas nas tomadas de decisão, sempre que pertinentes. Os resultados obtidos também serão divulgados na forma de seminários e colocados no *site* da Instituição.

O processo de avaliação interna ou autoavaliação, iniciado com a CPA instituída em 2004 e continuado com o empenho da CPA atual, busca contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade por parte da Instituição. Tal processo forneceu uma visão ampla e também detalhada do desempenho do CEFET/RJ no cumprimento de suas funções enquanto Instituição pública na oferta da Educação Superior. Esse retrato da Instituição é fundamental e oferece elementos que podem orientar nas tomadas de decisão. Neste contexto, é essencial o comprometimento de toda a comunidade acadêmica para validar o processo. Vale observar também que a avaliação não deve ser considerada completa nem definitiva, pois o processo de avaliação interna é um processo cíclico. A continuidade do processo é fundamental para aprofundar os aspectos revelados e verificar a evolução institucional.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 2011.

Comissão Própria de Avaliação

5. Bibliografia Consultada

AMORIM, A. **Avaliação Institucional da Universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.

BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Org.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL - CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

BRASIL - SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

BRASIL - SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2009** -Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço <http://portal.cefet-rj.br/files/avaliacao/CPA-Aval-Inst-2009.pdf>

CEFET/RJ - **CEFET/RJ em números**. In: <http://portal.cefet-rj.br/a-instituicao/cefetrj-em-numeros.html>

CEFET/RJ - **Plano de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos 2010**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010.

CEFET/RJ - **Plano de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos 2011**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2011.

CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico Administrativos em Educação**. Disponível no endereço http://portal.cefet-rj.br/files/rh/capacitacao/plano_pcctae.pdf. Acessado em 29/07/2010.

CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2005-2009**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2005. Disponível no endereço http://portal.cefet-rj.br/files/desenvolvimento/pdi/pdi_2005_2009.pdf

CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2010-2014**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço http://portal.cefet-rj.br/files/desenvolvimento/pdi/2010_2014/pdi_edicaoPublicada.pdf

CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** - PPI 2010. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço http://blog.cefet-rj.br/ppi/wp-content/uploads/2010/12/PPI-final-03_12_2010-1.pdf

CEFET/RJ - **Quarto Relatório Trimestral de Atividades 2010 da Coordenadoria de Estágio e Emprego -(COEMP)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2011.

CEFET/RJ - **Relatório de Gestão (DIPPG) - 2007-2011**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2011.

COÊLHO, Ildeu Moreira. **Avaliação institucional na universidade Pública**. In: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, v. 2, nº 3, set, 1997.

CORRÊA, Cynthia H. W. **A Cibercultura Científica Brasileira: ensino e pesquisa na rede Internet**. Ecos Revista, Pelotas/RS, Brasil, v. 9, n.2, n. 2, p. 41-59, 2004.

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1987.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. São Paulo: Editora Vozes, 2000.

DURAM, E. R. e SCHUARTZMAN, S. (Org.) **Avaliação do Ensino Superior**. São Paulo, EDUSP, 1992.

FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 6ª. ed., Porto Alegre, Educação e Realidade, 1992.

IANNONE, L. R. **Avaliação institucional: relato de uma experiência**. In: CAPELLETTI, Isabel (Org.). Avaliação educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 1999.

JACOBSEN, A. L. **Avaliação Institucional em Universidades**. Florianópolis, Papa-Livro, 1996.

LEITE, D., TUTIKIAN, J, .HOLZ, N. **Avaliação e Compromisso**. Construção e Prática da Avaliação Institucional em uma Universidade Pública. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, D. A. (Org.) **Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências**. São Paulo: Pioneira, 2000.

NEY, A. **Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

PICCOLI, C.P, SOUZA, R., DALBON, A.C.S. (Org.) **Auto-Avaliação Institucional**. Rio Grande: FURG, 2007.

RAPHAEL, H.S., CARRARA, K. **Avaliação sob Exame**. Campinas: Ed. Autores Associados & FAPESP, 2002.

Anexo A

- Questionário aplicado aos alunos
- Questionário aplicado aos docentes
- Questionário aplicado aos técnico-administrativos